

RELATÓRIO DE

Gestão

2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
COORDENAÇÃO GERAL DE PLANEJAMENTO**

**Reitor**

**Josué Modesto dos Passos Subrinho**

**Vice-Reitor**

**Angelo Roberto Antonioli**

**Coordenação Geral de Planejamento**

**Jenny Dantas Barbosa**

**Pró-Reitoria de Graduação**

**Antonio Ponciano Bezerra**

**Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa**

**Cláudio Andrade Macêdo**

**Pró-Reitoria de Extensão**

**Ruy Belém de Araújo**

**Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis**

**Arivaldo Montalvão Filho**

**Pró-Reitoria de Administração**

**José Manuel Pinto Alvelos**

**Gerência de Recursos Humanos**

**Abel Smith Menezes**

**Prefeitura do Campus**

**José Dias Firmo dos Santos**

**Hospital Universitário**

**Ângela Maria da Silva**

# ÍNDICE

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 O ENSINO</b> .....	14
2.1 Ensino fundamental e médio .....	14
2.1.1 Atividades de ensino .....	15
2.1.2 Estágios supervisionados e similares .....	16
2.1.3 Atividades de pesquisa .....	16
2.1.4 Atividades de extensão .....	16
2.1.5 Participação discente em atividades científicas e esportivas .....	17
2.1.6 Estrutura física e equipamentos .....	17
2.1.7 Ações propostas e/ou encaminhadas para o desenvolvimento do CODAP .....	18
2.2 Graduação .....	18
2.2.1 Gestão acadêmica .....	19
2.2.1.1 O ingresso .....	19
2.2.1.2 Reforma curricular .....	25
2.2.1.3 Evolução do número de cursos/vagas .....	30
2.2.1.4 Sistema de avaliação acadêmica .....	31
2.2.1.5 Programas especiais .....	33
2.2.1.6 Indicadores do ensino de graduação .....	34
2.2.2 Gestão administrativa .....	36
2.2.2.1 Atendimento ao aluno de graduação .....	36
2.2.2.2 Programa de formação pedagógica .....	38
2.2.2.3 PRODOCÊNCIA – Programa de Consolidação das Licenciaturas .....	40
2.2.2.4 Estágio curricular obrigatório .....	42
2.2.2.5 Atividades complementares .....	43
2.3 Pós-Graduação .....	46
2.3.1 Cursos <i>stricto sensu</i> .....	48
2.3.2 Cursos <i>lato sensu</i> .....	52
2.4 Ensino a distância .....	56
2.5 Campus de Itabaiana .....	58
2.5.1 Ensino .....	59
2.5.1.1 Processo Seletivo .....	59
2.5.1.2 Pós-graduação (Especialização) .....	60
2.5.1.3 Reformas curriculares .....	61
2.5.2 Pesquisa .....	62
2.5.3 Extensão .....	62
2.5.4 Gestão .....	63
<b>3 A PESQUISA</b> .....	66
3.1 Produção científica .....	66
3.1.1 Grupos de pesquisa .....	66
3.1.2 Produção científica por área .....	67
3.2 Programas .....	70
3.2.1 Iniciação científica .....	70
<b>4 APOIO AO ESTUDANTE</b> .....	76
4.1 Programas de Assistência .....	77
4.2 Programas de orientação .....	84
4.3 Promoções culturais e esportivas .....	87
4.3.1 Esporte no campus .....	87
4.3.1.1 Eventos esportivos locais .....	87
4.3.1.2 Eventos esportivos regionais / nacionais .....	88

4.3.2	Projetos especiais.....	88
4.3.3	Caderno do Estudante da UFS.....	90
4.4	Restaurante Universitário (RESUN).....	90
4.4.1	Funcionamento do RESUN.....	91
4.4.2	Usuários.....	91
4.4.3	Controle de acesso.....	92
4.4.4	Controle sanitário.....	92
4.4.5	Investimentos em infra-estrutura e manutenção.....	93
4.4.6	Eventos realizados no RESUN.....	94
4.5	Bibliotecas.....	94
4.5.1	Horário de funcionamento e localização.....	96
4.5.2	Evolução do acervo.....	97
<b>5</b>	<b>RELAÇÃO COM A SOCIEDADE.....</b>	<b>100</b>
5.1	Centro de Atividades de Extensão e Ação Comunitária (CECAC).....	105
5.1.1	Programas e projetos de maior impacto.....	111
5.1.2	Redes e núcleos de estudos e pesquisas.....	118
5.2	Centro de Cultura e Arte (CULTART).....	121
5.2.1	Divisão de Artes Visuais (DIARVIS).....	121
5.2.2	Divisão de Música e Artes Cênicas (DIMAC).....	122
5.3	Museu do Homem Sergipano (MUHSE).....	123
5.3.1	Coordenação de pesquisa aplicada.....	125
5.3.2	Coordenação de Pesquisa Básica.....	128
5.4	Museu de Arqueologia de Xingó (MAX).....	130
5.4.1	Exposição de Longa Duração.....	131
5.4.2	Exposição de Curta Duração.....	131
5.4.3	Pesquisa Arqueológica no Baixo São Francisco.....	132
5.4.4	Articulação com a sociedade.....	134
5.5	Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia (CINTEC).....	139
5.5.1	Ações em Propriedade Intelectual.....	139
5.5.2	Administração do Núcleo Regional de Competência em Petróleo e Gás.....	141
5.5.3	Ações em Transferência de Tecnologia.....	142
5.5.4	Outras ações do CINTEC.....	143
5.6	Hospital Universitário.....	146
5.6.1	Infra-estrutura.....	147
5.6.2	Atendimento à Comunidade.....	149
5.6.3	Ensino.....	151
<b>6</b>	<b>PLANEJAMENTO E GESTÃO.....</b>	<b>152</b>
6.1	Gestão de Projetos e Relações Institucionais.....	152
6.1.1	Gestão de projetos.....	153
6.1.2	Gestão de convênios na UFS.....	155
6.1.3	Gestão de contratos na UFS.....	158
6.2	Gestão de Recursos Orçamentários e Financeiros.....	160
6.2.1	Gestão orçamentária.....	160
6.2.2	Gestão financeira.....	166
6.2.3	Controle de custos.....	167
6.3	Planejamento e Análise Institucional.....	179
6.3.1	Planejamento acadêmico.....	179
6.3.2	Avaliação institucional.....	191
6.3.2.1	Auto-avaliação.....	192
6.3.2.2	Avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE).....	195
6.3.2.3	Avaliação dos cursos de graduação e pós-graduação.....	197
6.3.2.4	Avaliação externa institucional.....	198
6.4	Gestão de pessoas.....	199

6.4.1 Desenvolvimento de Recursos Humanos.....	199
6.4.2 Divisão de Desenvolvimento de Pessoal.....	200
6.4.3 Divisão de Recrutamento e Seleção de Pessoal.....	201
6.4.4 Divisão de Administração de Cargos e Remuneração .....	201
6.4.5 Divisão de Assistência aos Servidores e Estudantes .....	203
6.5 Gestão de materiais.....	205
6.5.1 Divisão de Material (DIMAT).....	205
6.5.2 Divisão de Patrimônio (DIPAT) .....	206
6.5.3 Comissão de Licitação.....	207
6.6 Gestão da infra-estrutura.....	212
6.6.1 Gestão da informação.....	213
6.6.2 Gestão de obras .....	216
6.6.3 Gestão de manutenção.....	220
<b>CONCLUSÕES .....</b>	<b>222</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>227</b>

## LISTA DE FIGURAS

### Capítulo 4

Figura 4.1 – Capa do caderno do estudante da UFS.....	90
Figura 4.2 – Capa do caderno do estudante da UFS.....	90
Figura 4.3 – Restaurante Universitário da UFS.....	91

### Capítulo 5

Figura 5.1 – Público beneficiado pelos projetos de extensão por município, 2006.....	107
Figura 5.2 – Evolução dos cursos de extensão 2005/2007.....	108
Figura 5.3 – Evolução dos eventos de extensão 2005/2007.....	109
Figura 5.4 – Evolução da distribuição dos estagiários por fonte pagadora, 2005-2007.....	111
Figura 5.5 – Museu do Homem Sergipano.....	124

### Capítulo 6

Figura 6.1 – Fórum Recicle-se (2007): copos recolhidos em apenas 2 dias.....	179
Figura 6.2 – Departamento de Matemática.....	217
Figura 6.3 – Rádio UFS.....	217
Figura 6.4 – Vivência do Campus Prof. Alberto Carvalho – Itabaiana.....	217

# LISTA DE GRÁFICOS

## Capítulo 2

Gráfico 2.1 – Número de candidatos isentos da taxa de inscrição Vestibular 2007.....	21
Gráfico 2.2 – Procedência dos candidatos Vestibular 2007.....	22
Gráfico 2.3 – Local de residência dos aprovados Vestibular 2007.....	22
Gráfico 2.4 – Reforma curricular do CCET.....	27
Gráfico 2.5 – Reforma curricular do CCBS.....	28
Gráfico 2.6 – Reforma curricular do CCSA.....	28
Gráfico 2.7 – Reforma curricular do CECH.....	29
Gráfico 2.8 – Reforma curricular das opções de curso ofertadas.....	30
Gráfico 2.9 – Evolução do número de vagas da UFS 1996 – 2008.....	31
Gráfico 2.10 – Monitores bolsistas e voluntários - por centro 2007.....	37
Gráfico 2.11 – Relatos de experiência apresentados nos seminários de monitoria 2005/2006.....	38
Gráfico 2.12 – Número de participante nas atividades.....	41
Gráfico 2.13 – Número de estágios obrigatórios 2006 e 2007.....	43
Gráfico 2.14 – Número médio de inscritos na I SEGRAD 2006.....	44
Gráfico 2.15 – Número de trabalhos inscritos I SEGRAD (2006) e II SEGRAD (2007).....	45
Gráfico 2.16 – Evolução do número de cursos de mestrado 2004-2008.....	50
Gráfico 2.17 – Evolução do número de cursos de doutorado 2004-2008.....	50
Gráfico 2.18 – Evolução do número de alunos matriculados nos cursos de mestrado 2004-2007.....	51
Gráfico 2.19 – Evolução do número de alunos matriculados nos cursos de doutorado 2004-2007.....	51
Gráfico 2.20 – Evolução do número de concluintes nos cursos de mestrado 2004-2007.....	52
Gráfico 2.21 – Evolução do número de concluintes nos cursos de doutorado 2004-2007.....	52
Gráfico 2.22 – Evolução do número de bolsas nos cursos de mestrado e doutorado.....	54
Gráfico 2.23 – Concorrência – Campus Prof. Alberto Carvalho 2006-2008.....	60

## Capítulo 3

Gráfico 3.1 – Evolução do número de grupos de pesquisa 2004-2007.....	67
Gráfico 3.2 – Evolução do número de artigos publicados indexados no <i>Web of Science</i> 2004-2007.....	68
Gráfico 3.3 – Evolução do número de docentes doutores no quadro efetivo da UFS 2004-2007.....	69
Gráfico 3.4 – Evolução da relação entre o número de artigos publicados em periódicos científicos indexados no <i>Web of Science</i> e o número de docentes no quadro efetivo da UFS 2004-2007.....	69
Gráfico 3.5 – Evolução do número de bolsas de iniciação científica voluntária 2004-2007.....	71
Gráfico 3.6 – Evolução do número de apresentados nos encontros de iniciação científica 2004-2007.....	72

## Capítulo 4

Gráfico 4.1 – Motivos de indeferimento.....	83
Gráfico 4.2 – Núcleos visitados.....	86

## Capítulo 5

Gráfico 5.1 – Público do MUHSE por atividade 2005 a 2007 .....	124
--	-----

## Capítulo 6

Gráfico 6.1 – Evolução da receita de contratos/convênios/parcerias/outros .....	153
Gráfico 6.2 – Evolução do número de projetos 2003 a 2007 .....	155
Gráfico 6.3 – Evolução dos contratos .....	159
Gráfico 6.4 – Evolução dos projetos, convênios e contratos 2003 a 2007 .....	160
Gráfico 6.5 – Distribuição de crédito orçamentário por fonte 2007 .....	162
Gráfico 6.6 – Dotação Direta 2007 .....	162
Gráfico 6.7 – Destaques 2007 .....	164
Gráfico 6.8 – Consumo de água do Campus de São Cristóvão (em M <sup>3</sup> ) 1993-2007 .....	164
Gráfico 6.9 – Gastos com água na Universidade Federal de Sergipe (em R\$) 2003-2007 .....	173
Gráfico 6.10 – Acompanhamento de Despesas com telefonia 2004 .....	173
Gráfico 6.11 – Acompanhamento de Despesas com telefonia 2005 .....	176
Gráfico 6.12 – Acompanhamento de Despesas com Telefonia 2006 .....	176
Gráfico 6.13 – Taxa de utilização de recursos docentes .....	181
Gráfico 6.14 – Taxa de utilização de pessoal de apoio .....	182
Gráfico 6.15 – Distribuição de pessoal de apoio em relação aos recursos docentes .....	182
Gráfico 6.16 – Taxa de sucesso da graduação .....	183
Gráfico 6.17 – Taxa de sucesso da pós-graduação <i>lato sensu</i> .....	184
Gráfico 6.18 – Taxa de sucesso da pós-graduação <i>stricto sensu</i> .....	184
Gráfico 6.19 – Índice de qualificação docente .....	185
Gráfico 6.20 – Taxa de produção acadêmica por docente .....	186
Gráfico 6.21 – Potencial docente .....	187
Gráfico 6.22 – Opção institucional para o perfil docente .....	187
Gráfico 6.23 – Participação do docente temporário nas atividades acadêmicas .....	188
Gráfico 6.24 – Peso da estrutura gerencial .....	189
Gráfico 6.25 – Racionalização do espaço físico .....	190
Gráfico 6.26 – Acesso bibliográfico .....	190
Gráfico 6.27 – Custo por aluno .....	191
Gráfico 6.28 – Comparativo de cursos e participantes por ano .....	200
Gráfico 6.29 – Incorporações de bens móveis .....	206
Gráfico 6.30 – Evolução do quantitativo de bens incorporados através do PROQUALI .....	207
Gráfico 6.31 – Licitações por modalidade 2002 a 2007 .....	208
Gráfico 6.32 – Evolução do número de dispensas/cotações/inexigibilidades 2002 a 2007 .....	209
Gráfico 6.33 – Evolução do número de dispensas/cotações/inexigibilidades 2007 .....	209
Gráfico 6.34 – Proporção de dispensas/Cotações/Inexigibilidades 2007 .....	210
Gráfico 6.35 – Licitações por modalidade 2007 .....	211
Gráfico 6.36 – Valores licitados por modalidade 2007 .....	212



## LISTA DE QUADROS

### Capítulo 2

Quadro 2.1 – Matrícula no período 2005/2007.....	14
Quadro 2.2 – Aprovação em vestibulares 2005/2007 .....	14
Quadro 2.3 – Desempenho por curso (geral X 3ª série) Vestibular 2007 .....	23
Quadro 2.4 – Cursos que solicitaram avaliação para 2007.....	32
Quadro 2.5 – Cursos que solicitaram avaliação para 2008.....	33
Quadro 2.6 – Número de alunos matriculados no PQD-3.....	34
Quadro 2.7 – Aproveitamento da graduação 2006-2007 .....	35
Quadro 2.8 – Número de vagas remanescentes por curso para o 1º semestre de 2008.....	35
Quadro 2.9 – Atividades da II SEGRAD .....	44
Quadro 2.10 – Relação candidatos/vaga nos processos seletivos do Campus Prof. Alberto Carvalho 2006 – 2008.....	59
Quadro 2.11 – Cursos de especialização oferecidos pelo Campus Prof. Alberto Carvalho 2007 .....	61
Quadro 2.12 – Produção científica dos docentes do Campus Prof. Alberto Carvalho 2007 .....	62

### Capítulo 4

Quadro 4.1 – Atividades do Programa de Residência Universitária 2007.....	80
Quadro 4.2 – Encontros nacionais e regionais de estudantes na UFS 2007 .....	89
Quadro 4.3 – Eventos realizados no RESUN 2007 .....	94

### Capítulo 5

Quadro 5.1 – Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX).....	102
Quadro 5.2 – Atividades de Extensão 2005/2007 .....	106
Quadro 5.3 – Distribuição dos projetos por área temática 2005-2007 .....	106
Quadro 5.4 – Cursos de extensão por área temática 2007.....	108
Quadro 5.5 – Eventos de extensão por área temática 2007 .....	109
Quadro 5.6 – Evolução do Programa de Estágio Profissional Complementar 2005/2007 .....	110
Quadro 5.7 – Distribuição dos Projetos PIBIX, por município em Sergipe.....	112
Quadro 5.8 – Projetos do PIBIX desenvolvidos no Campus São Cristóvão, por área temática.....	113
Quadro 5.9 – Evolução dos Projetos PIBIX, por área temática.....	114
Quadro 5.10 – Evolução dos Projetos PIBIX, segundo o centro de origem dos coordenadores .....	114
Quadro 5.11 – Evolução do número de participantes no PIBIX, por categoria .....	114
Quadro 5.12 – Evolução de bolsistas e voluntários, por área temática.....	115
Quadro 5.13 – Grupos incubados, pré-incubados e público atendido na ITEES .....	119
Quadro 5.14 – Andamento dos projetos/convênios.....	119
Quadro 5.15 – Pessoal envolvido nas ações da UNITRABALHO.....	120
Quadro 5.16 – Atividades da Divisão de Artes Visuais 2006-2007 .....	121
Quadro 5.17 – Exposições 2007 .....	122
Quadro 5.18 – Atividades da DIMAC 2006-2007 .....	123
Quadro 5.19 – Exposições realizadas pelo MUHSE .....	126
Quadro 5.20 – Organização da Reserva Técnica .....	133
Quadro 5.21 – Número de visitantes 2004-2007 .....	135

Quadro 5.22 – Semanas Pedagógicas 2004-2007.....	136
Quadro 5.23 – Subprojetos da Ação Educativa 2004-2007 .....	137
Quadro 5.24 – Vagas de Residência Médica .....	151

## **Capítulo 6**

Quadro 6.1 – Dotações executadas 2006/2007 .....	165
Quadro 6.2 – Programação do RECICLE-SE.....	178

## LISTA DE TABELAS

### Capítulo 2

Tabela 2.1 – Programas de apoio à pesquisa e à pós-graduação com recursos orçamentários em 2007 .....	48
Tabela 2.2 – Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> .....	49
Tabela 2.3 – Evolução do número de cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> 2004-2008 .....	49
Tabela 2.4 – Evolução do número de alunos matriculados nos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .....	50
Tabela 2.5 – Evolução do número de alunos formados nos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> 2004-2007 .....	51
Tabela 2.6 – Cursos de especialização 2007 .....	53
Tabela 2.7 – Número de bolsas de mestrado 2004-2007 .....	54
Tabela 2.8 – Número de bolsas de doutorado 2004-2007 .....	54
Tabela 2.9 – Número de bolsas de mestrado e doutorado 2004-2007 .....	54

### Capítulo 3

Tabela 3.1 – Número de grupos de pesquisa 2004-2007 .....	66
Tabela 3.2 – Produção científica por área do conhecimento 2007 .....	67
Tabela 3.3 – Número de artigos publicados indexados no <i>Web of Science</i> .....	68
Tabela 3.4 – Número de docentes doutores no quadro efetivo.....	68
Tabela 3.5 – Relação entre o número de artigos publicados em periódicos científicos indexados no <i>Web of Science</i> e o número de docentes no quadro efetivo da UFS 2004-2007 .....	69
Tabela 3.6 – Evolução do número de trabalhos apresentados por docentes da UFS em eventos realizados no exterior .....	70
Tabela 3.7 – Evolução do número de bolsas de iniciação científica 2004-2007 .....	70
Tabela 3.8 – Número de bolsas de iniciação científica voluntária 2004-2007.....	71
Tabela 3.9 – Número de trabalhos apresentados nos encontros de iniciação científica 2004-2007 .....	72

### Capítulo 4

Tabela 4.1 – Atividades desenvolvidas pelo Plantão Social 2007.....	78
Tabela 4.2 – Solicitação de Residência ( <i>Campi</i> de Itabaiana e Laranjeiras) 2007 .....	80
Tabela 4.3 – Solicitação de Residência (Campus de São Cristóvão) 2007 .....	80
Tabela 4.4 – Destinação de recursos para residência 2007 .....	81
Tabela 4.5 – Atividades de acompanhamento acadêmico 2007 .....	81
Tabela 4.6 – Estatísticas do PSS (Campus de Itabaiana) 2007.....	82
Tabela 4.7 – Estatísticas do PSS ( <i>Campi</i> de São Cristóvão e Laranjeiras) 2007 .....	82
Tabela 4.8 – Distribuição de bolsas viagem por centro 2007 .....	84
Tabela 4.9 – Alternativa de moradia.....	84
Tabela 4.10 – Número de visitas realizadas X número de alunos presentes no momento.....	86
Tabela 4.11 – Demonstrativo dos trabalhos recebidos .....	90
Tabela 4.12 – Comensais/custos e vendas jan/2007 a nov/2007 .....	91
Tabela 4.13 – Frequência dos usuários por categoria jan/2007 a nov/2007 .....	92
Tabela 4.14 – Atividades desenvolvidas nas Bibliotecas 2007 .....	96
Tabela 4.15 – Evolução do acervo bibliográfico 2001 a 2007 .....	98

Tabela 4.16 – Títulos do acervo por área de conhecimento 2007 .....	98
---	----

## Capítulo 5

Tabela 5.1 – Assistência Prestada à Comunidade .....	149
Tabela 5.2 – Composição da Receita 2005 a 2007 .....	149
Tabela 5.3 – Composição da Despesa.....	150
Tabela 5.4 – Hospital Universitário: Resultado Financeiro (em R\$) 2006 .....	150
Tabela 5.5 - Hospital Universitário: Resultado Financeiro (em R\$) 2007.....	150

## Capítulo 6

Tabela 6.1 – Evolução da receita de contratos/convênios/parcerias/outros .....	153
Tabela 6.2 – Recursos destinados a projetos 2007 .....	154
Tabela 6.3 – Descentralização de crédito por órgão concedente .....	156
Tabela 6.4 – Evolução dos contratos 2003 a 2007 .....	159
Tabela 6.5 – Dotação final por programa de trabalho e fonte de recursos 2007 .....	161
Tabela 6.6 – Dotação final por programa de trabalho e grupo de despesa .....	163
Tabela 6.7 – Gastos com energia elétrica na UFS em R\$ 2006 .....	169
Tabela 6.8 – Gastos com energia elétrica na UFS em (R\$) 2007 .....	169
Tabela 6.9 – Acompanhamento de gastos com água e esgoto 2006 .....	174
Tabela 6.10 - Acompanhamento de gastos com água e esgoto 2007 .....	174
Tabela 6.11 – Taxa de utilização de recursos docentes .....	180
Tabela 6.12 – Taxa de utilização de pessoal de apoio.....	181
Tabela 6.13 – Distribuição do pessoal de apoio em relação aos recursos docentes .....	182
Tabela 6.14 – Taxa de sucesso da graduação.....	183
Tabela 6.15 – Taxa de sucesso da pós-graduação <i>lato sensu</i> .....	183
Tabela 6.16 – Taxa de sucesso da pós-graduação <i>stricto sensu</i> .....	184
Tabela 6.17 – Índice de qualificação docente .....	185
Tabela 6.18 – Taxa de produção acadêmica por docente .....	186
Tabela 6.19 – Potencial docente .....	186
Tabela 6.20 – Opção institucional para o perfil docente.....	187
Tabela 6.21 – Participação do docente temporário nas atividades acadêmicas.....	188
Tabela 6.22 – Peso da estrutura gerencial.....	189
Tabela 6.23 – Racionalização do espaço físico .....	189
Tabela 6.24 – Acesso bibliográfico.....	190
Tabela 6.25 – Custo por aluno .....	191
Tabela 6.26 – Resultados obtidos pelos cursos da UFS (ENADE 2006) .....	196
Tabela 6.27 – Cursos de graduação que passaram por avaliação externa 2005 a 2007 .....	198
Tabela 6.28 – Conceito (CAPES) dos cursos de pós-graduação.....	198
Tabela 6.29 – Cursos realizados 2007 .....	200
Tabela 6.30 – Portarias referentes aos técnicos administrativos 2007 .....	202
Tabela 6.31 – Portarias referentes aos docentes 2007.....	202
Tabela 6.32 – Atividades do Departamento de Pessoal 2007.....	203
Tabela 6.33 – Controle de servidores em situação transitória .....	203
Tabela 6.34 – Enfermagem 2007 .....	203
Tabela 6.35 – Junta médica oficial 2007 .....	204
Tabela 6.36 – Serviços médicos assistenciais 2007 .....	204
Tabela 6.37 – Serviços de Saúde Ocupacional 2007.....	204
Tabela 6.38 – Serviço Social 2007 .....	204
Tabela 6.39 – Demonstrativo/Sistema Financeiro do Almoxarifado Central .....	205
Tabela 6.40 – Evolução dos bens patrimoniais.....	206
Tabela 6.41 – Incorporações por compras/UFS/PROQUALI .....	207

Tabela 6.42 – Dados estatísticos – Compras .....	208
Tabela 6.43 – Licitações realizadas 2007 .....	210
Tabela 6.44 – Demonstrativo das Dispensas de Licitação (DRM) 2007 .....	211
Tabela 6.45 – Projetos de sistemas de informação.....	214
Tabela 6.46 – Distribuição de pontos de rede por localização física.....	215
Tabela 6.47 – Atividades da Coordenação de Suporte .....	216
Tabela 6.48 – Obras concluídas.....	218
Tabela 6.49 – Obras em andamento .....	219
Tabela 6.50 – Obras contratadas (com ordens de serviço assinadas) .....	219
Tabela 6.51 – Serviços executados pelo DEMAN 2007 .....	221

# 1 INTRODUÇÃO

---

As atividades desenvolvidas pelos diversos setores acadêmicos e pela administração central de uma universidade necessitam de contínua e sistemática reflexão. Assim, a análise de mais um ano de gestão da Universidade Federal de Sergipe (UFS) representa uma oportunidade para se conhecer a instituição.

A Universidade Federal de Sergipe enveredou, nos últimos três anos, pelo caminho do crescimento com sustentabilidade. Externamente, intensificou as relações interinstitucionais, possibilitando maior ingresso de recursos e maior divulgação de suas potencialidades. Melhorias nas estruturas físicas foram ou estão sendo implementadas nos seus quatro *campi* graças a convênios com outras instituições e ao esforço da bancada sergipana no Congresso Nacional, que obteve, através de emendas, recursos para o processo de expansão da UFS. As atividades acadêmicas e administrativas da UFS passaram a contar com instalações mais adequadas. Na Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos – o campus de São Cristóvão – foram entregues os prédios do Departamento de Matemática, da Rádio UFS e do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Recursos Naturais (NEREN). O Biotério do Departamento de Fisiologia e os quatro prédios de sala de aula passaram por reformas. Os estudantes do Campus Professor Alberto Carvalho, em Itabaiana, ganharam, um novo espaço: a Vivência Universitária, que dispõe de lanchonete, quiosques, locais para fotocópia e sede da representação estudantil, salão de jogos equipado, uma praça e dois banheiros.

No Campus da Saúde Prof. João Cardoso do Nascimento Júnior foram inauguradas a Vivência Universitária e a nova ala do Hospital Universitário.

Internamente, a UFS continuou o processo de otimização da máquina administrativa e redistribuiu racionalmente recursos entre suas unidades, através do **Programa Ensino de Qualidade (PROQUALI)**. Trata-se de uma iniciativa pioneira de aplicação descentralizada de recursos e conseqüentemente de democratização das decisões de investimento. Núcleos de graduação e de pós-graduação, bem como departamentos acadêmicos receberam, pelo terceiro ano consecutivo, uma cota para sua estruturação, de no mínimo, R\$ 20 mil reais, sendo metade para a aquisição de livros e a outra metade para aquisição de equipamentos. No ano de 2007 foram investidos R\$ 1,5 milhão de reais, que proporcionaram a atualização do acervo da Biblioteca Central, BICEN e Bibliotecas setoriais, em conformidade com a demanda de cada curso.

Com relação à expansão das vagas e cursos, a UFS envidou esforços em várias frentes. Na graduação, incrementou o número de vagas ofertadas na ordem de **39,6%** em relação a 2006. Ampliou a oferta geral de 2.915 vagas, em 2006, para 4.070 vagas, em 2007. Essa ampliação foi resultado, tanto do aumento do número de vagas nos cursos já existentes quanto da criação de 19 novos cursos, nas mais diversas áreas do conhecimento. Nutrição, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Engenharia Mecânica, Engenharia de Materiais, Engenharia da Produção, Engenharia de Pesca, Geologia, Sistemas da Informação, Arquitetura, Música, Teatro, Museologia e Arqueologia, Turismo e Secretariado Executivo são áreas agora contempladas. Por trás desses números de grande impacto acadêmico estão outros, de inegável relevância social. Quando a atual fase do processo de expansão estiver concluída, em **2011 a UFS estará acolhendo cerca de 1,5% da população sergipana.**

Na pós-graduação *stricto sensu* a UFS tem a cada ano. O número de cursos credenciados pela CAPES passou de 8 mestrados e 1 doutorado para 17 mestrados e 4 doutorados, ou seja, um crescimento de 112,5% e de 300%, respectivamente.

A UFS também está integrada à Universidade Aberta do Brasil (UAB), programa do Ministério da Educação (MEC), que levará formação superior a regiões do interior sergipano onde não há campus universitário. Todos os municípios de Sergipe foram contactados para integrar esse programa e nove foram selecionados para abrigar os primeiros pólos da UAB. Foram implantados, em 2007, 7 (sete) cursos de Licenciatura (Letras-Português, Matemática, História, Geografia, Química, Física e Ciências Biológicas) na modalidade a distância (ensino semipresencial) nas 9 (nove) cidades-pólo selecionadas (Araúá, Areia Branca, Brejo Grande, Estância, Japaratuba, Laranjeiras, Poço Verde, Porto da Folha e São Domingos), oferecendo um total de **2.250 vagas** para graduação.

O ano de 2007 ficará marcado como um dos mais importantes da história recente da Universidade Federal de Sergipe por conta de sua adesão ao **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)**, que visa criar condições para a ampliação do acesso e permanência dos estudantes de graduação, para a elevação do nível de qualidade dos cursos e para o melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos.

Este relatório que a UFS ora apresenta à comunidade acadêmica e à sociedade constitui o sumário das múltiplas atividades empreendidas na busca da evolução da instituição no ano de 2007. Trata-se de um documento que presta as informações de que todos precisam saber, compromisso de toda gestão que se pretende séria.

Esse mesmo documento será apresentado de acordo com as funções exercidas pela UFS, quais sejam: ensino, apoio ao estudante, relações com a comunidade, planejamento e gestão. As primeiras correspondem às atividades-fim da instituição. À última refere-se às atividades-meio e se relacionam com gestão de projetos e relações institucionais, recursos humanos e financeiros, a avaliação institucional, materiais e infraestrutura.

## 2 O ENSINO

---

O ensino na UFS engloba os níveis fundamental e médio, a graduação e a pós-graduação. O presente capítulo abordará as principais atividades realizadas no ano de 2007 em todos esses níveis.

### 2.1 Ensino fundamental e médio

O Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe tem apresentado um perfil institucional pautado na natureza da atividade universitária, que tem como base o tripé ensino, pesquisa e extensão. Enquanto escola experimental, o CODAP tem desempenhado papel fundamental nos cursos de licenciatura da instituição. A aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos licenciados em uma situação real de ensino-aprendizagem e a experimentação de novas práticas pedagógicas têm sido objetivos explícitos da sua função.

**Matrícula** – são ofertadas, anualmente, 30 (trinta) vagas por turma, sendo 09 (nove) turmas do ensino fundamental e 06 (seis) turmas do ensino médio. O Quadro 2.1 mostra o aumento da oferta de matrícula no período entre 2005 e 2007.

**Quadro 2.1 – Matrícula no período  
2005/2007**

ANO LETIVO	Nº. DE ALUNOS MATRICULADOS		TOTAL
	E. fundamental	E. médio	
2005	245	172	417
2006	279	178	457
2007	289	179	468

Fonte: SAACA/CODAP.

**Desempenho em vestibulares** – o crescente aumento do número de alunos do CODAP que ingressam no ensino superior reflete o compromisso e a seriedade do trabalho realizado no Colégio de Aplicação.

**Quadro 2.2 – Aprovação em vestibulares  
2005/2007**

VESTIBULAR ANO	MATRÍCULA 3ª. SÉRIE	APROVAÇÃO	
		Nº	%
2005	55	25	45,5
2006	53	35	66,03
2007	51	38	74,5

Fonte: SAACA/CODAP.



**Atividades** – O CODAP desenvolveu vários tipos de atividades em 2007.

### **2.1.1 Atividades de ensino**

Além das aulas regulares destacam-se as que seguem abaixo:

1. Atendimento permanente ao aluno
2. Re-conhecendo Sergipe e sua cultura
3. Avaliação das aulas de educação física no ensino fundamental e médio
4. Zoólogo do futuro
5. Trabalho de campo: segregação dos espaços urbanos em Aracaju/SE
6. Trabalho interdisciplinar de campo: A Geografia, a História e a Língua Portuguesa se encontram na leitura dos sertões sergipano, alagoano e baiano
7. "Dê Gustation Gastronomique"
8. Educação e afetividade
9. Semana do Folclore
10. Cidadania como tema escolar
11. Festas juninas: resgate sociocultural do tema
12. Luiz Gonzaga: resgate da cultura popular
13. Orientação vocacional / profissional
14. Jornada Cultural e Esportiva do CODAP
15. Festival de Música do CODAP
16. Gincana cultural: o lazer em discussão
17. Mostra de arte do Colégio de Aplicação
18. Área verde da minha escola
19. Grupo de teatro experimental da escola
20. A poesia que virou canção
21. O dia da Matemática
22. Xadrez na escola
23. Jornal Biologia em Ação
24. A Biologia no século XXI: uma abordagem técnica e ética acerca da Engenharia Genética
25. Os problemas ambientais globais e o ensino de Biologia: um desafio a ser superado
26. A formação da consciência ambiental no espaço escolar: aprendendo a respeitar e a preservar o meio ambiente a partir do cotidiano

27. Os conteúdos curriculares de Biologia e as atividades de campo: o oceanário de Aracaju como espaço de estudo
28. Áreas verdes de bairros da Grande Aracaju: estudo dos aspectos ecológicos e sociais
29. Curso de Espanhol oferecido gratuitamente pelo CULTART/UFS, através da Fundação Garcia Lorca, a 50 alunos do CODAP.

### **2.1.2 Estágios supervisionados e similares**

Permitindo-lhe cumprir a sua função de laboratório, foram encaminhados ao CODAP 106 estagiários dos mais diversos departamentos acadêmicos da UFS; dois desses alunos realizaram coleta de dados para pesquisas e um aluno realizou monografia a partir de dados do universo do CODAP, totalizando 109 atendimentos registrados pela coordenação do SETEPE (Setor Técnico Pedagógico).

### **2.1.3 Atividades de pesquisa**

Foi criado o Grupo de Pesquisa em Educação Básica para atuar em nível nacional (devidamente cadastrado): Ensino e Pesquisa para Educação Básica no Brasil (EPEB).

### **2.1.4 Atividades de extensão**

Foram realizadas as atividades abaixo relacionadas.

1. Curso Pré-vestibular destinado à comunidade de baixa renda do Estado de Sergipe, oferecido nos seguintes pólos: Campus/UFS, Piabeta, Riachuelo e Aracaju, atendendo a um público de 300 alunos matriculados
2. Programa de Alfabetização Solidária (PAS) – coordenado e supervisionado por significativo número de docentes do Colégio de Aplicação
3. Elaboração de projetos através do PRONERA
  - Curso de Formação de Professores em Nível Médio, com Habilitação em Magistério, nas áreas de Reforma Agrária em Sergipe, aprovado pelo CONSU e CONEPE
  - Curso Técnico de Saúde Comunitária (em fase de elaboração)
4. Encontro de Professores de Línguas
5. Encontro Sergipano de Educação Básica

- 6 Lazer integrando escola e família
7. Curso: Direitos Humanos, Ética e Cidadania
8. Estratégias de leitura para Língua Inglesa
9. Segurança no Trabalho – Formação de CIPA
10. Atividades aeróbicas e neuromusculares aplicadas às aulas de Educação Física
11. Oficina de Artes Plásticas

### **2.1.5 Participação discente em atividades científicas e esportivas**

Os estudantes do CODAP participaram, em 2007, de várias atividades científicas e ligadas ao esporte.

1. Seleção de 02 (dois) projetos de alunos das 2ª e 3ª séries do Ensino Médio pela FEBRACE (Feira Brasileira de Ciência e Engenharia) USP
2. III Olimpíada de Matemática das Escolas Públicas, com destaques em nível nacional
3. Clube de Astronomia do CODAP – alunos do Ensino Médio
4. Olimpíada Brasileira de Física – 2007, com destaque em nível estadual
5. I Olimpíada Estadual de Meio Ambiente, com premiações de melhor projeto ambiental de ensino médio e entre os três primeiros nos itens produção artística e textual
6. Jogos da Primavera, promovido pela Secretaria de Estado de Esporte e Lazer, em diversas modalidades esportivas, destacando-se com premiações em basquetebol e natação
7. I Circuito de Xadrez entre escolas públicas
8. XIV Jornada Esportiva e Cultural (JECICA / CODAP) - alunos de todas as séries apresentaram trabalhos científicos e culturais que foram desenvolvidos durante o ano letivo, bem como participaram de uma vasta programação esportiva
9. Projetos de iniciação científica – PIBIC Júnior.

### **2.1.6 Estrutura física e equipamentos**

Foi concluída a primeira reforma geral do prédio do CODAP, iniciada em 2005. Além da reforma do telhado, foram revistas todas as instalações hidráulicas e elétricas; corredores, salas de aulas e anfiteatro receberam aplicação de revestimento cerâmico e foram climatizados diversos espaços internos do Colégio, inclusive o anfiteatro.

Foram adquiridos os seguintes equipamentos: 02 datashows, 05 computadores, uma câmera fotográfica, 04 aparelhos de ar condicionado, 08 birôs, 01 mesa para o setor administrativo e 01 fogão para copa.

### **2.1.7 Ações propostas e/ou encaminhadas para o desenvolvimento do CODAP**

1. A cobertura da quadra de esportes, antiga reivindicação de alunos e professores, foi licitada no final de 2007, devendo ser entregue a essa unidade ainda no primeiro semestre de 2008.

2. O CODAP propõe uma maior interação com os departamentos acadêmicos da UFS no sentido de fomentar uma discussão a respeito da demanda da Educação Básica no Estado de Sergipe

3. É também proposta a realização de fóruns sobre estágio e formação de professores

4. É ainda proposta uma reflexão sobre a prática escolar e a formulação de alternativas que viabilizem uma melhor preparação de recursos humanos para a Escola Básica no estado de Sergipe.

## **2.2 Graduação**

Os cursos de graduação da Universidade Federal de Sergipe obedecem ao sistema de créditos, regidos pela Resolução Nº 25/91/CONEP e distribuídos no Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET), com 19 (dezenove) opções de curso, no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS – funcionando na Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos e no Campus da Saúde Prof. João Cardoso do Nascimento Júnior – Hospital Universitário), com 17 (dezessete) opções de curso, no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), com 11 (onze) opções de curso, no Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH), com 20 (vinte) opções de curso, no Campus Prof. Alberto Carvalho, na cidade de Itabaiana, com 10 (dez) opções de curso e no Campus de Laranjeiras, com 05 (cinco) opções de curso.

Além dos cursos de graduação regulares, a UFS oferece vinte e oito opções de cursos de licenciatura vinculados ao Projeto de Qualificação Docente (PQD) em sua terceira etapa, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação (SEED) com a Fundação de Apoio à Pesquisa de Sergipe (FAPESSE), iniciados em 1996 e terminando suas atividades em dezembro de 2007. Oferece, também, o Curso de Engenharia Agrônoma para Assentados Rurais (PROQUERA), em parceria com o INCRA, iniciado em 2004, com previsão de termino para o segundo semestre de 2008.

Foram aprovados, em 2006, o Curso de Formação de Professores, em nível médio (Resolução Nº 26/2006/CONEP – aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Formação de Professores, em nível médio, na modalidade Normal) e o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia para Beneficiários da Reforma Agrária (Resolução Nº

31/2006/CONEP – aprova a implantação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia para Beneficiários da Reforma Agrária), vinculados a assentamentos do Nordeste.

Tramita, no Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (CONEPE) o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação do Campo, com habilitações em Ciências Humanas e Sociais (vinte e cinco vagas) e Ciências da Natureza e Matemática (vinte e cinco vagas) Modalidade Licenciatura (PROLEC).

O PROLEC tem o objetivo de formar educadores para atuação específica junto às populações que trabalham e vivem no campo, no âmbito das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica e da diversidade de ações pedagógicas necessárias para concretizá-la como direito humano e como ferramenta de desenvolvimento social.

## **2.2.1 Gestão acadêmica**

Os grandes avanços científicos e as transformações econômicas ocorridas nas últimas décadas exigem uma universidade mais flexível em suas ações, mais atuante no seu papel de, por meio da educação democrática e de qualidade, contribuir para a redução das desigualdades sociais. O momento exige uma universidade mais inovadora nas áreas do ensino, da pesquisa, da extensão assim como nas relações com os órgãos financiadores e com os diversos segmentos da sociedade sergipana.

Para assegurar o desenvolvimento educacional da sociedade por meio de um ensino de excelência, a gestão acadêmica deve sempre buscar e melhorar a motivação do pessoal docente para as funções do magistério, estimulando a utilização de diversificados métodos e técnicas de ensino, facilitando, com isso, o processo de ensino-aprendizagem. A gestão acadêmica também deve contribuir para desenvolver o espírito de pesquisa entre os docentes, auxiliando-os no desenvolvimento crítico e construtivo de novos conhecimentos, permitindo que a universidade atinja, na formação do aluno, as dimensões acadêmica, profissional e cidadã.

A gestão acadêmica, administrada, na UFS, pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), envolve a vida acadêmica do estudante desde o seu ingresso até a sua diplomação, os projetos pedagógicos dos cursos, o sistema de avaliação acadêmica, o programa de monitoria e outros programas especiais.

### **2.2.1.1 O ingresso**

O ingresso nos cursos de graduação se dá através do que se denomina de Vestibular Geral, que pode ser feito por quem já concluiu o ensino médio, e através do processo seletivo seriado (PSS), em que os estudantes de ensino médio vão sendo avaliados no primeiro, segundo e terceiro anos. No Processo Seletivo Seriado de 2006 a UFS contou com 22.194 (vinte e dois mil cento e noventa e quatro) candidatos, concorrendo a 2.415 (duas mil quatrocentas e quinze) vagas para o Campus de São Cristóvão e 2.289 (dois mil duzentos e oitenta e nove) candidatos concorrendo a 500 (quinhentas) vagas para o Campus de Itabaiana.

No Processo Seletivo Seriado de 2007 houve 20.210 (vinte mil, duzentos e dez) candidatos concorrendo a 4.070 (quatro mil e setenta) vagas, distribuídas entre os *campi* de São Cristóvão, Aracaju (Campus da Saúde), Itabaiana e Laranjeiras (o que redundava numa média de cinco candidatos por vaga).

Esses dados evidenciam uma diminuição significativa no número de candidatos inscritos com relação ao total geral de 2006 (*campi* de São Cristóvão e de Itabaiana), a despeito do acréscimo de 39,6% nas vagas ofertadas. Esse fenômeno pode ser resultado da proliferação de novos cursos superiores, na modalidade Educação a distância e da adesão de instituições privadas de ensino superior de Aracaju ao PROUNI (Programa Universidade para Todos, do Governo Federal).

Além disso, a Secretaria Estadual de Educação financiou a inscrição de aproximadamente 5.000 candidatos vinculados à rede estadual no Vestibular 2006, fato que não se repetiu em 2007.

No contexto atual, o discurso que domina os meios de comunicação é o de que a “escola” precisa preparar os jovens para o mundo do trabalho, que deles exige novas competências como criar, pensar, propor soluções, conviver em equipe, competências compatíveis com as novas configurações do processo produtivo.

Há, portanto, necessidade de se entender que o conhecimento não se restringe à informação. A “escola” valoriza a reconstrução do conhecimento experiencial, o que aponta para uma série de questões internas ao trabalho da “escola”, como, por exemplo, a questão dos métodos de ensino. Proceder à reconstrução do conhecimento experiencial envolve um ensino que mobilize os conhecimentos dos quais os alunos são portadores. É importante que a “escola” procure saber quem são os alunos, quais os seus sonhos, as suas representações, além de seus saberes; que a escola ofereça condições para o trabalho coletivo, que se organize democraticamente, que os professores se capacitem para lidar com o conhecimento acumulado historicamente e com as relações desse conhecimento com o mundo presente, que valorizem o sujeito no processo de construção e reconstrução do conhecimento.

Fornecer informações relevantes à comunidade acadêmica, bem como à sociedade civil do Estado de Sergipe acerca dos possíveis ingressantes na UFS é um dos objetivos desta instituição.

Do ponto de vista educacional, conhecer esse contingente formado por 20.210 (vinte mil, duzentos e dez) candidatos, egressos do Ensino Médio, cujo maior desejo é fazer um curso superior representa uma atividade de extrema relevância educacional e gerencial, além de ser uma importante fonte avaliativa dos discentes dos cursos de graduação.

Esse conhecimento pode permitir redirecionar as práticas educativas visando minimizar reprovações e evasões/retenções precoces e as injustiças sociais do Estado, ao se incrementar o número de cidadãos e de profissionais com preparação técnica e em consonância com os aspectos sociais, ambientais, culturais, políticos e econômicos, para enfrentar problemas e demandas sociais com competência, profissionalismo e ética, além de estimulá-los a uma formação continuada e participativa, de forma que se adaptem à dinâmica do mercado de trabalho.

Do ponto de vista gerencial, servirão de eixo norteador para facilitar as inúmeras decisões acerca da alocação de recursos humanos, da distribuição de bolsas e de investimento material nos diferentes cursos de graduação.

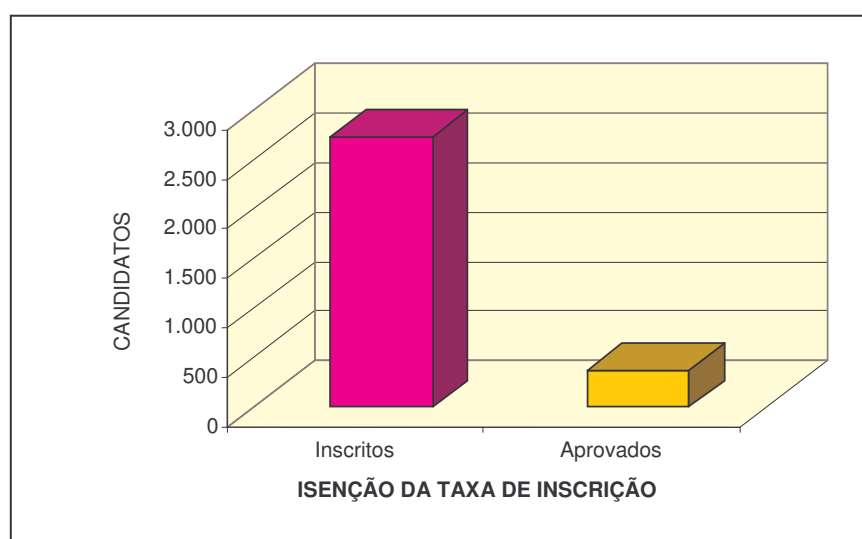
Os dados a seguir originam-se do Questionário sócio-econômico-cultural utilizado pela Coordenação de Concurso Vestibular (CCV) durante o processo de inscrição dos Candidatos ao Processo Seletivo de 2007.

Dos 20.210 (vinte mil, duzentos e dez) candidatos inscritos, 58,26% são do sexo feminino, com uma faixa etária de até 24 (vinte e quatro) anos.

Os discentes, sujeito e objeto principal das ações da UFS, são jovens e adultos. Por exemplo, dos ingressantes de 2007, 87,4% encontram-se na faixa etária de até 24 (vinte e quatro) anos 10,6% na faixa etária de 25 a 34 anos e apenas 2,0% acima de 34 anos. Os acadêmicos-trabalhadores já inseridos no mundo produtivo (formal e informal) constituem a grande maioria do corpo discente.

**a) Perfil sócio-econômico-escolar dos candidatos inscritos no Processo Seletivo da Universidade Federal de Sergipe - 2007**

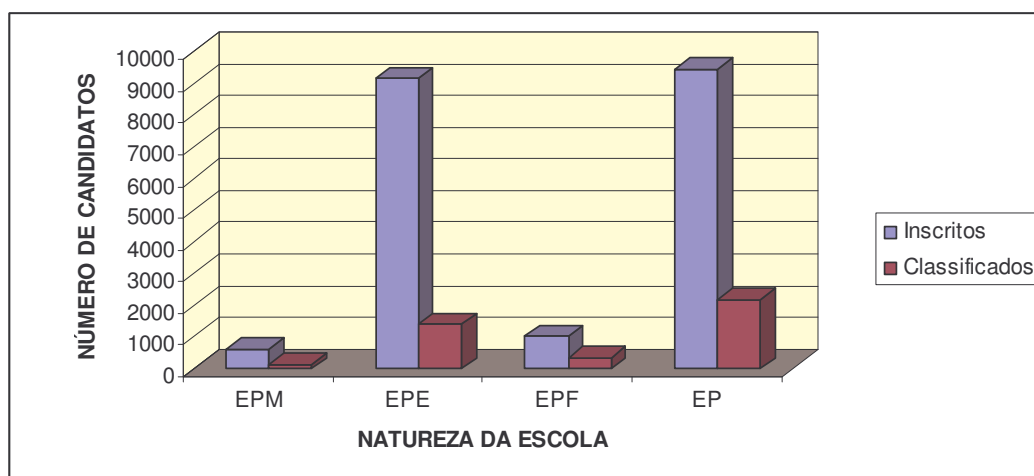
**Gráfico 2.1 – Número de candidatos isentos da taxa de inscrição Vestibular 2007**



Fonte: CCV/PROGRAD

O processo de isenção da taxa de matrícula para o Processo Seletivo é coordenado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROEST) e tem critérios específicos. Os candidatos que solicitaram isenção de matrícula para o Processo Seletivo de 2007 representam 13,5% do total de inscritos. Destes, 13,7% obtiveram isenção total da taxa.

**Gráfico 2.2 – Procedência dos candidatos  
Vestibular 2007**

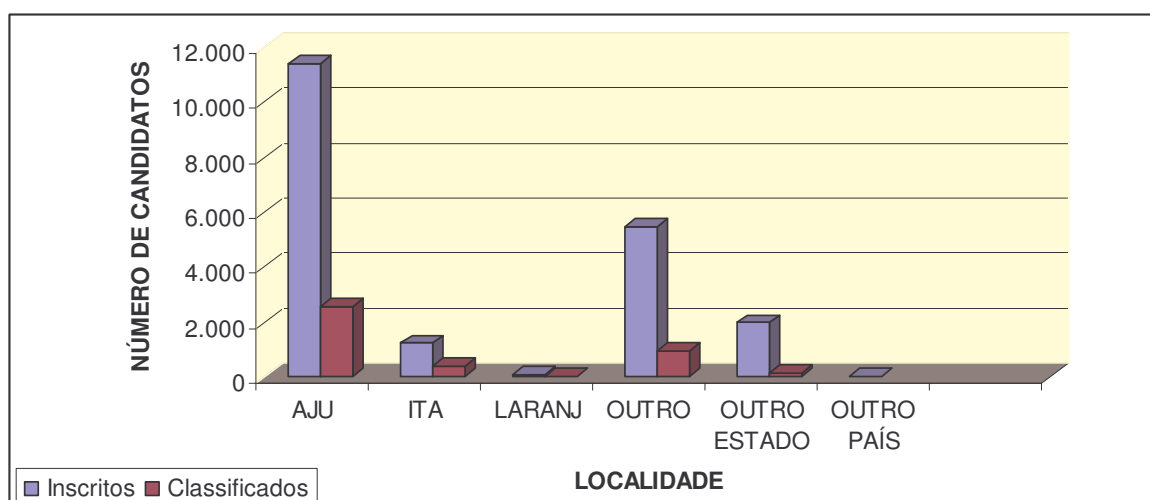


Fonte: CCV/PROGRAD

No gráfico 2.2 observa-se que 46,6% dos candidatos inscritos são oriundos da Rede Particular de Ensino (EP), tendo sido classificados 22,99%. Da Rede Pública Estadual de Ensino (EPE) foram inscritos 45,3%, tendo sido classificados 15,14%. Da Rede Pública Municipal (EPM) foram inscritos 3,02%, tendo sido classificados 21,76%. Da Rede Pública Federal (EPF) foram inscritos 5,00%, tendo sido classificados 33,82%.

Dos 4.031 (quatro mil e trinta e um) candidatos classificados, 53,80% são oriundos da Rede Particular de Ensino (EP) e 34,40% da Rede Pública Estadual de Ensino (EPE). Na análise do gráfico 2.3 observa-se a predominância, tanto dos inscritos como dos classificados, de residência na cidade de Aracaju.

**Gráfico 2.3 – Local de residência dos aprovados  
Vestibular 2007**



Fonte: CCV/PROGRAD



O quadro a seguir é demonstrativo do desempenho por curso entre o Processo Seletivo Geral e o Processo Seletivo Seriado (3ª Série).

**Quadro 2.3 – Desempenho por curso (geral X 3ª série)**  
**Vestibular 2007**

Cursos	Inscritos		Aprovados		Desempenho (%)	
	Geral	Seriado	Geral	Seriado	Geral	Seriado
Engenharia Civil (vespertino/noturno)	242	38	42	18	17,36	47,37
Engenharia Química (diurno)	142	34	35	15	24,65	44,12
Engenharia de Alimentos (diurno)	81	21	31	9	38,27	42,86
Química Industrial (diurno)	99	36	21	19	21,21	52,78
Física Licenciatura (diurno)	86	20	39	11	45,35	55,00
Física Bacharelado (diurno)	55	12	41	8	74,55	66,67
Física Licenciatura (noturno)	100	15	43	7	43,00	46,67
Engenharia Elétrica/Eletrônica (diurno)	210	34	43	17	20,48	50,00
Física Médica (diurno)	112	35	31	19	27,68	54,29
Matemática Licenciatura (diurno)	85	14	32	8	37,65	57,14
Matemática Bacharelado (diurno)	23	2	19	1	82,61	50,00
Matemática Licenciatura (noturno)	166	11	46	4	27,71	36,36
Química Licenciatura (noturno)	127	18	48	12	37,80	66,67
Química Tecnológica (vespertino)	85	69	23	17	27,06	24,64
Ciência da Computação (diurno)	173	33	34	16	19,65	48,48
Sistema de Informação Bacharelado (d/n)	242	22	44	6	18,18	27,27
Estatística Bacharelado (noturno)	61	6	47	3	77,05	50,00
Engenharia de Materiais (diurno)	79	5	46	4	58,23	80,00
Engenharia Mecânica (diurno)	280	34	31	19	11,07	55,88
Medicina (diurno)	1831	22	93	7	5,08	31,83
Odontologia (diurno)	210	13	33	7	15,71	53,85
Enfermagem Bacharelado (diurno)	537	41	47	13	8,75	31,71
Nutrição Bacharelado (diurno)	633	70	39	11	6,16	15,71
Ciências Biológicas Lic. (diurno)	109	24	27	3	24,77	12,50
Ciências Biológicas Bach. (diurno)	152	33	18	12	11,84	36,36
Ciências Biológicas Lic. (noturno)	187	15	38	2	20,32	13,33
Educação Física Licenciatura (diurno)	377	83	36	14	9,55	16,87
Educação Física Bacharelado (diurno)	213	42	39	11	18,31	26,19
Engenharia Agrônômica Bac. (diurno)	162	34	38	12	23,46	35,29
Engenharia Florestal (diurno)	133	38	37	13	27,82	34,21
Zootecnia Bacharelado (diurno)	188	59	34	16	18,09	27,12
Geologia Bacharelado (diurno)	205	30	44	6	21,46	20,00
Engenharia de Pesca (diurno)	91	2	48	2	52,75	100,00
Farmácia (diurno)	265	31	37	13	13,96	41,94
Fisioterapia Bacharelado (diurno)	388	38	47	3	12,11	7,89
Fonoaudiologia Bacharelado (diurno)	260	25	42	8	16,16	32,00
Administração Bacharelado (diurno)	260	58	42	18	16,16	31,03
Administração Bacharelado (noturno)	392	34	56	4	14,29	11,76
Ciências Contábeis Bach. (diurno)	453	62	77	23	17,00	37,10
Ciências Econômicas Bach. (diurno)	180	158	28	22	15,56	13,92
Ciências Econômicas Bach. (diurno)	116	21	46	4	39,66	19,05
Direito Bacharelado (diurno)	505	45	36	14	7,13	31,11
Direito Bacharelado (noturno)	618	26	41	9	6,63	34,62
Serviço Social Bacharelado (noturno)	827	103	66	14	7,98	13,59
Engenharia de Produção (vesp./ noturno)	327	29	38	12	11,62	41,38
Secretario Executivo Bach. (noturno)	269	18	48	2	17,84	11,11
Turismo Bacharelado (noturno)	219	29	42	8	19,18	27,59
Filosofia Licenciatura (noturno)	170	22	39	6	22,94	27,27

Cursos	Inscritos		Aprovados		Desempenho %	
	Geral	Seriado	Geral	Seriado	Geral	Seriado
Pedagogia Licenciatura (diurno)	158	36	27	13	17,09	36,11
Pedagogia Licenciatura (noturno)	231	17	36	4	15,58	23,53
História Licenciatura (diurno)	210	50	44	6	20,95	12,00
História Licenciatura (noturno)	298	31	48	2	16,11	6,45
Geografia Licenciatura (diurno)	291	56	61	9	20,96	16,07
Letras Português Licenciatura (diurno)	136	19	43	7	31,62	36,84
Letras Português Lic. (noturno)	226	18	44	6	19,21	33,33
Letras Espanol Licenciatura (noturno)	129	7	47	3	36,43	42,86
Letras Português Espanol Lic. (diurno)	110	16	45	5	40,91	31,25
Letras Português Inglês Lic. (diurno)	149	34	37	13	24,83	38,24
Letras Inglês Licenciatura (noturno)	132	10	45	5	34,09	50,00
Letras Português Francês Lic. (diurno)	48	26	23	7	47,92	26,92
Letras Português Francês Lic. (noturno)	57	7	28	2	49,12	28,57
Ciências Sociais Bacharelado (diurno)	155	27	33	12	21,29	44,44
Psicologia (diurno)	359	38	28	7	7,80	18,42
Artes Lic. em Artes Visuais (diurno)	140	18	44	6	31,43	33,33
Com. Social-Jornalismo (diurno)	260	22	45	5	17,31	22,73
Com. Social- Radialismo (diurno)	78	15	19	6	24,36	40,00
Música Lic (vesp/not)	85	3	48	2	56,47	66,67
Sistema de Informação Bacharelado (diurno) Campus Prof. Alberto Carvalho	84	11	42	8	50,00	72,73
Administração Bacharelado (noturno) Campus Prof. Alberto Carvalho	196	12	47	3	23,98	25,00
Ciências Biológicas Lic. (diurno) Campus Prof. Alberto Carvalho	181	15	44	6	24,31	40,00
Ciências Contábeis Bach. (diurno) Campus Prof. Alberto Carvalho	130	10	44	6	33,85	60,00
Física Licenciatura (noturno) Campus Prof. Alberto Carvalho	76	8	44	6	57,89	75,00
Geografia Licenciatura (diurno) Campus Prof. Alberto Carvalho	250	17	49	1	19,60	5,88
Letras Português Lic. (noturno) Campus Prof. Alberto Carvalho	262	6	50	0	19,09	0,00
Matemática Licenciatura (diurno) Campus Prof. Alberto Carvalho	85	8	44	6	51,76	75,00
Normal Superior Lic. (noturno) Campus Prof. Alberto Carvalho	224	11	49	1	21,88	9,09
Química Licenciatura (diurno) Campus Prof. Alberto Carvalho	53	4	46	4	86,79	100,00
Arquitetura e Urbanismo Bach. C. Laranjeiras	230	19	46	4	20,00	21,05
Dança Licenc. (vespertino/Noturno) C. Laranjeiras	54	5	38	3	70,37	60,00
Teatro Licenc. (vespertino/Noturno) C. Laranjeiras	46	1	42	1	91,30	100,00
Museologia Bach. (diurno) C. Laranjeiras	39	1	27	1	69,23	100,00
Arqueologia Bach. (diurno)	72	6	47	3	65,28	50,00
<b>TOTAL</b>	<b>17.962</b>	<b>2.248</b>	<b>13.356</b>	<b>675</b>	<b>18,68</b>	<b>30,03</b>

Fonte: CCV/PROGRAD

O Quadro 2.3 revela que, dos 20. 210 (vinte mil duzentos e dez) inscritos para o Processo Seletivo 2007, 88,87% optaram pela realização das provas do processo geral. Destes, 18,68% foram classificados, apenas 11,12% realizaram provas correspondentes à 3ª série, sendo que 30,02% destes foram classificados.

## 2.2.1.2 Reforma curricular

### A) REFERENCIAIS QUE NORTEIAM A ELABORAÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Entre os referenciais que norteiam as ações, tanto para a elaboração como para a análise técnica dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, destacamos:

- a concepção de que o currículo é um processo de construção devendo, como tal, propiciar experiências que possibilitem a compreensão das mudanças sociais e dos problemas delas decorrentes e que habilitem o indivíduo a participar dessas mudanças. Assim, o professor deve ser intelectualmente capacitado para selecionar e decidir qual é a habilidade mais pertinente e relevante para cada situação tomando decisões;
- o “Currículo vai muito além das atividades convencionais de sala de aula e deve considerar atividades complementares, tais como iniciação científica e tecnológica, programas acadêmicos amplos, a exemplo do Programa Especial de Treinamento da CAPES (PET), programas de extensão universitária, visitas técnicas, eventos científicos, além de atividades culturais, políticas e sociais, dentre outras, desenvolvidas pelos alunos durante o curso de graduação. Essas atividades complementares visam ampliar os horizontes de uma formação profissional, proporcionando uma formação sociocultural mais abrangente”;
- “o aprendizado só se consolida se o estudante desempenhar um papel ativo de construir o seu próprio conhecimento e experiência, com orientação e participação do professor”;
- a estruturação curricular de cada curso deve estar centrada no aluno, preocupando-se com o seu percurso, com o tempo que aquele deve ter para a sua integralização e estimulá-la a buscar o conhecimento por si só;
- a concepção de “escola” voltada para a construção de uma cidadania consciente e ativa, que ofereça aos alunos as bases culturais que lhes permitam identificar e posicionar-se frente às transformações em curso e incorporar-se à vida produtiva e sociopolítica;
- a concepção de professor como profissional do ensino que tem como principal tarefa cuidar da aprendizagem dos alunos, respeitada a sua diversidade pessoal, social e cultural;
- “é imprescindível que haja coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro profissional;
- o definido no Parecer CNE/CES 776/97, que estabeleceu orientação geral para as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação e entre outras considerações destaca: “Visando assegurar a flexibilidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes, as diretrizes curriculares devem observar, dentre outros, os seguintes princípios”:
- evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
- incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduando possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
- estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;

- fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas";
- a legislação brasileira sobre os cursos de graduação, a formação de professores de Educação Básica, em nível superior; a formação em nível de Bacharelado e Licenciatura de cada uma das áreas citadas, entre as quais destacamos:
  - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei 9 394/96;
  - Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 – institui diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
  - Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 – institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores de Educação Básica, em nível superior;
  - Resolução CNE/CP nº 2, de 18 de junho de 2007, dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação bacharelado, na modalidade presencial;
  - Parecer CNE/CP nº 009/2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena – Aprovado em 8/5/2001;
  - Pareceres CNE/CES específicos para cada curso;
  - Resoluções CNE/CES específicas para cada curso;
  - a Seção II do Regimento Geral que trata dos Currículos e Programas, com destaque para o artigo 56;
  - as Normas do Sistema Acadêmico da UFS.

## **B) A REFORMA CURRICULAR DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO**

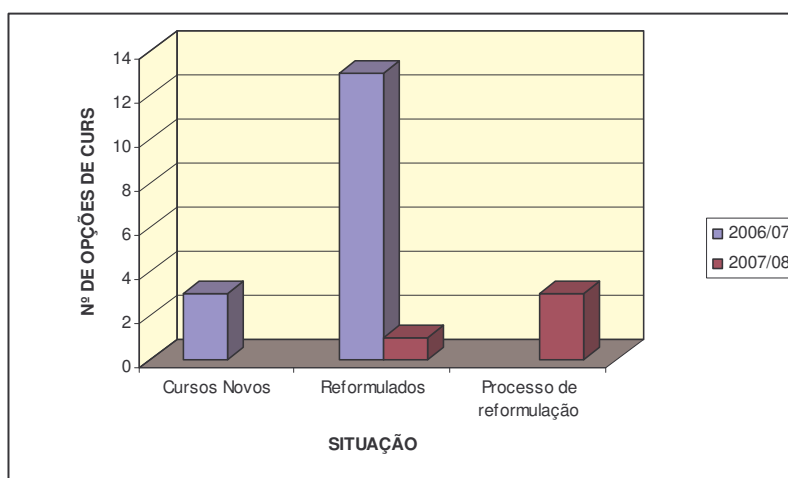
O ano de 2006 representou um ano de mobilização, por parte dos Colegiados/Departamentos, para a discussão e elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos tendo como eixo norteador as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso. O processo continuou durante o ano de 2007.

Nas reformas curriculares e nos projetos pedagógicos dos novos cursos se percebe uma opção pela estrutura curricular com a ênfase de que “o estudante será exposto a situações onde será estimulado a estabelecer as conexões entre os diferentes conhecimentos estudados, bem como enfatiza a relação teoria/prática com a interligação da prática dos conhecimentos adquiridos com os aplicados ao mercado de trabalho”. Espera-se que os processos avaliativos dos cursos demonstrem a necessidade de discutir e propor currículo orientados para flexibilização, que prevê não mais um curso com grade curricular fixa, mas uma orientação que sinalize para o aluno as possibilidades de construir um percurso próprio e orientado na sua formação universitária. A flexibilização tem o propósito de oferecer uma formação múltipla e inovadora, que só pode ser atingida em uma instituição cuja estrutura acadêmica abrange distintas áreas do conhecimento, proposta que começa com a implantação de novos cursos.

## A REFORMA CURRICULAR DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA (CCET)

O Centro de Ciências Exatas e Tecnologia oferta à comunidade dezenove opções de curso, com 910 (novecentas e dez) vagas. Esta situação ocorreu em 2007 e foi mantida para 2008. O gráfico a seguir demonstra a evolução da reformulação/elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos, aprovados pelo Conselho de Ensino, da Pesquisa e da Extensão (CONEPE) para 2007 e 2008. As alterações curriculares ocorridas em 2006 foram implementadas em 2007 e as ocorridas em 2007 serão implementadas em 2008.

**Gráfico 2.4 – Reforma curricular do CCET**



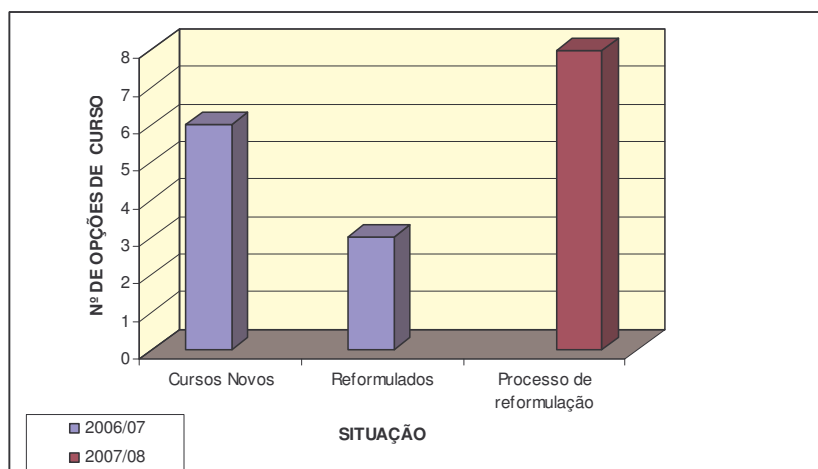
Fonte: DEAPE/PROGRAD

Observa-se que daquelas dezenove opções de cursos 84,21% se encontram dentro dos parâmetros básicos definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Nesse contexto de mudanças é importante destacar que “o aprendizado só se consolida se o estudante desempenhar o papel ativo de construir o seu próprio conhecimento e experiência, com orientação e participação do professor”.

## A REFORMA CURRICULAR DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (CCBS)

O Centro de Ciências Biológicas e da Saúde oferta à comunidade dezessete opções de curso, com 850 (oitocentas e cinquenta) vagas. Esta situação ocorreu em 2007 e foi mantida para 2008. O gráfico a seguir demonstra a evolução da reformulação/elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos, aprovados pelo Conselho de Ensino, da Pesquisa e da Extensão (CONEPE) para 2007 e 2008. As alterações curriculares ocorridas em 2006 foram implementadas em 2007 e as ocorridas em 2007 serão implementadas em 2008.

**Gráfico 2.5 – Reforma curricular do CCBS**



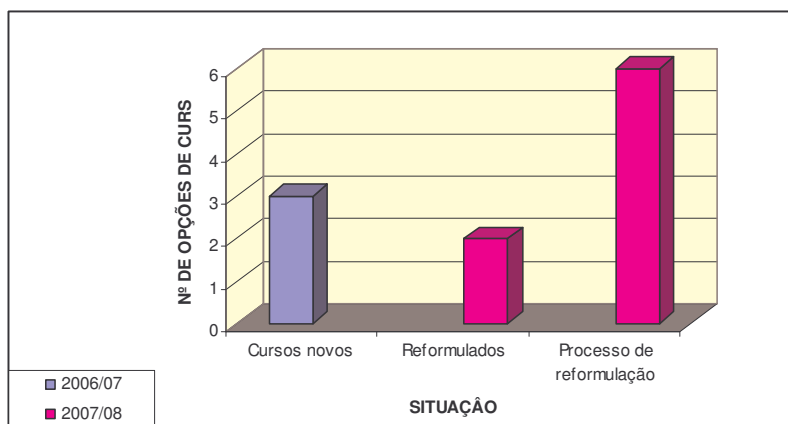
Fonte: DEAPE/PROGRAD

Dessas dezessete opções de curso, 52,94% se encontram dentro dos parâmetros básicos definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. É importante destacar que a estruturação curricular de cada curso deve estar centrada no aluno, preocupando-se com o seu percurso, com o tempo que aquele deve ter para a integralização de seu curso e para ser estimulado a buscar o conhecimento por si só.

### **A REFORMA CURRICULAR DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS (CCSA)**

O Centro de Ciências Sociais e aplicadas oferta à comunidade onze opções de curso, com 650 (seiscentas e cinquenta) vagas. Esta situação ocorreu em 2007 e foi mantida para 2008. O gráfico a seguir demonstra a evolução da reformulação/elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos, aprovados pelo Conselho de Ensino da Pesquisa e da Extensão (CONEPE) para 2007 e 2008. As alterações curriculares ocorridas em 2006 foram implementadas em 2007 e as ocorridas em 2007 serão implementadas em 2008.

**Gráfico 2.6 – Reforma curricular do CCSA**



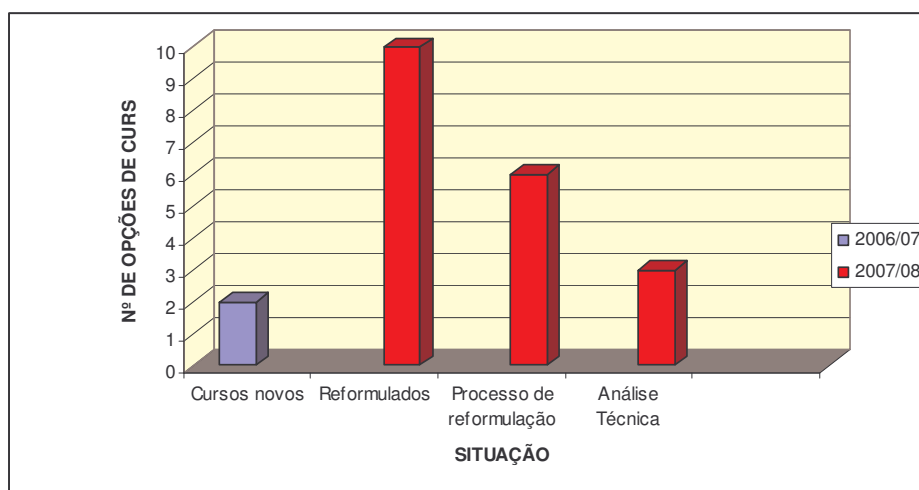
Fonte: DEAPE/PROGRAD

Desses onze opções de curso, 45,45% se encontram dentro dos parâmetros básicos definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Como o currículo é um processo de construção, deve propiciar experiências que possibilitem a compreensão das mudanças sociais e dos problemas delas decorrentes e que habilitem o indivíduo a participar dessas mudanças. Assim, o professor deve ser intelectualmente capacitado para selecionar e decidir qual é a habilidade mais pertinente e relevante para cada situação.

### A REFORMA CURRICULAR DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS (CECH)

O Centro de Educação e Ciências Humanas oferta à comunidade vinte opções de curso, com 910 (novecentas e dez) vagas. Esta situação ocorreu em 2007 e foi mantida para 2008. O gráfico a seguir demonstra a evolução da reformulação/elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos, aprovados pelo Conselho de Ensino, da Pesquisa e da Extensão (CONEPE) para 2007 e 2008. As alterações curriculares ocorridas em 2006 foram implementadas em 2007 e as ocorridas em 2007 serão implementadas em 2008.

**Gráfico 2.7 – Reforma curricular do CECH**



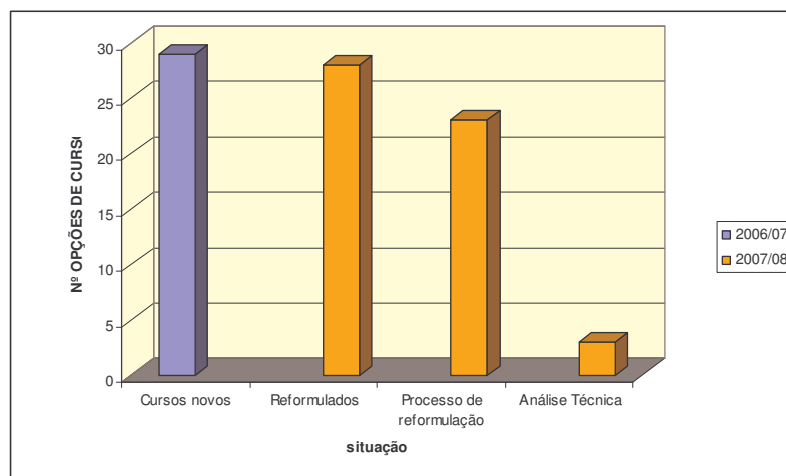
Fonte: DEAPE/PROGRAD

Desses vinte opções de curso, 60% se encontram dentro dos parâmetros básicos definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. O Curso de Letras Português-Francês Licenciatura (noturno) entrou nas estatísticas de cursos novos e de reformulados, considerando que o mesmo foi implementado em 2007 mas, com a nova Departamentalização do Departamento de Letras houve necessidade de adequação.

As dez opções de curso ofertadas pelo Campus Prof. Alberto Carvalho, implantadas no segundo semestre de 2006 não sofreram reformulações. Os cinco cursos implementados no Campus de Laranjeiras no primeiro semestre de 2007 também não passaram pelo processo de reformulação. As opções de curso se encontram dentro dos parâmetros básicos definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

O gráfico a seguir demonstra a evolução da reformulação/elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

**Gráfico 2.8 – Reforma curricular das opções de curso ofertadas**



Fonte: DEAPE/PROGRAD

Pela análise do gráfico 2.8 observa-se que, das oitenta e quatro opções de curso, 71,42% se encontram dentro dos parâmetros básicos definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Porém, é importante que o processo avaliativo de cada curso seja parte integrante do processo de formação, considerando os objetivos propostos e identificando as mudanças de percurso eventualmente necessárias, tendo como eixos norteadores objetivos, perfil do egresso, competências, estrutura curricular e a flexibilização, corpo docente, corpo discente e infra-estrutura. Nesse sentido, torna-se importante:

- realizar seminários pedagógicos de avaliação, envolvendo a comunidade acadêmica, visando à socialização de experiências novas, discutir problemas pertinentes ao desenvolvimento do Projeto Pedagógico e somar esforços para enfrentamento aos desafios do ensino superior;
- avaliar o desempenho acadêmico, semestral/anual por meios de questionários de avaliação e auto-avaliação para professores e alunos;
- incentivar a vivência de práticas inovadoras e criativas para avaliar a aprendizagem dos alunos, tomando por base o desenvolvimento de competências e habilidades básicas para sua formação.

Considerando o definido no Plano Nacional de Graduação (PGN): “... a formação para o exercício de uma profissão em uma era de rápidas, constantes e profundas mudanças requer, necessariamente, atenta consideração por parte da Universidade. A decorrência normal deste processo parece ser a adoção de nova abordagem, de modo a ensinar aos egressos a capacidade de investigação e a de ‘aprender a aprender’. Este objetivo exige o domínio dos modos de produção do saber na respectiva área, de modo a criar as condições necessárias para o permanente processo de educação continuada”.

### **2.2.1.3 Evolução do número de cursos/vagas**

Em 2007, a Universidade Federal de Sergipe ofereceu à comunidade 4.070 (quatro mil e setenta) vagas para cursos presenciais, caracterizando, em relação ao ano de

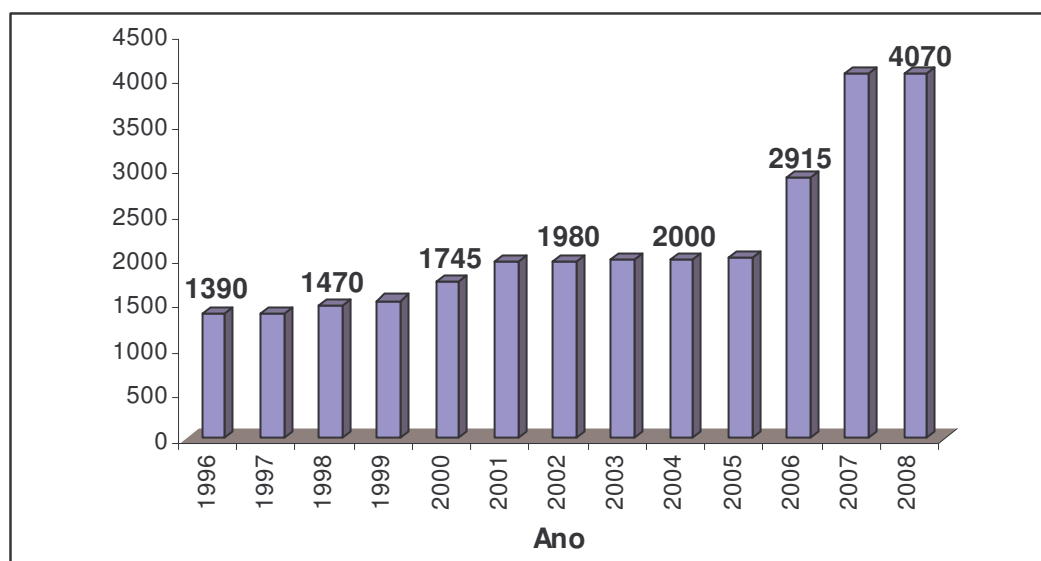


2006, um aumento de 39,6%, sendo 3.320 (três mil trezentas e vinte) vagas para o Campus de São Cristóvão e Campus da Saúde, assim distribuídas: 910 (novecentas e dez) para a área de Ciências Exatas e Tecnologia; 850 (oitocentas e cinquenta) para a área de Ciências Biológicas e da Saúde; 650 (seiscentas e cinquenta) para área de Ciências Sociais Aplicadas; 910 (novecentas e dez) para a área de Educação e Ciências Humanas; 250 (duzentas e cinquenta) vagas para o Campus de Laranjeiras; e 500 (quinhentas) vagas para o Campus de Itabaiana. Para o Processo Seletivo de 2008 este número foi mantido.

O gráfico 2.9 é representativo da evolução do número de vagas ofertadas pela UFS no período compreendido entre 1996 e 2008. Vê-se claramente que a UFS está atendendo ao que definiu o “Plano de Expansão da UFS 2004-2008”, com destaque para os objetivos de:

- ampliar a oferta nos cursos de graduação diurnos e noturnos, oportunizando a inclusão social duradoura e a diminuição da desigualdade social e regional, ao formar profissionais, professores e pesquisadores;
- complementar sua oferta de ensino de graduação, com a implantação de cursos em áreas relativamente pouco contempladas na sua oferta atual, como as de Engenharia e Artes”.

**Gráfico 2.9 – Evolução do número de vagas da UFS  
1996 – 2008**



Fonte: Coordenação de Planejamento Acadêmico (COPAC/COGEPLAN).

### 2.2.1.4 Sistema de avaliação acadêmica

Com a criação do SINAES (Sistema de Avaliação de Educação Superior), através da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, o processo avaliativo, hoje denominado auto-avaliação, está sendo organizado e regulamentado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A Universidade Federal de Sergipe constituiu a sua Comissão Própria de Avaliação através da Portaria Nº 0137, de 12 de março de 2004. Em janeiro de 2005, a UFS procedeu à revisão dos membros da referida Comissão através da Portaria Nº 005, de 06 de janeiro de 2005, A Pró-Reitoria de Graduação se faz representar pelo Pró-Reitor e pela Diretora do Departamento de apoio Didático-Pedagógico.

O Projeto de Auto-Avaliação da UFS foi aprovado através da Resolução Nº 09/2005/CONEP. As atividades previstas realizadas e seu relatório foram aprovados através da Resolução Nº 86/2006/CONEP.

Em 2006 foram avaliados, *in loco*, os cursos de Engenharia Elétrica/ Eletrônica, Engenharia Florestal e Letras-Ingês (Licenciatura), sendo que este ainda aguarda emissão de portaria pelo MEC.

Com a Portaria Normativa Nº 1, de 10 de janeiro de 2007, foi estabelecido o calendário do Ciclo Avaliativo do SINAES para o triênio 2007/2009. Esta portaria foi modificada pela Portaria 6, de 3 de abril de 2007 ficando estabelecidas:

- a) as áreas que serão avaliadas;
- b) as datas em que as IES deveriam fazer requerimento para avaliação dos cursos no sistema.

No período de 15 de janeiro a 30 de maio de 2007 deveriam requer cadastramento os cursos das áreas que participaram do ENADE 2004, atendendo ao seguinte:

- cursos com conceito inferior a 3 no ENADE 2004;
- cursos com ato de reconhecimento prorrogado nos termos da Portaria 2.413/05/MEC;
- cursos com mais de 600 alunos, segundo o Censo de 2005;
- cursos com prazo de reconhecimento a vencer em 2007.

O quadro 2.4 representa os cursos da UFS que solicitaram avaliação em 2007.

**Quadro 2.4 – Cursos que solicitaram avaliação para 2007**

ÁREAS/CURSO	Nº DO CURSO E-MEC	DATA ENTRADA	ANÁLISE DOCUMENTAL
Engenharia Agrônômica	20074141	31/05/2007	Satisfatório
Odontologia	20074700	22/07/2007	Satisfatório
Zootecnia	20075110	26/06/2007	Satisfatório
Serviço Social	20075145	05/07/2007	Satisfatório
Medicina	20075570	23/07/2007	Satisfatório
Enfermagem	20075785	23/07/2007	Satisfatório
Farmácia	20075957	22/07/2007	Satisfatório
Educação Física	20076028	23/07/2007	Satisfatório

Fonte: DEAPE/PROGRAD

Destes cursos somente o Curso de Zootecnia recebeu a Comissão de Avaliação do INEP/MEC em 2007.

No período de 01 de novembro a 15 de dezembro de 2007 deveriam requer cadastramento os cursos das áreas que participaram do ENADE 2005, atendendo ao seguinte:

- cursos com conceito inferior a 3 no ENADE 2004;
- cursos com ato de reconhecimento prorrogado nos termos da Portaria 2.413/05/MEC;
- cursos com mais de 600 alunos, segundo o Censo de 2005;
- cursos com prazo de reconhecimento a vencer em 2007.

O quadro 2.5 é representativo dos cursos da UFS que requereram a solicitação para avaliação em 2008.

**Quadro 2.5 – Cursos que solicitaram avaliação para 2008**

ÁREAS/CURSO	Nº DO CURSO E-MEC	DATA ENTRADA	ANÁLISE DOCUMENTAL
Química Tecnológica	200711891	15/12/2007	Análise não concluída
Ciências Sociais	200712307	14/12/2007	Análise não concluída
Engenharia Elétrica	200712189	15/12/2007	Análise não concluída
Ciência da Computação	200712304	14/12/2007	Análise não concluída
Letras Português/Espanhol	200712466	14/12/2007	Análise não concluída
Letras Espanhol	200712691	14/12/2007	Análise não concluída
Geografia	200712080	19/12/2007	Análise não concluída

Fonte: DEAPE/PROGRAD

### 2.2.1.5 Programas especiais

A UFS vem, ao longo dos últimos anos, reafirmando o seu compromisso junto à sociedade sergipana e, sobretudo, à população do meio rural, tendo-se aproximado mais dos problemas referentes à educação e à questão agrária, através de diferentes intervenções em projetos de extensão, de ensino e de pesquisa, tornando-se uma referência nacional para a elaboração de programas e políticas públicas em Educação do Campo.

Outro compromisso social assumido pela UFS foi a formação de professores para a Educação Básica, firmando convênio com o Governo do Estado para o desenvolvimento de mais uma etapa do Projeto de Qualificação Docente – PQD, iniciado em 1996.

Assim, destacamos:

a) **Projeto de Qualificação Docente (PQD)** – terceira etapa - uma parceria com a Secretaria de Estado da Educação (SEED) e a Fundação de Apoio à Pesquisa de Sergipe (FAPESE). Iniciado em 2002, e com previsão de término para dezembro de 2007, esse projeto oferece 28 (vinte e oito) opções de cursos de Licenciatura, distribuídos nas cidades-pólos de Estância, Lagarto, Itabaiana, Nossa Senhora da Glória, Propriá e na Grande Aracaju.

Das 1080 (um mil e oitenta) vagas ofertadas, 999 (novecentas e noventa e nove) foram ocupadas, o que corresponde a 92,5% das vagas. O quadro 2.6 é indicativo do número de alunos matriculados nos cursos oferecidos pelo PQD-3 até o primeiro semestre de 2006.

**Quadro 2.6 – Número de alunos matriculados no PQD-3**

<b>Curso</b>	<b>Número de Vagas</b>
Letras Português/Inglês-Licenciatura	134
Ciências Biológicas-Licenciatura	196
Educação Física-Licenciatura	70
Matemática-Licenciatura	149
Física-Licenciatura	13
Química-Licenciatura	32
<b>TOTAL DE VAGAS</b>	<b>594</b>

Fonte: DAA/PROGRAD

b) **Curso de Engenharia Agrônoma para Assentados Rurais – (PROQUERA)** – iniciado em 2004 e com previsão de término para o segundo semestre de 2008, esse curso, realizado em parceria com o INCRA, ofertou 60 (sessenta) vagas. No primeiro semestre de 2006 foram matriculados 56 (cinquenta e seis) alunos, o que confere uma taxa de sucesso de 93,3% (alunos atualmente matriculados/alunos matriculados no primeiro semestre do curso).

Em 2006 foram aprovados os cursos de Formação de Professores, em nível médio na modalidade Normal (Resolução N<sup>o</sup> 26/2006/CONEP) e de Licenciatura Plena em Pedagogia para Beneficiários da Reforma Agrária (Resolução N<sup>o</sup> 31/2006/), vinculados a assentamentos rurais do Nordeste.

Os programas especiais em nível médio e superior demonstram o compromisso social da Universidade Federal de Sergipe na formação de professores (em serviço) para a educação básica e de profissionais (jovens e adultos) vinculados a Assentamentos de Reforma Agrária do Nordeste visando a um desenvolvimento rural sustentável.

Como colocado anteriormente, encontra-se tramitando, no Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (CONEPE), o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação do Campo, com habilitações em Ciências Humanas e Sociais (com vinte e cinco vagas), Ciências da Natureza e Matemática (com vinte e cinco vagas) – Modalidade Licenciatura (PROLEC).

O PROLEC tem o objetivo de formar educadores para atuação específica junto às populações que trabalham e vivem no campo, no âmbito das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica e da diversidade de ações pedagógicas necessárias para concretizá-la, como direito humano e como ferramenta de desenvolvimento social.

### **2.2.1.6 Indicadores do ensino de graduação**

Em 2007 foram matriculados 6.106 (seis mil cento e seis) alunos nos cursos de graduação (presenciais e semipresenciais). Esses dados refletem a busca incessante da inclusão social e da redução das desigualdades sociais e regionais, sem perder de vista a qualidade dos profissionais formados. Nesse mesmo ano foram ofertadas 174 (cento e setenta e quatro) vagas extra-vestibular.

**Quadro 2.7 – Aproveitamento da graduação  
2006-2007**

<b>INDICADORES</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
Alunos regularmente matriculados	12.144	16.103
Alunos diplomados	1.332	489*
Vagas ocupadas através do vestibular	2.915	6.106
Taxa de sucesso (alunos formados/vagas oferecidas)	0,46	-

Fonte: DAA/PROGRAD

\*diplomados até a presente data

Em novembro de 2007 a Universidade Federal de Sergipe, através da Pró-Reitoria de Graduação, emitiu o EDITAL N<sup>o</sup> 02/2007/PROGRAD para o processo seletivo visando o preenchimento de 363 (trezentas e sessenta e três) vagas remanescentes em cursos de graduação para o primeiro semestre de 2008. Para o preenchimento das vagas será observada a seguinte ordem de prioridade:

- a) transferência interna;
- b) transferência externa de universidades federais;
- c) transferência externa de demais instituições públicas;
- d) readmissão;
- e) transferência externa de instituições particulares;
- f) ingresso de portador de diploma.

O Quadro 2.8 é representativo do número de vagas remanescentes por curso para o primeiro semestre de 2008.

**Quadro 2.8 – Número de vagas remanescentes por curso para o 1<sup>o</sup> semestre de 2008**

<b>CURSO</b>	<b>CAMPUS - MODALIDADE</b>	<b>N<sup>o</sup> VAGAS</b>
Física - Bacharelado (Diurno)	São Cristóvão - Presencial	3
Física - Licenciatura (Noturno)	São Cristóvão - Presencial	13
Física - Licenciatura (Noturno)	Itabaiana - Presencial	10
Matemática - Licenciatura (Diurno)	Itabaiana - Presencial	7
Química - Licenciatura (Diurno)	Itabaiana - Presencial	12
Sistemas de Informação - Bacharelado (Diurno)	Itabaiana - Presencial	8
Física – Licenciatura	Estância - UAB/UFS	22
Física – Licenciatura	Laranjeiras - UAB/UFS	29
Física – Licenciatura	Areia Branca - UAB/UFS	36
Matemática – Licenciatura	Japaratuba - UAB/UFS	4
Matemática – Licenciatura	São Domingos - UAB/UFS	4
Matemática – Licenciatura	Areia Branca - UAB/UFS	8
Matemática – Licenciatura	Laranjeiras - UAB/UFS	7
Matemática – Licenciatura	Araúá - UAB/UFS	12
Matemática – Licenciatura	Brejo Grande – UAB/UFS	19
Química – Licenciatura	Areia Branca - UAB/UFS	35
Química – Licenciatura	Estância - UAB/UFS	13
Química – Licenciatura	Laranjeiras - UAB/UFS	22
Engenharia Florestal	São Cristóvão – Presencial	3
Zootecnia - Bacharelado (Diurno)	São Cristóvão – Presencial	4

Ciências Biológicas - Licenciatura (Diurno)	Itabaiana – Presencial	14
Serviço Social - Bacharelado (Noturno)	São Cristóvão – Presencial	4
Turismo - Bacharelado (Vespertino/noturno)	São Cristóvão – Presencial	1
Administração - Bacharelado (Noturno)	Itabaiana – Presencial	6
Ciências Contábeis - Bacharelado (Noturno)	Itabaiana – Presencial	7
Geografia - Licenciatura (Diurno)	Itabaiana – Presencial	5
Letras Português - Licenciatura (Noturno)	Itabaiana – Presencial	6
Pedagogia Licenciatura (Noturno)	Itabaiana – Presencial	12
Geografia – Licenciatura	Brejo Grande - UAB/UFS	13
História – Licenciatura	Brejo Grande - UAB/UFS	25

Fonte: DAA/PROGRAD.

Com a emissão do EDITAL Nº 02/2007/PROGRAD, para o processo seletivo visando ao preenchimento de vagas remanescentes em cursos de graduação, a UFS reafirmou o seu compromisso com a sociedade sergipana. É também compromisso da UFS reduzir sistematicamente, a partir de 2009, o percentual de vagas ociosas de forma que, até 2012, as disciplinas ofertadas para alunos dos últimos períodos de final de curso tenham uma taxa de ocupação (percentual de alunos matriculados) não inferior a 90% daquela de início do curso.

## 2.2.2 Gestão administrativa

### 2.2.2.1 Atendimento ao aluno de graduação

#### a) Atendimento ao aluno de graduação

No contexto da estrutura administrativa da Pró-Reitoria de Graduação o atendimento ao aluno se processa:

- no Departamento de Administração Acadêmica (DAA) – órgão responsável pelo controle e execução das atividades relacionadas com a administração acadêmica, entre as quais se destacam o fornecimento de históricos e o registro de certificados e diplomas (para a UFS e outras IES do Estado);
- no Departamento de Apoio Didático-Pedagógico (DEAPE) – órgão responsável pelo acampamento qualitativo das atividades de ensino, em nível de graduação, pela gestão do Programa de Monitoria e do Estágio Curricular Obrigatório.

A dispensa de matrícula é uma prerrogativa definida pela resolução nº 25/91/CONPE, que aprova Normas do Sistema de Crédito da UFS. No ano de 2007, 1.432 (um mil, quatrocentos e trinta e dois) alunos solicitaram dispensa de matrícula.

#### b) Registro de diplomas

Enquanto única instituição pública de ensino superior no Estado, a Universidade Federal de Sergipe é credenciada pelo MEC a efetivar o registro dos diplomas dos cursos

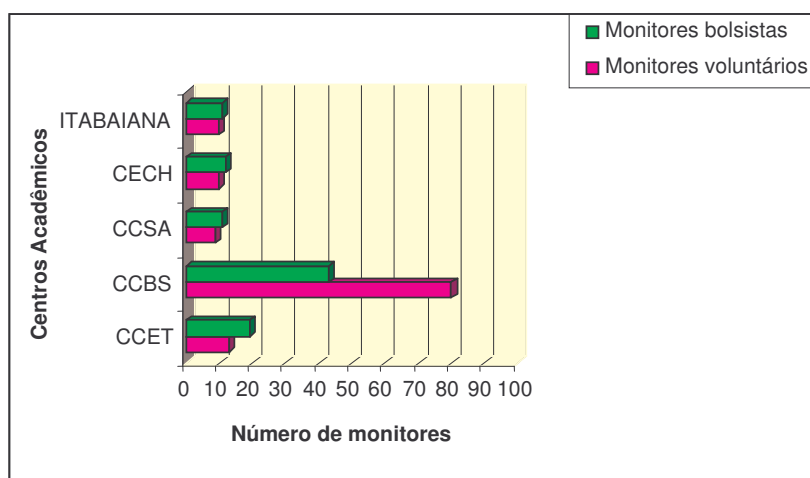
de outras instituições do Estado. Em 2007, foram registrados 2.108 (dois mil, cento e oito) diplomas.

### c) Programa de monitoria

A monitoria é uma atividade didático-pedagógica vinculada a um Projeto de Monitoria, desenvolvida por alunos de graduação e que visa contribuir para o aperfeiçoamento do seu processo de formação e melhoria da qualidade do ensino, sob a orientação do professor responsável pela disciplina. O Programa de Monitoria é regido pela Resolução Nº 38/05/CONEPE, oferecido em duas modalidades: monitoria com bolsa e monitoria voluntária. No ano de 2007 houve um aumento de 100% no número de bolsas do Programa de Monitoria em relação a 2006 (50 bolsas).

O Programa de Monitoria, regido pela Resolução Nº 38/2005/CONEP, "(...) será desenvolvido através de Projetos de Monitoria propostos pelos departamentos. No projeto, deverá ser indicado um professor coordenador e os demais professores orientadores de monitores do departamento. No Projeto de Monitoria deverá constar o Plano de Atividades a ser desenvolvido pelos monitores na(s) disciplina(s) dos cursos de graduação do departamento".

**Gráfico 2.10 – Monitores bolsistas e voluntários - por centro**  
2007



Fonte: DEAPE/PROGRAD

O gráfico 2.10 revela uma predominância da atividade de monitoria no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, com 53% de monitores bolsistas e 65,6% de monitores voluntários. Uma possível explicação para esse fato é a oferta de um número significativo de turmas das disciplinas vinculadas a atividades práticas.

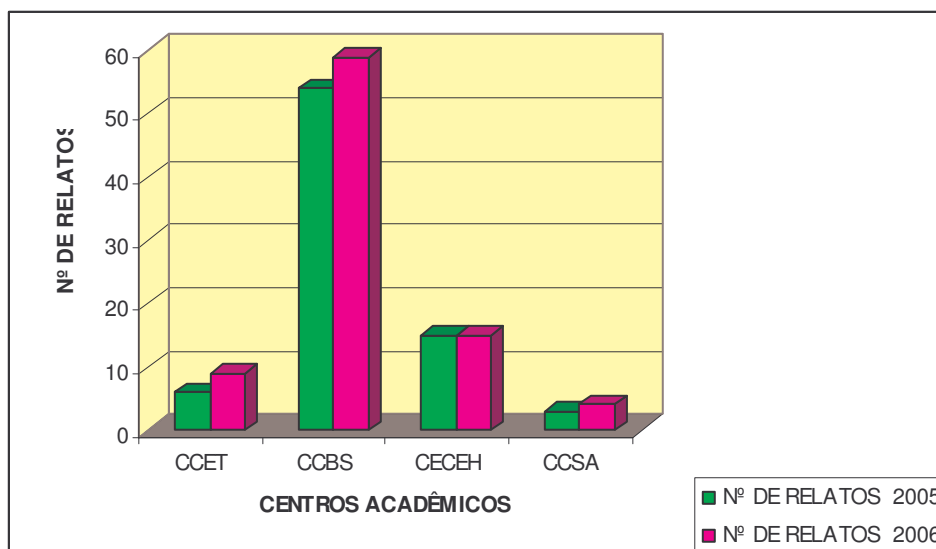
O não-preenchimento das 100 vagas se justifica pelo fato de o aumento de bolsas ter ocorrido após a avaliação dos projetos. A resolução Nº 038/2005/CONEPE define um monitor bolsista por orientador.

Pela Resolução Nº 06/2000/CONEPE, o "número total de vagas da monitoria voluntária será equivalente ao dobro do número total de vagas de monitoria com bolsa, total que poderá ser ampliado mediante justificativa apresentada pelo departamento e sujeita à apreciação pela Coordenação do Programa de Monitoria".

A Resolução Nº 38/2005/CONEPE previa a realização do Seminário de Monitoria, envolvendo monitores bolsistas e voluntários. O 5º Seminário de Monitoria, correspondente ao Programa de 2006, ocorreu no dia 11 de maio de 2007, com a participação dos orientadores e monitores dos quatro centros acadêmicos do campus de São Cristóvão.

O gráfico a seguir é representativo do número de relatos apresentados nos seminários correspondentes aos programas de 2005 e 2006, por centro acadêmico.

**Gráfico 2.11 – Relatos de experiência apresentados nos seminários de monitoria  
2005/2006**



Fonte: DEAPE/PROGRAD

## 2.2.2.2 Programa de formação pedagógica

### a) Curso de pós-graduação em nível de especialização

No dia 14 de setembro de 2007 iniciaram-se as atividades do primeiro módulo do **Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Docência para o Ensino Superior**, cuja finalidade é contribuir para o aperfeiçoamento da *práxis* profissional dos docentes ora em atividade nos diferentes cursos, tomando como eixo principal a perspectiva da indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa, assim como atender às especificidades do ensino universitário. Esse curso cria um espaço de atualização sobre os fundamentos teóricos e metodológicos da educação superior, necessário ao professor universitário, tanto para que ele possa enfrentar as atividades acadêmicas e os desafios da produção de conhecimento para esse nível de ensino, como também para sensibilizá-lo para a organização coletiva de uma prática educativa mais participativa, gerando alternativas diversificadas e inovadoras para tratar de problemas concretos da realidade social e introduzir fundamentos sobre metodologias pedagógicas.

As atividades deste módulo foram encerradas no dia 16 de dezembro e visaram discutir: educação e ensino; natureza, organização e função histórica, social e política do ensino superior; significado do ensino superior frente à situação social do país; estrutura e



organização do ensino superior; a UFS no contexto da Educação Brasileira. O curso é constituído das seguintes disciplinas:

- a) Didática e Perspectiva Investigativa – carga horária: 30 horas
- b) Legislação e Ensino Superior – carga horária 45 horas;
- c) Metodologia do Ensino Superior – carga horária 45 horas;
- d) Seminário Integrador I – carga horária 15 horas.

A matrícula inicial do curso foi de 47 (quarenta e sete) alunos, todos da comunidade externa, no entanto, somente 41 (quarenta e um) o freqüentam regularmente, um índice de desistência de 12,76%.

### **b) Curso de formação universitária para professores da UFS**

Este curso é constituído de oficinas pedagógicas e pretende contribuir para o aperfeiçoamento da *práxis* profissional dos docentes, tomando como eixo principal a perspectiva da indissociabilidade entre as três funções da Universidade, assim como atender às especificidades da Educação Superior. Já foram realizados os 1º e 2º módulos, constituídos de palestras. O terceiro módulo está previsto para a segunda quinzena de fevereiro de 2008.

O seu objetivo é apresentar e discutir, especialmente com os professores em estágio probatório, o ambiente da universidade, em seus aspectos pedagógicos, jurídico, legislativo e social.

O Módulo I, cuja clientela média foi de 40 docentes, teve como tema central “Concepção de Universidade e Educação Superior” e ocorreu nos dias 19 e 20/12/2006 e 09 e 17/01/2007, com as seguintes palestras:

- Concepção Atual de Universidade

Palestrante: Prof. Dr. Josué Modesto dos Passos Subrinho – Reitor da UFS;

- Educação e Identidade profissional do professor universitário

Palestrante: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria das Graças Medeiros - Pró-Reitora de Graduação da UFAL;

- Regimentalização do trabalho docente universitário

Palestrante: M.Sc. Ednalva Caetano – Chefe de Gabinete da UFS

- Normas Acadêmicas: Para que servem?

Palestrante: Prof<sup>ª</sup>. M.Sc. Djalma Andrade – Diretora do Departamento de Apoio Didático Pedagógico/ PROGRAD.

O Módulo II teve como tema central “Organização do trabalho pedagógico” e ocorreu no período de 18 a 20 de junho de 2007, com das seguintes atividades:

- Mesa-redonda: Desafios da formação de professores para o contexto do século XXI.

Membros: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Noeli Prestes Padilha Rivas – Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto e Prof. Dr. Luiz Marcelo de Carvalho - Universidade Estadual de São Paulo.

Coordenadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Inêz Oliveira Araújo – DED/DEAPE/UFS.

- Grupo de trabalho com o tema: Formação da identidade profissional do professor universitário.

- Palestra: Organização do trabalho pedagógico: o que deve ser ensinado e o que deve ser aprendido.

Palestrante: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vera Maria Nigro de Souza Placco – PUC/SP.

- Grupo de trabalho com o tema: Organização do trabalho pedagógico no ensino superior.

- Palestra: Avaliação como mecanismo de formação da identidade profissional.

Palestrante: Prof. Dr. Miguel André Berger – DED/UFS.

### **2.2.2.3 PRODOCÊNCIA – Programa de Consolidação das Licenciaturas**

O projeto “DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O SÉCULO XXI: O QUE DEVE SER ENSINADO? O QUE É APRENDIDO? – PRODOCÊNCIA 2006/MEC/SESu/DEPEM – foi desenvolvido em três etapas do período de 30 de janeiro de 2007 a 20 de junho de 2007, com o objetivo de estabelecer um fluxo de atuação orientada para a formação de professores que leve o profissional a refletir sua prática pedagógica mediante a inovação, a investigação e a contextualização no local de trabalho, com implicações na melhoria da qualidade de ensino. Participaram representantes dos cursos de Biologia, Educação Física, Letras, Matemática, Pedagogia e Química.

Na primeira etapa foi realizado o I Workshop, com o tema “Diretrizes Curriculares e a Formação do Professor”, com a finalidade de iniciar a discussão sobre as diretrizes curriculares de todos os cursos envolvidos em ambiente multidisciplinar. As grandes assembleias aconteceram nos turnos da manhã e da tarde, com grupos de estudos com alunos e professores, que discutiram as especificidades de cada curso.

A conferência de abertura foi ministrada pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Lúcia Souza de Freitas, da Universidade Federal do Rio Grande, com o tema “As novas diretrizes curriculares e os desafios na formação de professores para o século XXI”, que trouxe uma reflexão sobre a concepção de ensino superior, o papel da universidade na sociedade e os pilares que apóiam as ações do ensino superior.

Mesa-redonda: “Formação de professores para a Educação Básica”.

Membros: Prof. Dr. José Fernandes de Lima – ex-reitor da UFS e atual Secretário de Estado de Educação de Sergipe e a Prof<sup>a</sup>. M.Sc. Djalma Andrade - Diretora do Departamento de Apoio Didático-Pedagógico/PROGRAD.

Palestra: “Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Superior”.

Palestrante: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Silke Weber, da Universidade Federal de Pernambuco.

Palestra: “Diretrizes curriculares Nacionais para Educação Básica”.

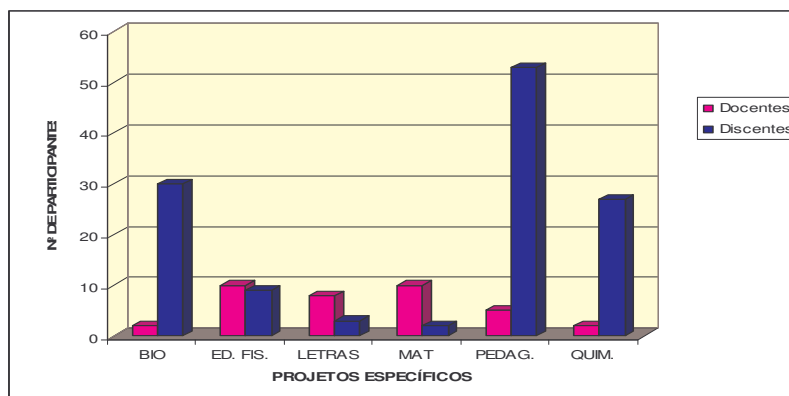
Palestrante: Prof<sup>a</sup>. Clélia Brandão Alvarenga Graveiro, da Universidade de Goiás e Conselheira da Câmara da Educação Básica – CNE.

A segunda etapa foi realizada no período de fevereiro a maio de 2007, pelos grupos disciplinares, mediante cursos, oficinas, palestras, pesquisas e aulas, sendo destinadas aos seguintes projetos específicos:

- Laboratório Pedagógico – Meio Ambiente na formação profissional do professor de Ciências e Biologia – visando à inserção da temática ambiental no currículo e no plano pedagógico das escolas do Município de Aracaju.
- Laboratório Pedagógico das Diretrizes para Educação Física Escolar – visa permitir aos acadêmicos do curso de Educação Física da UFS a aplicação de programas para a disciplina Educação Física Escolar, com a finalidade de organizar e produzir conhecimentos para a legitimidade deste componente curricular;
- Oficina Pedagógica – Diagnóstico de educação e caracterização geográfica do Bairro Rosa Elze/Santa Maria – as atividades não foram realizadas;
- Laboratório Pedagógico de Letras – visa desenvolver ações que propiciem melhor desempenho dos futuros profissionais do ensino na área de Letras, bem como dos professores das redes pública e particular de Sergipe – especialmente os da área – no uso efetivo da língua, em termos de sua estrutura, funcionamento e veículos de manifestações culturais, de modo a ressaltar a riqueza das variedades lingüísticas articuladas à diversidade cultural do Estado;
- Uma contribuição para a formação do professor do século XXI: oficinas pedagógicas sobre metodologias para conteúdos matemáticos do Ensino Fundamental – visando aplicar propostas metodológicas alicerçadas em princípios teóricos da Educação Matemática para desenvolvimento de conteúdos matemáticos do Ensino Fundamental em escolas públicas da rede municipal de Aracaju;
- Prodocência/Pedagogia – Oficinas Pedagógicas – visando elaborar atividades pedagógicas alternativas, de modo a enfrentar os problemas identificados na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, baseadas no trabalho interdisciplinar e específico das áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física;
- Oficinas Pedagógicas – Química – promover mudanças na prática educativa do professor visando a um ensino que possibilite ao aluno a compreensão dos processos químicos e a construção do conhecimento científico em estreita relação com as aplicações tecnológicas e suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas.

O gráfico 2.12 é demonstrativo da atuação de docentes e discentes no desenvolvimento das atividades específicas de cada projeto.

**Gráfico 2.12 – Número de participante nas atividades**



Fonte: DEAPE/PROGRAD

Na terceira etapa desse projeto ocorreu o II WORKSHOP, com o tema “Formação de professores e organização do trabalho pedagógico”, etapa simultânea ao Módulo II do Curso de Formação Universitária para Professores da UFS, no período de 18 a 20 de junho de 2007. Suas atividades já foram citadas no item Curso de Formação Universitária para Professores da UFS.

Como resultados dessas atividades encontram-se no prelo duas publicações: a primeira registra os trabalhos desenvolvidos e a segunda sintetiza os relatórios e relatos de cada projeto específico.

#### **2.2.2.4 Estágio curricular obrigatório**

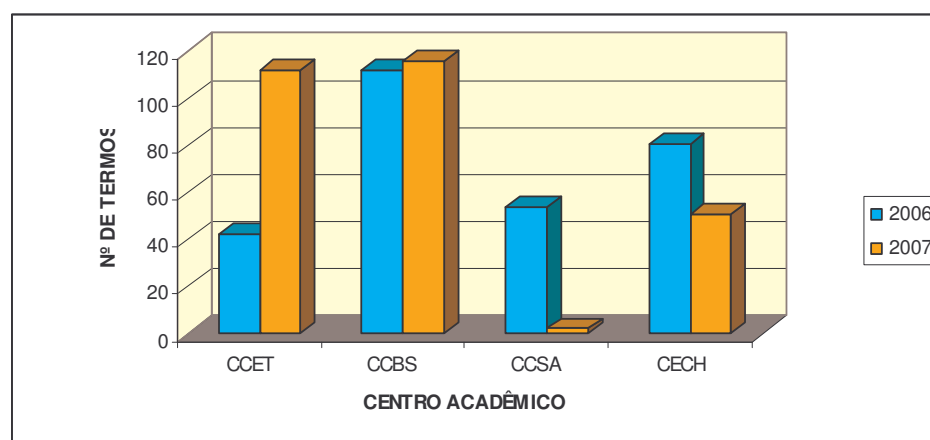
O Estágio Curricular representa um campo privilegiado para o exercício pré-profissional, em que o estudante de graduação permanece em contato direto com o ambiente de trabalho, desenvolvendo atividades fundamentais, profissionalizantes, programadas, avaliáveis em créditos e conceitos. O Estágio Curricular Obrigatório está vinculado a uma disciplina obrigatória do curso de formação do aluno, regido por legislação específica tendo como eixo norteador a Resolução Nº 08/2001/CONEPE.

Visando melhorar a operacionalização das atividades com a comunidade universitária e com as unidades concedentes encontram-se disponíveis, através do endereço eletrônico [www.ufs.br/deape](http://www.ufs.br/deape), as informações básicas sobre o estágio.

A PROGRAD tem buscado alternativas para sistematizar o acompanhamento das atividades de estágio, considerando que em determinadas situações o aluno estagiário encaminha-se à empresa sem verificar se esta possui convênio com a UFS com essa finalidade. Apesar das dificuldades iniciais, foi aberto um importante canal de discussão com os Centros Acadêmicos. O gráfico a seguir demonstra que houve avanço, mas ainda não atende totalmente às expectativas, pois a realidade tem evidenciado que o estágio bem orientado torna viável uma fértil parceria empresa-escola.

O estágio, como estratégia de profissionalização, deve ocorrer ao longo do curso, em uma situação real de trabalho, somente possível com as parcerias empresa-escola. O estágio contribui para melhorar o ensino por funcionar como um canal de intercâmbio entre a escola e o setor produtivo, fornecendo subsídios para a adaptação dos currículos às necessidades do mercado de trabalho. Com isso, a escola melhora as chances de colocação profissional dos seus formandos e pode ter sua imagem divulgada em função da qualidade de seus alunos. A PROGRAD continuará na busca de alternativas para superar os desafios.

**Gráfico 2.13 – Número de estágios obrigatórios  
2006 e 2007**



Fonte: DEAPE/PROGRAD

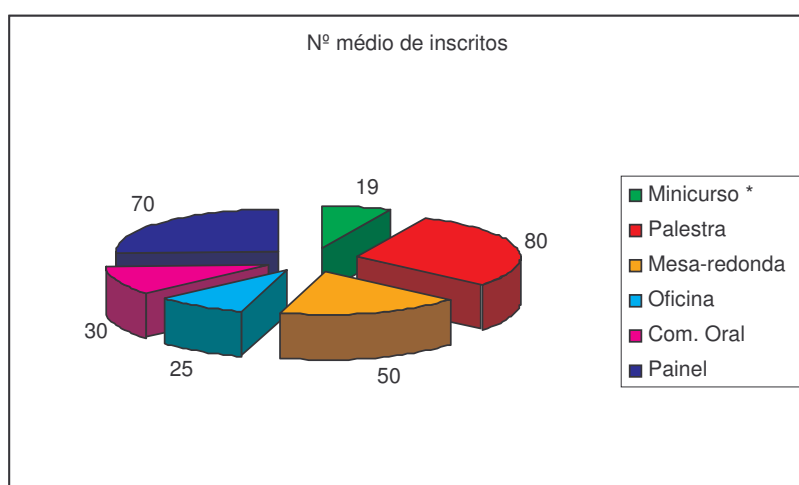
### 2.2.2.5 Atividades complementares

#### a) Semana de Estudos da Graduação

O Parecer CNE/CES 1 362/2001 enfatiza que o “*Currículo* vai muito além das atividades convencionais de sala de aula e deve considerar atividades complementares, tais como iniciação científica e tecnológica, programas acadêmicos amplos, a exemplo do Programa de Treinamento Especial da CAPES (PET), programas de extensão universitária, visitas técnicas, eventos científicos, além de atividades culturais, políticas e sociais, dentre outras, desenvolvidas pelos alunos durante o curso de graduação. Essas atividades complementares visam ampliar os horizontes de uma formação profissional, proporcionando uma formação sociocultural mais abrangente”. Com este objetivo a PROGRAD/DEAPE instituiu, em 2006, a SEMANA DE ESTUDOS DA GRADUAÇÃO.

A I SEMANA DE ESTUDOS DA GRADUAÇÃO – I SEGRAD – teve como tema central “Um olhar sobre o saber acadêmico: reflexões e interfaces da Graduação” e aconteceu no período de 28 de agosto a 01 de setembro de 2006, com o objetivo de “possibilitar um espaço de socialização do conhecimento produzido através das ações pedagógicas recíprocas materializadas na prática de ensino de cada curso de graduação”.

**Gráfico 2.14 – Número médio de inscritos na I SEGRAD  
2006**



Fonte: DEAPE/PROGRAD

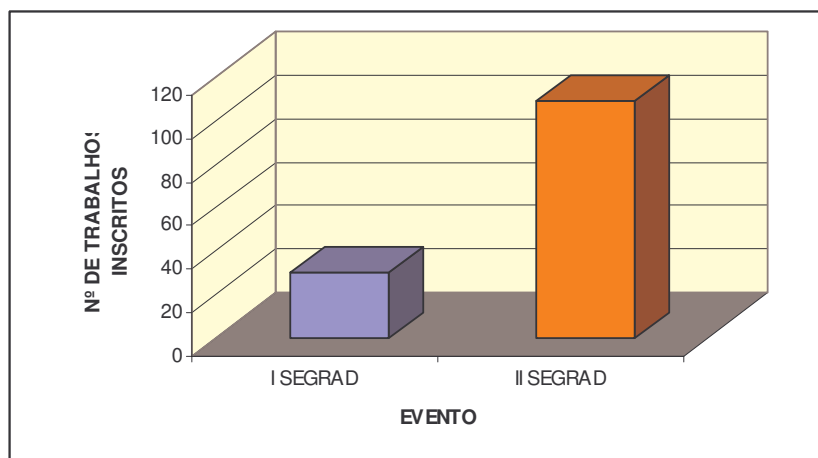
A II SEMANA DE ESTUDOS DA GRADUAÇÃO (II SEGRAD) teve como tema central “Ensino, Pesquisa e Extensão: reflexos e perspectivas na Graduação” e aconteceu no período de 17 a 20 de dezembro de 2007, com o objetivo de possibilitar um espaço de socialização do conhecimento produzido através das ações pedagógicas recíprocas materializadas na prática de ensino de cada curso de graduação.

**Quadro 2.9 – Atividades da II SEGRAD**

ATIVIDADES PREVISTAS	TÍTULO
Conferência de abertura	Ensino Pesquisa e Extensão: reflexos e perspectivas nas instituições do ensino superior
Mesas-redondas	Realidades e perspectivas curriculares dos cursos de Graduação (CCET, CCBS e Campus de Itabaiana)
	Realidades e perspectivas curriculares dos cursos de Graduação (CECH, CCSA e Campus de Laranjeiras)
	Estágios curriculares (licenciatura, tecnológico e bacharelado)
	Identities e alteridades: abordagens interdisciplinares
	Empresa júnior: perspectivas de desenvolvimento na UFS
	Proposta para recuperação hidroambiental da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco
Palestras	Realidade e perspectivas para a educação a distância
	Programa de redução de resíduos da UFS
	O Papel da pesquisa na formação acadêmica
	Assistência ao estudante universitário
	Educação e contemporaneidade
Mini-cursos	

Fonte: DEAPE/PROGRAD

**Gráfico 2.15 – Número de trabalhos inscritos I SEGRAD (2006) e II SEGRAD (2007)**



Fonte: DEAPE/PROGRAD

A partir do Gráfico 2.15 é possível observar um aumento significativo do número de trabalhos inscritos na segunda versão do evento. A Semana de Graduação (SEGRAD), portanto, está cumprindo o seu objetivo de viabilizar um espaço de socialização do conhecimento produzido na instituição, materializado na prática de ensino dos diversos cursos de graduação.

#### **b) Seminário vestibular e profissão – uma opção consciente**

A Pró-Reitoria de Graduação; reconhecendo o seu compromisso com a Educação Básica retomou o “Seminário vestibular e profissão: uma opção consciente”, visando subsidiar os alunos do ensino médio com informações pertinentes ao Processo Seletivo Seriado e cursos oferecidos pela UFS. O foco continuou sendo a escola pública, mas só foram atingidas as escolas do município de Aracaju.

Esse seminário foi realizado em duas escolas privadas (com um total 173 alunos) e cinco escolas públicas (com um total de 752 alunos). Na Feira das Profissões do Colégio Atheneu Sergipense, além da participação do DEAPE, houve a participação dos coordenadores dos cursos de Engenharia de Materiais e Zootecnia.

#### **c) Sarau acadêmico**

O Sarau Acadêmico aconteceu em duas versões, a primeira no dia 26 de abril e a segunda no dia 31 de maio de 2007. Nesse evento científico-cultural as pessoas puderam discutir temas atuais das várias ciências e seus impactos sociais. No primeiro Sarau houve a seguinte programação:

- Palestra: Darwin: um cientista atormentado

Palestrante: Prof. Dr. Renato Faria Gomes (Departamento de Biologia, Campus São Cristóvão)

- Exposição de telas

• Roda de Viola, com o Prof. Dr. Paulo Sérgio Marotti (Departamento de Biologia, Campus de Itabaiana)

O segundo Sarau ocorreu no dia 31 de maio com a palestra Paulo Freire e a Educação Popular, ministrada pela Prof<sup>a</sup>. M.Sc. Lianna de Melo Torres (Departamento de

Educação, Campus São Cristóvão) e o recital de poesia com o Prof. Dr. Mario Everaldo de Souza, do Departamento de Física.

#### **d) Outras ações**

- Aquisição de computadores visando à melhoria dos serviços prestados
- Apoio aos colegiados de curso no processo avaliativo dos cursos
- Participação das atividades da CPA/UFS
- Manutenção dos recursos didáticos
- Reforma dos espaços físicos das didáticas
- Participação em reuniões administrativas
- Elaboração de Proposta para o Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal de Sergipe para o período 2008-2012 (REUNI/UFS) referente à graduação. O REUNI tem como objetivo criar condições para a ampliação do acesso e permanência dos estudantes de graduação, com a elevação do nível de qualidade dos cursos e o melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes na UFS
- Sistematização do Projeto Incluir – Implementando ações de acessibilidade plena de pessoas com deficiência.

Este projeto insere-se no contexto das ações didático-pedagógicas, da Universidade Federal de Sergipe, na busca para garantir o acesso pleno de pessoas com deficiência à educação superior e propõe a consolidação do Núcleo de Apoio aos Estudantes com Necessidades Especiais da UFS (NAENE), ampliação das atividades do Grupo de Trabalho (GT) “Por uma Universidade sem Deficiência”, com a finalidade de promover ações que garantam o acesso de pessoas com deficiência visando à superação de situações discriminatórias e à eliminação atitudinais, de comunicação, pedagógicas e arquitetônicas, com ênfase na elaboração e reprodução de material pedagógico de orientação para acessibilidade e na formação para acessibilidade.

## **2.3 Pós-Graduação**

À Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP) competem o planejamento e desenvolvimento, a coordenação e o acompanhamento das atividades acadêmicas relacionadas à pós-graduação e à pesquisa institucional, como também o gerenciamento de programas institucionais de capacitação docente e técnica, intercâmbios interinstitucionais e internacionais. A estrutura da POSGRAP é composta por três unidades: Coordenação de Pós-Graduação (COPGD), Coordenação de Pesquisa (COPES) e Coordenação de Assuntos Internacionais e Capacitação Docente e Técnica (CICADT).

O período de 2004 a 2007 foi extraordinário para a UFS no que se refere à pesquisa, pós-graduação, qualificação docente e inserção internacional. Nossos indicadores nesses assuntos revelam a consolidação da boa qualidade das atividades acadêmicas da instituição, pois se referem principalmente a atividades com avaliações externas à UFS.



Na pós-graduação *stricto sensu* o número de cursos credenciados pela CAPES passou de 8 mestrados e 1 doutorado, em 2004, para 17 mestrados e 4 doutorados, em 2007, um crescimento de 112,5% e de 300%, respectivamente.

No mesmo período, o total de bolsas de mestrado e doutorado disponibilizadas para os cursos de pós-graduação *stricto sensu* – financiadas pelas agências federais (CAPES e CNPq) e também pela UFS – passou de 34 para 110, o que corresponde a um crescimento de 223,5%.

O número de artigos produzidos por docentes e publicados em periódicos indexados à *Web of Science* passou de 56, em 2004, para 100, em 2007, o que indica um crescimento de 78,6%. A magnitude deste indicador, o mais utilizado internacionalmente para aferir a qualidade da pesquisa científica acadêmica e a inserção internacional da universidade, confirma a evolução da qualidade da produção científica dos docentes da Universidade Federal de Sergipe nesses últimos três anos.

Outros indicadores do avanço consistente da UFS são o aumento do número de bolsas PIBIC/CNPq, de 99, em 2004, para 139, em 2007, crescendo 40,4%; o crescimento do número de bolsistas de iniciação científica voluntários (PICVOL), de 58, em 2004, para 240, em 2007 (aumento de 313,8%) e a expansão do número de grupos de pesquisa da UFS cadastrados no CNPq, que passou de 76, em 2004, para 125, em 2007 (crescimento de 96,4%).

Os extraordinários indicadores destacados acima, detalhados ao longo deste relatório, foram naturalmente decorrentes da política consistente de qualificação docente adotada pela UFS há vários anos e mantida pela atual administração, e da política de contratação preferencial de docentes doutores nos concursos públicos realizados nos três últimos anos. Tais políticas fizeram com que o número de docentes doutores do quadro efetivo da UFS passasse de 165, em 2004, para 324 em 2007, o que corresponde a um aumento de 96,4%.

Outro fator decisivo para a melhoria da qualidade de nossas atividades de pesquisa e de pós-graduação foi o decisivo apoio institucional expresso pelo aporte de grandes valores com recursos do orçamento de custeio da UFS para essas atividades. A tabela abaixo mostra um extrato dos programas institucionais de apoio às atividades de pesquisa e de pós-graduação desenvolvidos em 2007.

**Tabela 2.1 – Programas de apoio à pesquisa e à pós-graduação com recursos orçamentários em 2007**

<b>PROGRAMA</b>	<b>VALOR (R\$)</b>	<b>TIPO DE APOIO</b>
Programa de Auxílio à Participação de Docentes e Técnicos Administrativos em Eventos Científicos (PAEC)	69.470,00	Passagens, diárias e taxas de inscrição
Programa de Bolsas de Pós-Graduação da UFS	303.792,00	Bolsas de mestrado e de doutorado
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)	180.780,00	Bolsas de iniciação científica, passagens e diárias
Programa de Grupos Emergentes de Pós-Graduação	19.290,00	Passagens e diárias
Programa de Apoio aos Núcleos de Pós-Graduação da UFS, Complementar ao PROAP/CAPES	57.900,00	Passagens e diárias
Programa Ensino de Qualidade (PROQUALI)	200.000,00	Livros e material permanente para os núcleos de pós-graduação
Programa de Auxílio à Integração de Docentes e Técnicos Administrativos Recém-Doutores às Atividades de Pesquisa (PAIRD)	500.000,00	Auxílio financeiro ao pesquisador
<b>TOTAL</b>	<b>1.331.232,00</b>	

Todos os indicadores referentes a 2007 utilizados neste relatório são valores provisórios, sujeitos a alguma alteração ao longo dos primeiros meses de 2008, em função do refinamento das informações.

### **2.3.1 Cursos *stricto sensu***

A pós-graduação *stricto sensu* na UFS tem, a cada ano, avançado em seu processo de consolidação e crescimento. Em 2007, sete novos programas foram recomendados pela CAPES, sendo sete novos cursos de mestrado e dois novos cursos de doutorado. A partir de 2008, a UFS passará a contar com 17 programas, sendo 4 deles com nível de Mestrado e Doutorado. A tabela 2.2 apresenta os programas de pós-graduação *stricto sensu* e a evolução dos seus conceitos.

**Tabela 2.2 – Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu***

PROGRAMA	ÁREA (ÁREA DE AVALIAÇÃO)	CONCEITO			CONCEITO		
		ANTERIOR			2007		
		M	D	P	M	D	P
1. Ciência e Engenharia de Materiais	Engenharia de Materiais e Metalúrgica (Engenharias II)	-	-	-	4	4	-
2. Ciência e Tecnologia de Alimentos	Ciência e Tecnologia de Alimentos (Ciência de Alimentos)	-	-	-	3	-	-
3. Ecologia e Conservação	Ecologia (Ecologia e Meio Ambiente)	-	-	-	3	-	-
4. Agroecossistemas	Agronomia (Ciências Agrárias)	3	-	-	3	-	-
5. Biotecnologia	Agronomia (Ciências Agrárias)	-	-	-	3	-	-
6. Ciências da Saúde	Medicina (Medicina I)	3	-	-	4	-	-
7. Ciências Farmacêuticas	Farmácia (Farmácia)	-	-	-	3	-	-
8. Ciências Sociais	Sociologia (Sociologia)	3	-	-	4	-	-
9. Desenvolvimento e Meio Ambiente	Multidisciplinar I: Meio Ambiente e Ciências Agrárias (Multidisciplinar)	3	-	-	4	-	-
10. Desenvolvimento Regional e Gestão e Empreendimentos Locais	Economia (Economia)	-	-	3	-	-	3
11. Educação	Educação (Educação)	4	-	-	4	4	-
12. Engenharia Química	Engenharia Química (Engenharias II)	3	-	-	3	-	-
13. Física	Física (Astronomia / Física)	3	4	-	4	4	-
14. Geografia	Geografia (Geografia)	3	3	-	3	3	-
15. Letras	Letras (Letras / Lingüística)	-	-	-	3	-	-
16. Psicologia Social	Psicologia Social (Psicologia)	-	-	-	3	-	-
17. Química	Química (Química)	3	-	-	3	-	-
18. Biotecnologia (RENORBIO - UECE)	Biologia Geral (Ciências Biológicas I)	-	5	-	-	5	-

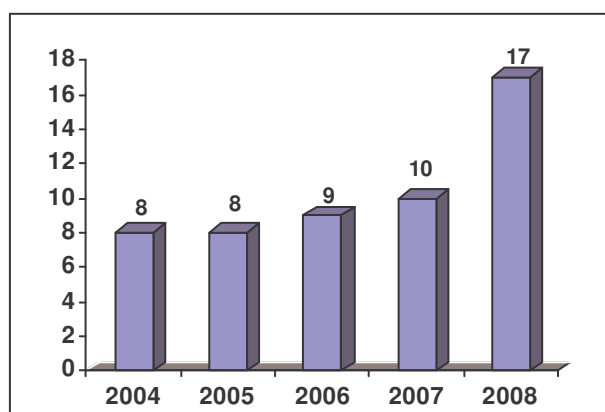
Cursos: M - Mestrado Acadêmico, D - Doutorado, P - Mestrado Profissional

A UFS contará, a partir de 2008, com 17 cursos de mestrado e 4 cursos de doutorado, o que significa um incremento em relação a 2004 – ano de início da atual administração – de 112,5% e de 300%, respectivamente.

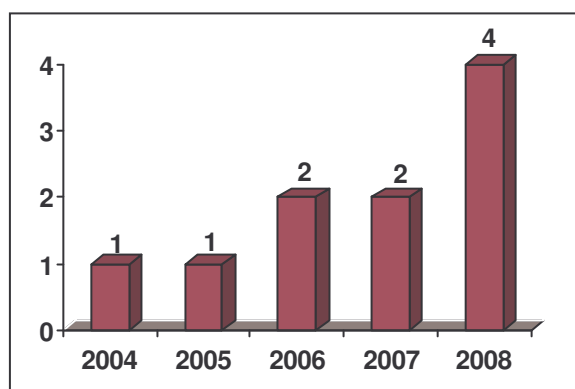
**Tabela 2.3 – Evolução do número de cursos de pós-graduação *stricto sensu* 2004-2008**

	2004	2005	2006	2007	2008
<b>Mestrado</b>	8	8	9	10	17
<b>Doutorado</b>	1	1	2	2	4
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>21</b>

**Gráfico 2.16 – Evolução do número de cursos de mestrado  
2004-2008**



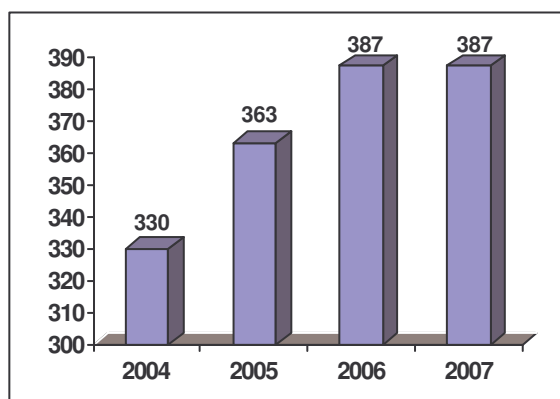
**Gráfico 2.17 – Evolução do número de cursos de doutorado  
2004-2008**



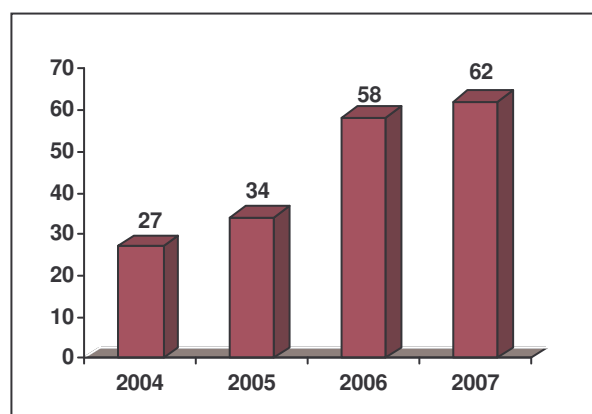
**Tabela 2.4 – Evolução do número de alunos matriculados nos cursos de pós-graduação *stricto sensu***

	2004	2005	2006	2007
<b>Mestrado</b>	330	363	387	387
<b>Doutorado</b>	27	34	58	62
<b>Total</b>	<b>357</b>	<b>397</b>	<b>445</b>	<b>449</b>

**Gráfico 2.18 – Evolução do número de alunos matriculados nos cursos de mestrado  
2004-2007**



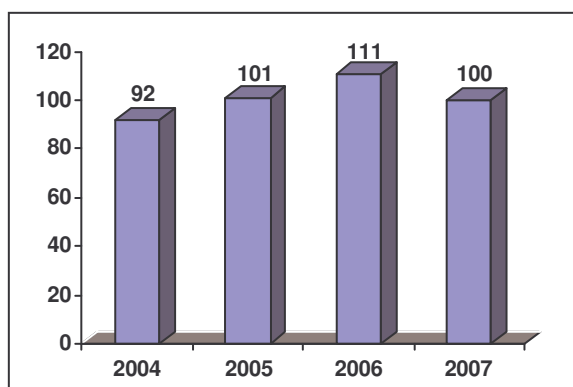
**Gráfico 2.19 – Evolução do número de alunos matriculados nos cursos de doutorado  
2004-2007**



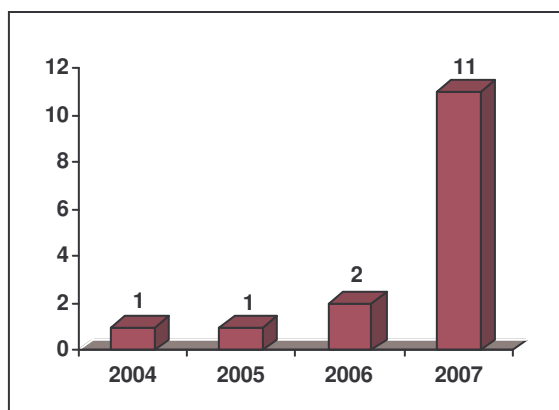
**Tabela 2.5 – Evolução do número de alunos formados nos cursos de pós-graduação  
*stricto sensu*  
2004-2007**

	2004	2005	2006	2007
<b>Dissertações de mestrado</b>	92	101	111	100
<b>Teses de doutorado</b>	1	1	2	11
<b>Total</b>	<b>93</b>	<b>102</b>	<b>113</b>	<b>111</b>

**Gráfico 2.20 – Evolução do número de concluintes nos cursos de mestrado  
2004-2007**



**Gráfico 2.21 – Evolução do número de concluintes nos cursos de doutorado  
2004-2007**



### **2.3.2 Cursos *lato sensu***

No ano de 2007, a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) correspondeu a 31 cursos, nas várias áreas do conhecimento, oferecidos por equipes de profissionais de alto nível. A UFS tem se firmado como a mais completa e competente instituição de ensino e pesquisa do estado de Sergipe, liderando a qualidade dos cursos de especialização.

**Tabela 2.6 – Cursos de especialização  
2007**

<b>Alunos de cursos de especialização da UFS</b>	
<b>Cursos</b>	<b>Matriculados</b>
1. Análise e gestão de negócios	42
2. Artes visuais	48
3. Ciências da religião	33
4. Dermatologia	4
5. Engenharia de petróleo	49
6. Estudos para a paz e resolução de conflitos	33
7. Filosofia: ética e epistemologia	30
8. Geologia sedimentar	17
9. Gerontologia social II	30
10. Gestão pública	25
11. Lingüística aplicada	40
12. Matemática	17
13. Metodologia do ensino	45
14. Microbiologia I	42
15. Perícia médica	40
16. Tecnologia da informação	23
17. Teorias do texto	41
18. Direito do trabalho	50
19. Ecossistemas costeiros	20
20. Violência, criminalidade e políticas públicas	50
21. Políticas públicas e gestão estratégica em saúde	35
22. Filosofia: ética e epistemologia	30
23. Ensino de português e literatura	42
24. Educação física p/ educação básica	32
25. História cultural	30
26. Docência p/ o ensino superior	45
27. Engenharia de software	45
28. Política social e serviço social	52
29. Construção civil: proj. exec. e manutenção	38
30. Metodologia p/ ensino da educação básica	51
31. Microbiologia II	30
<b>TOTAL</b>	<b>1.109</b>

Em 2007, várias ações integradas foram desenvolvidas objetivando a consolidação e expansão da pós-graduação na UFS, destacando-se as que seguem.

### **1. Programa de bolsas UFS de Pós-Graduação.**

A UFS promoveu, na atual administração, gestões junto às agências federais CAPES e CNPq para ampliação do número de bolsas de mestrado e doutorado concedidas para a instituição. Essas gestões tiveram êxito, pois no período de 2004 a 2007 esse número passou de 34 para 86, ou seja, um aumento de 152,9%.

Objetivando complementar a cota institucional de bolsas CAPES e CNPq para mestrado e doutorado, a UFS implantou, com recursos próprios, o seu programa de bolsas, que atualmente dispõe de 19 bolsas de mestrado e 5 de doutorado, com valores equivalentes aos praticados pelas agências nacionais de fomento.

As bolsas UFS têm ainda uma particularidade: o bolsista desenvolve, em contrapartida, estágio docente correspondente à sua formação, ministrando aula nos cursos de graduação equivalentes ao curso que realiza na pós-graduação. Com essa orientação, o bolsista não apenas tem o necessário benefício para custear parte dos seus estudos, como igualmente aprimora sua capacitação docente.

As tabelas abaixo mostram a evolução do número de bolsas de mestrado e doutorado. Fica evidente que o total de bolsas dessas modalidades cresceu de 34, em 2004, para 110 em 2007, o que significa um incremento de 223,5%.

**Tabela 2.7 – Número de bolsas de mestrado  
2004-2007**

Mestrado	2004	2005	2006	2007
CNPq	0	5	11	11
CAPES	30	36	63	64
UFS	0	7	11	19
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>48</b>	<b>85</b>	<b>94</b>

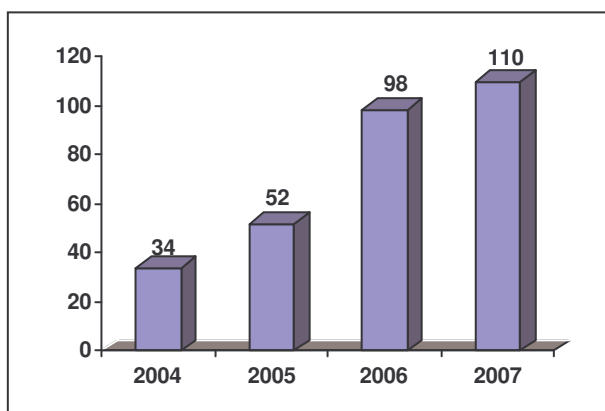
**Tabela 2.8 – Número de bolsas de doutorado  
2004-2007**

Doutorado	2004	2005	2006	2007
CNPq	0	0	0	0
CAPES	4	4	11	11
UFS	0	0	2	5
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>13</b>	<b>16</b>

**Tabela 2.9 – Número de bolsas de mestrado e doutorado  
2004-2007**

Mestrado e doutorado	2004	2005	2006	2007
CNPq	0	5	11	11
CAPES	34	40	74	75
UFS	0	7	13	24
<b>TOTAL</b>	<b>34</b>	<b>52</b>	<b>98</b>	<b>110</b>

**Gráfico 2.22 – Evolução do número de bolsas nos cursos de mestrado e doutorado**





## 2. Programa de apoio à melhoria da infra-estrutura

Os núcleos de pós-graduação *stricto sensu* da UFS contam com duas importantes fontes de recursos: o Programa de Apoio à Pós-graduação (PROAP/CAPES) e o Programa Ensino de Qualidade (PROQUALI/UFS).

Todos os programas de pós-graduação são beneficiários dos recursos institucionais de custeio provenientes do PROAP/CAPES – cujo valor, em 2007, perfaz um total R\$ 257.033,33.

Outra fonte complementar de recursos vem da própria UFS, através do PROQUALI, que desde 2005 contempla cada núcleo de pós-graduação com R\$ 20.000,00 por ano (para aquisição de equipamentos e material bibliográfico).

## 3. Plataforma dos periódicos eletrônicos

Existem hoje, na UFS, sete periódicos indexados e especializados, vinculados à pós-graduação *stricto sensu*. São eles: Revista do Mestrado em Educação; Tomo (Revista de Sociologia), Geonordeste (Revista de Geografia); CIAMDE – Ciências Ambientais e Desenvolvimento (Revista do Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA); Biologia Geral e Experimental; Eptic *on-line* (Revista do Observatório de Economia e Comunicação) e Philosophica (Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia da História e Modernidade).

Em 2006 foi implantada a Plataforma dos Periódicos Eletrônicos ([www.posgrap.ufs.br/periodicos](http://www.posgrap.ufs.br/periodicos)), que cria e disponibiliza a versão eletrônica desses sete periódicos, contribuindo para a ampliação da circulação das revistas e melhorando a acessibilidade à produção acadêmica publicada.

## 4. Programa de apoio à publicação dos periódicos da Pós-graduação

Em 2006, uma antiga reivindicação dos editores das revistas científicas da UFS foi atendida: através de uma política de publicação voltada para a pós-graduação, todas as revistas impressas que integram a Plataforma dos Periódicos Eletrônicos passaram a ter apoio institucional para a publicação anual de suas edições. Em 2006 foi realizado e concluído um amplo processo licitatório que assegurou a publicação, no início de 2007, de 3 (três) edições da Geonordeste, 3 (três) edições da Revista do Mestrado em Educação, 3 (três) edições da Revista Biologia Geral e Experimental, 2 (duas) edições da Philosophica e 2 (duas) da revista Tomo. Com essa medida, que hoje integra uma ação institucional da POSGRAP, pretende-se assegurar a periodicidade dessas revistas da UFS.

## 5. Sistema acadêmico *on-line*

Fruto de uma parceria entre a COPGD e o **Centro de Processamento de Dados**, entrou em pleno funcionamento, em 2006, o sistema acadêmico *on-line* da pós-graduação. Hoje, toda a oferta, matrícula, lançamentos de notas e emissão de históricos são feitos eletronicamente, diminuindo margens de erro e encurtando prazos no atendimento ao público.

## 6. Fundo da pós-graduação

Com a reabertura dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, realizados em convênio com a FAPESSE foi criado o Fundo de Pós-graduação, reserva técnica proveniente da captação de recursos extra-orçamentários e através de um percentual variável sobre o custeio dos cursos de especialização auto-financiados. Com esse fundo, os cursos de pós-

graduação *lato sensu* passam a contribuir para a consolidação da pós-graduação *stricto sensu*, através da possibilidade efetiva de melhoria da infra-estrutura e custeio dos mestrados, doutorados e grupos de pesquisa emergentes.

### **7. Programa de apoio aos grupos emergentes**

Este programa consiste no acompanhamento e apoio focal às atividades de elaboração de novas propostas de mestrado e doutorado. São considerados “grupos emergentes” os grupos de pesquisa que reúnem doutores em processo de elaboração de novas propostas de pós-graduação *stricto sensu*. Basicamente, na concessão estratégica de passagens e diárias para a participação anual de até 2 (dois) pesquisadores por grupo, o financiamento de visitas técnicas, na UFS, de representantes da CAPES, e a publicação de livros que se configurem como complementares à produção desejada para o atendimento dos requisitos de produtividade nas áreas em questão.

### **8. III Encontro de Pós-Graduação**

Realizado em conjunto com o XVII Encontro de Iniciação Científica da UFS, no período de 16 a 19 de outubro de 2007, o III Encontro de Pós-Graduação reuniu a produção de pesquisadores docentes e discentes da pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* de toda a instituição.

Foram 32 Sessões Coordenadas, com apresentação oral de trabalhos de pesquisas realizadas ou em andamento no âmbito dos diversos programas de pós-graduação *stricto sensu* e dos cursos de especialização. No total, mais de 192 trabalhos.

Outro aspecto relevante foi a realização conjunta do Encontro da Pós-Graduação com o Encontro de Iniciação Científica, que aproximou áreas que não devem estar separadas, haja vista a relação existente entre a pesquisa de iniciação científica e os estudos mais aprofundados da pós-graduação.

## **2.4 Ensino a distância**

Em 2007, o CESAD (Centro de Educação Superior a Distância) implantou 7 (sete) cursos de Licenciatura (Letras-Português, Matemática, História, Geografia, Química, Física e Ciências Biológicas) na modalidade semi-presencial em 9 (nove) pólos (Araúá, Areia Branca, Brejo Grande, Estância, Japarutuba, Laranjeiras, Poço Verde, Porto da Folha e São Domingos).

Foi realizado processo seletivo para 2.250 vagas, assim distribuídas:

<b>PÓLO</b>	<b>CURSO</b>	<b>NÚMERO DE VAGAS</b>	<b>DISTÂNCIA DE ARACAJU</b>
<b>ARAUÁ</b>	LETRAS-PORTUGUÊS	50	<b>99 Km</b>
	MATEMÁTICA	50	
	HISTÓRIA	50	
<b>TOTAL</b>		<b>(150)</b>	
<b>AREIA BRANCA</b>	LETRAS-PORTUGUÊS	50	<b>36 km</b>
	MATEMÁTICA	50	
	HISTÓRIA	50	
	GEOGRAFIA	50	
	QUÍMICA	50	
	FÍSICA	50	
	BIOLOGIA	50	
<b>TOTAL</b>		<b>(350)</b>	
<b>BREJO GRANDE</b>	LETRAS-PORTUGUÊS	50	<b>137 km</b>
	MATEMÁTICA	50	
	HISTÓRIA	50	
	GEOGRAFIA	50	
<b>TOTAL</b>		<b>(200)</b>	
<b>ESTÂNCIA</b>	LETRAS-PORTUGUÊS	50	<b>68 km</b>
	MATEMÁTICA	50	
	HISTÓRIA	50	
	GEOGRAFIA	50	
	QUÍMICA	50	
	FÍSICA	50	
	BIOLOGIA	50	
<b>TOTAL</b>		<b>(350)</b>	
<b>JAPARATUBA</b>	LETRAS-PORTUGUÊS	50	<b>54 km</b>
	MATEMÁTICA	50	
	HISTÓRIA	50	
	BIOLOGIA	50	
<b>TOTAL</b>		<b>(200)</b>	
<b>LARANJEIRAS</b>	LETRAS-PORTUGUÊS	50	<b>20 km</b>
	MATEMÁTICA	50	
	HISTÓRIA	50	
	GEOGRAFIA	50	
	QUÍMICA	50	
	FÍSICA	50	
	BIOLOGIA	50	
<b>TOTAL</b>		<b>(350)</b>	
<b>POÇO VERDE</b>	LETRAS-PORTUGUÊS	50	<b>145 km</b>
	MATEMÁTICA	50	
	HISTÓRIA	50	
	GEOGRAFIA	50	
<b>TOTAL</b>		<b>(200)</b>	
<b>PORTO DA FOLHA</b>	LETRAS-PORTUGUÊS	50	<b>190 km</b>
	MATEMÁTICA	50	
	HISTÓRIA	50	
	GEOGRAFIA	50	
	BIOLOGIA	50	
<b>TOTAL</b>		<b>(250)</b>	
<b>SÃO DOMINGOS</b>	LETRAS-PORTUGUÊS	50	<b>76 km</b>
	MATEMÁTICA	50	
	HISTÓRIA	50	
	GEOGRAFIA	50	
<b>TOTAL</b>		<b>(200)</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>(2.250)</b>	

Desse total, 50% foram abertas para professores das redes públicas, conforme solicitação da UAB/MEC, a fim de promover a titulação de professores que já são efetivos da rede pública de ensino sem, no entanto, possuir a titulação requerida para o exercício da profissão.

Os pólos de Arauá, Estância, Porto da Folha e São Domingos iniciaram suas aulas no mês de novembro, enquanto os pólos de Areia Branca, Brejo Grande Japaratuba, Laranjeiras e Poço Verde as iniciaram no mês de dezembro de 2007.

O CESAD cadastrou ainda mais 15 municípios que postulam a criação de pólos da UAB no interior de Sergipe. O resultado do edital deverá sair em janeiro/2008.

Foram selecionados 22 (vinte e dois) tutores presenciais e 54 (cinquenta e quatro) tutores a distância, além de 65 (sessenta e cinco) professores bolsistas da UAB/MEC/FNDE, indicados pelos departamentos, de acordo com a oferta do primeiro e do segundo semestres de cada curso.

A equipe administrativa foi composta por coordenador, vice-coordenador, coordenador de material impresso, coordenador de tecnologias de informação, coordenador de mídias, coordenador pedagógico, coordenador de pólos e tutoria. Atuaram junto a EAD/UFS, ainda, 6 (seis) revisores, 3 (três) editores eletrônicos, 5 (cinco) estagiários de tecnologias da informação (programadores) e 6 (seis) bolsistas.

## **2.5 Campus de Itabaiana**

No Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho, o ano de 2007 se caracterizou pela continuidade do processo de implantação e início de uma fase de consolidação, com destaque para a infra-estrutura. Essa dinâmica pode ser observada na conclusão de obras referentes à infra-estrutura básica (reforma de prédios existentes e áreas comuns), além da contratação de docentes e pessoal técnico-administrativo. Nesse mesmo ano novas iniciativas objetivaram a consolidação do Campus de Itabaiana, como as obras de reforma da biblioteca, da construção de muro de proteção no perímetro do campus e de guaritas, além de encerramento de obras como o Centro de Vivência e o andar térreo do bloco D, que abriga novas sete salas de aulas e um laboratório.

Novas obras foram licitadas e já estão em andamento, como o pavimento superior do bloco D e o prédio do setor administrativo e da estrutura departamental. Destacam-se também a aplicação dos recursos oriundos da Chamada Pública FINEP/Novos Campi, a aprovação de um novo projeto na Chamada Pública FINEP/Campi Regionais, cujos recursos permitirão a implantação do Núcleo Integrado de Pesquisa em Educação e Ciências (NIPEC), e a aquisição de acervo bibliográfico, móveis e equipamentos provenientes do Programa PROQUALI/2007, que permitiu estruturar os Núcleos de Graduação e melhorar significativamente o acervo da Biblioteca do campus de Itabaiana (BICAMPI). Por tudo isso, avalia-se que o ano de 2007 foi bastante produtivo, com passos largos em direção à consolidação do Campus Prof. Alberto Carvalho.

## 2.5.1 Ensino

### 2.5.1.1 Processo Seletivo

Em agosto de 2007 ocorreu o ingresso de 500 novos alunos oriundos do segundo processo seletivo de 2007. O quadro e o gráfico abaixo apresentam a comparação da relação candidatos/vaga nos processos seletivos já realizados para o campus de Itabaiana, distribuída nos dez cursos aí existentes.

**Quadro 2.10 – Relação candidatos/vaga nos processos seletivos do Campus Prof. Alberto Carvalho  
2006 – 2008**

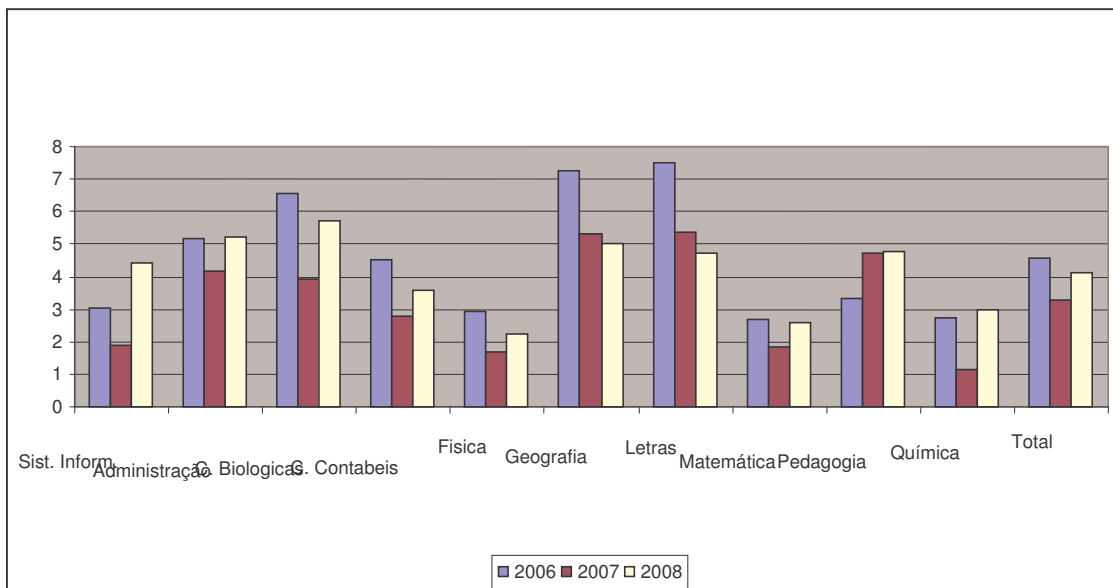
Cód	Curso	Modalidade	Vagas	Concorrência		
				2006	2007	2008
500	Sistemas de Informação	Bacharelado (D)	50	3.02	1.90	4.44
510	Administração	Bacharelado (N)	50	5.18	4.16	5.20
520	Ciências Biológicas	Licenciatura (D)	50	6.58	3.92	5.70
530	Ciências Contábeis	Bacharelado (N)	50	4.54	2.80	3.58
540	Física	Licenciatura (N)	50	2.94	1.68	2.22
550	Geografia	Licenciatura (D)	50	7.26	5.34	5.04
560	Letras Portugêses	Licenciatura (N)	50	7.52	5.36	4.72
570	Matemática	Licenciatura (D)	50	2.66	1.86	2.56
580	Normal Superior	Licenciatura (N)	50	3.34	4.70	4.78
590	Química	Licenciatura (D)	50	2.74	1.14	2.98
<b>Totais</b>			500	4.58	3.29	4.12

Fonte: CVV/UFS. Disponível em <http://www.ccv.ufs.br/nova/pss2007/resultado/estatisticas/INSC2.TX>. Acesso: 15/01/2008

Como se pode observar, houve uma diminuição significativa do número de candidatos por vaga em 2007 em relação a 2006. Essa redução já era esperada, uma vez que o primeiro concurso vestibular (2006) ocorreu no meio do ano, não coincidindo com o vestibular do campus de São Cristóvão. Somente o Curso de Normal Superior apresentou crescimento na relação candidato/vaga na comparação entre os dois anos.

No processo seletivo 2008 ocorreu uma expressiva recuperação na relação candidato/vaga, em comparação a 2007, mesmo com as provas do concurso vestibular tendo sido aplicadas no início do ano, coincidindo com o vestibular de São Cristóvão. Esse aumento, praticamente em todos os cursos, parece expressar uma tendência de elevação da demanda pelas vagas do Campus de Itabaiana.

**Gráfico 2.23 – Concorrência – Campus Prof. Alberto Carvalho  
2006-2008**



Fonte: CVV/UFS. Disponível em <http://www.cvv.ufs.br/nova/pss2007/resultado/estatisticas/INSC2.TXT>. Acesso: 15/01/2008

Atentos à necessidade de ofertar disciplinas no período de férias, para atender a demanda de alunos eventualmente reprovados e/ou que desejam antecipar a conclusão dos seus cursos, os núcleos de graduação ofertaram quatro disciplinas no período 2007.3 (Período de verão).

A acentuada reprovação já começa a se apresentar como um problema que preocupa, caracterizada em alguns cursos por desempenho ou falta, repetindo o quadro recorrente do Campus de São Cristóvão. Os cursos de Matemática e Sistemas de Informação se destacam com a maior média de reprovação nos três períodos ofertados (2006.2; 2007.1 e 2007.2).

### 2.5.1.2 Pós-graduação (Especialização)

Como parte do processo de consolidação do Campus Prof. Alberto Carvalho foram oferecidos, em 2007, dois cursos de Pós-Graduação (*lato sensu*) em nível de especialização, conforme especificado no quadro abaixo.

**Quadro 2.11 – Cursos de especialização oferecidos pelo Campus Prof. Alberto Carvalho**  
**2007**

<b>Curso</b>	<b>Coordenador</b>	<b>Início</b>	<b>Duração</b>	<b>vagas</b>
Especialização em Ensino de Português e Literatura	Prof. Dr. Carlos Magno dos Santos Gomes	Abr/07	13 meses	53
Especialização em Metodologias de Ensino para Educação Básica	Prof <sup>ª</sup> M.Sc. Edinéia Tavares Lopes ( <i>Coordenadora</i> ) e Prof <sup>ª</sup> M.Sc. Gicélia Mendes da Silva ( <i>Vice-Coordenadora</i> )	Nov/07	15 meses	103

**Fonte:** SeNuc/UFS/Campus Prof. Alberto Carvalho/Itabaiana

Os cursos ofertados são coerentes com a vocação do Campus Prof. Alberto Carvalho, que é a de se tornar uma referência regional para cursos de licenciatura. A procura de interessados sinaliza para o preenchimento de uma lacuna aberta no interior do estado quanto à oferta desse tipo de curso.

### **2.5.1.3 Reformas curriculares**

Uma necessária ação na área de ensino, conduzida junto aos Núcleos de Graduação, foi a reforma das grades curriculares de alguns cursos de graduação desse campus. Essa iniciativa teve como justificativa a necessidade de adequação à realidade acadêmica e social dos cursos e do campus e a correção de grades curriculares com sérios problemas, oriundos do processo de aprovação dos cursos no CONEPE.

Entre os cursos que já realizaram ou que estão realizando mudanças em seus currículos destacam-se: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis e Pedagogia. Esse processo está inserido em uma preocupação e iniciativas mais abrangentes que dizem respeito ao reconhecimento desses cursos pelo MEC, os quais terão seus processos iniciados no ano de 2008.

Objetivando a implementação de ações visando ao reconhecimento dos cursos, foram realizadas diversas reuniões com coordenadores e membros da Coordenação de Cursos, quando foram apresentadas e discutidas informações sobre o tema, com base nas orientações do MEC.

Registra-se, também, que diante da necessidade de se adequar à tendência nacional, o curso Normal Superior passou a ser designado como Pedagogia – séries iniciais (Resolução 110/2006/CONEP). Também na direção do alinhamento à demanda dos cursos, docentes e discentes do curso de Sistemas de Informação discutiram e sugeriram à direção do Campus a mudança do horário de oferta do curso, do turno vespertino para o turno matutino. Entre as várias justificativas apresentadas destaca-se o fato de ele estar criando dificuldades, tanto para que os discentes pudessem se inserir no mercado de trabalho, quanto para os que buscam vagas como estagiários em empresas.

## 2.5.2 Pesquisa

A pesquisa é considerada um dos principais diferenciais da universidade de qualidade, já que representa o principal instrumento de crítica do conhecimento existente e de busca de soluções para problemas teóricos e práticos. No campus de Itabaiana essa atividade começou a ser desenvolvida já nos primeiros meses após sua inauguração. Ações de pesquisa têm sido desenvolvidas de diversas maneiras, tais como: criação e consolidação de Grupos de Pesquisa, desenvolvimento de projetos de pesquisa de docentes, sejam individuais ou inseridos em grupos, projetos de iniciação científica, eventos científicos, oferta de cursos de especialização e vínculo com programas de pós-graduação *stricto sensu* no país.

Os projetos aprovados são financiados por órgãos de fomento, como CNPq e FAPITEC, envolvendo bolsas de iniciação científica para estudantes de graduação ou iniciação científica Júnior para estudantes do ensino médio das escolas de Itabaiana.

**Quadro 2.12 – Produção científica dos docentes do Campus Prof. Alberto Carvalho  
2007**

Atividades	Número
Grupos de estudo com participação de docentes do campus	29
Projetos de pesquisa de docentes	32
Projetos de iniciação científica (PIBIC)	10
Projetos de iniciação científica voluntária (PICvol)	12
Professores do campus vinculados a programas de pós-graduação <i>strito sensu</i>	7

Fontes: CNPq, PIBIC/UFS, PROEX/UFS, Programas de Pós-Graduação.

## 2.5.3 Extensão

As atividades de extensão no Campus de Itabaiana têm sido tratadas como um dos meios para se garantir que a Universidade Federal de Sergipe cumpra o seu projeto de promover a inclusão social. Para tanto, no ano de 2007 foram realizadas várias atividades, em diversas modalidades.

Entre as principais atividades destacam-se a OCMEA – **2ª Oficina de Ciências, Matemática e Educação Ambiental**, uma ação do projeto de extensão Tecendo relações entre o Campus Prof. Alberto Carvalho e a rede de Educação Básica de Itabaiana e região. Os acadêmicos do Campus Professor Alberto Carvalho ofertaram, por meio deste projeto, oficinas para os alunos da rede de educação básica de Itabaiana e região, sendo aproximadamente 1.000 vagas em 29 oficinas nas áreas/temáticas de Ciências, Matemática, Geografia, Química, Física, Educação Ambiental, Alfabetização, Diversidade Cultural, Sistemas de Informação e Administração.

Também foi desenvolvidos a **Oficina Expansão, inclusão e qualidade**, o **Fórum Identidades e alteridades: diálogos (im)pertinentes** e três projetos aprovados pelo PIBIX.



## 2.5.4 Gestão

### Normatização

A gestão do Campus de Itabaiana atuou em duas frentes no ano de 2007. A primeira relacionada às atividades acadêmicas e a segunda voltada à administração do campus. Procurou-se fortalecer institucionalmente a gestão do campus por meio da criação de novos conselhos e da consolidação dos já existentes, através de portarias e resoluções internas ou pela normatização das rotinas. O primeiro passo importante nesse sentido foi a aprovação do Regimento Interno do Campus Prof. Alberto Carvalho pelo Conselho Universitário – CONSU. (Resolução CONSU 01/2007).

Merecem destaque o trabalho realizado para a normatização do uso dos espaços comuns desse campus e a elaboração e aprovação do regimento interno da Biblioteca do Campus Prof. Alberto Carvalho (BICAMPI).

### Colegiados

No que diz respeito aos colegiados, em 2007 o **Conselho do Centro** Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho e a **Coordenação de Cursos**, instâncias deliberativas, como orienta a Resolução CONSU 01/2007, funcionaram regularmente. O Conselho de Centro, órgão normativo, deliberativo e consultivo superior do campus está em funcionamento desde 2006 e realiza, regularmente, reuniões ordinárias mensais; quando necessário, reuniões extraordinárias. A Coordenação de Cursos foi criada no mês de setembro de 2007.

A Coordenação de Curso, segundo Regimento Interno do Campus Prof. Alberto Carvalho, é “órgão colegiado de natureza técnica que tem como função a supervisão, a integração e a avaliação, do ponto de vista didático-científico, dos cursos regulares vinculados ao Campus, respeitadas as atribuições do Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão” da UFS.

Além desses dois conselhos superiores também estão em funcionamento regular os Conselhos dos Núcleos, órgãos normativos, deliberativos e consultivos dos Núcleos de Graduação, além dos colegiados dos os 10 (dez) cursos de graduação, que vêm deliberando regularmente sobre questões acadêmico-curriculares.

### Novos concursos

Tendo em vista o processo de consolidação do Campus Prof. Alberto Carvalho e, conforme o planejamento de liberação de vagas para atendimento ao Programa de Expansão do MEC relativo ao Campus de Itabaiana foi deliberada, no Conselho de Centro, a matriz que distribui 30 (trinta) vagas para os dez cursos de graduação em funcionamento. Nove das vagas liberadas para concurso serão aproveitadas com a contratação de candidatos aprovados nos concursos já realizados e ainda válidos.

Em agosto de 2007, apenas 05 (cinco) dessas 30 vagas foram liberadas pelo MEC, tendo sido priorizados os cursos de Geografia, Letras, Matemática, Pedagogia e Química. Nesse mesmo ano, quatro professores foram contratados. Somente o Curso de Matemática não preencheu a sua vaga por meio do concurso público, por falta de candidato, sendo necessária a sua re-edição.

Em agosto de 2007 houve o ingresso de mais uma turma de quinhentos discentes, concomitantemente ao 3º período das turmas que ingressaram em 2006.2.

Observou-se, assim, um aumento de demanda por professores que não poderia, em curto prazo, ser atendido pela contratação de professores efetivos. Foi desencadeado processo seletivo para contratação de professores substitutos visando ao atendimento dessa demanda.

Esse processo seletivo foi, em alguns cursos, realizado com dificuldade em razão da falta de candidatos ou da não-aprovação de candidatos. Por isso os cursos de Ciências Contábeis, Matemática, Sistemas de Informação e Pedagogia tiveram que publicar mais de uma vez o edital, para que as vagas fossem preenchidas, ou recorreram a parcerias com o Campus de São Cristóvão para o atendimento da demanda com professores do quadro daquele campus.

No início de dezembro, com o anúncio da aprovação das vagas para o Campus Prof. Alberto Carvalho pelo Congresso Nacional, foi realizada reunião com os coordenadores de curso para a retomada dos trabalhos visando à realização imediata dos concursos para professores efetivos, sendo aproveitada quase que integralmente a matriz desenvolvida em agosto de 2007.

No final de dezembro de 2007 as vagas para docentes foram sancionadas pelo Presidente da República, assim como trinta vagas para o corpo técnico administrativo.

Ainda no que diz respeito à gestão do Campus Prof. Alberto Carvalho registra-se que, em agosto de 2007 o Prof. Dr. Haroldo Dórea foi substituído, por solicitação, no cargo de vice-diretor do Campus, sendo nomeado o Prof. Dr. Marcelo Alario Ennes, do Núcleo de Educação do Campus de Itabaiana, segundo Portaria 998/GR.

### **Aprovação e desenvolvimento de projetos de infra-estrutura**

#### **CHAMADA PÚBLICA MCT / FINEP / Ação Transversal – NOVOS CAMPI**

O projeto “Implantação de Infra-estrutura de Pesquisa do Campus de Itabaiana”, contemplado com recursos da ordem de **R\$ 989.351,00** (novecentos e oitenta e nove mil trezentos e cinquenta e um reais), oriundos da CHAMADA PÚBLICA MCT / FINEP / Ação Transversal – NOVOS CAMPI - 05/2006, foi aprovado visando à execução de um conjunto de ações e obras com o objetivo de criar condições adequadas para o desenvolvimento das atividades de pesquisa no Campus Prof. Alberto Carvalho.

Em 2007, o valor total recebido foi de **R\$ 494.675,50** (quatrocentos e noventa e quatro mil, seiscentos e setenta e cinco reais e cinquenta centavos). Desse montante, **83%** já foram executados, o que equivale a **R\$ 359.050,73** (trezentos e cinquenta e nove mil, cinquenta reais e setenta e três centavos).

#### **CHAMADA PÚBLICA MCT/FINEP/Ação transversal CAMPI REGIONAIS 03**

Ainda no ano de 2007, o projeto “Implantação da estrutura para pesquisa dos campi de Itabaiana, Laranjeiras e da Saúde” foi aprovado na CHAMADA PÚBLICA MCT/FINEP/Ação transversal CAMPI REGIONAIS 03/2007, contemplado com recursos no valor de **R\$ 246.908,00** (duzentos e quarenta e seis mil, novecentos e oito reais), destinados ao Campus de Itabaiana, sem considerar os recursos aprovados para o Campus de Laranjeiras. Esses recursos serão destinados à construção de parte do Núcleo Integrado de Pesquisa em Educação e Ciências (NIPEC). Do total, **R\$ 173.148,00** (cento e setenta e três mil, cento e quarenta e oito reais) serão destinados para construção e **R\$ 73.760,00** (setenta e três mil e setecentos e sessenta reais) para a compra de equipamentos.

### **Programa Ensino de Qualidade (PROQUALI)**

Uma importante fonte de recursos utilizada na consolidação do Campus Prof. Alberto Carvalho foi a sua inserção no Programa Ensino de Qualidade (PROQUALI). No início de 2007, seus professores e coordenadores elaboraram um plano de aplicação de R\$ 200.000 (duzentos mil reais) para os Núcleos de Graduação do Campus Prof. Alberto Carvalho. Esses recursos, divididos equitativamente, foram destinados à aquisição de equipamentos e acervo bibliográfico.

O ano de 2007 se caracterizou pela implementação de ações de pesquisa, extensão, ensino e gestão, com ênfase na normatização de várias atividades. As atividades acadêmicas foram conduzidas satisfatoriamente e a infra-estrutura tem passado por melhorias, reformas e/ou ampliações que visam promover as adaptações necessárias ao atendimento das demandas provenientes das atividades desenvolvidas.

## 3 A PESQUISA

---

O desenvolvimento da pesquisa na UFS é vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP), através da Coordenação de Pesquisa (COPES). A pesquisa, como uma das atividades-fim da instituição, é responsável pelo avanço do conhecimento transmitido pelo ensino e alicerçado em programas de extensão. Fortalecer a pesquisa é a proposta básica que visa distinguir a UFS enquanto entidade geradora de conhecimento, para atender às demandas da sociedade.

As linhas de pesquisa atualmente instituídas nos programas de pós-graduação da UFS possibilitam o prosseguimento de estudos efetuados pelos pesquisadores em programas anteriores de qualificação, gerando novos pontos de investigação. Algumas congregam pesquisadores de diferentes campos do saber, promovendo, por um lado, uma interdepartamentalização e uma interdisciplinaridade no âmbito da própria UFS e, por outro lado, uma articulação, tanto com instituições do Estado, quanto com entidades, órgãos e empresas de outros estados brasileiros e até mesmo de outros países.

A qualidade dos projetos apresentados às agências de fomento tem sido fator determinante da captação de recursos. A realização de congressos de “iniciação científica” promovidos pela COPES tem atraído, a cada evento, maior número de graduandos, revelando talentos, despertando vocações e estimulando a formação de novos pesquisadores.

### 3.1 Produção científica

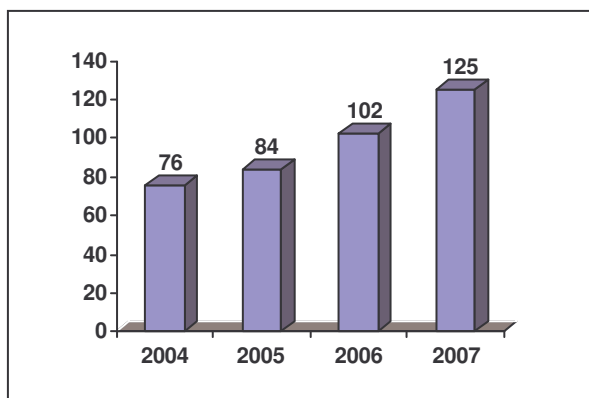
#### 3.1.1 Grupos de pesquisa

O Diretório dos Grupos de Pesquisa, mantido pelo CNPq desde 1992 é uma das principais bases de dados que retratam o estágio atual da pesquisa no Brasil. O número de grupos de pesquisa vem aumentando nos últimos anos. Em 2004 a UFS já tinha certificado um total de 76 grupos. Em 2007 esse número saltou para 125 grupos, significando um acréscimo de 64,5%.

**Tabela 3.1 – Número de grupos de pesquisa  
2004-2007**

	2004	2005	2006	2007
<b>Grupos de Pesquisa</b>	76	84	102	125

**Gráfico 3.1 – Evolução do número de grupos de pesquisa  
2004-2007**



### **Sistema de Registro de Pesquisa (SIRPE)**

A COPES/POSGRAP, em conjunto com o CPD, desenvolveu o Sistema de Registro de Pesquisa (SIRPE), com o objetivo de cadastrar os projetos de pesquisa científica e tecnológica executados e/ou em desenvolvimento, na UFS, com recursos externos. Esse sistema entrou em funcionamento no dia 09 de dezembro de 2005 e já conta com cerca de 83 projetos cadastrados. O acesso é feito através do site <http://posgrap.ufs.br/sirpe>.

### **3.1.2 Produção científica por área**

A Coordenação Geral de Planejamento (COGEPLAN) realizou, recentemente, a consolidação da produção científica de toda a Universidade Federal de Sergipe, a partir das informações prestadas pelas unidades acadêmicas. A tabela abaixo sintetiza a produção científica da UFS ao longo de 2007, de acordo com o tipo de publicação e a área de conhecimento:

**Tabela 3.2 – Produção científica por área do conhecimento  
2007**

Área de conhecimento	Artigos em periódicos científicos	Artigos em anais de congressos	Resumos de trabalhos apresentados em congressos	Livros	Capítulos de livros	Total
<b>Ciências da Vida</b>	123	143	205	4	25	500
<b>Ciências Exatas, da Terra e Engenharias</b>	106	31	174	2	10	323
<b>Ciências Humanas, Sociais, Letras e Artes</b>	43	95	72	8	16	234
<b>Totais</b>	<b>272</b>	<b>269</b>	<b>451</b>	<b>14</b>	<b>51</b>	<b>1057</b>

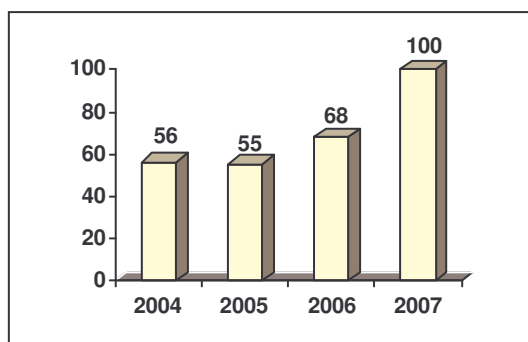
Em arquivo anexo o leitor poderá encontrar, além da listagem de publicações de cada área (por título, fonte de publicação, autor e departamento), o percentual de participação de cada departamento na produção total do centro correspondente.

A publicação de artigos indexados no *Web of Science*, o mais importante indicador internacional de qualidade da produção científica universitária, mostra que a UFS avançou firmemente entre 2004 e 2007, quando o número de artigos publicados aumentou de 56 para 100, ou seja, em 78,6%.

**Tabela 3.3 – Número de artigos publicados indexados no *Web of Science***

	2004	2005	2006	2007
<b>Artigos indexados</b>	56	55	68	100

**Gráfico 3.2 – Evolução do número de artigos publicados indexados no *Web of Science* 2004-2007**

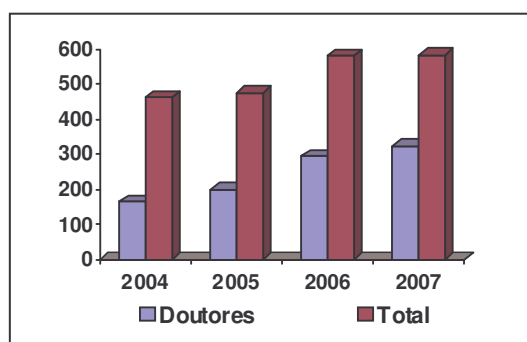


No mesmo período, o número de docentes doutores no quadro efetivo da UFS passou de 165 para 324 um aumento de 96,4% enquanto o número total de docentes no quadro efetivo evoluiu de 461, em 2004, para 581 em 2007. A proporção de docentes com doutorado em relação ao número total de docentes passou de 35,8% para 55,8%.

**Tabela 3.4 – Número de docentes doutores no quadro efetivo**

<b>Docentes</b>	2004	2005	2006	2007
<b>Doutores</b>	165	200	294	324
<b>Total</b>	461	476	580	581
<b>Docentes/Total (%)</b>	<b>35,8</b>	<b>42,0</b>	<b>50,7</b>	<b>55,8</b>

**Gráfico 3.3 – Evolução do número de docentes doutores no quadro efetivo da UFS  
2004-2007**

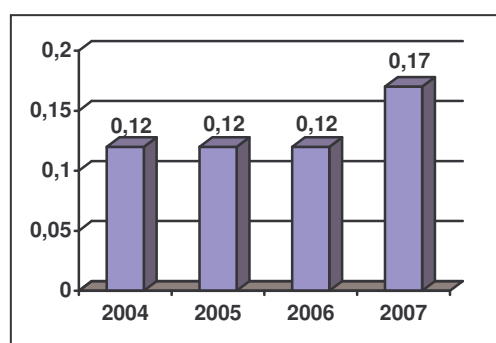


A relação de artigos publicados indexados no *Web of Science* por docente do quadro efetivo da UFS evoluiu de 0,12 em 2004 para 0,17 em 2007.

**Tabela 3.5 – Relação entre o número de artigos publicados em periódicos científicos indexados no *Web of Science* e o número de docentes no quadro efetivo da UFS  
2004-2007**

	2004	2005	2006	2007
Artigo/Docente	0,12	0,12	0,12	0,17

**Gráfico 3.4 – Evolução da relação entre o número de artigos publicados em periódicos científicos indexados no *Web of Science* e o número de docentes no quadro efetivo da UFS  
2004-2007**



O crescimento do número de artigos da UFS publicados com indexação no *Web of Science* é um indicador do aumento da inserção internacional da nossa instituição. Outro indicador importante é a participação dos nossos pesquisadores em eventos realizados no exterior. Na tabela abaixo mostramos um levantamento no número de trabalhos apresentados em eventos científicos realizados no exterior no período de 2004 a 2007.

**Tabela 3.6 – Evolução do número de trabalhos apresentados por docentes da UFS em eventos realizados no exterior**

<b>Depto. \ Ano</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
DFI	6	6	9	4
DEE	3	3	4	5
DME	5	3	0	3
DCS	1	1	1	5
DEQ	3	0	1	4
DFL	1	4	1	0
DED	1	0	2	1
DQI	0	1	1	1
DPS	1	1	0	0
DEA	0	0	0	1
DEN	0	1	0	0
DLE	1	0	0	0
DHI	1	0	0	0
DFS	1	0	0	0
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>20</b>	<b>19</b>	<b>24</b>

## 3.2 Programas

Entre os programas desenvolvidos pela UFS destacam-se o de Iniciação Científica (PIBIC), o de Auxílio à Participação de docentes e de técnicos administrativos em eventos científicos (PAEC) e o Programa de educação tutorial.

### 3.2.1 Iniciação científica

Em 2007 a UFS contou com 139 bolsas do PIBIC/CNPq, 40,4% a mais do que o total de bolsas existente em 2004 (99 bolsas). A tabela e o gráfico abaixo mostram a evolução das bolsas de iniciação científica nesse período.

**Tabela 3.7 – Evolução do número de bolsas de iniciação científica 2004-2007**

<b>Iniciação científica</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
<b>PIBIC/CNPq</b>	99	114	119	139
<b>COPES/UFS</b>	47	47	47	47
<b>TOTAL</b>	<b>146</b>	<b>161</b>	<b>166</b>	<b>186</b>



Na seleção de 2007 foram inscritos 346 projetos (demanda bruta), 131 a mais do que o período anterior, contabilizando 524 solicitações de bolsas, 220 a mais do que o período anterior.

A demanda qualificada por área totalizou 74 bolsas para a Área de Ciências Exatas da Terra e Engenharias (Área 1), 122 bolsas para Área de Ciências da Vida (Área 2) e 78 bolsas para Área de Ciências Humanas, Sociais, Letras e Artes (Área 3).

A demanda selecionada resultou em 55 bolsas para a Área de Ciências Exatas, da Terra e Engenharias, 72 bolsas para a Área de Ciências da Vida e 59 bolsas para a Área de Ciências Humanas, Sociais, Letras e Artes, totalizando 186 bolsas (47 bolsas COPES e 139 bolsas CNPq).

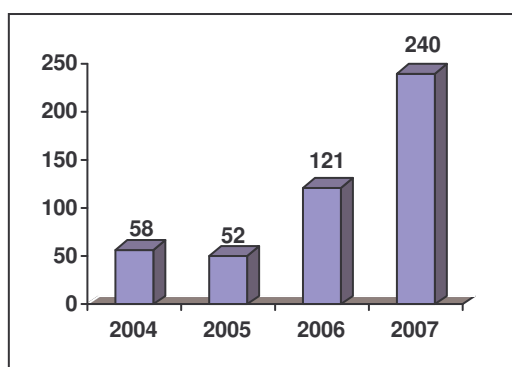
### **Iniciação Científica Voluntária – PICVOL**

Foram concedidas 240 bolsas de iniciação científica voluntária, 54 para a área de Ciências Exatas, da Terra e Engenharias, 116 para a área de Ciências da Vida e 70 para a área de Ciências Sociais, Humanas, Letras e Artes, número expressivamente maior do que o do ano anterior (2006), quando havia apenas 121 bolsas voluntárias. Entre 2004 e 2007 o número de bolsista do PICVOL evoluiu de 58 para 240, o que representa um crescimento de 313,8%.

**Tabela 3.8 – Número de bolsas de iniciação científica voluntária  
2004-2007**

<b>Iniciação Científica Voluntária</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
PICVOL	58	52	121	240

**Gráfico 3.5 – Evolução do número de bolsas de iniciação científica voluntária  
2004-2007**



### **PIBIC ON LINE**

Após cinco anos de implantação, o sistema PIBIC *ON LINE* entrou em fase de reformulação, numa parceria entre a COPES / POSGRAP e o CPD, criando-se um novo sistema para acompanhar as novas demandas. Assim, busca-se o seu aperfeiçoamento, para torná-lo mais eficiente e interativo entre os usuários (orientadores, avaliadores, bolsistas e gerenciadores). Esse novo sistema já está em funcionamento e a cada fase do

programa PIBIC é atualizado e aperfeiçoado, para atender às demandas administrativas e de pesquisas.

### **XVII Encontro de Iniciação Científica**

Foi realizado, no período de 16 a 19 de outubro de 2007, o XVII ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, em conjunto com o III ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO. Dele participaram 1097 estudantes de graduação da UFS e de outras instituições de ensino.

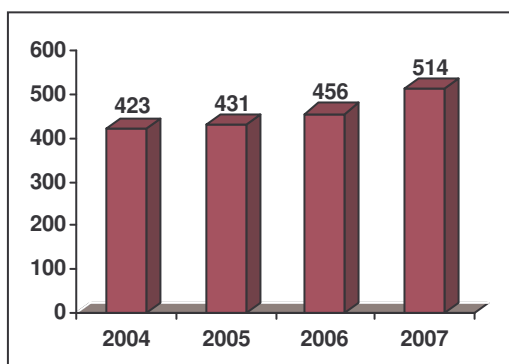
Foram oferecidas conferências, sessões de comunicação oral e painéis, oficinas e minicursos, dos quais 03 na área de Ciências Exatas, da Terra e Engenharias, 04 na Área de Ciências da Vida e 06 na Área de Ciências Humanas, Sociais, Letras e Artes, perfazendo um total de 13 minicursos.

Foram apresentados 260 trabalhos orais e 254 painéis, totalizando 514 trabalhos apresentados por graduandos. Como se pode perceber a partir da tabela abaixo, no período de 2004 a 2007 houve um crescimento de 21,5% no número de trabalhos apresentados.

**Tabela 3.9 – Número de trabalhos apresentados nos encontros de iniciação científica 2004-2007**

<b>Encontro de Iniciação Científica</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
Trabalhos apresentados	423	431	456	514

**Gráfico 3.6 – Evolução do número de apresentados nos encontros de iniciação científica 2004-2007**



### **Prêmio Destaque de Iniciação Científica da UFS**

Instituído em 1999, com o nome de Prêmio Jovem Pesquisador, o prêmio destaque de iniciação científica da UFS é um dos incentivos criados pela Comissão Coordenadora do PIBIC.

A premiação deste ano contemplou 7 alunos: um da área de Ciências Agrárias, um da área de Ciências Biológicas, um da área de Ciências da Saúde, um da área de Ciências Exatas e da Terra, um da área de Engenharias e Computação, um da Área de Ciências Humanas e Sociais I e um para a área de Ciências Humanas e Sociais II. Além desse prêmio, foi concedida menção honrosa a sete bolsistas de cada área que estavam inscritos disputando o prêmio.

### **Jornada de Iniciação Científica**

A UFS esteve presente na 59ª Reunião da SBPC/14ª Jornada de Iniciação Científica, realizada de 08 a 13 de julho de 2007 na Universidade Federal do Pará (UFPA), com a participação de 18 alunos de Iniciação Científica. Os seus trabalhos foram selecionados entre os melhores apresentados no XV Encontro de IC da UFS. Além dos bolsistas de Iniciação Científica, 11 alunos de graduação, que também fizeram pesquisa apresentaram aí os seus trabalhos, perfazendo um total de 29 alunos participantes com trabalho.

### **Programa de Auxílio à Participação de Docentes e de Técnicos Administrativos em eventos científicos (PAEC)**

Criado em 14 de abril de 2005, o Programa de Auxílio à Participação de Docentes e de Técnicos Administrativos em eventos científicos (PAEC) tem como instrumento básico a concessão de auxílio associada ao registro documentado da produção acadêmica do solicitante. Financiando passagens, diárias e inscrições (em eventos internacionais), o PAEC, no ano de 2006, contemplou 35 solicitações, entre docentes e técnicos administrativos.

### **Programa de Auxílio à Integração de Docentes e Técnicos Administrativos Recém-Doutores às Atividades de Pesquisa (PAIRD)**

O Programa de Auxílio à Integração de Docentes e Técnicos Administrativos Recém-Doutores às Atividades de Pesquisa (PAIRD) foi criado através da Portaria N° 954, de 16 de agosto de 2007 e tem por objetivo apoiar atividades de pesquisa científica e tecnológica de docentes e técnicos administrativos recém-doutores pertencentes ao quadro efetivo da UFS, mediante auxílio financeiro ao pesquisador associado ao desenvolvimento de projetos que podem ser em todas as áreas do conhecimento.

### **CT-INFRA e Programa Ação Transversal (novos Campi/Campi Regionais)**

Nos últimos anos as atividades de pesquisa da UFS têm obtido um bom apoio do Fundo de Infra-estrutura (CT-INFRA) e do Programa Ação Transversal (Novos Campi/Campi Regionais) administrados pela Agência Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). No período de 2004 a 2007 os recursos dos projetos aprovados para a UFS totalizaram **R\$ 4.892.424,00**.

## **A) CT-INFRA**

### **Projeto Consolidação da Pesquisa na Universidade Federal de Sergipe VI.**

Ano de Aprovação: 2007.

#### **Subprojeto 1: Expansão da Infra-Estrutura de Pesquisa e Pós-Graduação nas Áreas das Ciências Exatas e Tecnologias da UFS.**

Objetivos: Ampliar a infra-estrutura existente visando consolidar a Pesquisa e Pós-Graduação na área de Ciências Exatas e Tecnologias da UFS alicerçada nos 07 Programas de Pós-Graduação, havendo 03 existentes e 04 em implantação no ano de 2007. Estão previstas obras para construção de novos laboratórios multi-usuários, beneficiando os diversos grupos de pesquisa da UFS.

Valor do subprojeto: **R\$ 337.801,00.**

#### **Subprojeto 2: Expansão da Infra-estrutura de Pesquisa e Pós-Graduação nas Áreas das Ciências da Vida.**

Objetivos: Consolidar atividades em pesquisa na UFS visando à integração e à adequação de projetos avançados na área das Ciências da Vida e promover condições para o avanço de pesquisas importantes para o estado e região. Entre os programas a serem implementados este subprojeto destaca a Biotecnologia, Ciências Farmacêuticas, Ciências e Tecnologia de Alimentos e Ecologia.

Valor do subprojeto: **R\$ 282.040,00**

**TOTAL: R\$ 619.841,00**

### **Projeto Consolidação da Pesquisa na Universidade Federal de Sergipe V**

Ano de Aprovação: 2006

Objetivo: Atualizar a rede de comunicação de dados da UFS, visando proporcionar aos pesquisadores, alunos e à administração acesso eficiente e confiável à informação, através de uma infra-estrutura de comunicação de dados que lhes permita utilizar seus serviços e sistemas, bem como as novas demandas por aplicações multimídia, integrando-os e elevando o desempenho institucional como um todo.

**TOTAL: R\$ 1.016.301,00.**

### **Projeto Consolidação da Pesquisa na Universidade Federal de Sergipe IV.**

Ano de Aprovação: 2005.

Objetivos: Implantar de um Centro de Pesquisas Biomédicas, que vai contemplar a Pós-Graduação em Ciências da Saúde, os cursos de graduação em Medicina, Enfermagem, Odontologia e servirá também aos cursos de Serviço Social, Psicologia, Farmácia e Física Médica; um Centro de Processamento da Informação e da Imagem, que servirá a todas as áreas de conhecimento na UFS, principalmente Ciências Sociais, Humanas e Ambientais, como Geografia (Geoprocessamento, Cartografia), História (Iconografia), Comunicação (Processamento da Imagem, Fotografia e Audiovisual), Sociologia, Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento e Agroecossistemas. A construção desses novos laboratórios contribuirá para o fortalecimento da pesquisa e pós-graduação da UFS.

**TOTAL: R\$ 955.000,00.**

### **Projeto Consolidação da Pesquisa na Universidade Federal de Sergipe III.**

Ano de Aprovação: 2004

Objetivos: Construir do Laboratório de Controle de Qualidade Química e Microbiológico de Fitoterápicos, a Biblioteca Setorial do NEREN e do Programa de Mestrado em Agroecossistemas. Reforma da Coordenação do Programa de Mestrado em Agroecossistemas e do NEREN, garantir o funcionamento e expandir a capacidade de atendimento das demandas de pesquisa e serviços tecnológicos do Laboratório Multiusuário de caracterização Térmica Estrutural de Sólidos e Líquidos (LAB-TERMO); implantar o Laboratório de Ecotoxicologia – ECOTOX; consolidar o Grupo de Pesquisa de Química, Biológica e Materiais – QUIBIOM.

**TOTAL: R\$ 877.975,00**

### **B) Programa Ação Transversal (Novos Campi/Campi Regionais)**

#### **Projeto Implantação de Infra-Estrutura de Pesquisa dos Campi de Itabaiana e Laranjeiras.**

Ano de aprovação: 2007.

#### **Subprojeto 1: Implementação do Núcleo integrado de Pesquisa em Educação e Ciências – Itabaiana.**

Objetivo: Construir o Núcleo Integrado de Pesquisa em Educação e Ciências (NIPEC), que fomentará ações de pesquisa e pós-graduação nas áreas de ciências humanas, ciências da vida, ciências tecnológicas e ciências sociais.

**Valor: R\$ 254.315,00.**

#### **Subprojeto 2: Implantação do centro de Tecnologia da Preservação e Restauro do Campus de Laranjeiras CTPR.**

Objetivo: Implantar o Centro de Tecnologia da Preservação e Restauro (CTPR), de grande importância para o fortalecimento das atividades de pesquisa naquele sítio histórico.

**Valor: R\$ 179.641,00.**

**TOTAL: R\$ 433.956,00.**

#### **Projeto Implantação de Infra-Estrutura de Pesquisa do Campus de Itabaiana.**

Ano de aprovação: 2006.

Subprojeto Aprovado

Objetivos: I - Implantar a infra-estrutura de redes do Campus da UFS em Itabaiana; II - Implantar o Laboratório de Botânica, Zoologia e Paleontologia; III - Implantar o Laboratório de Dosimetria e Magnetismo; IV - Implantar um Laboratório Multidisciplinar de Pesquisas na área das Ciências Humanas, Ciências da Terra e Ciências Sociais Aplicadas; V - Implantar o Laboratório de Química; VI - Criar uma Assessoria em Língua Portuguesa - PALING.

**TOTAL: R\$ 989.351,00.**

## 4 APOIO AO ESTUDANTE

---

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROEST) constitui um espaço institucional de planejamento, coordenação e supervisão das atividades de apoio aos estudantes, objetivando a sua integração, assistência e orientação. Os principais usuários dos serviços prestados pela PROEST são os alunos de baixa renda ou vulneráveis socialmente. Eles são inseridos em atividades de várias naturezas, que contribuem com o processo pedagógico, de lazer e na formação da cidadania.

A PROEST entende a assistência estudantil como uma política pública em que os direitos e deveres das partes envolvidas são bastante definidos. O diálogo com os estudantes é função da PROEST, através de uma busca contínua e democrática do aprimoramento da qualidade da assistência estudantil e, por extensão, do ensino público e gratuito.

O programa de expansão do governo federal, assumido pelos gestores da UFS redobrou a preocupação com a oferta de uma assistência estudantil de qualidade. Ele tem trazido, no seu bojo, a inclusão de alunos provenientes de escolas da rede pública e/ou bolsistas de escolas da rede particular, isto é, os potenciais usuários da assistência estudantil.

O programa de expansão da UFS, consubstanciado na implantação de novos cursos de graduação, na abertura de cursos noturnos e na criação de novos *campi*, ampliou as matrículas e, conseqüentemente, a demanda pelas atividades e programas oferecidos pela PROEST. Todas as ações têm o propósito de incluir os alunos desse segmento social, bem como criar mecanismos para a sua permanência, até que concluam os seus cursos de graduação.

Para tanto, a PROEST buscou recompor a equipe técnica das suas três coordenações (COPRE, CODAE e RESUN), buscando objetivar uma assistência estudantil de qualidade. As dificuldades iniciais, sobretudo na área de recursos humanos, estão sendo superadas e a presença da PROEST nos *campi* de Itabaiana e Laranjeiras já pode ser sentida de forma mais marcante.

Aos relatos de atividades dos três setores que compõem a PROEST, apresentados neste documento, devem ser acrescentadas as atividades da própria Pró-Reitoria, cujas mais expressivas são:

- participação em reuniões da Administração da UFS; do CONSU; dos departamentos de variados cursos, com os coordenadores dos três setores da PROEST, com técnicos e bolsistas, com representantes do Diretório Central dos Estudantes (DCE), dos Diretórios Acadêmicos (DAs) e dos Centros Acadêmicos (CAs).
- representações em eventos de várias naturezas;
- atendimento diário a alunos, técnicos administrativos, entidades da sociedade civil e a comunidade em geral;
- acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos coordenadores dos três setores da Pró-Reitoria;
- visitas às unidades acadêmicas e aos *campi*, por iniciativa da PROEST ou por solicitação, para orientação e discussão de propostas ou implementação destas relacionadas aos assuntos de assistência estudantil;
- elaboração de projetos, da PROEST, juntamente com as três coordenações;
- execução de atos administrativos pertinentes ao cargo.

## 4.1 Programas de Assistência

O Plano de Expansão da Universidade Federal de Sergipe – alicerçado na ampliação do número de vagas e opções de curso, implantação dos *Campi* de Itabaiana e de Laranjeiras e do Programa de Educação Semipresencial – posto em prática nos últimos três anos trouxe um triplo desafio para a Coordenação de Assistência e Integração do Estudante (CODAE): a) manter, com qualidade, os programas que já vinham sendo desenvolvidos; b) ampliá-los, sem perder de vista a qualidade; c) administrá-los com recursos financeiros e humanos limitados.

A UFS tem se preocupado com a assistência ao estudante, em especial, com aqueles provenientes de famílias de baixa renda. Tal posicionamento político-administrativo se reflete na destinação de um percentual significativo dos recursos de custeio da instituição para a assistência a esse segmento. Com tal posicionamento, a instituição tem conseguido respeitar a constituição Federal de 1988, tratando a Assistência como uma política pública e a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), traçando um perfil dos estudantes e integrando-os aos diversos programas de assistência existentes, visando à permanência dos mesmos na instituição e avançando no processo de desenvolvimento e consolidação da cidadania.

A expectativa da UFS é que, ao expandir, ela poderá, em um futuro não tão distante, responder “*in totum*” aos anseios da classe trabalhadora, ou seja, a inserção e a permanência em um curso universitário, recebendo uma educação de qualidade. Em isto acontecendo, ela inverterá um processo histórico assimilado pela sociedade, isto é, que as universidades, e em especial as universidades públicas, estão destinadas às elites brasileiras.

A UFS tem, na formação acadêmica dos alunos, o seu principal objetivo. Ao incluir alunos oriundos de vários segmentos da classe trabalhadora, notadamente os vulneráveis socialmente, revestiu-se de cuidados para criar mecanismos e manter esses estudantes na instituição. Sem o apoio da assistência estudantil eles não teriam como concluir seus cursos em tempo hábil. Nesta direção, os resultados da pesquisa sobre a imagem da PROEST (2005) auxiliaram, sobremaneira, a CODAE a repensar os seus programas e aprimorá-los em de 2007.

São apresentados, no presente relatório, dados estatísticos referentes aos programas da CODAE/PROEST desenvolvidos nesse ano. A Coordenação de Assistência e Integração do Estudante tem sob a sua responsabilidade os seguintes programas: Plantão Social, Residência Universitária, Isenção de Taxas Acadêmicas, Isenção do PSS, Bolsa de Trabalho, Acompanhamento Acadêmico, Bolsa Alimentação, Bolsa Viagem e Apoio Psicológico. Todos eles estão focados nos alunos matriculados que comprovadamente tenham renda baixa, ou seja, renda familiar *per capita* de até 90% do salário mínimo vigente. Esses programas funcionam de forma sincronizada e articulada.

### a) Plantão social

A demanda pelos programas de assistência vem aumentando gradativamente a cada semestre, principalmente a solicitação da Bolsa de Trabalho. Isto porque a expansão de cursos na UFS e a criação dos novos *campi* possibilitaram o ingresso de estudantes de baixa renda ou vulneráveis socialmente, provenientes de escolas públicas ou bolsistas de escolas particulares, que são os usuários dos Programas de Assistência.

A partir da tabela 4.1 podemos perceber as demandas atendidas pelo Plantão Social.

**Tabela 4.1 – Atividades desenvolvidas pelo Plantão Social**

**2007**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>2007</b>
Isenção de taxas acadêmicas	286
Entrevista Bolsa-Trabalho	210
Encaminhamento de bolsista	102
Entrevista Bolsa Alimentação	11
Recadastramento Bolsa-Trabalho	19
Solicitações indeferidas	60
Atendimento a bolsistas de trabalho	80
<b>Total de Atendimentos</b>	<b>778</b>

Fonte: Plantão Social, CODAE/PROEST, 2007.

A demanda dos alunos matriculados na UFS pelos programas de assistência estudantil já era esperada pelos gestores da instituição, uma vez que os Pró-Reitores de Assistência Estudantil e Comunitária que compõem o FONAPRACE, em documento apresentado aos reitores, no mês de Julho de 2007, assinalaram que 83% de todos os alunos matriculados nas Instituições de Ensino Superior públicas necessitam de um dos tipos de assistência oferecidos por estas instituições.

Nesta direção, os Gestores das IES e em especial os da UFS têm-se manifestado publicamente sobre a importância da expansão da universidade, a garantia de acesso e permanência dos alunos até que eles concluam os seus cursos de graduação.

A preocupação dos gestores da UFS com os alunos de baixa renda ou vulneráveis socialmente pode ser percebida através da ampliação das atividades acadêmicas em todas as dimensões: ensino, pesquisa e extensão. Por essa razão, alunos assistidos pela CODAE/PROEST estão também inseridos nos vários programas de extensão e pesquisa da instituição, sendo remunerados ou desenvolvendo atividades de forma voluntária.

Esta preocupação coaduna-se com a do governo Federal, cujo foco é a inclusão social, sendo imprescindíveis as ações que reduzam as desigualdades sociais, interfiram para um melhor aproveitamento acadêmico e garantam a conclusão dos cursos de graduação dos alunos.



## **b) Residência universitária**

O ano de 2007 pode ser considerado como atípico. Isto porque a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e a equipe da CODAE previam a ampliação de 22 para 28 unidades residenciais. Aumentar-se-ia, portanto, quatro núcleos para atender às demandas do Campus de São Cristóvão e dois Núcleos no Campus Prof. Alberto Carvalho, em Itabaiana. No entanto, a nova realidade trazida pela expansão impôs a abertura imediata de dois outros núcleos residenciais no Campus de Laranjeiras.

Outros fatos atípicos ocorridos em 2007 foram: a) o adiamento da implantação dos dois Núcleos Residenciais do Campus Prof. Alberto Carvalho, devido à abertura dos núcleos de Laranjeiras; b) a postergação da abertura dos quatro núcleos Residenciais do Campus de São Cristóvão, devido ao ajustamento do Programa de Residência, com o desligamento de alunos residentes cujas situações eram incompatíveis com a Resolução 25/2006/CONSU; c) inclusão de todos os alunos inscritos no Programa Residência Universitária do Campus de São Cristóvão, eliminando-se a figura do aluno excedente.

A implantação do Programa de Residência Universitária nos novos *campi* da UFS reafirmou os seus objetivos, atendendo aos estudantes vulneráveis socialmente, procedentes do interior do estado, bem como de outros estados do país. Esse serviço tem um valor social imprescindível, quando se considera o sacrifício dos estudantes vindos do interior e de suas famílias, cuja perspectiva é a melhoria de suas condições de vida.

Os Núcleos Residenciais em que vivem os alunos assistidos pelo Programa de Residência são apartamentos e casas alugadas com recursos da UFS, em Aracaju, Itabaiana e Laranjeiras. Em cada um desses municípios o programa apresenta uma realidade específica.

Os alunos residentes matriculados no Campus de São Cristóvão habitam em vinte e dois núcleos residenciais, distribuídos por bairros da cidade de Aracaju, sendo onze masculinos e onze femininos. Como esse programa foi implantado em 1975, a CODAE o vê consolidado e os ajustes a serem efetuados devido ao programa de expansão da UFS são de simples execução.

Diferentemente da realidade de São Cristóvão, os alunos residentes matriculados no Campus de Itabaiana são todos oriundos de municípios sergipanos. Neste campus foram criados dois núcleos residenciais, sendo um masculino e um feminino. Em Laranjeiras foram também criados dois núcleos residenciais, um masculino e um feminino.

A prestação de serviços técnico-administrativos do Programa de Residência Universitária é efetuada pela equipe da CODAE, composta por quatro assistentes sociais, uma pedagoga, uma psicóloga e seis bolsistas de trabalho.

A recomposição da equipe técnica da CODAE confirmou a qualidade da assistência aos alunos residentes, porque as ações desativadas ou desarticuladas foram recuperadas, possibilitando um acompanhamento mais próximo e de melhor qualidade.

A implantação das residências do Campus Prof. Alberto Carvalho foi considerada pela equipe técnica como um ícone do Programa Residência, visto que foi possível efetuar todo o processo de seleção, inclusive as visitas de confrontação dos dados oferecidos pelos alunos candidatos. As visitas familiares estavam desativadas e provocavam problemas incompatíveis com a Resolução nº 25/2006/CONSU, por exemplo, admissão de alunos de médio poder aquisitivo.

O acompanhamento mais amiado do programa de residência pela equipe técnica continuou refletindo no desligamento de alunos que estavam irregulares em relação àquela resolução. Apesar do desconforto inicial, devido ao elevado número de desligamentos dos residentes, a ação de vigilância do programa está sendo reconhecida pelo conjunto dos residentes como uma medida necessária. A sua aplicação prática foi

considerada como um dos fatores responsáveis pela inexistência de excedentes no ano de 2007.

A presença de alunos componentes do Conselho de Residentes em variadas atividades da CODAE também contribuiu para o avanço da qualidade do Programa de Residência. Opositores contumazes da política de expansão da UFS, eles tiveram que, democraticamente, fazer opções entre utopias e realidades.

**Quadro 4.1 – Atividades do Programa de Residência Universitária  
2007**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>2007</b>
Atendimento individual a residentes por assistentes sociais	380
Visitas aos Núcleos Residenciais	5
Visitas domiciliares	30
Reunião com residentes	15
Reunião com diretorias das residências	2
Reunião com o Conselho de Residentes	8
Convocações	115
Análise de prestação de contas	78
Eleição de diretoria das residências	18
Posse das diretorias	18
Elaboração de plano de trabalho (reuniões)	4
Elaboração de relatórios (reuniões)	2
Reuniões para elaboração de projetos	5
Reunião com coordenadores CODAE	15
Reunião com a Pró-Reitoria	5

Fonte: Programa de Residência Universitária, CODAE/PROEST, 2007.

**Tabela 4.2 – Solicitação de Residência (Campi de Itabaiana e Laranjeiras)  
2007**

	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Total</b>
Deferidos	11	8	19
Indeferidos	5	2	7
Desistência	0	0	0
<b>Total</b>	16	10	26

Fonte: Programa Residência Universitária, CODAE/PROEST, 2007.

**Tabela 4.3 – Solicitação de Residência (Campus de São Cristóvão)  
2007**

	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Total</b>
Deferidos	25	31	56
Indeferidos	05	03	8
Desistência	01	0	1
<b>Total</b>	31	34	65

Fonte: Programa Residência Universitária, CODAE/PROEST, 2007.

**Tabela 4.4 – Destinação de recursos para residência  
2007**

Destinação dos equipamentos	Armário	Geladeira	Guarda-Roupa	Computador	Televisor	DVD	Conjunto de Estofados	Camas	Fogão	Mesa de Cozinha	Mesa do Computador
<b>Núcleos</b>											
NRF – 1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-
NRF – 2	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-
NRF – 3	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NRF – 10	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-
NRM – 7	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NRM – 8	-	-	-	-	-	-	1	4	-	1	-
NRM – 9	-	-	1	-	1	-	1	-	1	1	-
NRM – 10	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-
NRM – 14	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
NRM – 15	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-
NRF – 1 L	1	1	1	-	-	-	-	1	1	1	-
NRM – 1 L	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-
NRF – 1 I	-	1	2	-	-	-	-	6	1	1	-
NRM – 1 I	-	1	-	-	-	-	-	8	1	2	-

Fonte: Programa de Residência Universitária, CODAE/PROEST, 2007.

O acompanhamento acadêmico dos residentes é realizado pelo setor de apoio pedagógico da CODAE, que avalia, ao final de cada período letivo, o seu aproveitamento acadêmico. O objetivo do acompanhamento acadêmico é orientar os residentes, buscando solução para as dificuldades encontradas durante o decorrer do curso, tornando possível a sua permanência no programa até a conclusão do curso.

**Tabela 4.5 – Atividades de acompanhamento acadêmico  
2007**

ATIVIDADE	ANO/2007
Solicitação de Histórico/CPD	2
Análise do histórico escolar	172
Convocação dos residentes com dificuldades acadêmicas	35
Reunião com a Comissão Auxiliar de Gestão	2
<b>Total</b>	<b>211</b>

Fonte: Programa de Residência Universitária, CODAE/PROEST, 2007.

### c) Isenção de taxas do PSS

O Programa de Isenção da Taxa de Inscrição no Processo Seletivo Seriado – 2008 teve início no dia 26 de fevereiro de 2007, com a distribuição dos manuais dos candidatos e os formulários socioeconômicos, no pavimento superior do Restaurante Universitário (RESUN), para os candidatos que disputariam uma vaga nos Campus de São Cristóvão, Itabaiana e Laranjeiras.

Para a realização desse trabalho foi contratada, pela Comissão de Concurso Vestibular (CCV), uma equipe de seis Assistentes Sociais e cinco estudantes de Serviço

Social e dois bolsistas da própria CODAE, coordenada e supervisionada pela Assistente Social da PROEST.

A retirada do manual/formulário pôde ser feita pelo próprio candidato ou por seu representante legal munido dos documentos originais de identidade do solicitante e de seu representante.

Fato interessante ocorrido em 2007 foi a participação de professores da rede pública do interior do Estado, que se responsabilizaram pela retirada e devolução dos manuais distribuídos pela equipe de trabalho da UFS. Assim foram evitados transtornos financeiros e de tempo para os alunos, que não precisaram vir a Aracaju para fazê-lo.

No Programa de Isenção da Taxa de Inscrição no PSS-2008 foram distribuídos 22.400 formulários – 6.000 a mais que 2006 – aos candidatos dos *campi* de São Cristóvão, Laranjeiras e Itabaiana, dos quais somente 9.613 foram devolvidos juntamente com a documentação exigida para a avaliação.

**Tabela 4.6 – Estatísticas do PSS (Campus de Itabaiana)  
2007**

Série	Manuais entregues	Formulários devolvidos	Solicitações indeferidas	Solicitações deferidas
1º	451	205	129	76
2º	202	124	62	62
3º	59	24	5	19
<b>Geral</b>	2.813	1.044	598	446
<b>Total</b>	<b>3.525</b>	<b>1.397</b>	<b>794</b>	<b>603</b>

Fonte: Plantão Social CODAE/PROEST, 2007.

**Tabela 4.7 – Estatísticas do PSS (Campi de São Cristóvão e Laranjeiras)  
2007**

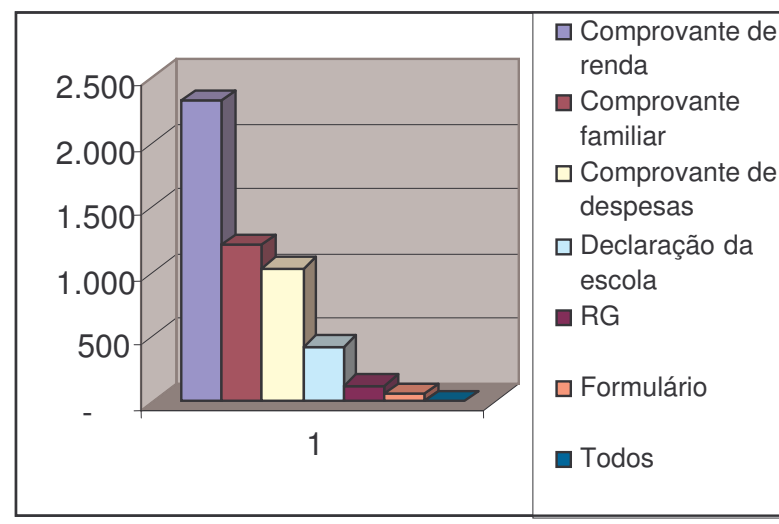
Série	Manuais entregues	Formulários devolvidos	Solicitações indeferidas	Solicitações deferidas
1º	4.395	1.966	1.383	583
2º	1.513	484	275	209
3º	929	318	172	146
<b>Geral</b>	12.040	5.448	3.452	1.996
<b>Total</b>	<b>18.877</b>	<b>8.216</b>	<b>5.282</b>	<b>2.934</b>

Fonte: Plantão Social CODAE/PROEST, 2007

Dos formulários entregues, grande parte foi previamente indeferida por estarem com documentação incompleta. Dos que estavam com a documentação completa, 101 foram indeferidos por apresentar renda superior à mínima exigida. Somente 2.934 candidatos ficaram isentos da taxa de inscrição para o PSS-2008 relativamente aos – *Campi* de São Cristóvão e Laranjeiras e 603 ao Campus de Itabaiana.

Dos candidatos com documentação incompleta foi detectada dificuldade na apresentação dos comprovantes de renda (ausentes, inválidos ou incompatíveis). Em seguida, os maiores responsáveis pelo indeferimento dos candidatos foram, respectivamente, os problemas na apresentação dos comprovantes familiares e de despesas. Essa estatística é melhor visualizada no gráfico a seguir.

**Gráfico 4.1 – Motivos de indeferimento**



A criação, no ano de 2007, da Universidade Aberta do Brasil (UAB) provocou um segundo processo de isenção de taxas do vestibular. Apesar do pouco tempo destinado à retirada e devolução dos manuais, a resposta por parte dos municípios-sede da UAB foi bastante significativa porque, em sendo as inscrições efetuadas no Campus de São Cristóvão, vários funcionários das prefeituras municipais e professores se envolveram no processo.

No processo seletivo para isenção da taxa do vestibular para a Universidade Aberta do Brasil foram distribuídos 2.546 manuais e formulários, sendo que apenas 1433 foram devolvidos e analisados. Dos questionários devolvidos, 418 tiveram suas solicitações deferidas, 13 foram indeferidos por renda alta e 1002 por problemas com a documentação.

#### **d) Bolsa trabalho**

Nos últimos anos, a procura dos alunos da UFS pela Bolsa Trabalho tem aumentado consideravelmente. Esse programa apresenta duas características que o distinguem dos demais: ele contribui para a permanência, na UFS, dos alunos de baixa renda oriundos da capital do Estado e da grande Aracaju e tem servido de apoio a vários setores da própria instituição.

O aluno bolsista de trabalho, ao ser selecionado, garante automaticamente acesso gratuito ao RESUN e à isenção de taxas acadêmicas.

O retorno do Programa Bolsa de Trabalho, no mês de Dezembro de 2007 já se inicia com a perspectiva de um amplo estudo sobre a sua natureza, bem como a sua ampliação.

#### **e) Programa Bolsa-Viagem**

O principal objetivo desse programa é oferecer auxílio monetário a alunos da UFS com renda *per capita* comprovadamente inferior a 90% do salário mínimo, para participar de eventos científicos fora do Estado de Sergipe.

No ano de 2007 o Programa Bolsa Viagem teve um acréscimo significativo devido ao processo de expansão da UFS. A ampliação do número de solicitações ocorreu em todos os centros de ensino, inclusive nos *campi* de Itabaiana e Laranjeiras. O Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) continuou apresentando o maior número de solicitações de Bolsa Viagem.

**Tabela 4.8 – Distribuição de bolsas viagem por centro  
2007**

CECH	CCSA	CCET	CCBS	Outros
33	15	61	107	13

Fonte: CODAE/PROEST, 2007.

## 4.2 Programas de orientação

### a) Aulas particulares

O programa de aulas particulares ministradas por graduandos da UFS a pessoas da comunidade constitui uma alternativa de trabalho para estudante interessado em ter renda e visa contribuir para o seu desempenho acadêmico.

É através desse programa que a CODAE oportuniza uma prestação de serviço remunerada a universitários potencialmente preparados para o desempenho das tarefas de professor particular. O técnico responsável pela execução do programa encaminha os universitários aos requerentes da comunidade externa.

### b) Alternativa de moradia

Promovido e executado pelo setor de apoio pedagógico da CODAE, o Programa Alternativa de Moradia atende a estudantes provenientes do interior do estado de Sergipe e de outros estados à procura de moradia.

A CODAE cadastra estabelecimentos e residências que oferecem vagas, promove o intercâmbio de informações, auxilia os contatos entre locador e locatário e divulga esse programa, tanto na própria UFS como na comunidade externa.

**Tabela 4.9 – Alternativa de moradia**

ATIVIDADE	ANO/2007
Imóveis para alugar	1
Vagas em imóveis	3
Pensionatos	1
Alunos solicitantes	5
<b>ALTERNATIVA DE MORADIA</b>	<b>10</b>

### **c) Núcleo de Orientação e Acompanhamento Psicossocial (NOAPS)**

O apoio psicossocial aos alunos residentes está incluso no Capítulo I, Art. 1º da Resolução 25/2006/CONSU, que dispõe sobre a normatização e funcionamento do Programa Residência. Este serviço foi reativado em setembro do corrente ano, quando uma psicóloga foi contratada para esse fim.

O projeto elaborado por essa profissional tem por objetivo assistir os que fazem parte do Programa Residência Universitária para que se sintam amparados psicologicamente e desenvolvam seu potencial de resiliência para lidar com situações novas e superar desafios impostos, naturalmente, pelo convívio diário. Ela visa também reforçar a consciência do investimento da universidade no processo de formação acadêmica dos alunos, para que todos os recursos utilizados sejam bem aproveitados e aferidos através de um melhor desempenho acadêmico.

O primeiro passo da execução desse projeto foi uma série de visitas às residências, com reuniões em que esteve presente o maior número de residentes. As visitas foram realizadas aos sábados pela manhã e à tarde, das segundas às sextas-feiras, no período noturno.

Nesse período foram visitados: oito núcleos residenciais masculinos, sendo sete em Aracaju e um na cidade de Laranjeiras; onze núcleos residenciais femininos, sendo dez em Aracaju e um em Laranjeiras, totalizando dezenove casas visitadas.

Durante as visitas foram constatadas condições precárias de algumas casas, onde foram encontrados móveis sem condição de uso. Os residentes sugeriram um redimensionamento do número de habitantes por casa para garantir o mínimo de condições de habitação, o aumento do valor da bolsa, do limite de energia e água consumidas, para ter um pouco mais de tranquilidade no tocante à prestação de contas.

Os problemas mais comuns relatados pelos alunos estão relacionados: aos cuidados de higiene e organização da casa, a visitas de pessoas estranhas nos finais de semana, ao barulho de alguns, que atrapalham os outros; à dificuldade na troca de aparelhos eletro-eletrônicos e móveis quando estes se ficam sem condição de uso, à dificuldade para conseguir um avalista para o contrato de aluguel, ao comportamento de alguns moradores que não têm habilidade social para uma convivência harmônica e saudável (como deseja o programa), à falta de assistência psicológica.

Algumas solicitações foram feitas e constituem desafios para o Programa de Residência em 2008: 1. criação de um mecanismo através do qual a UFS seja a responsável pelos contratos de aluguel das casas, pela dificuldade que os alunos têm em encontrar um fiador; 2. liberação para reposição ou compra de móveis novos mais flexível, visto que eles não dispõem de tempo para fazer pesquisa de preço; 3. fornecimento, pela UFS, de bolsa alimentação para os alunos que ficam em casa nos finais de semana e para atender àqueles que têm aulas apenas à noite, não compensando pagar transporte para que façam suas refeições no RESUN durante a semana; 4. encaminhamento de residentes para estágios fora da UFS como meio de sobrevivência, visto que a maioria dos alunos tem uma condição financeira precária e alguns se esforçam para ajudar a seus familiares, além de precisarem de transporte, alimentação, vestuário, remédios, livros e xerox de material para estudo; 5. Programa de inclusão digital para fornecer direito a uma impressora e acesso à *internet*; 6. Retirada dos móveis em desuso, em tempo hábil, dos núcleos residenciais, pela DITRAN; 7. Programa para os alunos egressos de escolas públicas e que têm dificuldade para acompanhar o ritmo da universidade, devido à base deficiente do ensino público; 8. Atendimento médico mais eficiente e encaminhamentos para o Hospital Universitário com certa prioridade; 9. Treinamento sobre como administrar serviços domésticos, para aqueles que nunca tiveram essa prática em seus lares de origem.

Foram encaminhados cinco alunos para atendimento psicológico individual e uma aluna para atendimento médico na DIASE. Durante as visitas foram feitas reuniões que

possibilitaram entrosamento, tanto entre os moradores da casa quanto entre estes e o psicólogo. Os encontros foram bastante agradáveis, com recomendações, esclarecimentos e orientações básicas.

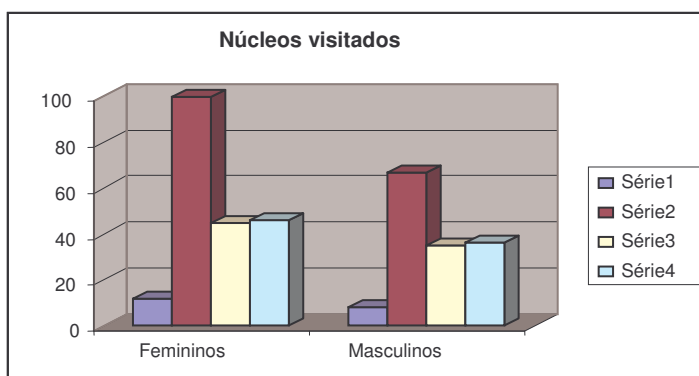
**Tabela 4.10 – Número de visitas realizadas X número de alunos presentes no momento**

Núcleos	Número de núcleos visitados	(%) Considerando o número total de núcleos	Número de alunos presentes no momento da visita	(%) Considerando o número de alunos do programa
Femininos	12	100,00	45	45,83
Masculinos	8	66,66	35	36,45
Total	20	83,33	80	82,28

Fonte: Relatórios de vistas realizadas em set/out/nov/2007.

A análise dos dados mostra que, em apenas três meses de atuação, foram visitados 20 núcleos residenciais (83,3% do total de núcleos) com a presença de 80 moradores (82,28% do total de moradores). Isso significa que o projeto está prestes a alcançar o seu objetivo, que é visitar 100% dos núcleos residenciais.

**Gráfico 4.2 – Núcleos visitados**



Fonte: relatórios de visitas realizadas em set/out/nov/2007.

Série 1 - Quantidade de núcleos visitados

Série 2 - Percentual

Série 3 - Quantidade de alunos presentes

Série 4 - Percentual de alunos



## 4.3 Promoções culturais e esportivas

A Coordenação de Promoções Culturais e Esportivas (COPRE), de acordo com o regimento da UFS, tem a função de promover atividades complementares à formação acadêmica dos discentes de graduação. Dada a natureza de suas funções, ela abrange uma área ampla, que passa pelo apoio a eventos estudantis, de música, dança, teatro, cinema, esporte e pesquisa.

Além dessa programação, a COPRE se empenhou também em apoiar-se no assessoramento político à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

### 4.3.1 Esporte no campus

Os eventos esportivos são realizados preferencialmente durante o período letivo, promovendo a integração dos estudantes através da prática esportiva intercursos, com certificados para os vencedores no final de cada competição. Estes projetos têm como objetivo a formação de equipes com a finalidade de participar de campeonatos universitários locais, regionais e nacionais.

#### 4.3.1.1 Eventos esportivos locais

- **Olimpíadas DCE/UFS**

Este projeto é de autoria do DCE (Diretório Central dos Estudantes) e visa criar um evento mais abrangente, com a participação de todas as modalidades dos Jogos Universitários, tornando a Mini-Olimpíada uma espécie de seletiva interna da UFS.

- **Torneios de xadrez**

Foram realizadas, entre janeiro e fevereiro de 2007, cinco etapas do I Circuito CULTART/ SESC-ORLA de Xadrez Relâmpago (5 min) e a 1ª etapa do I Circuito Scacorum Ludus de Xadrez Rápido (15 min), incentivando a participação dos enxadristas, cadastrados ou não no Clube de Xadrez Scacorum Ludus, em uma prática esportiva na UFS, e proporcionando *rating* local, aumentando o intercâmbio entre jogadores.

A partir de maio iniciou-se o **Xadrez no CODAP**, com atividades todas as segundas e quartas-feiras, no horário das 13h às 14h. Iniciado em junho de 2007, o projeto **Xadrez na UFS** prevê treinamento teórico e prático todas as segundas e quartas-feiras, no horário das 12h às 13h.

- **I Copa DEA de Futsal**

Este evento tem o objetivo de proporcionar aos estudantes de Engenharia Agrônômica e demais departamentos da UFS uma atividade de integração social entre os participantes dos diversos cursos. A Copa DEA foi um campeonato de Futsal nos padrões e regras vigentes do esporte e teve um total de 32 jogos, distribuídos entre os meses de junho e setembro.

- **“I PAN-CAEF” dos estudantes do curso de Educação Física**

Realizada durante 2 dias, o I PAN-CAEF, competição organizada pelo Centro Acadêmico de Educação Física (CAEF), foi disputada nas seguintes modalidades: Futsal masculino; Vôlei misto; Natação masculino e feminino; Atletismo masculino e feminino.

- **Jogo de Basquete com Cadeirantes do CIEP**

O Jogo de Basquete entre cadeirantes do CIEP foi realizado no dia 28 de novembro de 2007, durante a 1ª Semana de Acessibilidade da UFS, evento multidisciplinar voltado para o estudo e discussão de técnicas e políticas educacionais para pessoas com necessidades especiais. Essa ação envolveu órgãos, instituições e setores da sociedade civil e propõe uma análise do acesso e da permanência dos estudantes com necessidades educacionais especiais (Enees) ao ensino superior, contribuindo para a sua formação acadêmica.

### **4.3.1.2 Eventos esportivos regionais / nacionais**

- **Participação dos atletas do CODAP nos Jogos da Primavera e Olimpíadas Escolares 2007**

Como resultado do treinamento teórico-prático realizado pelos enxadristas na UFS, foi possível a participação do CODAP/UFS nos Jogos da Primavera 2007/Olimpíadas Escolares – Etapa Estadual.

### **4.3.2 Projetos especiais**

- **Projeto Cinema no Campus**

Este Projeto tem como objetivo propiciar à comunidade universitária entretenimento, lazer e cultura através da exibição de filmes de diversos gêneros, como romance, ação, fantasia, comédia, aventura, policial, terror, drama, ficção científica e suspense. O público, constituído por professores, alunos e servidores técnico-administrativos, participou da escolha dos filmes, exibidos todas as quintas-feiras, das 12 às 14 horas, durante o período letivo.

- **Intervenções artísticas**

Exibiu-se, no dia 12 de abril de 2007, o Grupo de Teatro Urucubaca, apresentando a peça “*A Excêntrica História da Pequena Cidade de Sapucaia dos Guararapes – Nordeste/Brasil*”, sob direção de Ranniery Moreira.

- **Encontros nacionais e regionais de estudantes na UFS**

#### **Quadro 4.2 – Encontros nacionais e regionais de estudantes na UFS**

**2007**

<b>Evento</b>	<b>Período</b>
Encontro dos Estudantes de História	08 a 12 de janeiro
Fórum de Assistência Estudantil	10 a 12 de janeiro
5º Bienal da UNE – União Nacional dos Estudantes	27 de janeiro a 02 de fevereiro
II Congresso Brasileiro dos Estudantes de Enfermagem	31 de janeiro a 04 de fevereiro
37º Congresso Brasileiro dos Estudantes de Engenharia Florestal	Agosto
50º Congresso de Engenharia Agrônômica - CONEA	06 a 14 de setembro

- **Visitando a UFS**

Este projeto, que teve início no ano de 1997, tem como objetivo central dar oportunidade às escolas do Ensino Fundamental e Médio, públicas e privadas, de visitar a UFS, para conhecer suas instalações e potencialidades. As visitas são agendadas após a solicitação formal das escolas interessadas.

Em 2007, as escolas visitantes foram: Colégio Unificado (113 alunos); Colégio Eduardo Marques de Oliveira (do município de Simão Dias, com 60 alunos); Colégio Estadual Manoel Bomfim (do município de Arauá, com a presença de 240 alunos); Colégio Dinâmico (40 alunos); Colégio Águia (40 alunos); Colégio Estadual João Batista Nascimento (40 alunos do Ensino Médio).

- **III Mostra Experimental de Artes Visuais da UFS**

Esta mostra tem a finalidade de trazer ao conhecimento da comunidade universitária trabalhos artísticos realizados por alunos da UFS. A III Mostra Experimental de Artes Visuais da UFS, realizada entre 07 e 18 de Maio de 2007, na Galeria Jordão de Oliveira (BICEN), contou com a presença de 1225 visitantes, que prestigiaram a apresentação de trinta e quatro trabalhos, divididos nas seguintes categorias: Escultura, Pintura, Desenho, Fotografia.

- **Projeto Recepção institucional dos novos estudantes da UFS**

Este projeto destinado a receber os alunos classificados no Processo Seletivo Seriado e ingressos na instituição, tem a finalidade de promover a sua integração com a comunidade universitária, dando-lhes boas-vindas e informando-lhes sobre projetos, programas e serviços da UFS. Em 2007, ele contou as seguintes atividades: recepção pelo Reitor da UFS, aula inaugural com Dr. César Brito, recepção aos calouros com diversas apresentações culturais no palco do Restaurante Universitário, Mostra de Vídeos Alternativos, diversos painéis e oficinas.

### 4.3.3 Caderno do Estudante da UFS

O Caderno do Estudante é um periódico anual, mas com intenção de se tornar semestral, que tem como objetivo divulgar trabalhos científicos, artísticos e culturais da comunidade acadêmica da instituição, estimulando o espírito de investigação e a criatividade. Ele está subdividido nas seguintes categorias: artigos científicos, poesias, crônicas e contos.

Tabela 4.11 – Demonstrativo dos trabalhos recebidos.

Discriminação	Quantidade	%
Artigos científicos	63	58,33
Poesias	25	23,15
Crônicas	08	7,41
Contos	12	11,11
<b>Total</b>	<b>108</b>	<b>100,00</b>

#### CAPAS DOS CADERNOS

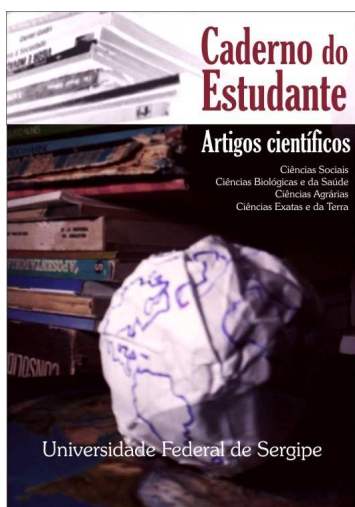


Figura 4.1

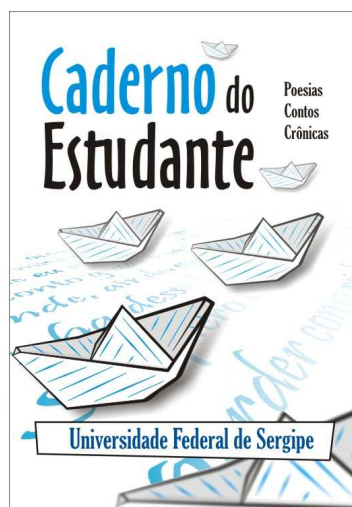


Figura 4.2

O lançamento do Caderno do Estudante 2006 ocorreu no dia 03 de outubro de 2007, no Hall da Reitoria e o Caderno do Estudante 2007 tem lançamento previsto para.

### 4.4 Restaurante Universitário (RESUN)

O RESUN é um órgão suplementar, administrado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, tendo como objetivo prestar serviços de alimentação à comunidade universitária, com base nos procedimentos previstos no Regimento Interno, promovendo o

aperfeiçoamento do seu trabalho por meio de estudos e pesquisas que visem à introdução de novos alimentos e à melhoria de hábitos alimentares.

#### 4.4.1 Funcionamento do RESUN

O refeitório do RESUN é aberto diariamente, das 11h às 14h para almoço e das 17h às 19h para jantar. A capacidade atual do refeitório é de 262 (duzentos e sessenta e dois) lugares. Considerando que cada assento é ocupado pelo usuário, em média, por 15 minutos, a capacidade total do refeitório é de 3.144 (três mil, cento e quarenta e quatro) pessoas durante o almoço (em três horas de funcionamento) e de 2.096 (duas mil e noventa e seis) pessoas durante o jantar (em duas horas de funcionamento).



Figura 4.3 – Restaurante Universitário da UFS

#### 4.4.2 Usuários

Observam-se, abaixo, o número de comensais, o custo dos gêneros alimentícios e a arrecadação durante o período de janeiro a novembro de 2007.

**Tabela 4.12 – Comensais/custos e vendas  
jan/2007 a nov/2007**

Refeições	Quantidade comensais	Arrecadação (R\$)	Custo (R\$)	Déficit (R\$)	Custo/Dia (R\$)	Freq./Dia
<b>Almoço</b>	117.208	80.932,50	184.414,51	103.482,01	1,57	849
<b>Jantar</b>	11.333	7.702,00	29.347,44	21.645,44	2,59	236
<b>Total</b>	128.541	88.634,50	213.761,95	125.127,45	1,66	1.085

É apresentada, na tabela abaixo, a freqüência dos usuários por categoria no RESUN, durante o período de janeiro a novembro de 2007.

**Tabela 4.13 – Freqüência dos usuários por categoria<sup>1</sup>  
jan/2007 a nov/2007**

<b>Categoria</b>	<b>Almoço</b>	<b>%</b>	<b>Jantar</b>	<b>%</b>	<b>Almoço + Jantar</b>	<b>%</b>
A	38.759	33,1	3.754	33,1	42.513	33,07
B	75.991	65,0	7.456	65,8	83.447	64,91
C	2.457	2,1	123	1,2	2.580	2,007
D	01	0,0008	-	-	01	0,0007
Total	117.208	91,2	11.333	8,8	128.541	100,00

A mesma tabela evidencia que a categoria “B” representa quase 65% do total de usuários do RESUN.

#### **4.4.3 Controle de acesso**

O controle de acesso dos usuários do RESUN é feito através de catraca eletrônica, à qual cada usuário apresenta um cartão de identificação padronizado, que controla o acesso por categoria.

#### **4.4.4 Controle sanitário**

Durante o ano de 2007, o RESUN foi visitado duas vezes pela Vigilância Sanitária, com recomendações em laudos encaminhados para providências. O RESUN funciona com total higiene: na cozinha, no armazenamento, no recebimento de gêneros alimentícios, no refeitório e nas demais instalações.

<sup>1</sup> Categoria A (isentos de pagamento): funcionários do RESUN, residentes, Bolsa de Trabalho, Bolsa de Alimentação, policiais militares em serviço no campus, cortesia a artistas. Categoria B (R\$ 1,00): alunos regulares de graduação, pós-graduação, curso médio ou fundamental e servidores de nível médio e de apoio. Categoria C (R\$ 2,00): professores, servidores de nível superior e prestadores de serviços na área do campus. Categoria D (R\$ 3,50): visitantes eventuais.

#### 4.4.5 Investimentos em infra-estrutura e manutenção

- **Investimentos em infra-estrutura**

Foram colocados canos de PVC na cozinha, com drenagem em linha reta, evitando o acúmulo de gorduras durante o escoamento da água, melhorando o sistema de esgoto interno do RESUN.

Foi providenciada uma caixa de esgoto na parte externa do RESUN, proporcionando maior eficiência na limpeza.

No pavimento térreo foram realizadas obras de ampliação do refeitório, com a mudança das salas onde funcionavam o caixa e o guarda-volumes, além da construção de um palco em alvenaria com pontos de energia. No pavimento superior foram construídas novas salas de administração do RESUN.

- **Manutenção**

Foi realizada a manutenção de vários equipamentos da cozinha, com destaque para:

- 02 (dois) panelões de 500 litros
- 02 (dois) fornos elétricos de 04 tampas
- 01 (uma) máquina de lavar bandejas
- 02 (dois) liquidificadores industriais
- 01 (uma) máquina de descascar batatas
- 08 (oito) ventiladores
- 02 (duas) chapas que fritam hambúrguer
- 02 (duas) substituições das resistências nas estufas que conservam os alimentos enquanto estão sendo servidos

Foram feitas revisões gerais nas instalações elétricas e hidráulicas da cozinha, dos banheiros, dos lavatórios e dos bebedouros e a manutenção em duas câmaras frigoríficas.

## 4.4.6 Eventos realizados no RESUN

**Quadro 4.3 – Eventos realizados no RESUN  
2007**

<b>Eventos</b>	<b>Período</b>
Residentes do Estado de Pernambuco	10 a 12/01/07
VIII Semana de História	08 e 12/01/07
Preenchimento de vagas do Pré-Vestibular/UFS	10/02/2007
III Festival de Dança e Teatro	12/02/2007
IV Semana de Iniciação Acadêmica de Enfermagem	30/03/2007
Trabalho de Conclusão de Curso de alunas do curso de Eng. de Alimentos	02/04 a 31/07/07
Visita de alunos do Colégio Unificado	02 e 12/04/07
Evento Evangélico	07/04/2007
Visita de alunos do Colégio “Eduardo Marques de Oliveira”	11/04/2007
Calourada Unificada 2007/1	11 e 13/04/07
Calourada da Aliança Bíblica Universitária (ABU)	17/04/2007
Evento COGEPLAN/COC – “Recicle-se”	18 a 20/04/07
Visita de alunos do Projeto Profissões	18, 20, 23, 25 e 27/04/07
XXIX ERESS – Encontro Regional de Estudantes de Serviço Social	27 a 29/04/07
37º CBEEF – Congresso Brasileiro de Estudantes de Engenharia Florestal	28/07 a 03/08/07
Encontro da Polícia Militar e Assistentes Sociais	10/08/2007
50º Congresso Nacional dos Estudantes de Agronomia	06 a 14/08/07
I ERECOM – Encontro Regional dos Estudantes de Comunicação	15 e 19/08/07
Estudante da Universidade de Ebeswalde – Alemanha	03/09/07 a 29/02/08
Visita de alunos do Colégio Estadual João Batista Nascimento	23/11/2007

## 4.5 Bibliotecas

As bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe têm contribuído para a disseminação da informação e do conhecimento, prestando serviços ao público e acompanhando o processo de expansão da instituição. Nesse sentido, avançou-se na implantação de mais uma biblioteca, a do Campus de Laranjeiras, que será inaugurada no início de 2008, e na celebração de um contrato com a rede do sistema de bibliotecas PERGAMUM, que possibilitou a instalação de novos módulos de atendimento ao usuário.

O sistema de bibliotecas da UFS, coordenado pela Biblioteca Central, é um órgão suplementar, vinculado à Vice-Reitoria, tendo a seguinte estrutura:

- Direção
- Secretaria de Apoio Administrativo
- Divisão de Apoio aos Leitores
- Divisão de Processos Técnicos
- Biblioteca da Saúde
- Biblioteca Comunitária



- Biblioteca do Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho
- Biblioteca do Campus de Laranjeiras (em fase de implantação)

### **Divisão de Processos Técnicos (DIPROT)**

A DIPROT é responsável pelo tratamento técnico do material bibliográfico nos seus diversos suportes, proveniente de compra, doação e permuta, atuando no planejamento das atividades desenvolvidas, desde a formalização do processo de compra dos livros ao acompanhamento do recebimento das notas fiscais das editoras e distribuição dos exemplares entre as bibliotecas.

### **Divisão de Apoio ao Leitor (DIALE)**

Esta divisão tem a responsabilidade de disseminar a informação, supervisionar e controlar as atividades de referência, circulação e manutenção organizacional do acervo geral e das coleções especiais, bem como todas as atividades de apoio à comunidade universitária. Entre os serviços oferecidos pela DIALE estão:

- Circulação
- Empréstimo
- Renovação *on-line*
- Leitura interna
- Orientação, normalização de trabalhos científicos
- Visitas orientadas sobre a utilização dos serviços da Biblioteca
- Atividades de ação cultural e utilitárias
- Disseminação da informação
- Comutação bibliográfica
- Catálogo *on-line*
- Pesquisa em bases de dados e *on-line*
- Salas de projeção de vídeos/DVD
- Videoteca
- Levantamento bibliográfico
- Exposições

Além desses serviços, o programa PERGAMUM permitiu a implantação, no decorrer do ano de 2007, do módulo que facilita a visualização e a reserva do livro que está emprestado. Houve ainda a implantação do auto-atendimento para renovação e reserva de livros, disponibilizando mais dois computadores no acervo de livros. Atualmente há cinco terminais para a pesquisa do catálogo *on-line* e a implantação do empréstimo, por hora, dos livros da consulta local.

**Tabela 4.14 – Atividades desenvolvidas nas Bibliotecas  
2007**

ATIVIDADES	TOTAL
<b>1) Freqüência de usuários:</b>	<b>423.717</b>
BICEN	360.444
BICOM	5.420
BISAU	49.400
BICAMPI	8.453
<b>2) Empréstimos:</b>	<b>90.668</b>
BICEN	78.563
BICOM	2.736
BISAU	8.216
BICAMPI	1.153
<b>2.1 Empréstimo Especial:</b>	<b>2.825</b>
BICEN: Vídeos	430
DVD	2.395
<b>3) Comutação bibliográfica (CÓPIAS)</b>	
COMUT / IBICT	196
<b>4) Consulta/ base de dados - Internet:</b>	<b>15.513</b>
BICEN	14.535
BISAU	978
<b>5) Catalogação na fonte BICEN</b>	<b>424</b>
BICEN	264
BISAU	160

#### **4.5.1 Horário de funcionamento e localização**

- **BIBLIOTECA CENTRAL (BICEN)**

Segunda a sexta-feira, das 07h às 22h

Sábado, das 08h às 13h

Localizada na Cidade Universitária “Prof. José Aloísio de Campos”

Av. Marechal Rondon, s/n. Jardim Rosa Elze.

49100-000 – São Cristóvão – Sergipe

- **BIBLIOTECA DA SAÚDE (BISAU)**

Segunda a sexta-feira, das 07h 30min às 18h

Localizada no Campus da Saúde “Prof. João Cardoso do Nascimento Júnior”

Rua Cláudio Batista, s/n. Bairro Santo Antônio.

49060-100 – Aracaju – Sergipe

- **BIBLIOTECA COMUNITÁRIA (BICOM)**

Segunda a sexta-feira, das 08h às 17h

Localizada na Cidade Universitária “Prof. José Aloísio de Campos”

Colégio de Aplicação (CODAP)

Av. Marechal Rondon, s/n. Jardim Rosa Elze.

49100-000 – São Cristóvão – Sergipe

- **BIBLIOTECA DO CAMPUS DE ITABAIANA (BICAMPI)**

Segunda a sexta-feira, das 08h às 22h

Sábado, das 08h às 12h

Localizada no Campus Universitário “Prof. Alberto Carvalho”

Av. Ver. Olímpio Grande, s/n. Bairro Bananeiras

49.500-00 Itabaiana – Sergipe

- **BIBLIOTECA DO CAMPUS DE LARANJEIRAS – BICAL (em implantação)**

Localizada no Campus de Laranjeiras

Rua Pereira Lobo, esquina com a Praça Samuel de Oliveira

Quarteirão dos Trapiches

Laranjeiras – Sergipe

## **4.5.2 Evolução do acervo**

A Universidade Federal de Sergipe adquiriu, entre 2005 e 2007, 18.659 novos exemplares para a Biblioteca Central com recursos provenientes do Programa Ensino de Qualidade (PROQUALI). O acervo da BICEN cresceu, com o PROQUALI, mais de 17%.

A tabela abaixo mostra a evolução do acervo bibliográfico da BICEN entre 2001 e 2007. Percebe-se que houve uma aceleração do seu ritmo de crescimento, tanto em número de títulos quanto de exemplares, no período de 2005 a 2007. Passou-se de 35.086 títulos, em 2004, para 44.278, em 2007. No mesmo período, o número de exemplares disponíveis aumentou de 109.273 para 127.932. O número de títulos de periódicos também acompanhou essa trajetória ascendente, passando de 2370 (2004) para 2603 (2007).

**Tabela 4.15 – Evolução do acervo bibliográfico  
2001 a 2007**

ANO	LIVROS		PERIÓDICOS
	Títulos	Exemplares	Títulos
2001	32.017	103.474	2.097
2002	32.444	104.154	2.240
2003	33.044	105.242	2.293
2004	35.086	109.273	2.370
2005	37.698	114.184	2.501
2006	40.471	119.262	2.544
2007	44.278	127.932	2.603

Fonte: DIPROT

Dos 127.932 exemplares disponíveis no acervo da BICEN, 34.739 pertencem à área de Ciências Sociais e Aplicadas, 22.119 à de Lingüística, Letras e Artes e 17.070 são da área de Ciências Humanas (segundo a classificação das áreas do conhecimento do CNPq).

**Tabela 4.16 – Títulos do acervo por área de conhecimento  
2007**

TÍTULOS POR ÁREAS DO CONHECIMENTO (CNPq)	LIVROS		PERIÓDICOS *	
	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros
<b>2007</b>				
Ciências Biológicas	3.601	10.566	101	05
Ciências da Saúde	4.102	12.669	154	12
Ciências Exatas e da Terra	3.318	12.044	190	05
Ciências Humanas	7.379	17.070	171	11
Ciências Sociais e Aplicadas	13.049	34.739	218	03
Engenharia / Tecnologia	3.051	10.453	52	11
Lingüística, Letras e Artes	8.086	22.119	50	16
<b>Total</b>	<b>44.278</b>	<b>127.932</b>	<b>936</b>	<b>63</b>

Fonte: DIPROT

Entre os inúmeros projetos implantados pela BICEN ao longo do ano de 2007, merece destaque o esforço para implantar o Espaço Braille, com acervo e equipamentos necessários para o atendimento a esses usuários.

**Ações realizadas:**

- Abertura da BICEN aos sábados
- Aquisição de periódicos nacionais pela FAPESB
- Aquisição de livros
- Apoio ao GT “Por uma Universidade sem deficiência”, na 1ª Semana da Acessibilidade da UFS
- Instalação de 15 novos computadores para a sala de multimídia

- Instalação de 01 computador para portadores de deficiência visual em parceria com a PROEX
- Instalação de 20 computadores para utilização do sistema PERGAMUM
- Inauguração da Biblioteca do Campus de Itabaiana
- Doação, pela família, do acervo particular do Prof. Alberto Carvalho

**Ações parcialmente realizadas:**

- Organização da sala de Documentos Oficiais e do Arquivo de cinema Djaldino Mota Moreno, na espera da climatização da sala para disponibilizá-la aos usuários;
- Projeto de Implantação da Biblioteca do Campus de Laranjeiras;
- Continuidade da Biblioteca Virtual, em parceria com a POSGRAP, com a atualização e divulgação das teses defendidas, através de *folders* e *banners*;
- Instalação da Biblioteca Virtual, com as monografias dos cursos de graduação, para facilitar a pesquisa em parceria com o IBICT e o CPD da UFS.

## 5 RELAÇÃO COM A SOCIEDADE

---

As atividades típicas de uma instituição de ensino superior devem compreender a dinâmica social e nela se respaldar. Para tanto a UFS, em 2007, deu seqüência à sua política expansionista, sempre preocupada com a indissociabilidade das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, que se traduzem em um contínuo processo de consolidação do nosso papel social – produzir, sistematizar e difundir conhecimento. O presente capítulo trata da inserção da UFS na sociedade e da sua interação com a mesma.

A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX) dispõe de uma estrutura organizacional composta de dois centros – o Centro de Atividades de Extensão (CECAC) e o Centro de Cultura e Arte (CULTART), do Museu do Homem Sergipano (MUHSE<sup>2</sup>) e de diversos núcleos de estudos e pesquisas vinculados ou articulados, cujas ações se baseiam nos propósitos da extensão universitária.

Em consonância com o Plano Nacional de Extensão Universitária (PNE, 2003), a política de extensão da UFS tem como pressupostos o processo educativo, cultural e científico, articulador do ensino e da pesquisa de forma indissociável e viabilizador da integração universidade/sociedade. Sua execução se operacionaliza através de atividades pautadas pelos princípios de formação da cidadania e inclusão social, em um permanente movimento de articulação e parceria com governos e com movimentos sociais, produzindo, sistematizando e difundindo conhecimento.

Desde a fundação da UFS, a extensão vem estabelecendo marcos delineadores dessa articulação, com destaque para o Festival de Arte de São Cristóvão (1972), o primeiro Seminário de Extensão (1983), o Fórum Sergipe em Exame / Brasil em Debate (1993), o Fórum Pensar Sergipe (1999) e a publicação de fóruns e seminários.

Quando da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2005/2009), o planejamento das metas e estratégias da extensão foi pautado, no enfrentamento dos desafios postos nacionalmente pelo movimento de sistematização e fortalecimento de ações comuns das pró-reitorias de extensão; internamente, pelo seu programa de expansão e interiorização que almeja, entre outros objetivos, assegurar que a excelência acadêmica e a pertinência científica estejam associadas à sua responsabilidade social, atenta às carências da sociedade e aos desafios do desenvolvimento social.

Para tal, a necessária institucionalização e ampliação das ações de extensão, mantendo-se a qualidade e o alcance estabelecidos pelos princípios de sua política, colocaram-se como balizadoras das metas e estratégias a serem perseguidas para a sua consolidação. A adequação às orientações desses instrumentos traduz o atual projeto de gestão dessa prática extensionista, sintetizado em estratégias políticas, normativas, operativas e avaliativas, que se encontram em diferentes níveis de implementação. Duas frentes sinalizam as prioridades: política e institucional e reforçam o papel da extensão da UFS para com a sociedade.

A prioridade política se relaciona à nova concepção de extensão, e teve início com a revisão da própria política de extensão da UFS, resultando no direcionamento do foco das ações para as políticas de desenvolvimento econômico, social, cultural e político. Os editais públicos foram privilegiados com o objetivo de fortalecer núcleos e, em paralelo, dar maior visibilidade de atuação nas áreas temáticas do PNE.

A prioridade institucional se voltou para as ações de regulamentação normativa e adoção de procedimentos que, em última instância, traduzem a intencionada extensão

---

<sup>2</sup> A partir de abril de 2007 o Museu Arqueológico de Xingó (MAX) passou a ser vinculado diretamente ao Gabinete do Reitor.

vinculada às unidades acadêmicas, ao processo ensino-aprendizagem, e integrada à sociedade como produtora e socializadora do conhecimento.

Nesse contexto, destacam-se avanços na divulgação e socialização das ações de extensão: a integração das ações de extensão às estratégias do PDI (metas articuladas com o ensino, museus e com o centro de cultura e arte); a institucionalização da extensão como atividade acadêmica, com a criação do PIBIX (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão); a priorização de editais de políticas públicas e, com ela, a institucionalização da política afirmativa de cidadania, com a adesão ao Programa Conexões de Saberes, e uma maior aproximação com movimentos sociais, conselhos e comissões, através de representação e atuação formal. A implantação do Sistema de Informação e Banco de Dados de Extensão (SIEEX, 2005) e do Sistema de Informação Profissional (SIPEX, 2006) sinalizam outros esforços da PROEX. O **Quadro 1** mostra com mais detalhes as ações programadas no PDI 2005/2009 que alcançaram êxito.

Quadro 5.1 – Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX)

AVALIAÇÃO DAS METAS PROPOSTAS NO PDI 2005/2009 – EIXO ESTRUTURAL Nº 3: RELAÇÃO COM A SOCIEDADE

ESTRATÉGIAS/METAS PROPOSTAS	SITUAÇÃO EM 2007	1	2	3
<b>I- INSTITUCIONALIZAR AS AÇÕES DE EXTENSÃO</b>				
1- Implementar Programa de Bolsa de Iniciação à Extensão				
2- Normatizar as atividades de Extensão				
2.1- Organizar Comitê de Avaliação da Extensão				
2.2- Implantar Programa de apoio à Extensão				
2.3- Regulamentar a Extensão nos Conselhos Superiores				
3- Consolidar Banco de Dados				
4- Implantar programas de Cursos de Extensão				
<b>II – INTENSIFICAR RELAÇÕES COM SETOR PRODUTIVO</b>				
5- Criar central de estágios para alunos de graduação				
6- Desenvolver programas de incubação de empresas e cooperativas populares				
7- Normatizar as atividades de prestação de serviços				
8- Regulamentar a formação e atuação de empresas				
<b>III- AMPLIAR AS RELAÇÕES COM AS INSTITUIÇÕES DE POLITICAS PÚBLICAS</b>				
9- Instalar Banco de Projetos e Editais				
10- Consolidar Fórum de Discussão com as Instituições Públicas e Privadas				
11- Ampliar a articulação com os Movimentos Sociais				
12- Desenvolver Projetos Sócio-Comunitários nas áreas temáticas do PNE				
13- Manter a participação nos conselhos de Políticas Públicas				
<b>IV- INTEGRAR A EXTENSÃO ÀS UNIDADES ACADÊMICAS ATRAVÉS DE PROGRAMAS/PROJETOS/ATIVIDADES PEDAGÓGICAS</b>				
14- Interagir com conselhos departamentais e de centro no processo avaliativo das atividades de extensão				
15- Estimular a política de núcleos e grupos de trabalho interdisciplinares				
16- Implantar programas de inclusão digital, educação ambiental, ensino a distância				
17- Estimular práticas acadêmicas nos <i>campi</i>				
<b>V- IMPLEMENTAR A POLITICA CULTURAL</b>				
18- Consolidar projetos nas diferentes áreas do Centro de Cultura e Arte e dos museus				
<b>VI- IMPLEMENTAR A POLITICA EDITORIAL DE EXTENSÃO</b>				
19- Estimular publicações visando à sistematização do conhecimento produzido e sua disponibilidade para a sociedade				

1- METAS ALCANÇADAS

2- AÇÕES EM ANDAMENTO

3- METAS REDEFINIDAS



Com efeito, 59,1% das metas programadas foram alcançadas, 36,4% encontram-se em fase de implementação e apenas uma (que representa 4,5% do total) permanece como merecedora de estratégias voltadas para a sua concretização.

Pelo exposto, o ano de 2007 foi marcado pela continuidade das ações programadas pelo PDI, mas também pela descontinuidade no ritmo de operacionalização das mesmas, mantendo-se como “Ações em andamento”, em azul no **Quadro 1**, metas que poderiam ter sido alcançadas no decorrer do ano. Entre essas “Ações em Andamento” situam-se a organização do Comitê de Avaliação da Extensão; a implementação do Programa de Apoio à Extensão; a integração com conselhos departamentais e a consolidação da discussão com instituições públicas prejudicadas em decorrência: *i) da deflagração da greve dos funcionários e estudantes no mês de maio; ii) das sucessivas interrupções no funcionamento do banco de dados SIEX e, iii) do redirecionamento dos editais de políticas públicas para os governos estaduais e municipais.*

*O longo período de greve* – 100 dias interrompeu a edição do Fórum Pensar Sergipe, este ano com a proposta de discussão sobre políticas públicas de inclusão, inovação, renda e sustentabilidade. Com o início do ano letivo em outubro, sua realização foi inviabilizada pela impossibilidade de cumprimento dos dois ciclos de palestras e seis mesas-redondas.

As atividades do MUHSE também sofreram com a descontinuidade de rotinas e de projetos. A vigilância não foi interrompida, mas a limpeza foi mantida apenas no essencial. Sem serviços diários de limpeza ficou difícil estimular a presença de visitantes, pois o seu fluxo exige imediata manutenção. O atendimento a pesquisas e consultas foi feito pelos estagiários, mas a própria organização da biblioteca sofreu com a ausência do serviço mantido pelos servidores. Deixaram de ser realizados a exposição “Vamos dançar a quadrilha!”, prevista para o mês de junho e os cursos “O uso educativo do Museu”, previsto para julho, e “Patrimônio Imaterial e Folclore”, previsto para agosto.

Interrompeu-se o trabalho de divulgação do MUHSE junto às escolas, que garante a frequência às exposições. Isto significou não apenas uma queda da presença de visitantes, mas afetou a estatística geral do museu, mesmo na fase posterior, pois a perda de contato durante a greve implicou descontinuidade de um trabalho que não foi inteiramente recuperado até o final do ano.

*O sistema SIEX* constitui o banco de dados de informações das atividades de extensão de todas as IES públicas do país. Instalado em 2003, tem como gestora a Universidade Federal de Minas Gerais, responsável pela sua manutenção. O crescimento contínuo de informações e a ampliação das bases de análise propostas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão (PROEX), para a sistematização das informações, conduziram à reestruturação desse programa, que teve como consequência sua interrupção desde o mês de agosto.

Operativamente, essas interrupções impediram o registro das atividades e o cadastro de pessoal de todas as pró-reitorias de extensão vinculadas ao sistema. Na PROEX/UFS, a emissão de relatórios com os dados de acompanhamento e de síntese para a consolidação das ações de extensão do presente ano estão, desta forma, prejudicadas. A atividade de reestruturação dos programas e projetos, importante estratégia no processo de institucionalização da extensão, prevista pelo Plano de Ação da PROEX no PDI, foi deslocada para o próximo ano, assim como a integração com conselhos departamentais e de centro, no processo avaliativo das atividades de extensão.

*O redirecionamento das políticas públicas pela agenda do governo*, com investimento de recursos financeiros diretamente nos territórios junto aos poderes executivos refletiu na redução da oferta de editais para projetos de extensão. As IES deixam de ser chamadas diretamente para a execução dos projetos e se integram em um novo movimento de articulação com as esferas do governo, sendo estas as responsáveis pela elaboração das propostas e contratação dos serviços acadêmicos.

Dois aspectos decorrentes dessa mudança são merecedores de destaque. A coincidência com o início da nova gestão do executivo estadual repercutiu na reformulação de convênios e seus respectivos objetos, o que resultou numa maior visibilidade das ações da UFS pelo governo Estadual. Já na esfera municipal, a exigência de certidões e a ausência de estrutura para a elaboração das propostas impediram a concretização de projetos dos editais. Tal realidade, contudo, sinaliza que há outros caminhos a serem perseguidos para a ampliação de projetos e ações de extensão entre a UFS e as administrações municipais, bem como para a articulação com os fóruns de discussão, sobretudo no que se refere à capacitação e qualificação do corpo técnico e gestores para a participação em editais de políticas públicas.

A despeito dos percalços relatados, ações relevantes foram concretizadas, mantendo-se o direcionamento para o alcance das metas, com destaque para:

- aprovação da alteração do nome do Conselho do Ensino e da Pesquisa – CONEP para Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – CONEPE, pela Resolução 22/2007/CONSU, em 19 de setembro de 2007;
- elaboração das políticas de extensão universitária para o Plano de Reestruturação e Expansão da UFS para o período 2008-2012;
- realização da IV Semana de Extensão, com o tema “Extensão Popular”, com a participação efetiva de todos os órgãos da PROEX e de sessenta e seis entidades e associações;
- ampliação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão (PIBIX), de 40 para 50 bolsas, com a apresentação dos projetos em sessões de comunicações na IV Semana de Extensão;
- ampliação da articulação do MUHSE com demais instituições culturais sergipanas e de sua presença na sociedade; estreitamento de contato com área acadêmica da UFS; aprofundamento das ações de caráter técnico voltados para o conhecimento do acervo e para o cuidado com instalações e equipamentos e, integração na rede nacional de museus com as grandes linhas da área museológica brasileira;
- ampliação das relações com instituições, setor produtivo e sociedade civil organizada; a participação em 34 conselhos, comitês e fóruns municipais, estaduais e nacionais em 2006 foi ampliada para 61 assentos em diversos segmentos e níveis de representação da sociedade e dos governos estadual e municipal.

Essas ações se complementam no processo de execução das estratégias delineadas no PDI e serão tão mais visíveis e duradouras quanto melhor aprimorados forem os seus instrumentos avaliativos. Dito em outras palavras, logrou-se êxito com a internalização e o reconhecimento da extensão como instrumento fundamental e viabilizador da relação transformadora entre universidade e sociedade, mas a organização do sistema de gestão ainda impõe metas a cumprir, sobretudo aquelas referentes à estrutura administrativa de pessoal e informatização. Espera-se a consolidação da extensão no curso do Plano de Reestruturação e Expansão da UFS.

A seguir, apresentam-se as atividades desenvolvidas pelos órgãos da PROEX.

## 5.1 Centro de Atividades de Extensão e Ação Comunitária (CECAC)

O CECAC é responsável pela integração dos trabalhos técnicos e científicos desenvolvidos pela UFS com a comunidade, tendo como suporte as Divisões de Extensão Universitária e de Ação Comunitária. Operativamente, orienta e apóia a concretização de programas, projetos, núcleos, cursos, eventos, prestação de serviços e convênios entre as partes interessadas.

Como já exposto, o ano de 2007 foi marcado pela continuidade das ações programadas no PDI, mas também pela descontinuidade no ritmo de operacionalização das mesmas. Reafirma-se que o longo período de greve, as interrupções no funcionamento do sistema de avaliação das ações de extensão (o SLEX), bem como o redirecionamento dos editais de políticas públicas para os governos estaduais e municipais afetaram, em diferentes níveis, a realização, continuidade e consolidação de muitas ações de sua competência.

Embora as estratégias políticas e normativas tenham sido alcançadas, as estratégias operativas e avaliativas permaneceriam em no processo de constituição, elaboração ou reprogramação.

As relações com instituições e órgãos de governo e não-governamentais foram ampliadas com o aumento significativo no número de assentos que professores, órgãos e núcleos estão ocupando como representantes da UFS em diferentes segmentos e representações da sociedade e dos governos federal, estadual e municipal. No entanto, as atividades dos projetos atrelados aos editais de políticas públicas sofreram mudanças no processo de condução, afetando novas proposituras. O governo federal redirecionou os recursos financeiros dos editais para os governos, ocasionando uma redução na oferta de editais para a extensão. Todavia, trata-se de um movimento de impacto imediato, neste ano, pois a ampliação da representação da UFS e a renovação de convênios deverão trazer, para os próximos anos, demandas específicas dos governos que, certamente serão convertidas no desenvolvimento de projetos.

A institucionalização das ações de extensão logrou êxito na consolidação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão (PIBIX), mas manteve-se “em andamento” o processo de constituição do Comitê de Avaliação da Extensão e do Programa de Apoio à Extensão, assim como a ampliação da integração com conselhos departamentais. A interrupção das atividades acadêmicas tornou lenta e descontínua a necessária articulação e discussão com centros e departamentos, de forma a impossibilitar a operacionalização dessas ações.

Algumas adaptações no programa de acompanhamento de estágios (SIPEX) e a implementação de rotinas e prazos para o acompanhamento dos projetos do PIBIX constituem os avanços alcançados nas atividades de avaliação. Conforme já exposto, as sucessivas interrupções no funcionamento do programa de banco de dados da extensão, gerido pela UFMG, tem prejudicado o registro e, por conseguinte, o acompanhamento e a avaliação das atividades de extensão, repercutindo na emissão de dados parciais neste relatório. A parcialidade do quantitativo da evolução do público beneficiado, importante parâmetro para a avaliação do alcance da extensão, seja em área temática, seja nos municípios sergipanos, é exemplo dos problemas enfrentados para o alcance da estratégia de avaliação.

O **Quadro 5.2** mostra uma síntese evolutiva das atividades de extensão. Os números, mesmo sem a contabilização do total das atividades indicam crescimento

compatível com o processo de expansão em curso, crescimento notado na participação de docentes, discentes e técnicos.

**Quadro 5.2 – Atividades de Extensão  
2005/2007**

<b>Atividades</b> \ <b>Ano</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>TOTAIS</b>
Programas/projetos	147	128	139	*
Público	212.906	279.062	194.638	686.606
Docentes envolvidos	287	269	326	*
Docentes envolvidos	174	147	217	*
Técnicos	37	13	45	*
Cursos	52	39	66	157
Eventos	64	68	91	223
Certificados emitidos	17.390	22.580	22.831	64.545

Fonte: PROEX/CECAC/2007

- **PROGRAMAS E PROJETOS**

O CECAC tem o registro de 139 projetos em desenvolvimento e finalizados no curso do ano de 2007. Destes, 50 (36%), estão inseridos no PIBIX, revelando esforço e compromisso da UFS para a institucionalização da extensão, conforme exposto no item “Programas e projetos de maior impacto”.

**Quadro 5.3 – Distribuição dos projetos por área temática  
2005-2007**

<b>Projetos/ano</b> \ <b>Área temática</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
Saúde	38	39	43
Educação	46	35	38
Direitos Humanos	11	12	13
Meio Ambiente	9	11	12
Tecnologia	6	10	10
Cultura	15	8	9
Trabalho	13	8	9
Comunicação	9	5	5
<b>Total</b>	<b>147</b>	<b>128</b>	<b>139</b>

Fonte: PROEX/CECAC, 2007.

As áreas de saúde e educação respondem por 58% dos projetos, tal como no ano anterior. As áreas de cultura, trabalho e comunicação registraram queda em relação a 2005. Os profissionais da área de cultura são mais atuantes na propositura de cursos e eventos; na área de trabalho, há que se expandir a atuação de professores, departamentos e núcleos, pois o quantitativo apresentado retrata apenas os projetos em desenvolvimento pela UNITRABALHO. A diminuição de projetos na área de comunicação ainda está por merecer uma análise que redirecione as ações do CECAC.

Os projetos abrangeram 48 municípios do estado, dois a mais que em 2006.

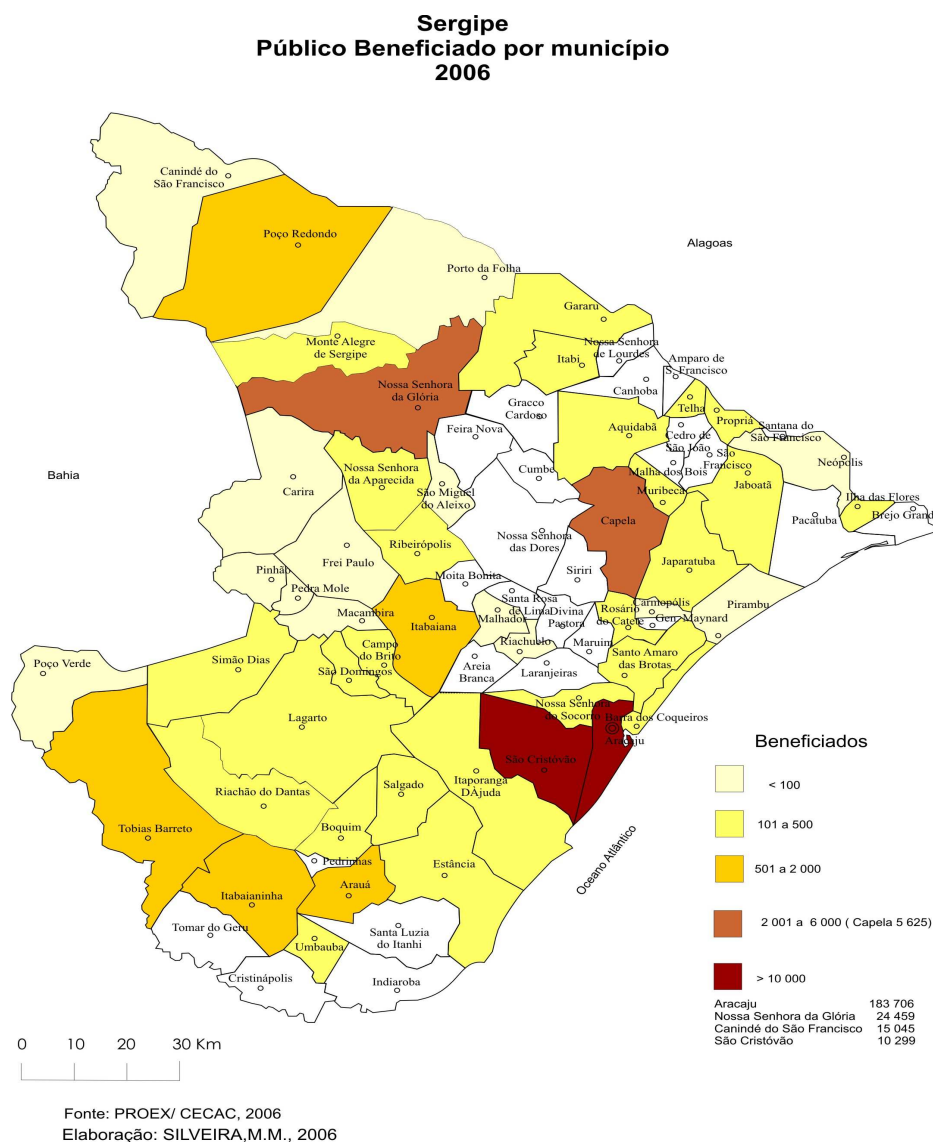


Figura 5.1 - Público beneficiado pelos projetos de extensão por município, 2006.

Quanto ao público beneficiado (**Figura 5.1**), observa-se uma diminuição, justificada pelos citados problemas de emissão dos dados no programa SIEG, mas também pela supressão das informações do Museu de Arqueologia de Xingó (MAX) que, em 2006, computou público de 24 mil pessoas em seus projetos. Outro projeto, com público de 173 mil em 2006, o “Posso Ajudar?”, reduziu o número de estudantes envolvidos de 170 para 70 este ano, mas mesmo assim mantém-se como o maior quantitativo, tendo sido atendidos 131 mil pessoas no Hospital Geral João Alves Filho.

Ressalta-se ainda que um público de 29 mil é referenciado pelos coordenadores dos projetos com área de abrangência genérica “Sergipe”, impossibilitando o cômputo das ações por município, afora os projetos da área de comunicação cuja estatística é extraída pelo número de acessos, a exemplo do Eptic *on line*. Desses projetos extraiu-se um público *on line* de 109 mil.

- **CURSOS E EVENTOS**

Foram realizados 66 cursos de extensão com carga horária de 30 a 200 horas e aprovação de departamentos afins da UFS, fortalecendo parcerias e a relação com a sociedade (**Quadro 5.4**), evidenciadas pelo envolvimento de 47 professores doutores, 7 mestres, 1 graduado, 18 estudantes e 3 técnicos.

**Quadro 5.4 – Cursos de extensão por área temática  
2007**

AREAS TEMÁTICAS	Nº DE CURSOS
Saúde	25
Educação	20
Cultura	6
Trabalho	4
Comunicação	4
Tecnologia	3
Meio Ambiente	2
Direitos Humanos	2
<b>Total</b>	<b>66</b>

Fonte: PROEX/CECAC/2007

A evolução dos cursos de extensão no período 2005/2007 mostra uma retomada do crescimento na oferta após o período de ajustes ocorrido em 2006, com a exigência de cadastro prévio e aprovação, em ata, dos departamentos. Tal crescimento repercutiu no público beneficiado, e as áreas temáticas Saúde e Educação se destacam em número de cursos e de público (**Figura 5.2**). Nove cursos encontram-se em processo de tramitação, encaminhados para aprovação pelas instâncias competentes, sendo cinco oriundos do Departamento de Morfologia, CCBS.

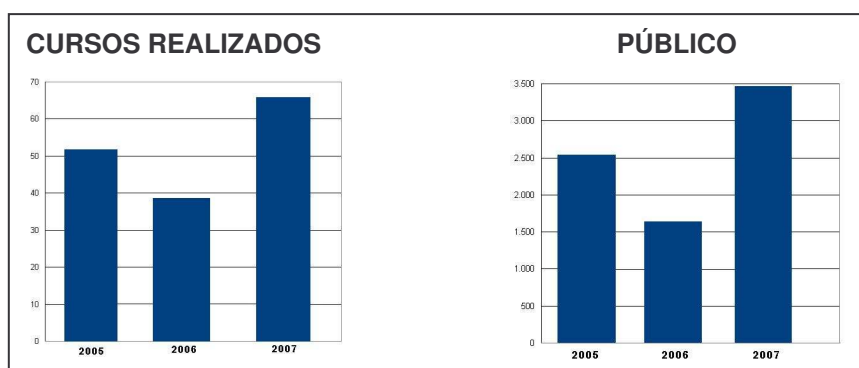


Figura 5.2 – Evolução dos cursos de extensão 2005/2007  
Fonte: PROEX/CECAC/2007

Os acréscimos de 26,9% no quantitativo dos cursos e de 36,9% no público reforçam essa afirmativa, com a ressalva de que predominaram cursos com carga horária superior a 30 horas, de mais fácil acesso e interesse do público. Com quantitativos significativos destacaram-se os cursos oferecidos pelo Sindicato dos Professores de Sergipe (SINTESE) na área de Educação; na área de saúde, pela Sociedade Médica de Sergipe (SOMESE) e pela Endogastro (5 cursos).

Com relação aos eventos, a PROEX/CECAC apoiou a realização de 91 atividades, entre seminários, congressos, semanas e colóquios. Para a sua realização foram

envolvidos 45 professores doutores, 32 mestres, 9 graduados, 12 estudantes e 2 técnicos da comunidade acadêmica (**Quadro 5.5**).

**Quadro 5.5 – Eventos de extensão por área temática  
2007**

ÁREAS TEMÁTICAS	Nº DE EVENTOS
Educação	38
Saúde	26
Trabalho	10
Cultura	8
Direitos humanos	5
Meio ambiente	2
Tecnologia	1
Comunicação	1
<b>Total</b>	<b>91</b>

Fonte: PROEX/CECAC/EOO7

A evolução dos eventos de extensão no período 2005/2007 (**Figura 3**) mostra, tal como ocorrido nos cursos, a retomada do crescimento na oferta após o período de ajustes em 2006, com a exigência de cadastro prévio e aprovação em ata dos departamentos. Dez eventos encontram-se em tramitação, 5 deles oriundos do MUHSE e 3 do Campus de Itabaiana.

Entre os eventos mais relevantes destacam-se seis de escala internacional, dois realizados em parceria com movimentos sociais e dois com o Sindicato dos Professores de Sergipe – SINTESE.

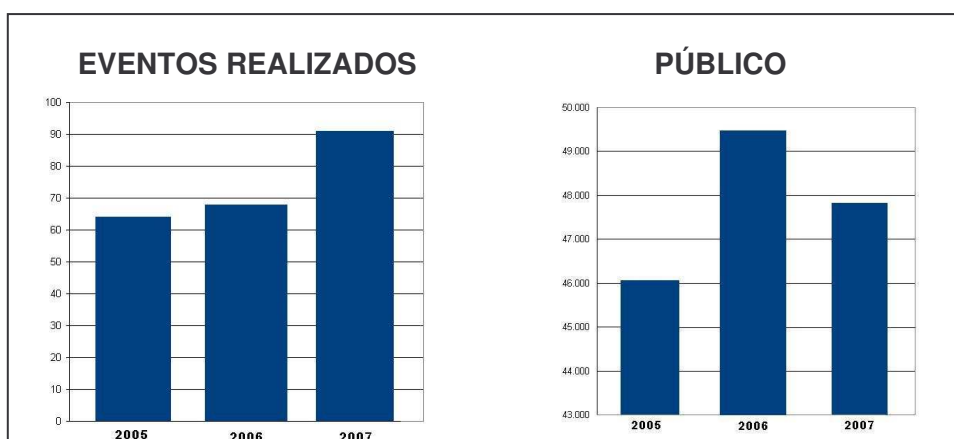


Figura 5.3 - Evolução dos eventos de extensão 2005/2007  
Fonte: PROEX/CECAC/2007

Houve um aumento de 42,2% no quantitativo dos eventos, mas o público participante apresentou aumento de apenas 4,3% nesse período, e queda de 4,6% entre 2006/2007, o que não corresponde à realidade, mas decorre da impossibilidade de captação de informações de, aproximadamente, 19% dos eventos, cujos relatórios não foram gerados pelo programa SIEX. O somatório vem sendo realizado manualmente, não tendo sido possível a sua conclusão em tempo hábil para este relatório.

- **ESTAGIOS**

O sistema de Banco de Dados SIPEX controla o programa de Estágio Profissional Complementar. Neste ano, o sistema foi aprimorado e a sigla substituída pela chamada “ESTÁGIO”, na página eletrônica da UFS. Essas mudanças proporcionaram a geração de relatórios com maior número de informações cruzadas e sobretudo um impacto positivo junto aos estudantes, com aumento significativo do número de cadastrados. Apenas nos três primeiros dias após a inserção da chamada para estágios, 203 estudantes preencheram a ficha de cadastro.

No ano de 2007, as estatísticas indicam redução no número de estudantes fazendo estágio em empresas e instituições conveniadas com a UFS. Essa redução foi motivada pelo longo período de greve e, secundariamente, pela não-renovação de convênios com a prefeitura de Aracaju e com a Secretaria de Estado da Educação (**Quadro 5.6**).

**Quadro 5.6 – Evolução do Programa de Estágio Profissional Complementar  
2005/2007**

Fonte pagamento	Ano			
	2005	2006	2007	Totais
UFS	88	84	190	362
CONVENIOS/FAPESE	127	76	179	381
EMPRESAS/ INSTITUIÇÕES	1695	1683	1353	4716
<b>Totais</b>	<b>1910</b>	<b>1843</b>	<b>1722</b>	<b>5459</b>

Fonte: PROEX/CECAC/2007

A origem dos estagiários apresenta situações diferentes de acordo com a fonte pagadora (**Figura 5.4**).



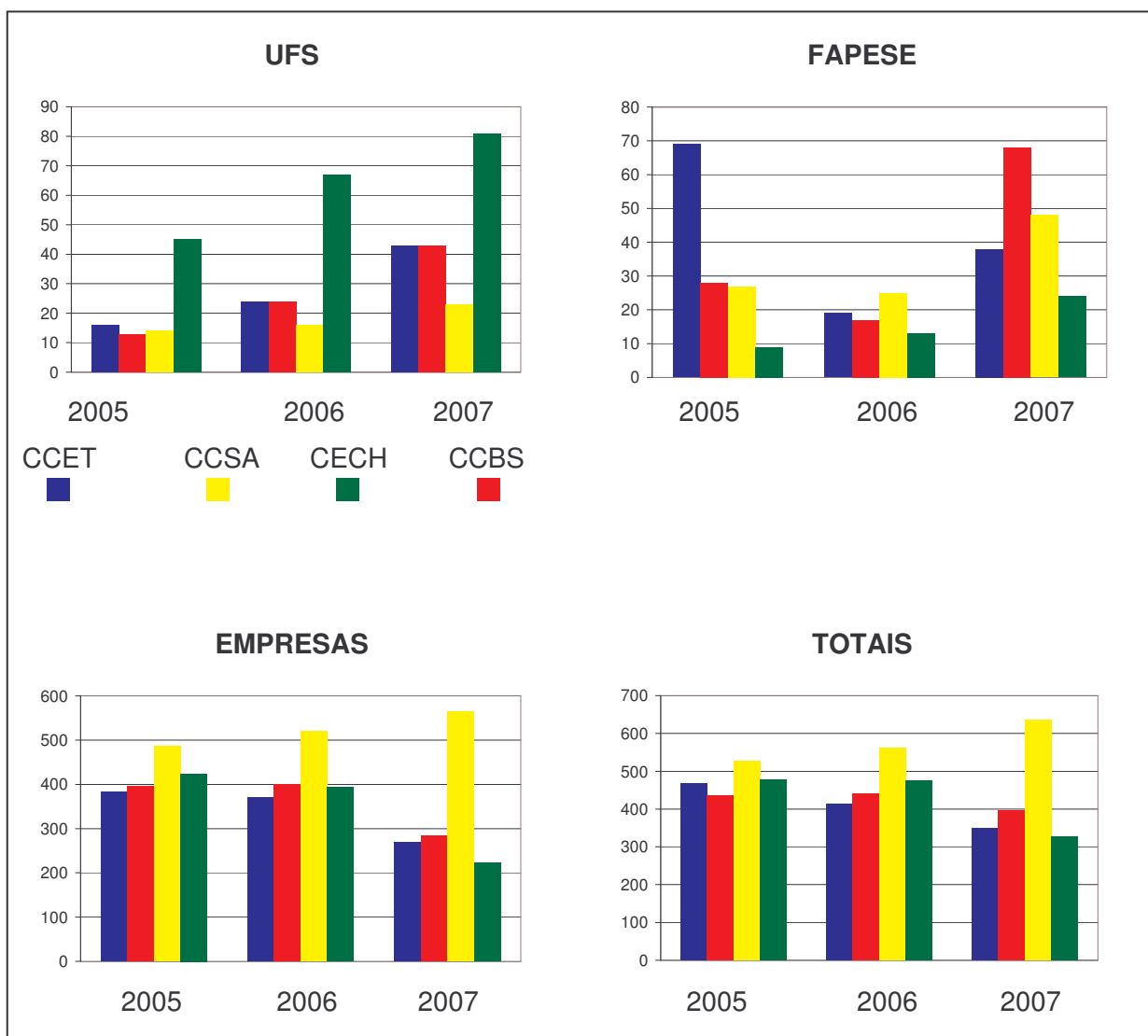


Figura 5.4 – Evolução da distribuição dos estagiários por fonte pagadora, 2005-2007.  
Fonte: PROEX/CECAC/2010

A UFS mantém-se como a maior absorvedora de estudantes dos cursos do CECH, que nestes anos deteve mais de 50% das vagas de estágios complementares na instituição. As empresas e órgãos intermediados pela FAPese oscilam na demanda de estudantes do CCET e CCBS, e as empresas e instituições restantes, que correspondem a 90% do total de estágios, procuram, sobretudo, estudantes dos cursos do CCSA, seqüencialmente, Administração, Ciências Contábeis e Economia.

### 5.1.1 Programas e projetos de maior impacto

- **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão (PIBIX)**

Entre as estratégias de institucionalização das ações de extensão no CECAC, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Extensão (PIBIX) constitui a meta alcançada de maior impacto, por consolidar a articulação com a atividade acadêmica. Criado com o

propósito de viabilizar a participação de alunos da graduação em projetos que estimulem o desenvolvimento de atividades multi e interdisciplinares de forma articulada com a sociedade, tem como base a chamada por edital e a seleção por comitê com representação de todos os centros.

Com tais pilares, esse programa mostrou avanços qualitativos e quantitativos, com elevação do número de bolsas e aprimoramento nos mecanismos de acompanhamento. Dos 35 projetos contemplados com as 40 bolsas no primeiro edital, 22 participaram do Edital 2007 e 18 obtiveram renovação de bolsa. Em 2007, os 62 projetos inscritos foram aprovados, mas considerando-se a oferta de 50 bolsas e os critérios estabelecidos no edital, foram distribuídas 50 bolsas para 50 projetos. Estes são, ainda, avaliados bimestralmente, com a emissão de relatórios assinados pelos coordenadores, constando da descrição de como as atividades estão sendo desenvolvidas, especificando a interação com a sociedade (público-alvo, população beneficiada, órgãos e instituições envolvidas) e os impactos positivos na formação profissional dos estudantes, na qualificação social e na realização de eventos, ou em sua participação.

A área de atuação dos projetos se manteve expressiva, abrangendo 18 municípios (**Quadro 5.7**). Deixaram de ser executados projetos nos municípios de Lagarto, Malhador, Neópolis, Tobias Barreto e Estância; em contrapartida, estão sendo contemplados com projetos de extensão os municípios de Laranjeiras, Frei Paulo, Santa Rosa de Lima, Nossa Senhora das Dores e Nossa Senhora de Lourdes. Os municípios do sertão sergipano se mantêm representativos e em Itabaiana e no seu entorno (Ribeirópolis, Frei Paulo, Santa Rosa de Lima) ocorreu acréscimo no número de projetos.

**Quadro 5.7 – Distribuição dos Projetos PIBIX, por município em Sergipe**

Município / Nº de Projetos	2006	2007
1. Aracaju	14	16
2. Nossa Senhora da Glória	4	2
3. São Cristóvão	3	8
4. Itabaiana	1	4
5. Ribeirópolis	2	2
6. Poço Redondo	2	1
7. Canindé do São Francisco	1	1
8. Monte Alegre de Sergipe	1	2
9. Porto da Folha	1	1
10. Gararu	1	1
11. Arauá	1	2
12. Boquim	1	1
13. Japaratuba	1	1
14. Lagarto	2	-
15. Malhador	1	-
16. Neópolis	1	-
17. Tobias Barreto	1	-
18. Estância	1	-
19. Laranjeiras	-	2
20. Frei Paulo	-	1
21. Santa Rosa de Lima	-	1
22. Nossa Senhora de Lourdes	-	1
23. Nossa Senhora das Dores	-	1
Sub-Total	39	49
Na UFS	8	18
<b>TOTAL</b>	<b>47</b>	<b>67</b>

Fonte: PROEX/CECAC/2007

Observou-se ainda que o maior acréscimo de projetos ocorreu entre aqueles desenvolvidos nas instalações da UFS. A leitura do **Quadro 5.8**, no entanto, mostra que, pela natureza das atividades, os projetos apresentam alcance significativo em todo o estado, sobretudo aqueles desenvolvidos na área de Saúde. A especificidade desses projetos se insere, portanto, na dificuldade de enquadrá-los nos municípios de atuação, pois têm alcance mais geral, sem que o público beneficiado seja previamente delimitado.

**Quadro 5.8 – Projetos do PIBIX desenvolvidos no Campus São Cristóvão, por área temática**

Projetos	Área Temática
Museu de Anatomia Humana; Liga de cefaléia de Sergipe; Avaliação da qualidade das imagens e dos níveis de dose de entrada na pele nos exames radiológicos de tórax em hospital; Diagnóstico precoce: um olhar cuidadoso salvando vidas; Ludoterapia: uma estratégia pedagógico-educacional para crianças hospitalizadas na enfermaria do HU; (Dês) Mancha Sergipe: estratégia de eliminação da hanseníase em nível municipal (ambulatório do HU).	Saúde (6)
Formação e implantação do observatório de gestão pública; Gestão pública participativa; Atlas didático da Flora de Sergipe; Fortalecimento da relação universidade-empresa.	Tecnologia (4)
Identificação de formigas em ambientes hospitalares e transferência de tecnologia de controle alternativo (Hospital João Alves); Espaço de vivência agroecológica; Viabilização do beneficiamento dos resíduos de caranguejo-uçá para o desenvolvimento social.	Meio ambiente (3)
Epitíc <i>on line</i> ; Agência de notícias Contexto.	Comunicação (2)
Construção de material instrucional contextualizado no tema lixo para o ensino médio de química no nível médio e transferência de conhecimentos a professores da rede pública; Construção da maquete de Sergipe: método e técnica em Geografia.	Educação (2)
Universidade Aberta à Terceira Idade	Direitos Humanos (1)
<b>Total</b>	<b>18</b>

Fonte: PROEX/CECAC/2007.

O Museu de Anatomia Humana, por exemplo, recebeu uma média de 40 estudantes/mês oriundos de escolas públicas e participar de feiras de ciências promovidas pelo governo estadual. A Viabilização do beneficiamento dos resíduos de caranguejo-uçá para o desenvolvimento social se presta ao desenvolvimento de tecnologia alternativa. A Construção da maquete de Sergipe: método e técnica em Geografia vem desenvolvendo um instrumento pedagógico para uso de estudantes, do ensino básico ao universitário. A Universidade Aberta à Terceira Idade é desenvolvida pelo núcleo gestor dessa atividade na UFS.

Os Quadros 5.9 e 5.10 mostram a evolução dos projetos nas áreas temáticas da extensão e a distribuição dos coordenadores segundo o centro de origem.

**Quadro 5.9 – Evolução dos Projetos PIBIX, por área temática**

Área	2006	2007
Educação	10	16
Saúde	8	16
Comunicação	5	3
Direitos Humanos	4	4
Meio Ambiente	3	6
Tecnologia	3	4
Trabalho	1	-
Cultura	1	1
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>50</b>

Fonte: PROEX/CECAC, 2007.

**Quadro 5.10 – Evolução dos Projetos PIBIX, segundo o centro de origem dos coordenadores**

Centros	2006	2007
CCBS	14	20
CECH	8	12
CCSA	7	6
CCET	6	9
ITABAIANA	-	3
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>50</b>

Fonte: PROEX/CECAC, 2007.

A área da Saúde mantém-se na liderança, seguida da área da Educação; o início da participação do Campus de Itabaiana contribuiu para a ampliação da área temática Meio Ambiente. Entre as áreas com menor número de projetos, espera-se que os novos cursos implantados no Campus de Laranjeiras incrementem a área de Cultura.

A evolução do número de participantes acompanhou o aumento das bolsas (**Quadro 5.11**), à exceção da categoria servidor. A participação de estudantes, à exceção da área Trabalho, manteve participação nas demais áreas (**Quadro 5.12**).

**Quadro 5.11 – Evolução do número de participantes no PIBIX, por categoria**

Categoria	2006	2007
Docentes	60	76
Estudantes	121	143
Comunidade externa	35	42
Servidor	11	10
<b>Total</b>	<b>227</b>	<b>271</b>

Fonte: PROEX/CECAC, 2007.

A categoria docente teve o maior aumento, com 26,6%. No cômputo geral, o número de participantes no Programa PIBIX cresceu 19,4%. A participação da comunidade externa cresceu 20%, o que denota a manutenção da integração dos projetos com seus respectivos segmentos nessa comunidade.

A maioria dos estudantes atua nas áreas de Saúde, Educação e Meio Ambiente, com significativa participação de voluntários (**Quadro 5.12**). Na Saúde, o projeto “(Des) Mancha Sergipe” tem 20 estudantes e a “Liga de Cefaléia” 8 voluntários: em Meio Ambiente, somente o projeto “Vivência Agroecológica” se desenvolve com 12 dos 14 voluntários. As atividades dos estudantes voluntários também são avaliadas pelos relatórios bimestrais, para posterior emissão de declaração.

**Quadro 5.12 – Evolução de bolsistas e voluntários, por área temática**

Área	2006		2007	
	Bolsista	Voluntário	Bolsista	Voluntário
Educação	12	13	16	17
Saúde	8	29	16	40
Comunicação	6	13	3	5
Direitos Humanos	5	3	4	13
Meio Ambiente	3	13	6	14
Tecnologia	4	10	4	4
Trabalho	1	-	-	-
Cultura	1	-	1	-
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>81</b>	<b>50</b>	<b>93</b>

Fonte: PROEX/CECAC, 2007

Desses dados, extrai-se que o número de projetos aprovados e, conseqüentemente, de bolsistas dobrou nas áreas temáticas Saúde e Meio Ambiente; houve um acréscimo significativo em Educação; permaneceu como no primeiro edital em Tecnologia e Cultura e diminuiu nas áreas de Comunicação, Direitos Humanos e Trabalho. Eles confirmam a supremacia das áreas temáticas Saúde e Educação na extensão, em consonância com o panorama nacional, mas também sinalizam para a PROEX o necessário estreitamento com departamentos e núcleos potenciais para o desenvolvimento de projetos nas áreas de Comunicação, Direitos Humanos e Trabalho.

#### • IV Semana de Extensão e I Semana de Acessibilidade na UFS

A IV Semana de Extensão com o tema Extensão, Popular e a Primeira Semana de Acessibilidade na Universidade Federal de Sergipe, no Campus de São Cristóvão traduziram a trajetória de relação e compromisso da UFS com os diversos setores da sociedade e dos movimentos sociais em diversas frentes de lutas e conquistas, trocando e socializando saberes em um esforço de articulação com o ensino e a pesquisa.

A IV Semana de Extensão teve como propósito dar visibilidade às ações de extensão da UFS, bem como abrir o debate acerca da diversidade de atividades, programas e projetos desenvolvidos em várias áreas do conhecimento, em parceria com diversos setores da sociedade.

As trocas e confrontos de saberes se materializam em estudos e debates sobre estas temáticas com a realização de cursos, seminários, oficinas, análises, representações e contribuições da extensão da UFS em eventos da sociedade civil, adentrando outros territórios, para além da sala de aula, para reconstrução e apropriação pela população. Muitos destes trabalhos são desenvolvidos em parceria com ONG's, outros setores da sociedade civil e organizações governamentais. Neste contexto, destacam-se os projetos selecionados pelo PIBIX, os quais apresentaram o resultado de suas pesquisas durante esse evento.

No que diz respeito à I Semana da Acessibilidade, sua realização conjunta com a IV Semana de Extensão decorre dos trabalhos iniciados, em setembro de 2006, pelo Grupo de Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (ENEES). O foco foi a discussão das técnicas e políticas educacionais especiais, envolvendo órgãos, instituições e setores da sociedade civil, com o intuito de propor uma análise do acesso e da permanência dos estudantes com necessidades educacionais especiais ao ensino superior, bem como o de contribuir para a formação humana e profissional da comunidade acadêmica nas relações estabelecidas com o referido público.

Esses eventos atestam a vocação e a disponibilidade da comunidade acadêmica para o diálogo com as comunidades populares, sempre presentes na extensão. Tal conjunção refletiu na programação deste ano. Além de apresentação de trabalhos, conferências, mesas, palestras, oficinas, exibição de filmes, mostras e apresentações artísticas houve rodas de conversa na Tenda Paulo Freire, alimentando um profícuo debate entre comunidades populares, professores, estudantes, pesquisadores e diversos setores da sociedade civil e movimentos sociais.

Colaboraram com a construção de suas programações 66 (sessenta e seis) associações e representações sociais oriundas de Aracaju, Lagarto, Estância, Divina Pastora, Poço Verde, Pinhão, Nossa Senhora do Socorro e São Cristóvão, numa demonstração clara do interesse e da importância da materialização das trocas de saberes. Em números, houve 27 oficinas, 2 seminários, 4 mesas-redondas, 9 sessões de apresentação de trabalhos, 7 rodas de conversa, 5 filmes e 8 apresentações artísticas, com o envolvimento de 890 participantes.

#### • PROGRAMA CONEXÕES DE SABERES

O núcleo central do Programa Conexões de Saberes é o fortalecimento de comunidades populares através de ações de políticas afirmativas de acesso e permanência de estudantes de origem popular na universidade pública, como o pré-vestibular popular e as ações socio-educativas para potencialização da educação básica. Como política afirmativa, esse programa visa o empoderamento de estudantes de origem popular e a formação de lideranças nas comunidades populares.

Em 2006, suas ações centraram-se nos seguintes eixos temáticos: pré-vestibular popular, inclusão digital, geração de renda e pesquisa. Devido a questões de natureza administrativo-financeira, bloqueios e atrasos no processo de compra dos equipamentos impediram que o eixo inclusão digital pudesse ser implantado.

As ações nos demais eixos produziram resultados positivos, com destaque para: 05 (cinco) aprovações no vestibular da UFS; conclusão da pesquisa “Universidade e comunidade: jovens entre dois mundos”; elaboração de diagnóstico participativo da comunidade rural extrativista de Alagamar; publicação do livro “Universidade Além da Sala de Aula”; participação da coordenação e todos os bolsistas do Programa Conexões de Saberes da UFS no Seminário Nacional do Programa, em novembro de 2006, na UFRJ; participação dos bolsistas no Fórum Nacional dos Estudantes de Origem Popular (FENEOP) em novembro de 2006, também na UFRJ.

Em 2007, o número de beneficiários diretos do programa foi de 222 pessoas, sendo 42 bolsistas, 80 alunos das salas de pré-vestibular, 100 crianças da educação básica, sem contar com os beneficiários da inclusão digital, que ainda estão em processo de implantação.

A seguir são elencadas as ações e resultados obtidos através da coordenação desse programa com os 42 bolsistas, após os reajustes próprios da dinâmica do programa, em construção permanente:

- Seminário Educação e Intervenções Sociais do Programa Conexões de Saberes, com a palestra Juventude e Trabalho;
- Oficina de produção de texto para elaboração de artigos para publicação nas Coleções Grandes Temas e Caminhadas, da coordenação nacional do Programa Conexões de Saberes;
- Ampliação do pré-vestibular em relação ao número de alunos e às comunidades atendidas. Além da Barra dos Coqueiros, com alcance para o conjunto Orlando Dantas;
- Intervenção do eixo educação básica na comunidade urbana Jabotiana, sem condição de continuidade por problemas locais;
- Articulação para continuidade do trabalho do eixo educação básica na Escola Estadual Armindo Guaraná e na Escola Municipal Martinho Bravo;
- Implantação do laboratório de inclusão digital para os bolsistas do Programa Conexões de Saberes;
- Publicação do livro “Conexões de Saberes: um desafio, uma aventura, uma promessa” com os resultados da pesquisa “Universidade e comunidade: jovens entre dois mundos” e outros artigos;
- Reuniões quinzenais de coordenação, orientação e deliberação entre bolsistas e coordenação;
- Articulação político-institucional com órgãos públicos e sociedade civil para formação de parcerias e execução dos eixos;
- Reuniões da coordenação para planejamento, elaboração de relatórios, atendimento às solicitações do MEC, entre outros;
- Acompanhamento pedagógico dos eixos com visitas aos locais, reuniões com bolsistas de cada eixo, reuniões e contatos com lideranças e representantes das comunidades populares e com o poder local;
- Articulação com os setores da UFS para utilização de salas, aquisição de equipamentos, transporte e outros serviços;
- Planejamento e organização do seminário local do Programa Conexões de Saberes.
- Ultrapassando a fronteira do empoderamento, os bolsistas realizaram uma série de ações que operativamente significam atividades apoiadas pela coordenação, mas lideradas pelos estudantes. Elas são relevantes no contexto dos princípios fundantes do programa, face ao compromisso de fomentar a criação de mecanismos de acesso e permanência de estudantes de origem popular na universidade pública.

Este protagonismo refletiu na definição das linhas de ação do projeto 2007, na dinamização dos canais de mobilização e criação de mecanismos de acesso e permanência de estudantes de origem popular na UFS, com a realização de grupos de discussão e fórum de debate.

Os resultados produzidos pelas ações lideradas pelos bolsistas demonstram que o processo de empoderamento começa a dar alguns frutos como:

- Encontro da Executiva Nacional dos Bolsistas do Programa Conexões de Saberes em Aracaju, com a participação de bolsistas de todas as IFES do Brasil;
- Fórum de Estudantes de Origem Popular, em agosto de 2007, no campus da UFS, com a discussão de ações de políticas afirmativas e assistência estudantil, e debate

na comunidade de Barra dos Coqueiros, contando, neste caso, com a presença da Prof<sup>a</sup>. Corina Martins (UFSM/FONAPRACE).

### 5.1.2 Redes e núcleos de estudos e pesquisas

A rede de extensão da PROEX é composta por 4 núcleos, 4 estruturas em rede, 2 estruturas em centro e uma comissão. Os outros 9 núcleos de pesquisa vinculados a departamentos e núcleos de pós-graduação se articulam na execução de atividades de extensão.

No ano de 2007 foi criado o Núcleo do Projeto Rondon, com o objetivo de dar suporte às exigências dos editais do Ministério da Defesa. Coincidentemente, Sergipe sediou o edital comemorativo do centenário do Marechal Rondon, com a participação de 30 universidades e 240 estudantes de 15 municípios, no mês de julho. O CECAC recepcionou os participantes com palestra sobre a realidade sócioeconômica do estado, distribuição de material informativo e acompanhamento das atividades em três municípios.

O edital, lançado em setembro, para a operação de janeiro de 2008, na Amazônia, não obteve inscrições na UFS, justificada pelo reajuste do calendário acadêmico devido à greve dos estudantes e funcionários.

<b>Centros e núcleos</b>	<b>Vínculo</b>
1- Núcleo de Atividades do Projeto Rondon (RONDON-UFS)	PROEX
2. Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho (UNITRABALHO)	PROEX
3. Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia (CINTEC)	PROEX
4. Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Econômicos Solidários (ITEES)	PROEX
5. Núcleo de Pesquisas e Ações para a Terceira Idade (NUPATI)	PROEX
6. Comissão de Direitos Humanos (CDH)	PROEX
7. Centro Incubador de Empresas de Sergipe (CISE)	PROEX
8. Núcleo de Estudos da Mente e da Espiritualidade Humana (NEMEH)	PROEX
9. Rede Arte na Escola (ERA)	PROEX
10. Rede de Educação Ambiental (REASE)	PROEX
11. Núcleo de Artes Cerâmicas de Sergipe (NACSE)	PROEX
9. Núcleo de Extensão e Pesquisas em Relações Internacionais (NEPRIN)	DDI
10. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alfabetização (NEPA)	DED
12. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB)	CECH
13. Núcleo de Estudos do Semi-Árido (NESA)	PRODEMA
14. Núcleo de Pós-graduação e Pesquisa em Economia (NUPEC)	DEE
15. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia da História e Modernidade (NEPHEM)	DFL
16. Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher e Relações de Gênero (NEPING)	NPGED

Fonte: PROEX/CECAC/2007.

#### • UNITRABALHO E ITEES

O Núcleo Local da Unitrabalho e sua Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários são vinculados à PROEX pelas Portarias n.º 379 e 380, respectivamente, de 10 de junho de 2002. O núcleo e sua incubadora contaram neste ano



com saldos de recursos de projetos financiados pela FINEP/PRONINC e pela Rede de Tecnologias Sociais do CNPq, órgãos e programa do Ministério de Ciência e Tecnologia; com recursos do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE/SENAES), da Unitrabalho Nacional/ICCO e para implantação do Programa de Inclusão Produtiva de Jovens, do Ministério do Desenvolvimento Social/PNUD.

No decorrer do ano foram executados e finalizados projetos demandados pela Unitrabalho Nacional (Avaliação de Egressos do PNQ, Mapeamento de Empreendimentos de Economia Solidária em Sergipe, Projeto Lixo – Aracaju, Rede de Tecnologias Sociais na Cadeia Produtiva de Leite) e do núcleo local aprovados mediante concursos públicos proclamados em editais (PRONINC-2004, Tecnologias Sociais na Cadeia Produtiva de Reciclagem, Programa de Inclusão Produtiva de Jovens, Projeto de Pesquisa em Tecnologias Sociais).

Este núcleo foi campo de estágio curricular obrigatório e não-obrigatório, atuando em projetos do próprio núcleo, como também de sua incubadora. Também manteve articulação com várias instituições, a exemplo do Ministério Público Estadual, da Fundação Banco do Brasil, da Secretaria de Indústria e Comércio, da Delegacia Regional do Trabalho, SEBRAE, PRONESE, DEAGRO, Caixa Econômica, BNDES, Banco do Nordeste.

Em seguida, apresentam-se de forma detalhada a situação dos projetos e o momento em que se encontram em termos de conclusão e desenvolvimento, o quadro de empreendimentos de economia solidária incubados, o quantitativo de público atendido e o total de estagiários e respectivos cursos no Núcleo Unitrabalho.

#### Quadro 5.13 – Grupos incubados, pré-incubados e público atendido na ITEES

Grupos incubados e pré-incubados	Público atendido
13	292

Fonte: ITEES/2007

#### Quadro 5.14 – Andamento dos projetos/convênios

Nome do projeto	Fonte/ Convênio	Objeto do convênio	Situação
1 – ITCP: um caminho para a cidadania	FINEP/PRONINC/UNITRABALHO	Incubar 06 empreendimentos solidários	Concluído em agosto de 2007
2 – Incubar empreendimentos na cadeia produtiva do leite em Nossa Senhora da Glória/SE	FINEP/RTS/UNITRABALHO	Incubar 02 empreendimentos solidários no município de N. Sra. da Glória	Concluído em janeiro de 2007
3 – A CARE e as Tecnologias Sociais	CNPq / UFS	Incubar a Cooperativa de Agentes Autônomos de Reciclagem de Aracaju – CARE	Concluído em abril de 2007
4 – Avaliação do Plano Nacional de Qualificação – PNQ	Ministério do Trabalho e Emprego/UNITRABALHO/FAPESE	Fazer estudo de egressos e avaliar o Plano Territorial Sergipe de 2006	Concluído em janeiro de 2007

5 – “Lixo Aracaju”	Unitrabalho/ ICCO	Cadastrar 500 catadores, incubar 03 grupos	Concluído em abril de 2007
6 – “Jovens no mundo do trabalho”	Ministério do Desenvolvimento Social/ PNUD/UFS/ FAPESE	Incubar 01 grupo de jovens filhos de catadores	Em desenvolvimento
7 – Mapeamento de Economia Solidária	Ministério do Trabalho/ SENAES/UNITRABALHO /FAPESE	Mapear Empreendimentos de Economia Solidária para o Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária	Em desenvolvimento
8 - Projeto de pesquisa em Tecnologias Sociais	FAP/ UFS	Incubar 03 grupos de produção de Economia Solidária na área de confecção e artesanato	Em desenvolvimento

Fonte: UNITRABALHO/2007.

#### Quadro 5.15 – Pessoal envolvido nas ações da UNITRABALHO

Professores	Técnicos	Alunos estagiários
07	10	13

Fonte: UNITRABALHO/2007

No relatório de 2006 constavam os grupos: Elegância, Associação de Assentados Nossa Senhora Boa Hora e Reascender, que foram extintos por razões de ordem local e substituídos pelos empreendimentos: Sant'arte, Mater, Cooperdoce Resplandecer e Coopercel (em fase de pré-incubação).

No momento, o Núcleo/Incubadora está priorizando, em Aracaju, os grupos centralizados no Bairro Santa Maria.

Os programas e projetos listados dispõem de relatórios específicos arquivados no núcleo, descrevendo de forma detalhada o seu desenvolvimento. Registramos no Relatório Geral apenas os indicadores que demonstram dados quantitativos e informações de ordem geral.

Além de implantar e executar os programas e projetos nos aspectos gerenciais e operativos tais como: visitas, reuniões técnicas, relatórios, articulações institucionais, gerenciamento de recursos financeiros e humanos, esse núcleo elaborou novos projetos, visando dar sustentabilidade à incubadora e apoio a alguns empreendimentos incubados quando são identificadas fontes de recursos em consonância com os objetivos dos mesmos. Foram eles:

- Projeto PRONINC-2007, que visa dar sustentabilidade à incubadora e cujos recursos são advindos da Fundação Banco do Brasil e do MEC; conta com o apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe (FAPESE);
- Projeto Função Social, do BNDES, para a Cooperativa de Agentes Autônomos de Reciclagem de Aracaju (CARE), com a participação do Prof. José Daltro, do Departamento de Engenharia Civil, juntamente com os técnicos da Unitrabalho. Os recursos deste projeto serão gerenciados pela própria cooperativa, com acompanhamento da Unitrabalho e do Ministério Público Estadual;

- Projeto Cooperdoce Resplandecer, para um grupo de doceiras do Povoado Cabrita - São Cristóvão/SE, envolvendo os professores Gabriel Francisco da Silva e Alessandra Castro, do Departamento de Engenharia de Alimentos, encaminhado ao Instituto Afrânio Affonso Ferreira (IAAF) da Bahia. Este projeto disponibiliza recursos para estágio, capacitação e criação de infra-estrutura para uma fabriqueta de doces. O gerenciamento dos recursos é feito pelo IAAF.

- Destaca-se, ainda, a participação nos seguintes eventos:
- III Feira de Economia Solidária do Estado de Sergipe;
- IV Semana de Extensão - Extensão Popular da UFS;
- II Encontro Nacional do Programa Inclusão Produtiva de Jovens, realizado em Brasília;
- Seminário de Avaliação do PNQ regional, na cidade de Salvador.

## 5.2 Centro de Cultura e Arte (CULTART)

Responsável pelas atividades artístico–culturais da UFS, o CULTART foi espaço de apoio, promotor e parceiro na realização de vários eventos, através de suas duas divisões de apoio, que atuam na consolidação de projetos nas mais diversas áreas do campo da cultura e da arte.

De acordo com o Planejamento Estratégico 2005/2010, as ações do CULTART priorizam a integração de suas atividades com programas, projetos e atividades pedagógicas desenvolvidas na UFS, bem como a ampliação das relações com outras instituições.

### 5.2.1 Divisão de Artes Visuais (DIARVIS)

A Divisão de Artes Visuais desenvolveu suas atividades na Galeria de Arte Florival Santos, na Pinacoteca da UFS e na Galeria Jordão de Oliveira (BICEN). Foram 19 exposições, conforme mostra o quadro 5.16:

**Quadro 5.16 – Atividades da Divisão de Artes Visuais  
2006-2007**

ATIVIDADE	ANO	2006		2007	
		Quantidade	Público	Quantidade	Público
Lançamento de Livros		03	-	-	-
Exposições		08	1.907	19	1.341
<b>TOTAL</b>		<b>11</b>	<b>1.907</b>	<b>19</b>	<b>1.341</b>

Fonte: PROEX/CULTART, 2007

O público teve redução, mas salienta-se que nas 11 exposições realizadas na galeria Jordão de Oliveira e nas duas do *hall* da Reitoria não houve registro de visitantes, conforme detalhamento do Quadro 5.17.

**Quadro 5.17 – Exposições  
2007**

<b>Título</b>	<b>Artista/Responsável</b>	<b>Período</b>
Olhos que se pintam	João Santos	9 a 31/03
Conotativo/denotativo – linhas de criação	Nei Alves	16 a 30/04
3ª Mostra ASAP de artes visuais	13 artistas	4 a 25/05
Antonio	7 altares	1 a 30/06
Virtualidades vitrificadas – a concreção de idéias abstratas	Renilson de Sousa	12/07 a 3/08
IV Mostra ASAP de artes visuais	19 artistas	19/10 a 30/11
8 de dezembro: entre santos e orixás	Prof. Antônio L. de Sousa	19/01 a 02-02
Um olhar diferente	Felipe Harrisberger de Godoy	22 e 23/02
Livros	Aliança Bíblica Universitária	17 a 19/04
III Mostra de Artes Visuais	COPRE/PROEST	07 a 18/05
Quero Amart	Dinho Duarte/ Grupo Amart	21-05 a 21-06
Fotografias	Profª. Vanny Farias	10 a 19/10
Semana Nacional do Livro e da Biblioteca	BICEN	26/10 a 14/11
Tempo Móbile	Profª. Gabriela Caldas	19 a 23/11
Rio Poxim: “imagens de um patrimônio degradado”	Prof. Antenor Aguiar Netto/MUHSE	27 a 30/11
Che Guevara	SINTESE/MUHSE	27 a 30/11
100 anos de revolução russa	SINTESE/MUHSE	27 a 30/11
Paulo Freire	SINTESE/MUHSE	27 a 30/11
Arte Sã	Grupo Amart	06 a 20/12

Fonte: PROEX/CULTART/2007

## 5.2.2 Divisão de Música e Artes Cênicas (DIMAC)

Entre as atividades de responsabilidade da DIMAC destacam-se a coordenação, promoção e apoio a espetáculos, cursos, oficinas e encontros culturais.

Os encontros sergipano e nacional de Coros constituem os **espetáculos** mais relevantes já incorporados ao calendário do CULTART, posto que, foram realizadas a 17ª e a 23ª edições, respectivamente.

Foram realizados dois **cursos** de espanhol e 5 **oficinas**, a saber: *ballet*, dança contemporânea, dança de salão, dança do ventre e yoga. A Sexta D’Art é promovida pelo CULTART e corresponde aos **encontros culturais** que reúnem artistas, grupos folclóricos e entidades não-governamentais. O Quadro 5.18 apresenta as atividades da DIMAC no período de 2006/2007.

**Quadro 5.18 – Atividades da DIMAC  
2006-2007**

ANO ATIVIDADE	2006		2007	
	Quantidade	Público	Quantidade	Público
Cursos e oficinas	21	500	7	654
Encontro Sergipano de Corais	1	2.800	1	2.400
Encontro Nacional de Corais	1	3.200	1	6.400
Sexta D'Art	3	-	4	930
Apoio/Cessão do espaço	43	-	16	-
Apoio/Cessão do Linóleo	6	-	04	-
<b>TOTAL</b>	<b>75</b>	<b>6.500</b>	<b>33</b>	<b>10.384</b>

Fonte: PROEX/CULTART, 2007

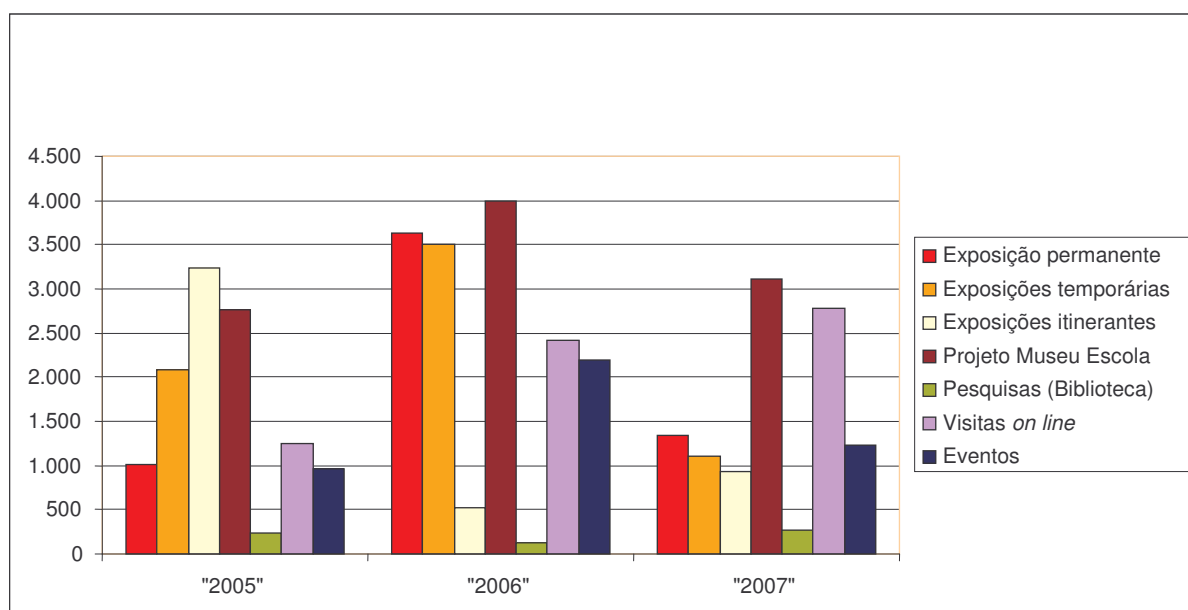
Embora o número de atividades tenha diminuído, o público envolvido nas atividades deste ano teve aumento de 60%, o que se deve, sobretudo, ao sucesso do Encontro Nacional de Corais.

### **5.3 Museu do Homem Sergipano (MUHSE)**

Criado para fazer chegar à sociedade a produção gerada pela Universidade Federal de Sergipe – que tem como objeto o Estado de Sergipe, sua população e território, sua história e sua cultura – o Museu do Homem Sergipano (**MUHSE**) é um instrumento da extensão universitária, atuando para democratizar o acesso aos bens culturais e, mais especificamente, à produção acadêmica sobre Sergipe.

Assim, potencialmente, o **MUHSE** é um importante ramo da comunicação da UFS com a sociedade, trabalhando assuntos que dizem respeito diretamente à população a qual, prioritariamente, ele se dirige. Consolida-se como uma referência na sua especialidade, como bem o atestam a procura e a consulta pelo público sobre os mais variados aspectos relativos a Sergipe, como demonstrado no gráfico 5.1.

**Gráfico 5.1 – Público do MUHSE por atividade  
2005 a 2007**



Fonte: MUHSE/PROEX/2007.

O MUHSE registrou melhorias na sua estrutura administrativa e de equipamentos materiais em 2007. No que diz respeito à aquisição de equipamentos, neste ano o Museu conseguiu ampliar o número dos seus computadores e componentes de informática, impressora multifuncional e *data-show*, importantes para a realização dos eventos e o registro das atividades.

Os novos computadores, chegados em outubro, levaram à instalação de uma rede de comunicação interna e ao equipamento das coordenações, proporcionando rapidez no acesso aos documentos e o compartilhamento das informações.

Os consertos realizados no prédio do MUHSE com o apoio da FAPESE e da Prefeitura do Campus melhoraram as condições das instalações, incluindo-se aí a recuperação de uma área para guarda de materiais e futura guarda do material de vigilância.

O planejamento estratégico 2005-2010 e o planejamento para o ano de 2007 previam a recuperação do prédio do museu e seu anexo. O primeiro é uma construção da segunda década do século XX, enquanto o segundo data da década de cinquenta. Ambos sofreram consertos de manutenção no telhado e em algumas paredes e janelas, durante o ano de 2007, ao tempo em que foram tomadas providências, junto à Prefeitura do Campus, para que se venha a efetivar a necessária reforma.

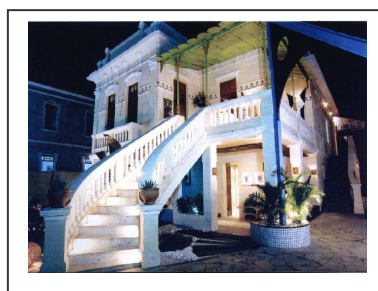


Figura 5.5 – Museu do Homem Sergipano.

O projeto arquitetônico deverá contemplar melhorias no auditório e uma nova reserva técnica, além da atenção às condições de acessibilidade que atualmente dificultam a presença de portadores de necessidades físicas e de idosos. A reforma deverá sanar problemas como infiltração nas paredes e a nova pintura no prédio da exposição permanente deverá atender aos requisitos do projeto museográfico, demarcando melhor os módulos da exposição.

Além de tomar providências junto à prefeitura do campus de São Cristóvão para incluir o prédio do MUHSE entre os que sofrerão reforma e recuperação das suas instalações, a Direção do MUHSE buscou:

- aperfeiçoar a organização administrativa do museu, depois de ter conseguido, após um longo período, estruturar a Secretaria, definindo melhor as atribuições do pessoal técnico;
- acompanhar os trâmites relativos aos projetos aprovados em editais apresentados desde 2005, como o Projeto Conhecer-Se e o Projeto de Instalação da Reserva Técnica do Museu do Homem Sergipano;
- cuidar da conservação do prédio do Museu do Homem Sergipano;
- estreitar o relacionamento entre o Museu e os setores acadêmicos da UFS;
- aproximar cada vez mais o MUHSE dos demais museus e memoriais sergipanos;
- realizar ações de apoio à capacitação do seu pessoal e divulgar na comunidade os serviços prestados pelo Museu do Homem Sergipano.

### 5.3.1 Coordenação de pesquisa aplicada

A seção de Pesquisa Aplicada coordena as atividades inerentes ao processo museológico (exposição, documentação), complementada pela biblioteca, pelo arquivo histórico e técnico-documental e pela reserva técnica, incluindo todas as atividades voltadas ao cuidado com o acervo. Esta coordenação tem a responsabilidade da Prof<sup>a</sup>. Verônica Maria Menezes Nunes e executou as ações abaixo relatadas.

#### a) Processo museológico

Inventário: Deu-se continuidade ao inventário do acervo. Foi desenvolvida a pesquisa sobre a coleção numismática, para identificar, na medida do possível, os doadores e reunir os dados básicos sobre os objetos, inserindo-os na classificação de Império e República. Com a conclusão dessa pesquisa, as informações deverão ser integradas ao inventário.

Exposições: Foram instaladas novas exposições temporárias e refeitas antigas exposições, em novo suporte. As novas exposições são:

- *Aracaju - qualidade de vida e cidadania*. Em comemoração ao aniversário da cidade, tendo sido musealizado um estudo da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vera Lúcia Alves França, do Departamento de Geografia/UFS.

- *Rio Poxim, imagens de um patrimônio degradado*, como parte do evento “Primavera dos museus”, realizada com a colaboração do Professor Dr. Antenor Oliveira Aguiar Netto, do Departamento de Engenharia Agrônômica. Essa exposição musealizou o “Diagnóstico e Avaliação ambiental da sub-bacia hidrográfica do rio Poxim”, de autoria de professores do Laboratório de Química Ambiental da UFS.

- *Trabalho e trabalhadores no Brasil* Exposição do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), transformada em *banners* e incorporada ao acervo de exposições do MUHSE.

Foram emprestadas exposições que circularam em escolas e outras instituições, como itinerantes.

**Quadro 5.19 – Exposições realizadas pelo MUHSE**

<b>Tipo</b>	<b>Título</b>	<b>Período</b>	<b>Local</b>
<b>Permanente</b>	O homem sergipano	01/01 a 31/12/2007	MUHSE
<b>Temporária</b>	O Reisado visita a lapinha	02/01 a 09/01=50	MUHSE
<b>Temporária</b>	Aracaju: qualidade de vida e cidadania	16/03 a 30/03=230 01/04 a 30/04=86	MUHSE
<b>Temporária</b>	Descobrimo o Brasil – Comissão Nacional para as comemorações dos Descobrimos Portugueses	19/04 a 30/04=48 02/05 a 31/05=80	MUHSE
<b>Temporária</b>	Trabalho e trabalhadores no Brasil	07/05 a 31/05=72	MUHSE
<b>Temporária</b>	Rio Poxim: imagens de um patrimônio degradado	21/09 a 30/09=190 01/10 a 05/10=60	MUHSE
<b>Temporária</b>	Brinquedos e Brincadeiras	08 a 12/10/07=150	MUHSE
<b>Temporária</b>	Os símbolos natalinos	03/12 a 31/12	MUHSE
<b>Itinerante</b>	Lambe Sujos x Caboclinhos	01/02/2007	Casa de Cultura João Ribeiro
<b>Itinerante</b>	Índios em busca da cidadania	3 a 20/04/07	Colégio Máster
<b>Itinerante</b>	Construção do Campus Universitário	04 a 15/05/07	UFS
<b>Itinerante</b>	Danças e folguedos sergipanos	03/10/07	UFS
<b>Itinerante</b>	Rio Poxim: “imagens de um patrimônio degradado”	18/10/07	Escola Estadual Joaquim V. Sobral
<b>Itinerante</b>	Rio Poxim: “imagens de um patrimônio degradado”	15 a 19/10/07	Universidade Atlântico
<b>Itinerante</b>	Trabalho e trabalhadores no Brasil (Sindicato dos Trabalhadores em Processamento de Dados do Estado de Sergipe)	20/10/07	SINDPD
<b>Itinerante</b>	Lambe Sujos x Caboclinhos	19/11 a 23/11	Colégio Francisco Rosa
<b>Itinerante</b>	Rio Poxim: imagens de um patrimônio degradado”	26/11 a /30/11	Hall da BICEN/UFS

Arquivo: Todos os objetos doados, cujo suporte é o papel, documentos e fotografias em álbuns foram registrados no acervo museológico, com tratamento arquivístico e deram origem ao arquivo histórico.

No arquivo também se encontra a documentação do Projeto Arqueológico de Xingó e do Diretório Central dos Estudantes, higienizada, classificada e embalada. Ambas são acessíveis aos pesquisadores.

O acervo fotográfico, composto de originais e cópias fotográficas a partir do original, fotocopiadas está em processo de inventário e elaboração das fichas técnicas que contêm informações básicas sobre o documento.



O Museu recebeu como doação da Família Vasconcelos uma xícara com a efígie de Fausto Cardoso; de doadores diversos recebeu fotografias; papelões com moldes de renda de bilro; peças em cerâmica e em tecido e adquiriu uma tela sobre o cangaço, de autoria de Cris Assunção.

#### **b) Arquivo técnico-documental**

Encontra-se em fase inicial o levantamento para identificação dos documentos específicos da museologia. Documentos de doação, transferência, aquisição e empréstimo, assim como a legislação pertinente estão sendo reunidos com o intuito de serem organizados e concentrados, distinguindo-os da documentação administrativa.

#### **c) Biblioteca**

O acervo da biblioteca foi enriquecido com a doação de publicações, particularmente de autores sergipanos, ficando o MUHSE sempre atento ao que tem sido publicado e contatando, para tanto, autores e órgãos. Aberta à consulta, a biblioteca registrou 98 consultas, geralmente sobre temas sergipanos, num total de 273 usuários, provenientes do ensino médio e superior.

#### **d) Reserva técnica**

Deu-se continuidade ao trabalho base de manter o acervo acondicionado nas condições de que a instituição dispõe, a fim de evitar a sua deterioração. Atendendo a convite do MUHSE, professores do Departamento de Engenharia Agrônômica realizaram visita às suas instalações para orientar no combate aos cupins que atingem, sobretudo, objetos com suporte de madeira e papel.

#### **e) Projeto Hora do Museu**

Mantido pelo **MUHSE**, este projeto tem a finalidade de integrar o pessoal da área museológica, para compartilhar experiências e informações técnicas. O Projeto Hora do Museu aproximou-se mais da Coordenadoria de museus da Secretaria de Estado da Cultura e, com o espírito preconizado pela política nacional de Museus, tem realizado reuniões conjuntas para discutir pautas comuns e elaborar programações igualmente comuns. Em 2007, três reuniões foram realizadas, convocando todo o pessoal de museus, memoriais e centros de cultura, enquanto foi constituída uma comissão para preparar o Fórum de Museus de Sergipe e estudar a documentação pertinente aos museus, tendo a professora Verônica Maria M. Nunes como representante do **MUHSE**.

#### **f) Setor de Arqueologia**

A coleção Arqueológica fica sob a guarda do setor de Arqueologia, que tem à sua frente a arqueóloga Suely Gleyde Amâncio Martinelli, doutora pela Universidade Federal da Bahia, e desenvolveu as seguintes atividades:

- o envio do material arqueológico proveniente do sambaqui Ilha das Ostras (litoral Norte da Bahia) para a guarda da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), onde ficará sob a responsabilidade da professora Dra. Cristiana de Cerqueira Silva Santana. Este material estava provisoriamente sob a guarda do Museu do Homem Sergipano, sendo objeto da pesquisa para a tese de doutoramento “Formação do sambaqui Ilha das Ostras no litoral norte do Estado da Bahia” defendida pela arqueóloga do Muhse;

- escavação do material de uma urna funerária sem referência, sob guarda do MUHSE. Este material, entregue ao MUHSE pelo Prof. Fernando Lins de Carvalho na década de noventa, foi analisado pela antropóloga física Olívia Alexandre Carvalho em conjunto com a responsável pelo setor, tendo sido acondicionado e etiquetado;
- assessoria à reforma do módulo Pré-História, da exposição permanente, com o objetivo de melhor aproveitar do espaço e melhor visualizar dos vestígios em exposição;
- treinamento dos professores de História e Geografia da rede municipal de ensino realizado pela arqueóloga Suely Amancio Martinelli, enfocando a Geologia, Geomorfologia e Arqueologia do Estado de Sergipe;
- atendimento a alunos da Universidade Tiradentes que estão elaborando monografias com temas enfocando a Pré-História sergipana, mais especificamente o material arqueológico proveniente do sítio arqueológico Caju, localizado na Fazenda da Embrapa em Itaporanga D'Ajuda – SE;
- início do preenchimento das fichas de tombamento do material arqueológico sob a guarda do **MUHSE**;
- participação, através da arqueóloga Suely Amâncio Martinelli, no workshop de avaliação realizado pelo Museu de Arqueologia do Xingó (MAX) nos dias 3 e 4 de agosto.
- participação da arqueóloga Suely Amâncio Martinelli no Primeiro Congresso Internacional da SAB: Arqueologia Transatlântica, apresentando o trabalho “Sambaqui Ilha das Ostras: aspectos da sua formação”, durante o período de 1 a 5 de outubro;
- levantamento do acervo de Arqueologia com o objetivo de atender a solicitação da Superintendência do IPHAN em Sergipe quanto à documentação que confere a guarda de artefatos arqueológicos ao Museu do Homem Sergipano.

### 5.3.2 Coordenação de Pesquisa Básica

#### a) Projeto Museu/Escola

O contato externo com as escolas, as visitas orientadas às exposições, a prática de atividades didáticas planejadas pela equipe do **MUHSE**, as palestras, cursos e oficinas, oferecidos a professores e estudantes e o atendimento a pesquisas feitas na biblioteca são competência da Coordenação de Pesquisa Básica, dirigida pela professora Tatiana Melins. Cabe-lhe, portanto, a execução do Projeto Museu/Escola, responsável pela Ação Educativa do Museu.

A divulgação do Calendário Anual de Eventos do **MUHSE** foi realizada, sendo visitados 98 estabelecimentos de ensino, entre escolas particulares, instituições da rede pública e instituições de ensino superior. Das escolas públicas, o Colégio Tobias Barreto tem procurado o MUHSE com mais frequência, através de visitas às exposições como também do acesso à biblioteca para pesquisa. Foram ampliadas as visitas de escolas no turno noturno, e aos sábados, o atendimento a escolas vindas do interior do Estado. Nenhuma escola fica sem atendimento se deseja visitar o MUHSE fora do horário normal de expediente. O movimento de estudantes pode ser captado dos quadros abaixo:

No decorrer de 2007 o MUHSE obteve solução para um problema vivido desde a ocupação da sede atual, que fica em área de zona azul, o estacionamento dos ônibus que trazem os visitantes. No mês de novembro a Superintendência Municipal de Transportes e

Turismo (SMTT) delimitou uma área para tal fim, a qual beneficiará o desembarque de escolares que chegam ao MUHSE em ônibus.

### **b) Cursos, palestras e oficinas**

A organização de cursos, palestras e oficinas também é encargo da Coordenação de Pesquisa Básica, que organiza inscrições, certificação e busca as condições materiais para o sucesso dos empreendimentos. Foram os seguintes os eventos promovidos:

- Curso “Pré-História e Arqueologia do Brasil”, ministrado pelas professoras Suely Gleyde Amâncio Martinelli e Verônica Maria Meneses Nunes;
- Oficina “Museus e Turismo”, com o patrocínio do Ministério da Cultura, através do Departamento de Museus, ministrada pela Turismóloga Tânia Omena, com apoio da Secretaria de Estado do Turismo; nestes eventos, o MUHSE teve a parceria da Fundação de Amparo à Pesquisa e à Extensão de Sergipe (FAPESE), do Centro de Cultura e Arte da UFS (CULTART) e da Fundação Municipal de Cultura (FUNCAJU);
- comemoração do dia da “Consciência Negra”, com mesa redonda sobre o tema “Cultura e História Afro-Brasileira na Escola: reflexões e debates” com os professores Sharize Piroupo Amaral e Frank Marcon, em torno de Lei 10.639/03, que instituiu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira no ensino Fundamental e Médio. Na oportunidade, a Escola de Artes Valdice Teles apresentou o Grupo de Percussão e Dança Afro;
- palestras proferidas pelo Engenheiro Agrônomo Prof. Dr. Antenor de Oliveira Aguiar Neto, sobre “Água e aquecimento global”, com participação dos departamentos de Engenharia Agrônômica, Química Industrial e Engenharia Florestal;
- palestra da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vera Lúcia França sobre “Aracaju: qualidade de vida e cidadania”;
- de reuniões do Projeto “Hora do Museu”, no prédio do MUHSE.

### **c) Projetos**

No mês de outubro, durante a Semana da Criança, foi executado o Projeto “**Museu também é lugar de criança**”, que teve o objetivo de atrair o público infantil. O referido evento contou com apresentações teatrais, danças, oficinas, contadores de histórias, visitas monitoradas, uma exposição sobre brinquedos e brincadeiras, teatro de bonecos, contando com o apoio do Serviço Social do Comércio (SESC/SE), da Biblioteca Epifânio Dória e do Departamento de Educação da UFS.

Por outro lado o Museu do Homem Sergipano participou do edital do Programa de Iniciação à Extensão (PIBIX/PROEX) e foi classificado para desenvolver o Projeto “**O Museu é o Palco**”, que visa realizar encenações teatrais com bonecos, abordando os temas das exposições temporárias ou dos módulos da exposição de longa duração e assim tornar a vinda ao MUHSE mais atraente para o público escolar. Entre 29 de outubro de 17 de dezembro o MUHSE abrigou o projeto “Mnemosyne: memórias de vovôs e vovós”, com UM curso que objetivava o resgate de trajetórias de vida ligadas a diferentes momentos da história de Sergipe para alunos da terceira idade, ministrado pelo Prof. Dr. Antônio Lindivaldo Sousa, do Departamento de História da UFS.

O público mais assíduo ao MUHSE continua sendo o público escolar participante do Projeto Museu Escola.

TipoMês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Permanente</b>	79	130	190	150	101	48	33	92	150	160	120	90	<b>1.343</b>
<b>Temporária</b>	50	0	230	134	152	0	0	0	150	250	0	135	<b>1.101</b>
<b>Itinerante</b>	0	70	0	60	70	0	0	0	0	369	370	0	<b>939</b>
<b>Museu/Escola</b>	0	70	1139	227	245	135	7	105	332	633	194	28	<b>3.115</b>
<b>Pesquisa</b>	24	11	2	0	1	83	9	21	65	46	11	0	<b>273</b>
<b>On line</b>	210	268	329	284	301	192	176	180	220	210	190	221	<b>2781</b>
<b>Eventos</b>	81	30	130	70	360	0	0	0	260	260	43	0	<b>1234</b>
<b>Total</b>	<b>444</b>	<b>579</b>	<b>2020</b>	<b>925</b>	<b>1230</b>	<b>488</b>	<b>285</b>	<b>598</b>	<b>917</b>	<b>1928</b>	<b>898</b>	<b>474</b>	<b>10.786</b>

Conforme dito anteriormente, registrou-se uma queda nesse fluxo devido aos efeitos da greve nos meses que costumavam trazer mais visitantes.

Fazendo um balanço sobre a sua atuação em 2007, o MUHSE ampliou a sua presença na sociedade sergipana e procurou estreitar laços por um lado, com a área acadêmica da UFS, perseguindo o cumprimento da sua missão, que é a de estender à sociedade o conhecimento produzido sobre Sergipe na UFS e contribuir para a democratização do acesso aos bens culturais; por outro lado, com demais instituições culturais sergipanas e com a rede nacional de museus visando a uma articulação com as grandes linhas para as quais está voltada a área museológica no Brasil.

## 5.4 Museu de Arqueologia de Xingó (MAX)

No período 2004-2007, o Museu de Arqueologia de Xingó atuou fortemente nos cenários museológico e arqueológico de Sergipe, desempenhando seu papel como *locus* cultural e científico, cumprindo, assim, sua missão:

“Ser instrumento de preservação do patrimônio arqueológico do Baixo São Francisco, a partir do desenvolvimento de pesquisa arqueológica e de suas interfaces disciplinares, como base para a construção da realidade pré-histórica regional e da articulação com os diferentes segmentos da sociedade em forma de exposições e de ações educativo-culturais que conduzam à formação de identidades”.

Numerosas atividades foram realizadas nesse período, graças ao inestimável patrocínio da PETROBRAS, através da lei de Incentivo à Cultura e ao valioso apoio logístico da CHESF.

No período considerado, o MAX contou com a aprovação de dois projetos junto ao Ministério da Cultura, as quais permitiram a captação de recursos de patrocínio. No primeiro biênio foram captados R\$ 1.536.985,71, referentes ao Plano Quinquenal de Desenvolvimento do MAX, PRONAC 005280, e no segundo foram captados R\$ 1.827.810,90 referentes ao Plano Quinquenal de Desenvolvimento Estratégico do MAX, PRONAC 054282.

Todas as metas estabelecidas nos citados planos para os períodos correspondentes foram integralmente cumpridas ou largamente superadas em todos os três programas do museu.

O MAX tem mantido, em Xingó, uma Exposição de Longa Duração, em caráter mais estável, revitalizada em 2005, Exposições de Curta Duração, que se renovam periodicamente e uma Exposição Itinerante, que já esteve em vários pontos do país.

### **5.4.1 Exposição de Longa Duração**

O Museu de Arqueologia de Xingó, quando inaugurado, em 2000, priorizou em sua proposta expográfica o entendimento da pré-história local a partir do objeto: vestígios e artefatos do homem xingoano. Tratava-se, à época, da visualização de um projeto de pesquisa.

Após cinco anos, tendo recebido mais de 50 mil visitantes, o MAX considerou concluída uma etapa, ou seja, a divulgação do acervo e de informações referentes ao salvamento arqueológico em áreas referenciadas pela construção da Hidrelétrica de Xingó. Assim, deixou ser utilizado o objeto como simples registro de traços culturais e priorizou-se o processo, discutindo-se, expograficamente, comportamentos e técnicas, a partir da confecção dos artefatos coletados. Nessa perspectiva, o entendimento dos fatos não é o resultado, mas todas as etapas de elaboração, compreendendo práticas humanas e procedimentos técnicos de que o homem pré-histórico fez uso para se estabelecer em Xingó. É a humanização da exposição.

Ao adentrar o museu, os visitantes se deparam com a simulação de uma escavação, que remete ao trabalho do arqueólogo e à conceituação da Arqueologia. Logo depois, entram no espaço de discussão do povoamento da América e do ambiente encontrado em Xingó, definido como “pródigo”. Os registros gráficos, pinturas e gravuras são expostos, reconstituindo-se um cenário com um pintor pré-histórico, seguidos pelas mostras da indústria lítica e da produção de cerâmica. O cotidiano está retratado em cenário que aborda a produção de alimentos e em maquete que mostra, genericamente, as principais atividades humanas no Xingó pré-histórico. As modalidades de enterramento e aspectos da ritualidade funerária são expostos a seguir, destacando-se o grande cenário que representa o enterro de um flautista da aldeia.

Assim se define o novo projeto expográfico do MAX, um museu centrado no fenômeno humano, enquanto existência, procurando entendê-la para a sua reconstituição, aproximando a tradição da modernidade.

### **5.4.2 Exposição de Curta Duração**

Desde o seu advento, o Museu de Arqueologia de Xingó tem promovido Exposições Especiais ou de Curta Duração, que têm contribuído de forma relevante para a difusão do conhecimento arqueológico e antropológico, algumas vezes extrapolando o próprio espaço físico do MAX, numa interação cada vez mais ampla com os diferentes segmentos da sociedade, permitindo-lhe continuar construindo História e preservando memória. Em abril de 2004 foi montada a exposição “O Universo Simbólico de Véio”, no Shopping Riomar, em Aracaju. Em Xingó, continuou exposta, até novembro desse ano, a mostra “Na Dinâmica do Tempo, os Caminhos do Futuro”.

Entre novembro de 2004 e julho de 2005, o MAX realizou a exposição “Grafiteiros de ontem: registros rupestres em Xingó”. Em 2006/2007 o MAX contou com exposições oriundas de outras instituições: primeiro, a mostra “O Porto dos Excluídos”, vinda da UFRPe e, segundo, a exposição vinda da FIOCRUZ, “Ossos Antigos e Paleopatologias: os achados em Lagoa Santa”.

Em outubro de 2007 foi aberta uma nova exposição de curta duração, “Integração Hidroferroviária no Baixo São Francisco: um olhar sobre o passado de Piranhas”, que trata do extinto sistema de transporte na região até inícios de 1960 e que permitia a integração entre o sertão do Nordeste e o Centro-Sul do país. Esta exposição deverá permanecer aberta ao público até setembro de 2008.

### **Exposição itinerante**

O MAX, na busca da difusão do conhecimento sobre a Pré-História do Baixo São Francisco montou a exposição itinerante **Xingó: 9.000 anos de ocupação humana**, compreendendo *banners* explicativos, réplicas de peças arqueológicas e esqueletos humanos, além de vídeo.

No período de 2004 a 2007 foram realizadas 10 montagens em cinco Estados brasileiros, sendo contabilizada uma visita de cerca de 32.800 pessoas, incluída aí a participação de estudantes de numerosas unidades de ensino das redes pública e privada, o que confere a essa exposição um destacado caráter didático-pedagógico. Em 2005 foi elaborada uma nova versão dessa exposição, mais interativa e dinâmica, montada inicialmente no Shopping Jardins, em Aracaju, posteriormente no XXII Encontro Cultural de Própria/SE, no Campus da UFS, em São Luís (Maranhão), Fortaleza, Tauá (CE), Maceió e novamente Aracaju, no Centro de Arte e Cultura, na Atalaia. Nas três últimas montagens esse exposição foi acrescida de *banner* rotativo introdutório, TV LCD de 40 polegadas com novo vídeo-manchete e maquete de um terraço do Xingó pré-histórico.

Além do acervo exposto, durante o período de exposição ao público foram desenvolvidas várias atividades educativas, voltadas para os diferentes segmentos da sociedade, especialmente professores e alunos das diversas redes de ensino, sendo proferidas palestras sobre a Pré-História Sergipana, com ênfase no Baixo São Francisco, explorando todas as faces da Ação Educativa do MAX.

Os objetivos da Exposição Itinerante têm sido alcançados em função de um programa de articulação do MAX com instituições receptoras em cada Estado. Essa parceria inclui, além da troca de experiências, a seleção de monitores oriundos de universidades locais, capacitados pelo MAX, para o devido acompanhamento ao público visitante.

A Exposição Itinerante tem capitalizado para o MAX um investimento considerável em termos de conquista de espaço no circuito museal brasileiro e de credibilidade junto à comunidade científica nacional, nas áreas arqueológica e antropológica.

### **5.4.3 Pesquisa Arqueológica no Baixo São Francisco**

A pesquisa arqueológica permitiu o surgimento do MAX e constitui um dos seus objetivos principais. Nos últimos quatro anos o MAX deu prosseguimento a essa atividade, através de projetos desenvolvidos pelo próprio MAX, de teses de doutorado e dissertações do Curso de Mestrado em Estudos Arqueológicos, de trabalhos gerados no âmbito do Laboratório de Datação por Termoluminescência, associado ao Departamento de Física da

UFS, além de numerosos artigos publicados em periódicos especializados e de trabalhos em *banners* apresentados em eventos científicos.

### **Pesquisa e Curadoria no âmbito do MAX**

A atividade de pesquisa realizada pelo próprio MAX contemplou a escavação de três novos sítios arqueológicos, a continuidade do levantamento dos sítios de registros gráficos e o levantamento sistemático do platô. Em 2006 foi iniciado o registro e catalogação digital da reserva técnica, bem como a digitalização de plantas e outros materiais cartográficos, graças à implantação do Laboratório de Geoprocessamento (**Quadro 5.20**).

Em 2006 foi iniciada a escavação dos sítios Barracão, Barragem e Cipó, trabalho concluído em 2007, com a análise do material coletado e a elaboração do Relatório Final, a ser futuramente publicado pelo museu.

### **Quadro 5.20 – Organização da Reserva Técnica**

<b>ANOS</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>TOTAL</b>
Nº de peças e vestígios cadastrados	1.927	6.154	8.081
Plantas digitalizadas e trabalhadas	563	46	609

O levantamento dos sítios de registros gráficos, iniciado há 18 anos pela equipe do Salvamento Arqueológico de Xingó foi finalmente concluído, tendo sido cadastrados mais de 200 sítios. De um modo geral, a área está constituída por sítios que apresentam, quase exclusivamente, representações de grafismos puros (não reconhecíveis), de tendência geométrica, sendo raríssimos os sítios que apresentam grafismos reconhecíveis, tanto de maneira isolada como formando uma cena nas formas zoomorfas, antropomorfas ou carimbadas. Assim, os resultados dos trabalhos realizados demonstram que não se pode relacionar o “estilo” de grafismo evidenciado em Xingó com as tradições Agreste e Nordeste estabelecidas para o Nordeste do Brasil.

Também foi concluído em 2007 o levantamento sistemático do platô, projeto iniciado em 2006 e que visava investigar a existência de sítios arqueológicos fora dos terraços do São Francisco e caminhar em direção a uma explicação mais consistente sobre o povoamento da área.

### **A pesquisa no âmbito do Mestrado em Geografia e as teses de doutorado**

Em 2001, o Núcleo de Pós-Graduação em Geografia da UFS, mediante incentivo e apoio do MAX, implantou uma segunda Área de Concentração em seu curso de Mestrado, intitulada “Formas e Processos Tradicionais de Ocupação Territorial – Estudos Arqueológicos”. Foram previstas duas turmas para o novo curso, que contou, inicialmente, com o apoio financeiro da Prefeitura Municipal de Canindé do São Francisco. A primeira turma foi formada por 12 alunos e a segunda por 8 alunos, dos quais 17 concluíram o curso, o que traduz um aproveitamento de 85%. Cinco alunos realizaram suas dissertações, defendidas em 2004 e 2005, utilizando material oriundo do Salvamento e disponibilizado pelo Max:

- - Jackson B. P. de Carvalho: Análise geográfico-espacial acerca das ocupações pré-históricas a montante da usina hidrelétrica de Xingó – SE/Brasil.
- - Almir Souza Vieira Júnior: Contribuição ao estudo craniométrico e cranioscópico do homem de Xingó.

- - Adilson Cavalheiro Mello: Perspectiva tecnológica para o estudo da indústria lítica dos sítios cemitérios da região de Xingó.
- - Rilda Nascimento Silva: Cadeia Operatória: a perspectiva tecnológica para o estudo do material lítico dos sítios não-especializados da região de Xingó.
- - Vladimir José Dantas: Pausa para um banquete: análise das marcas de uso em vasilhames cerâmicos pré-históricos do Sítio Justino, Canindé do São Francisco, Sergipe.

Entre 2004 e 2007, três teses de doutorado, todas defendidas na USP, foram elaboradas com material da reserva técnica do MAX: a de Cleonice Vergne, sobre a necrópole do Sítio Justino e a ritualidade funerária aí presente, a de José Osman dos Santos, sobre questões de datação arqueológica no Baixo São Francisco, e a de Marcelo Fagundes, tratando da distribuição do material lítico dos sítios de Xingó.

#### **5.4.4 Articulação com a sociedade**

No sentido de cumprir o seu papel como centro promotor e difusor de cultura, o MAX promoveu uma intensa articulação com a sociedade, que pode ser expressa, fundamentalmente, de quatro formas: a primeira, através da visita às suas exposições em Xingó; a segunda, pela intensa promoção de eventos didáticos ligados à sua ação educativa; a terceira, na promoção de eventos científico-culturais, quer ligados à Arqueologia, quer à Museologia ou áreas correlatas e a quarta, pelas suas publicações.

##### **A visita ao museu**

Entre janeiro de 2004 e dezembro de 2007, o MAX recebeu em sua Unidade Museológica, em Xingó, 64.715 visitantes, com uma média superior a 1.000 visitantes/mês. Os dados disponíveis indicam seguramente uma tendência de aumento do número de visitantes, sobretudo a partir de 2006. De fato, os visitantes dos dois últimos anos perfazem 36,9% do total de visitantes nos oito anos de existência do MAX.

Do total de visitantes, quase 70% são provenientes dos quatro estados do entorno de Xingó, notando-se, todavia, um aumento significativo da frequência de visitantes de outros estados brasileiros em decorrência da consolidação de Xingó como centro de atração turística (QUADRO 5.21). Com efeito, uma análise do citado quadro mostra que, enquanto os visitantes do entorno apresentaram um aumento de 78,2% em quatro anos, o número de visitantes procedentes dos demais Estados cresceu 224,4%.

Estudantes e professores de numerosos estabelecimentos de ensino de todos os níveis têm visitado o MAX. Algumas vezes, sobretudo em decorrência de estímulos gerados pelo projeto de ação educativa no interior das escolas, a visita ao MAX se estabelece como objetivo principal da excursão. Outras vezes, essa visita se dá como parte de um pacote turístico de visita à região de Xingó, com variados níveis de motivação educacional.



**Quadro 5.21 – Número de visitantes  
2004-2007**

<b>Procedência</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>TOTAL</b>	<b>% DO TOTAL</b>
SERGIPE	4.194	4.321	6.629	6.478	21.622	31,97
ALAGOAS	2.317	2.084	2.130	1.960	8.491	12,55
BAHIA	1.865	2.056	2.607	2.814	9.342	13,81
PERNAMBUCO	2.039	1.866	2.125	1.762	7.792	11,51
<b>SUBTOTAL</b>	<b>10.415</b>	<b>10.327</b>	<b>13.491</b>	<b>13.014</b>	<b>47.247</b>	<b>69,85</b>
OUTROS ESTADOS	2.133	3.898	6.977	6.919	19.927	29,46
EXTERIOR	116	87	176	89	468	0,69
<b>TOTAL</b>	<b>12.664</b>	<b>14.312</b>	<b>20.644</b>	<b>20.022</b>	<b>67.642</b>	<b>100,0</b>

### **A ação educativa do MAX**

A formação de uma consciência acerca da preservação e da valorização das referências patrimoniais do nosso país tem sido uma preocupação da maioria dos museus, evidenciada através de ações no âmbito da educação patrimonial que vêm sendo desenvolvidas, quase sempre, na relação com a Escola.

Nessa mesma trajetória, o Museu de Arqueologia de Xingó definiu como um de seus programas principais a Ação Educativa, desenvolvida sob a égide do Projeto “O Museu vai à Escola, a Escola vai ao Museu”, com as ações sendo desenvolvidas no interior das escolas, por força de sua localização geográfica e das dificuldades de comunicação.

A experiência tem sido construída num processo permanente de ação – reflexão –ação, descobrindo e redescobrimdo novos caminhos do fazer pedagógico, na perspectiva do seu aprimoramento, com vistas a atingir os seguintes objetivos:

a) desenvolver um projeto de ação educativa, tomando como referencial os conteúdos da Pré-História sergipana e a perspectiva pedagógica da escola;

b) discutir o caráter formativo dos conteúdos da Pré-História sergipana no contexto da educação patrimonial;

c) socializar o conhecimento resultante das pesquisas arqueológicas e contribuir para a formação, pelo aluno, de uma consciência crítica acerca da valorização e da preservação do nosso patrimônio cultural e para a consolidação de identidades;

d) avaliar as atividades desenvolvidas à luz da relação MAX – escola – sociedade.

Para a consecução dos objetivos do Projeto “O Museu vai à Escola, a Escola vai ao Museu” foram criados subprojetos orientadores das várias atividades que compõem a Ação Educativa. a) o MAX na prática pedagógica; b) visita de docentes ao Museu; c) férias arqueológicas em Xingó, d) o MAX e a inclusão social e e) Prática Educativa em Sítio Simulado.

#### **a) O MAX na Prática Pedagógica**

Este subprojeto – que tem o objetivo de socializar o conhecimento da Pré-História sergipana e de contribuir para a valorização e a preservação do nosso patrimônio cultural – vem sendo desenvolvido a partir da “Semana Pedagógica”, realizada no interior das escolas, uma proposta metodológica constituída de três momentos interligados: etapa de Sensibilização (com os professores) de Vivência Pedagógica (alunos e professores) e de Culminância, para todos os atores envolvidos. Aí são desenvolvidas, simultaneamente,

várias atividades, procurando-se articular os elementos do fazer histórico e do fazer pedagógico, consubstanciados na exposição educativa: *banners* representativos do MAX, réplicas de esqueletos humanos, do material lítico e da cerâmica; nos jogos educativos, nas oficinas pedagógicas (pinturas, cerâmica, lítico, criação de textos e elaboração de pesquisas orientadas pelo professor).

Nesse período, o MAX contemplou com a sua “Semana Pedagógica” 46 unidades de ensino (níveis fundamental, médio e superior), alcançando cerca de 1.455 professores e 22.387 estudantes, principalmente de Aracaju e também dos municípios de Capela, Rosário do Catete, Lagarto, Carmópolis, Canindé do São Francisco, Itabaiana, Estância e Laranjeiras.

Nos anos mais recentes tem sido realizada, com absoluto sucesso, a experiência de implantação da “Semana Pedagógica” em ambientes não escolares, ficando aberta ao público em geral a exemplo da Jornada de Psiquiatria, Feira de Qualidade de Vida e Jornada de Saúde (Correios). Em 2005 e 2007 foram realizadas experiências nos municípios de Capela, Arauá e Laranjeiras, desenvolvendo a “Semana Pedagógica” de forma conjunta para diversos estabelecimentos. Os resultados foram satisfatórios, o que estimulará o MAX a repetir o procedimento em anos vindouros (Quadro 5.22).

**Quadro 5.22 – Semanas Pedagógicas  
2004-2007**

<b>ANOS</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>TOTAL</b>
Nº de estabelecimentos	8	11	13	18	46
Docentes envolvidos	170	404	337	544	1.455
Discentes envolvidos	4.006	7.305	5.186	5.890	22.387
Outros envolvidos	-	-	-	904	904
Pessoas envolvidas	4.176	7.709	5.523	6.434	24.746

#### **b) Visitas programadas de docentes ao MAX**

Este subprojeto vem oportunizando ao professor do ensino fundamental e médio estudos orientados sobre o acervo em exposição no MAX em Xingó, sobre as pesquisas arqueológicas realizadas pelo MAX e sua produção científica, visitas de estudo ao laboratório de pesquisas arqueológicas, mostras de vídeo, palestras e visitas aos sítios arqueológicos. Mais de 2.000 professores já participaram dessa ação, que tem possibilitado a atualização do docente para uma prática pedagógica mais conseqüente sobre os conteúdos da Pré-História sergipana. Nos últimos quatro anos foram promovidas 10 visitas (Quadro 5.23).

#### **c) Férias arqueológicas em Xingó**

O mencionado subprojeto vem inserindo o estudante de graduação da UFS e de outras instituições de ensino superior nas pesquisas arqueológicas do museu. Após seleção, o acadêmico, em Xingó, participa de uma etapa preparatória que envolve teoria e prática, direcionadas à vivência do aluno em experiências de campo e de laboratório no âmbito dos estudos arqueológicos. São cinco dias de trabalho com a equipe técnica do MAX (arqueólogos). No período em questão, cerca de 232 alunos dos estados de Sergipe, Alagoas e Bahia participaram desse subprojeto (Quadro 5.22).

#### **d) O MAX e a inclusão social**

Este subprojeto, iniciado em 2005, atuou junto à Universidade Federal de Sergipe, com 70 participantes da “Universidade Aberta à Terceira Idade em Sergipe”. O evento contou com palestras sobre a Pré-História sergipana e com oficinas pedagógicas, tendo como pano de fundo os saberes e fazeres do homem de Xingó, além de uma visita ao MAX, em Canindé do São Francisco. Em 2006 foi promovida uma visita cultural a Xingó, em que os alunos participaram das férias arqueológicas e de uma escavação no sítio simulado. Em 2007, o MAX ofereceu aos estudantes uma disciplina de graduação sobre a Pré-História sergipana.

#### **e) Escavação em sítio simulado**

Com a revitalização da Exposição de Longa Duração do MAX, em 2005, foram ampliadas as atividades da Ação Educativa, com a construção do sítio simulado, que oportuniza ao aluno de ensino fundamental e médio experiências em escavação e análise preliminar de material arqueológico. Nos dois últimos anos foram promovidas, com estudantes, 35 escavações desse tipo (Quadro 5.23).

**Quadro 5.23 – Subprojetos da Ação Educativa  
2004-2007**

<b>ANOS</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>TOTAL</b>
Visitas de docentes	6	1	2	1	10
Férias arqueológicas	2	1	3	3	9
Prática educativa em Sítio simulado	-	-	30	5	35

#### **Promoção de eventos**

Diversos eventos foram promovidos nos últimos quatro anos, alguns de caráter mais restrito, para públicos especiais, e outros com abrangência nacional. Entre eles, cinco eventos tiveram maior repercussão:

- 3º Workshop Arqueológico de Xingó, realizado de 8 a 10 de setembro de 2004, em Aracaju e Canindé do São Francisco;
- 4º Workshop Arqueológico MAX-PETROBRAS, realizado no período de 4 a 7 de outubro de 2006, em Aracaju, nas dependências da Fundação Semear;
- Workshop “Consolidação dos Conhecimentos Produzidos em Xingó”, realizado em Aracaju nos dias 2 e 3 de agosto de 2007, no Hotel da Costa;
- 2º Encontro Nordestino de Museus, realizado nas dependências da Fundação Semear, em Aracaju, entre 27 a 29 de maio de 2005;
- 1º Encontro Educativo-Cultural MAX-PETROBRAS, promovido na Fundação Semear, em Aracaju, entre 16 e 18 de novembro de 2004;
- 2º Encontro Educativo Cultural MAX-PETROBRAS, realizado em Laranjeiras e congregando participantes de municípios vizinhos, no período de 19 a 21 de novembro de 2007.

## Principais publicações

O MAX tem mantido uma agressiva política de publicações, destinadas à comunidade científica, estudantes e público em geral. A principal publicação do MAX é a revista *Canindé*, voltada à pesquisa arqueológica e áreas afins, indexada, registrada no Qualis (CAPES) como B Nacional e editada em versão gráfica e digital. Nos últimos quatro anos foram publicados sete números, pois a partir de 2005 a edição passou a ser bianual, com lançamento em junho e dezembro.

Voltados à comunidade científica foram publicados oito livros, que se somaram a três publicações didáticas, direcionadas a estudantes e professores, sobretudo do ensino médio. Os livros publicados no período 2004/2007 foram:

- Maria Tereza Souza Cruz, **O Museu vai à Escola, a Escola vai ao Museu**, MAX, 2004.
- Cleonice Vergne, **Cemitérios do Justino – Estudo sobre a Ritualidade Funerária em Xingó, Sergipe**, MAX, 2005.
- Cláudia Alves de Oliveira, **Grupos Pré- Históricos do Sítio Jerimum – Região de Xingó – Canindé do São Francisco**, MAX, 2005.
- Fabrício D’Ayala Valva, José F. Diniz-Filho e Fernando Lins de Carvalho, **Evolução Humana e Povoamento da América**, Série Didática 1, MAX, 2005.
- Cleonice Vergne et alii, **Ritualidade Funerária**, Série Didática 2, MAX, 2006.
- Cleonice Vergne et alii, **Grafiteiros de Ontem**, Série Didática 3, MAX, 2006.
- Almir Souza Vieira Junior e José Arnaldo Palmeira, **Grupos Pré-históricos de Xingó: um estudo cranioscópico e craniométrico**, MAX, 2006.
- Vladimir José Dantas e Tania Andrade Lima, **Pausa para um banquete: análise de marcas de uso em vasilhames cerâmicos pré-históricos do Sítio Justino, Canindé do São Francisco**, Sergipe, MAX, 2006.
- Adilson C. Mello, Railda N. Silva e Emílio Fogaça, **Sonhos em pedra: um estudo de cadeias operatórias de Xingó**, MAX, 2007.
- José Osman dos Santos e Casimiro S. Munita, **Estudos arqueométricos de sítios arqueológicos do Baixo São Francisco**, MAX, 2007.
- Olívia Alexandre de Carvalho, **Bioanthropologie des necropoles de Justino et de São JoséII, Xingó, Brésil**

O Plano de Consolidação e Desenvolvimento do MAX, implementado em 2001, seguido pelo Plano de Desenvolvimento Estratégico do MAX (2006/2007) tiveram como objetivo geral, além da manutenção de todas as atividades do Museu, contribuir para a cultura nacional através da difusão do seu patrimônio arqueológico e da formação de recursos humanos qualificados na área e colaborar com o turismo regional. Em suma, o que sempre se pretendeu com esse objetivo foi transcender a concepção de museu tradicional e avançar na direção de um centro cultural dinâmico, promotor de ações culturais e socializador do conhecimento nos diferentes segmentos da sociedade.

A partir das ações executadas nos últimos anos pode-se afirmar que esse objetivo tem sido plenamente atingido, uma vez que o Museu de Arqueologia de Xingó configura-se, hoje, uma referência nacional. Essa afirmação pode ser comprovada a partir das metas atingidas, não só aquelas previstas no plano, como as geradas no processo de sua execução.

## 5.5 Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia (CINTEC)

O CINTEC, instituído pela Portaria nº 938, de 01 de novembro de 2005, e tem como um de seus objetivos ampliar e facilitar o acesso dos órgãos públicos, institutos, fundações, empresas e demais organizações da sociedade às atividades que a UFS realiza ou pode realizar em termos de serviços, pesquisas e capacitação e desenvolver atividades de proteção ao conhecimento no âmbito da UFS. Neste relatório são apresentadas as atividades desenvolvidas nas áreas de Propriedade Intelectual, Transferência de Tecnologia e outras realizadas em 2007.

### 5.5.1 Ações em Propriedade Intelectual

Na área de Propriedade Intelectual foram realizadas diversas ações que ajudaram na criação da competência necessária para, ao longo do tempo, melhorar as ações da UFS em relação à proteção do conhecimento desenvolvido na instituição. Nessa perspectiva, a equipe do CINTEC participou de cursos de aperfeiçoamento e desenvolveu estudos e pesquisas para dar suporte à gestão do órgão e melhorar a tomada de decisão do gestor de propriedade intelectual e transferência de tecnologia.

No que se refere à propriedade intelectual, cabe destacar:

#### 1) **Marca UFSE (nominativa)**

**Especificação da ação:** solicitação de registro da marca nominativa UFSE

**Resultados obtidos:** registro da marca nominativa UFSE junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI)

**Observações adicionais:** Incluindo o registro da marca UFSE, a UFS totaliza um portfólio de 8 (oito) marcas solicitadas junto ao INPI.

#### 2) **Marca UFS (mista)**

**Especificação da ação:** solicitação de registro da marca mista UFS

**Resultados obtidos:** aguardando notificação do INPI sobre registro da marca mista UFS.

**Observações adicionais:** após a obtenção do registro da marca mista UFS, a Universidade Federal de Sergipe totalizará um portfólio de 9 (nove) marcas solicitadas ao INPI.

#### 3) **Patente “Processo Revestimento Interno de Ductos”**

**Especificação da ação:** solicitação de pedido de patente “Processo de Revestimento Interno de Ductos”.

**Pesquisadores envolvidos:** Prof. Dr Marcelo Andrade Macedo (DFI), Ramires Melo Silva e Marcio Fontes Andrade (ambos alunos da pós-graduação em Física)

**Resultados obtidos:** Recebimento de notificação de depósito de pedido da patente ao INPI.

#### 4) Patente \_\_\_(título em sigilo)\_\_\_

**Especificação da ação:** solicitação de pedido de patente \_\_\_(título em sigilo)\_\_\_.

**Pesquisadores envolvidos:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Iara de Fátima Gimenez, Prof<sup>a</sup>. M.Sc. Márcia Valéria Gaspar de Araújo, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ledjane Silva Barreto, Prof. Dr. Luis Eduardo Almeida e Prof. Dr. Nivan Bezerra da Costa Júnior.

**Resultados obtidos:** recebimento de notificação de depósito de pedido de patente ao INPI.

**Observações adicionais:** com os dois pedidos de patentes, PI 0700993-3 e PI 0702737-0, enviados ao INPI, a Universidade Federal de Sergipe contabiliza um total de 07 patentes (vigentes).

#### 5) Registro do Software SISPED

**Especificação da ação:** solicitação de registro do *software* SISPED.

**Pesquisadores envolvidos:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Leila Maciel de Almeida e Silva (DCC), Prof<sup>a</sup>. Karla Freire Resende (Medicina), Prof<sup>a</sup>. Naira Horta Melo (Medicina) e Marcio Ribeiro Carvalho (discente, DCC).

**Resultados obtidos:** aguardando notificação do INPI sobre pedido de registro do *software* SISPED.

#### 6) Cartilha de Propriedade Intelectual

**Especificação da ação:** elaboração da 2<sup>a</sup> versão da Cartilha de Propriedade Intelectual da UFS.

**Resultados obtidos:** a cartilha será compilada com a de outras instituições integrantes da Rede NIT NE, da qual o CINTEC faz parte. Com a compilação, far-se-á uma única cartilha para a rede.

**Público atendido:** pretende-se atender à comunidade acadêmica da UFS, sobretudo aos departamentos vinculados ao CCET e CCBS (275).

#### 7) Jornal de PI: Rede NIT NE Notícias

**Especificação da ação:** elaboração do Jornal de PI, recentemente nomeado Rede NIT NE Notícias, que traz notícias sobre C&T, financiamento da pesquisa, propriedade intelectual, agenda de eventos em C&T e transferência de tecnologia. Esse jornal está sendo distribuído, em formato eletrônico, para pesquisadores da UFS, instituições de pesquisa e instituições parceiras.

**Resultados obtidos:** 09 edições distribuídas desde o mês de fevereiro de 2007.

**Observações adicionais:** a Rede NIT NE Notícias é uma ação conjunta com a UFBA, UFPB e CEFET/BA, UFC e UFPI. Atualmente é distribuído em formato eletrônico.

**Público atendido:** 180 profissionais, vinculados a diferentes instituições, entre elas as de pesquisa, empresariais, profissionais de diversas áreas, órgãos do governo estadual, INPI, MCT, CNPq, entre outras.

#### 8) Projeto CNPq

**Especificação da ação:** operacionalização das metas do projeto elaborado e enviado ao CNPq, tendo como coordenação geral a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e como co-participantes a Universidade Federal de Sergipe (UFS), o Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia (CEFET/BA) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Seu objetivo é criar um núcleo de apoio técnico e de informações sobre propriedade intelectual atuante na UFBA, CEFET/BA, UFS e na UFPB através de bancos de dados institucionais de PI, da construção da cultura local e regional de PI nas instituições e do apoio aos depósitos de patentes.

**Resultados obtidos:** aprovação do projeto pelo CNPq. Valor total do projeto: R\$ 130.169,00. Valor total de bolsas CNPq DTI: R\$ 14.630,00 destinados à UFS.

#### 9) Projeto FINEP

**Especificação da ação:** operacionalização do projeto elaborado e enviado à FINEP, com o objetivo geral de implantar e fortalecer a Rede de Propriedade Intelectual, composta por 9 instituições de cinco estados da região Nordeste, envolvendo universidades, centros de pesquisa e o setor empresarial, atuando em toda a cadeia da PI (RH, P&D, produção, apropriação, divulgação, prospecção tecnológica, negociação, licenciamento e utilização), para transferência de tecnologia à sociedade.

**Resultados obtidos:** aprovação do projeto pela FINEP. Para a UFS está previsto um montante de R\$ 128.052,00 para equipamentos e despesas de custeio, além de bolsas DTI-III e ITI.

### 5.5.2 Administração do Núcleo Regional de Competência em Petróleo e Gás

#### Projeto UFS/PETROBRAS – Núcleo Regional de Competência em Petróleo e Gás (NUPEG)

**Especificação da ação:** administração do projeto com o objetivo de implantar o Núcleo Regional de Competência em Petróleo e Gás da UFS - NUPEG<sup>3</sup>.

**Objetivo:** criar uma infra-estrutura adequada, potencializando a realização de pesquisas e formando pessoas para o desenvolvimento de atividades vinculadas às áreas de petróleo, gás e energia.

**Pesquisadores envolvidos:** 62 pesquisadores da UFS.

**Setores envolvidos na UFS:** POSGRAP, PROAD e PREFCAMP.

**Resultados obtidos:** formatação do projeto arquitetônico, projeto estrutural e projetos complementares, para posterior realização das licitações necessárias ao andamento das obras.

---

<sup>3</sup> Até agosto de 2007, o CINTEC estava envolvido diretamente nas ações administrativas do núcleo.

**Ações a serem desenvolvidas:** projetos de infra-estrutura voltados à construção de sete laboratórios institucionais na UFS; os recursos envolverão ainda gastos com projetos de pesquisa e desenvolvimento.

**Laboratórios a serem construídos:** serão construídos sete laboratórios: 1- LACS (Laboratório de automação, controle e simulação); 2- LCNT (Laboratório de corrosão e nanotecnologias); 3- LCPP (Laboratório de caracterização e processamento de petróleo); 4- LCPB (Laboratório de caracterização e processamento de biocombustíveis); 5- LMCG (Laboratório de modelagem e ciências geológicas); 6- LTCP (Laboratório de tecnologia de cimentação de poços) e 7- LTMA (Laboratório de tecnologia e monitoramento ambiental).

**Linhas de pesquisa:** I – Meio Ambiente e Energias Renováveis; II – Petróleo e Gás.

**Observações adicionais:** além do Núcleo de Competência, a UFS está inserida em três Redes Temáticas de Pesquisa (Tecnologia em Asfalto, Produtos e Processos para o Refino e Revitalização de Campos Maduros).

### 5.5.3 Ações em Transferência de Tecnologia

Desde a sua existência, o CINTEC tem empreendido esforços para divulgar a cultura de PI na instituição e regulamentar as normas de proteção do conhecimento gerado na UFS e de transferência de tecnologia para a sociedade.

Nesse contexto, o CINTEC subsidia e apóia os professores com projetos tecnológicos que podem vir a se concretizar em algum produto ou processo novo, passível de proteção patentária e de transferência da tecnologia para a sociedade. O CINTEC tem ainda apoiado ações diversas envolvendo transferência de tecnologia, auxiliando na integração com órgãos de governo, empresas e outras entidades da sociedade civil.

No que se refere à transferência de tecnologia, cabe destacar:

**Tecnologia:** “PROCESSO DE PRODUÇÃO DE CARBONO ATIVADO A PARTIR DE RESÍDUO DA PRODUÇÃO DE FIBRAS DE CASCA DE COCO”

**Especificação da ação:** apresentação da prospecção tecnológica do “processo de produção de carbono ativado a partir de resíduo da produção de fibras de casca de coco” referente à tecnologia e elaboração de um prospecto.

**Resultados obtidos:** Estão sendo encaminhadas negociações com o setor produtivo.

**Observações adicionais:** O “Processo de produção de carbono ativado a partir de resíduo da produção de fibraS de casca de coco e carbono ativado obtido” é uma invenção/tecnologia de autoria da Prof<sup>a</sup>. Ledjane Silva e outros pesquisadores do DQI/UFS e refere-se ao pedido de patente PI 0501030-6.



## 5.5.4 Outras ações do CINTEC

### 1) Divulgação na Imprensa

**Especificação da ação:** divulgação do CINTEC e/ou Propriedade Intelectual da

UFS:

Título da notícia	Fonte	Meio de divulgação	Âmbito	Data
CINTEC apóia solicitações de patentes na UFS	Blog do Contexto On line UFS	Web	Local	04/01/2007
Pesquisa para o desenvolvimento	Correio de Sergipe	Jornal	Local	11/02/2007
CINTEC está com novo coordenador	ASCOM/UFS	Web	Local	07/12/2007

**Resultados obtidos:** Maior divulgação das ações do CINTEC/UFS

### 2) Mini-cursos ministrados

**Especificação da ação:** promoção de minicursos na temática relacionada ao

CINTEC:

Título	Organizadores	Ministrantes	Data	Local	CH	Nível	Âmbito	Público
Prospecção tecnológica	CINTEC/UFS	Sudanês Barbosa Pereira	26/04/2007	UFS, São Cristóvão-SE	4 h	Graduação	Local	Acadêmicos do Curso de Economia
Processo de patenteamento	CINTEC/UFS	Michele Santos Oliveira	22/05/2007	UFS, São Cristóvão-SE	4 h	Graduação	Local	Acadêmicos do Curso de Eng. de Produção

**Resultados obtidos:** divulgação das ações do CINTEC/UFS e do papel da propriedade intelectual

### 3) Palestras ministradas

**Especificação da ação:** palestras ministradas na temática relacionada ao

CINTEC:

Título	Evento	Organizadores	Ministrante(s)/ Expositor(es)	Data	Local	Âmbito	Público
Educação para gestão da inovação	4.º Fórum de Inovação Tecnológica Região Nordeste	FINEP, SEBRAE, FIES, INPI e INMETRO	José Ricardo de Santana	11/04/07	Aracaju, SE	Regional	Misto
Propriedade Intelectual: inovação e interação universidade - empresa	II FORTEC Região Nordeste	UFS/UFBA/UFPE/CEFET-BA/UFPE e outros	José Ricardo de Santana	13/04/07	Recife, PE	Regional	Acadêmico
Demanda vs Oferta Tecnológica (setor produtivo vs universidades)	1ª Oficina de Desenvolvimento Tecnológico – Empresas e Instituições da CPPG	Comitê Gestor da Cadeia Produtiva de Petróleo e Gás de Sergipe	Márcio Rogers de Almeida	29/11/07	Aracaju-SE	Local	Empresas do setor de Petróleo e Gás, CEFET-SE, SEBRAE, PETROBRAS, Governo do Estado e UNIT

**Resultados obtidos:** divulgação das ações do CINTEC/UFS e do papel da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia.

#### 4) Visitas técnicas

**Especificação da ação:** visita técnica do coordenador do CINTEC/UFS a outros Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT's):

Local	Data	Objetivo	Coordenador
DINE/UFPE	13/04/2007	Conhecer e obter informações sobre a forma de atuação do NIT	José Ricardo de Santana
CDT	13/04/2007	Prorrogar projeto	José Ricardo de Santana
CIN/UFPE	18/06/2007	Discutir a regulamentação dos projetos de pesquisa	José Ricardo de Santana
C.E.S.A.R	19/06/2007	Discutir sobre modelo de gestão	José Ricardo de Santana

**Resultados obtidos:** ampliação de contatos/parceria com outros NIT's, bem como da sua forma de atuação.

#### 5) Capacitação da Equipe do CINTEC - I

**Especificação da ação:** participação em cursos na área de Ciência, Tecnologia e Inovação:

Treinamento	Organizadores	Instrutores	Data	Local	Âmbito	Público	Participantes
Como elaborar projetos e captar recursos para inovação tecnológica	SEBRAE/SE, FAPESE, UFS e outros	Antônio Carlos Rocha	18, 19, 25 e 26/05/2007	Aracaju-SE	Local	Dirigentes, gestores, coordenadores, assessores, técnicos, profissionais e pesquisadores do SEBRAE e parceiros em projetos de inovação, desenvolvimento e tecnologia, pessoal de associações, cooperativas e dos APLs.	Michele Santos Oliveira
Curso de Prospecção Tecnológica	NIT/UFCE	Alexandre Guimarães Vasconcellos	12/9/2007 10:00	Fortaleza-CE	Regional	REDE NIT-UFS, PADETEC e SENAI-CE.	Michele Santos Oliveira Vagner dos Santos
Curso Estudos de Mercado	CINTEC/UFS	Prof. José Roberto de Lima Andrade Prof. José Ricardo de Santana e Prof. Romualdo Batista de Melo	14/11/2007	Aracaju-SE	Nacional	REDE NIT-UFS, PADETEC e SENAI-CE.	Márcio Rogers Melo de Almeida Michele Santos Oliveira
Curso intermediário de propriedade intelectual para gestores de tecnologia	INPI e FAPITEC/SE	Adalberto Souza Alex Todorov Cláudia Magioli Leila Freire Falcone Marcelo Tredinnick	19 a 23/11/07	Aracaju-SE	Nacional	Misto	Márcio Rogers Melo de Almeida Michele Santos Oliveira

**Resultados obtidos:** equipe treinada e capacitada para dar continuidade aos trabalhos do CINTEC

## 6) Capacitação da Equipe do CINTEC - II

**Especificação da ação:** participação em eventos na área de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia:

Título	Orgs.	Data	Local	Âmbito	Público	Participantes
II FORTEC-NE	UFPE	13/04/2007	Recife, PE	Regional	NIT's do Nordeste e NIT/UFES	José Ricardo de Santana Michele Santos Oliveira
Seminário de Núcleos da Inovação Tecnológica – NITs	FINEP, INPI	25 e 26/04/07	Rio de Janeiro, RJ	Nacional	Misto	José Ricardo de Santana
I FORTEC-NACIONAL	EMBRAPA	13 a 14/06/2007	Brasília, DF	Nacional	Misto	José Ricardo de Santana Carlos Alberto da Silva
X REPICT	REDETEC e INPI	19 a 21/06/07	Rio de Janeiro, RJ	Nacional	Misto	Michele Santos Oliveira

## 7) Política Institucional

**Especificação da ação:** elaboração da Resolução nº 03/2007/CONSU, de 28 de fevereiro de 2007, que dispõe sobre os direitos da propriedade industrial resultantes da produção intelectual da Universidade Federal de Sergipe e dá outras providências.

## 8) Home page do CINTEC

**Especificação da ação:** atualização freqüente do *site* do CINTEC e criação de logomarca.

**Resultados obtidos:** divulgação de documentos sobre propriedade intelectual e outros assuntos na área de Ciência, Tecnologia e Inovação.

## 5.6 Hospital Universitário

O Hospital Universitário (HU), antigo Hospital de Sanatório, foi incorporado à estrutura administrativa da UFS em 1984, através da cessão efetuada pelo Ministério da Saúde. Desde então o HU vem desenvolvendo atividades ambulatoriais e exames complementares (gráficos e de imagem) servindo de base para as atividades acadêmicas do curso de Medicina.

Em 1990 foi implementado o serviço de internação hospitalar com 36 leitos, sendo 18 voltados para atendimento de clínica médica e 18 para clínica cirúrgica. Em 2001, há a incorporação de mais 20 leitos com a ampliação da ala de clínica médica II. Nesse período, através de recursos do REFORSUS, foi projetada a construção de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), com o aporte de mais 05 leitos, sendo que a sua incorporação à

rede assistencial se deu no ano de 2003, e o cadastramento se deu em 2004. Ainda em 2004 se deu a incorporação do serviço de Tomografia Computadorizada.

No ano de 2006 passam a funcionar, com o devido cadastramento no Sistema Único de Saúde (SUS), as unidades assistenciais de Pediatria e Psiquiatria, com a incorporação de mais **30 novos leitos**.

No ano de 2007, com a incorporação das especialidades de Infectologia, Pneumologia, Cirurgia Bariátrica e Hospital-Dia, foram agregados mais **29 novos leitos**, perfazendo um total de **130 leitos**, todos disponibilizados para o SUS.

A partir de 2005 foram feitas adequações das instalações do hospital com a finalidade de ampliar a capacidade do laboratório de Análises Clínicas, da Unidade de Anatomia Patológica e da Unidade Transfusional. Efetuou-se, também, a reestruturação do prédio e do ambiente do Ambulatório de Especialidades, solucionando os seus problemas estruturais.

O Serviço de Imagem e Métodos Gráficos, que funcionava de forma precária no térreo do prédio principal, foi instalado no primeiro pavimento do novo Anexo Hospitalar, inaugurado em 2007.

Com referência aos recursos humanos, foram efetuadas várias ações visando a melhoria da satisfação e das exigências ergométricas, bem como ações de capacitação e treinamento. Ademais, foram desenvolvidas ações visando a melhoria da atenção aos usuários, tais como melhoria da comunicação visual, instalação de equipamentos de lazer, criação de áreas externas para visitantes e pacientes, principalmente da Psiquiatria e Pediatria.

## 5.6.1 Infra-estrutura

### a) Infra-Estrutura Física

- Construção do Anexo Hospitalar, compreendendo uma área construída de 630,31 m<sup>2</sup>, que abriga a Unidade de Métodos Gráficos e Imaginologia, além da Endoscopia, já em funcionamento;
- Construção do Prédio da Vivência, com área total de 252,15 m<sup>2</sup>. A obra foi entregue em dezembro de 2007, e abriga os Centros Acadêmicos de Medicina, Odontologia, Enfermagem, Fisioterapia e Fonoaudiologia, SINTUFS, Reprografia, além de ampla Cantina;
- Construção do Prédio da Didática II, com dois pavimentos, que abrigará nove salas de aula e um amplo laboratório, numa área construída de 1.008,84 m<sup>2</sup>, em fase de acabamento, com entrega prevista para início de 2008;
- Construção do Prédio da Hanseníase, anexo ao Ambulatório de Especialidades já existente, com área construída de 472,53 m<sup>2</sup>, que será concluído em fevereiro de 2008. Esta obra contará com cinco consultórios, sala de reunião e demais salas específicas às atividades relacionadas a hanseníase;
- Construção do Prédio do Centro de Pesquisas Biomédicas, também anexo ao Ambulatório de Especialidades, com área construída de 877,35 m<sup>2</sup>, a ser concluído em abril de 2008. Este prédio consta de vinte consultórios e laboratórios do Núcleo de Pós-graduação em Medicina;
- Construção do Sistema Viário, com previsão de aproximadamente mais 200

vagas para estacionamento e uma área pavimentada de 5.535 m<sup>2</sup>;

- Pavimentação asfáltica de 100 metros do acesso ao Ambulatório de Especialidades;
- Pavimentação com paralelepípedo do pátio das oficinas de uma área de 660 m<sup>2</sup>;
- Reforma e Ampliação do prédio da Patologia e Agência Transfusional, aumentando sua área em 26,71 m<sup>2</sup>, passando de 396,30 m<sup>2</sup> para 423,00 m<sup>2</sup> de área construída;
- Reforma do Refeitório, envolvendo nova pintura, piso, substituição de esquadrias, lavatório e mobiliários;
- Reforma geral das Clínicas Pediátrica e Psiquiátrica, Cirúrgica I e II e Médica I e II, que correspondem respectivamente ao 1º, 2º e 3º pavimentos, envolvendo pintura, piso, revisão geral na rede elétrica, reforma geral nos banheiros, substituição de portas e fechaduras e restauração e pintura dos mobiliários;
- Até 2006 o HU possuía uma área construída de 8.369,53 m<sup>2</sup>, passando para 9.252,29 m<sup>2</sup> no 2º semestre de 2007;
- Pintura geral interna e externa do Ambulatório de Especialidades, com adequação do novo *lay out* das portas;
- Pintura externa do Prédio Principal do Hospital Universitário;
- Ampliação das oficinas de manutenção, em andamento (75,00 m<sup>2</sup>);
- Sinalização interna e externa, através da colocação de placas e totens;
- Revitalização da fachada externa do prédio do Hospital;
- Readequação das estruturas internas das enfermarias.

#### **b) Equipamentos**

- Aquisição de novos equipamentos, reequipando a Unidade de Métodos Gráficos e as novas Unidades Assistenciais, o que permitiu a oferta de novos serviços ao Sistema Único de Saúde;
- Substituição de 110 aparelhos de ar condicionado, através do Programa de Eficientização Energética;
- Aquisição de 02 novos aparelhos de ultra-som, sendo um com Doppler, equipamento de raios-x portátil, espirômetro, eletroencefalógrafo digital, eletrocardiógrafo digital;
- Recuperação de dois mamógrafos, do aparelho de radiologia fixo de 500 mmA e processadora;
- Aquisição de 10 novos microcomputadores, de um aparelho de óxido nítrico (UDOPE) e uma impressora a laser;
- Incorporação de um novo aparelho de raios-x fixo de 500 mmA e um eletrocardiógrafo.

## 5.6.2 Atendimento à Comunidade

### a) Prestação de Serviços

O Hospital Universitário tem apresentado, ao longo dos últimos anos, um crescimento significativo da oferta de serviços ao Sistema Único de Saúde, fato que se deve, em grande parte, aos termos constantes no contrato celebrado com a Prefeitura Municipal de Aracaju. Observa-se que em 2006 o avanço foi mais significativo, considerando-se que em 2007 a paralisação dos servidores técnico-administrativos comprometeu substancialmente o alcance das metas.

**Tabela 5.1 – Assistência Prestada à Comunidade**

Atividades	2005 (a)	2006 (b)	2007 (c)	Variação %	
				(b/a)	(c/a)
Atendimentos Ambulatoriais	2.767	3.760	3.616	35,89	30,68
Consultas Ambulatoriais	53.903	70.730	67.083	31,22	24,45
Exames Efetuados	172.202	252.047	209.847	46,37	21,86
Pacientes Internos	1.312	1.710	2.032	30,34	54,88
Cirurgias Realizadas	614	718	677	16,94	10,26
Peq. Cirurgias com Anestesia Local	806	852	521	5,71	(35,36)
Atendimento Odontológico	2.952	3.737	3.472	26,59	17,62
<b>TOTAL</b>	<b>234.556</b>	<b>333.554</b>	<b>287.248</b>	<b>42,21</b>	<b>22,46</b>

Fonte: SEFIN.

Com o crescimento da oferta de serviços, o realinhamento dos preços pagos pelos SUS e em função de outros mecanismos de repasse de recursos, o Hospital Universitário conseguiu incrementar de forma significativa a sua receita nos períodos em observação.

**Tabela 5.2 – Composição da Receita  
2005 a 2007**

Origem	Valor (R\$)			Variação (%)	
	2005 (a)	2006 (b)	2007 (c)	(b/a)	(c/a)
SUS	2.622.327,34	4.488.253,11	5.025.070,94	71,16	91,63
IPES	2.512,56	2.292,73	4.147,81	-8,75	65,08
Reforço Interministerial	674.337,40	852.709,35	680.132,51	26,45	0,86
<b>TOTAL</b>	<b>3.299.177,30</b>	<b>5.343.255,19</b>	<b>5.709.351,26</b>	<b>61,96</b>	<b>73,05</b>

Fonte: SEFIN.

O comportamento das despesas de custeio, em média, apresenta crescimento inferior ao da receita, com exceção da rubrica Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica, e do surgimento da rubrica Diárias, em 2007. Houve, também, um incremento bastante significativo na Despesa de Capital, decorrente da incorporação de novos equipamentos voltados especificamente para a assistência.

**Tabela 5.3 – Composição da Despesa**

Natureza da Despesa	Valor (R\$)			Variação (%)	
	2005 (a)	2006 (b)	2007 (c)	(b/a)	(c/a)
Pessoal	637.934,53	790.793,04	902.766,50	23,96	41,51
Material de Consumo	1.784.086,99	2.179.247,41	2.495.298,92	22,15	39,86
Diárias	-	-	2.285,20		
Residentes	253.514,06	217.019,92	379.100,52	-14,40	49,54
Serv. Pessoa Jurídica	1.713.257,26	2.362.241,58	3.330.560,74	37,88	94,40
Eq. e mat. Permanente	72.563,75	160.480,16	720.806,53	121,16	893,34
<b>TOTAL</b>	<b>4.461.356,59</b>	<b>5.709.782,11</b>	<b>7.830.818,41</b>	27,98	75,53

Fonte: SEFIN.

Fazendo-se uma leitura comparativa entre a receita e despesa no período analisado se percebe que, apesar de todos os esforços em busca de novas fontes de financiamento, ainda existe certa dependência dos recursos provenientes do SIA (Sistema de Informações Ambulatoriais, do SUS) e das receitas obtidas através das Autorizações de Internação Hospitalar (AIH/SUS). Além disso, a produtividade tem sido constantemente afetada por conta das paralisações dos professores e técnicos ocorridas nos últimos anos.

**Tabela 5.4 – Hospital Universitário: Resultado Financeiro (em R\$)**

**2006**

Trimestre	Despesa Realizada			Receita Arrecadada	Déficit/ Superávit
	Pessoal	Outras	Total		
1º Trimestre	193.042	1.053.352	1.246.394	1.026.767	-219.627
2º Trimestre	193.042	1.192.439	1.385.481	1.215.381	-170.100
3º Trimestre	195.853	1.287.470	1.483.323	1.333.978	-149.345
4º Trimestre	208.856	1.385.728	1.594.584	1.767.129	172.545
<b>TOTAL</b>	<b>790.793</b>	<b>4.918.989</b>	<b>5.709.782</b>	<b>5.343.255</b>	<b>-366.527</b>

Fonte: SEFIN

**Tabela 5.5 – Hospital Universitário: Resultado Financeiro (em R\$)**

**2007**

Trimestre	Despesa Realizada			Receita Arrecadada	Déficit/ Superávit
	Pessoal	Outras	Total		
1º Trimestre	208.856	1.424.888	1.633.744	1.373.704	-260.040
2º Trimestre	217.327	1.619.528	1.836.855	1.218.242	-618.613
3º Trimestre	233.555	1.866.874	2.100.429	1.449.828	-650.601
4º Trimestre	243.029	2.016.762	2.259.791	1.667.577	-592.214
<b>TOTAL</b>	<b>902.767</b>	<b>6.928.052</b>	<b>7.830.819</b>	<b>5.709.351</b>	<b>-2.121.468</b>

Fonte: SEFIN



### 5.6.3 Ensino

#### a) Residência Médica

Nos últimos anos houve também um significativo incremento no número de residentes de medicina no Hospital Universitário, bem como a adição de novas especialidades, como Dermatologia e Nefrologia, que foram autorizadas em 2007, com início de atividades previsto para o ano de 2008.

**Quadro 5.24 – Vagas de Residência Médica**

Especialidades	Vagas		
	2005	2006	2007
Cirurgia Geral	8	7	10
Clínica Médica	8	8	10
Pediatria	2	2	4
Ginecologia e Obstetrícia	3	3	2
Pneumologia	2	2	1
Infectologia	4	4	6
Endocrinologia	3	3	4
Coloproctologia	1	1	2
Rad. Diag. p/ Imagem	2	2	4
Cardiologia	3	-	3
Dermatologia*			2
Nefrologia*			1
Medicina de Família	-	-	2
<b>TOTAL</b>	<b>36</b>	<b>32</b>	<b>51</b>

Fonte: SEFIN.

Analisando a evolução do Hospital Universitário desde o início de suas atividades assistenciais, pode-se perceber nitidamente o acréscimo da quantidade e qualidade dos serviços oferecidos à sociedade a partir de 2005. Em grande parte, esse avanço se deve à nova política de financiamento, pautada na descentralização de recursos do SUS. O contrato de gestão com a Prefeitura Municipal de Aracaju, implementado em 2005, foi um instrumento que permitiu o melhor aporte de recursos e, por conta disso, pode-se melhorar a capacidade dos serviços instalados, como também a inclusão de novos serviços. Por outro lado, percebe-se que houve um significativo crescimento dos investimentos em equipamentos e material permanente, fazendo com que as ações docente-assistenciais apresentassem uma efetiva melhoria da resolutividade.

## 6 PLANEJAMENTO E GESTÃO

---

Neste item são apresentadas as realizações de diversos aspectos da atual gestão da UFS, a saber: projetos e relações institucionais, recursos financeiros, planejamento e análise institucional, pessoas, materiais e infra-estrutura.

### 6.1 Gestão de Projetos e Relações Institucionais

O planejamento e a gestão administrativa universitária são traçados, em boa parte, pelos resultados obtidos através dos projetos e mecanismos de relação institucional, entre os quais estão os convênios e contratos institucionais. No ano de 2007, a UFS intensificou sua postura voltada ao fomento da elaboração e fiel execução dos mais variados tipos de projetos e parcerias institucionais.

Em decorrência, o volume de projetos, contratos e convênios, considerando alguns indicadores, superou significativamente o ano de 2006. O resultado positivo quanto à manutenção da política de desenvolvimento dos projetos e das relações institucionais é confirmado com a análise do repasse de recursos para a UFS. Em 2007, os recursos destinados à universidade oriundos de projetos, convênios e contratos foram da ordem de **R\$ 29.751.478,10** (vinte e nove milhões, setecentos e cinquenta e um mil, quatrocentos e setenta e oito reais e dez centavos). Este dado é resultante da soma dos valores referentes à descentralização orçamentária, via Governo Federal, de recursos por convênios e repasse institucional; apresentação de projetos; contratos de prestação de serviços; convênios com órgãos públicos e privados e emenda parlamentar (apresentada por parlamentar ou pela bancada sergipana no Congresso Nacional).

Convém ressaltar que estes recursos são resultado, fundamentalmente, da política autônoma de captação e execução de recursos da Universidade Federal de Sergipe. Trata-se, portanto, de um valor excedente ao orçamento regular da universidade.

Comparando-se o montante de recursos captados em 2007 com o valor total do ano de 2006, tem-se um **crescimento de 83,38%**. A explicação decorre de fatores como:

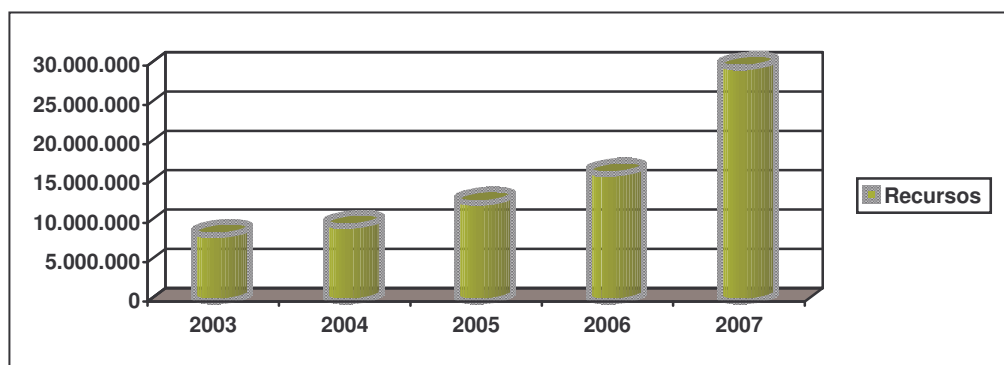
- a) maior agilidade, na UFS, na captação de recursos oriundos de convênios;
- b) regularização da receita de recursos decorrentes de contratos (nos quais a UFS presta serviços ou cede espaço físico para ocupação onerada de área pública);
- c) capacidade dos setores institucionais e dos membros da comunidade (professores e técnicos) para enviar projetos consistentes para diversos órgãos financiadores de projetos;
- d) articulação da UFS com os representantes parlamentares sergipanos.

A tabela e o gráfico a seguir dimensionam a evolução desse crescimento e permitem visualizá-lo.

**Tabela 6.1 – Evolução da receita de contratos/convênios/parcerias/outs**

Recursos	2003	2004	2005	2006	2007
<b>TOTAL (R\$)</b>	R\$ 8.431.467	R\$ 9.604.451	R\$ 12.550.226	R\$ 16.223.337	R\$ 29.751.478

**Gráfico 6.1 – Evolução da receita de contratos/convênios/parcerias/outs**



Considerando em 2007, este cenário, a Coordenação de Programas, Projetos e Convênios empreendeu, medidas de rotina com vistas a adequar o setor aos inequívocos reflexos da benfazeja expansão da UFS que, em conseqüência, consolidou algumas mudanças de paradigmas quanto à natureza das parcerias a serem buscadas e dos projetos a serem formulados, para contemplar as necessidades presentes e as futuras que eram iminentes, de modo a garantir um crescimento sem sobressaltos. Além disso, buscou estabelecer rotinas para acompanhamento dos convênios, projetos e contratos, conforme será visto adiante.

Dado interessante condizente à interação da COPEC junto à comunidade universitária e externa refere-se à quantidade de acessos à *home page* dessa coordenação. Após a reformulação, em 2007, do seu conteúdo, essa página eletrônica já contava com mais de 6.000 acessos. O usuário da *home page* da COPEC tem acesso à relação atualizada diariamente sobre todos os convênios em vigor na UFS, legislação, manuais, projetos, roteiros explicativos, requerimento digital, formulários para gestores e outras informações.

### 6.1.1 Gestão de projetos

A COPEC registrou formalmente, no ano de 2007, um total de **27 projetos institucionais**. Todos eles possuem relevância, porém alguns são particularmente destacáveis. Entre estes está o projeto apresentado ao Governo Federal pela Administração da UFS, que objetivou a inclusão dessa instituição no Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

Este projeto, elaborado pela administração da UFS depois de ouvida a comunidade universitária, foi acatado pelo Ministério da Educação, sendo previstos para a UFS cerca de R\$ 55,8 milhões de investimentos em infra-estrutura nos próximos quatro

anos. Desse montante, R\$ 35,6 milhões serão destinados a edificações e R\$ 20,2 milhões a equipamentos. Além desses recursos, também está prevista a contratação de mais 400 docentes com dedicação exclusiva e 130 servidores. Trata-se do maior programa de investimento da história da UFS, desde a construção do campus de São Cristóvão e que irá beneficiar todos os departamentos e núcleos de ensino da instituição.

Com relação a outros projetos e planos de trabalhos importantes apresentados ou destinados à UFS, a tabela seguinte apresenta alguns dos mais relevantes:

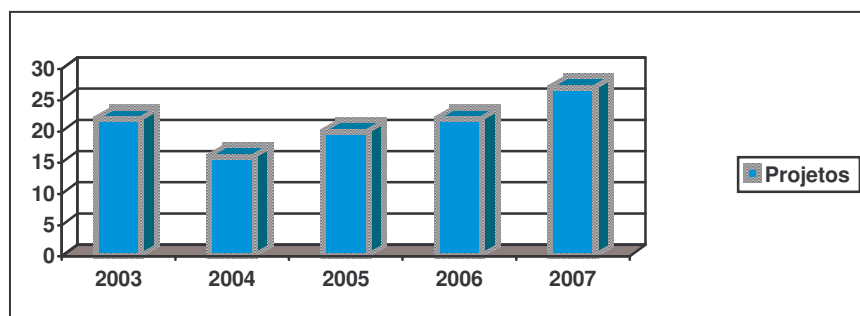
**Tabela 6.2 – Recursos destinados a projetos  
2007**

<b>Órgão financiador</b>	<b>Título do Projeto/ Plano de Trabalho</b>	<b>Valor R\$</b>
MEC/SESu	Apoio financeiro destinado à manutenção e ao funcionamento da Universidade Federal de Sergipe (UFS)	811.390,09
Secretaria do Estado de Saúde Sergipe	Ajuda financeira para transferência dos serviços de enfermarias de Pneumologia e Infectologia, do Hospital de Urgência do Estado de Sergipe para o Hospital Universitário	50.000,00
MEC/SESu	Melhoria das condições de acesso e permanência dos alunos com necessidades especiais da UFS (INCLUIR)	71.869,00
MEC	Programa Conexões de Saberes	70.000,00
MJ	Centro Integrado de Apoio e Prevenção da Violência contra a Pessoa Idosa	141.150,00
IPHAN	Modernização do Museu do Homem Sergipano	62.101,00
MS/FNS	Atenção à saúde de populações estratégicas e em situações de agravos	30.590,00
MEC/FNDE	Distribuição de material de apoio à educação a distância e ao uso de tecnologias da informação e comunicação na educação	513.748,00
MEC/SEED	Implantação do Centro de Educação Superior a Distância - CESAD no âmbito da UAB/UFS	250.000,00
MEC/SESu	Apoio financeiro destinado à construção do prédio do Centro de Educação Superior a Distância (CESAD) no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil e adaptação de calçadas e caminhos naturais da UFS	587.562,10
MEC/SESu	Licenciatura em Educação no Campo	200.000,00
MEC/SESu	Licenciatura em Educação do Campo - PROLEC 2008	240.000,00
MEC/SESu	Atualização e expansão da rede de comunicação de Dados da UFS	1.164.000,00
MEC/SEED	Ciclo Intermediário do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação	9.884,00
MEC/SESu	Grupo PET Serviço Social - UFS	41.604,00
MEC/SEED	Custeio do CESAD	694.878,36
MEC/FNDE	Custeio do CESAD	513.748,00
MEC/SEED	Estruturação do CESAD (Equipamentos)	120.000,00
MEC/SEED	Estruturação física do CESAD (Serviços de Reforma - PJ)	124.581,75
MEC/SEED	Capacitação de Docentes, Tutores e Coordenadores da UAB/UFS	157.154,08
MEC/SESu	Projeto INCLUIR	67.000,00
MEC/SESu	PRONINC	99.000,00
MEC/SESu	Desafios da Formação de Professores para o Século XXI	78.000,00
MEC/SESu	Curso de Capacitação de Gestores	400.000,00
MEC/FNDE	Recursos PAC	816.900,00
MEC/SESu	Projeto de Expansão e Consolidação da UFS	40.169.800,00

Fonte: COPEC/COGEPLAN

O gráfico 6.2 mostra a evolução do número de projetos entre os anos de 2003 e 2007. Comparando a evolução, especificamente entre os anos de 2004 e 2007 percebe-se a tendência ao crescimento da quantidade de projetos institucionais (apresentados pela administração).

**Gráfico 6.2 – Evolução do número de projetos  
2003 a 2007**



### 6.1.2 Gestão de convênios na UFS

Os convênios constituem um modo pelo qual a UFS estabelece suas relações com os entes públicos e privados, firmando obrigações recíprocas voltadas ao bem comum. São exemplos de convênios os acordos de parceria, de cooperação técnica, os convênios de pesquisa, de repasse de recursos dos Ministérios, os convênios de estágios, entre outros. Em 2007 foi firmado um total de **137 convênios, entre aditivos e novos termos**. É interessante ressaltar que a COPEC, considerando os convênios que vigoraram em 2007 e outros que foram celebrados em outros anos, trabalhou com um total de **328 convênios e parcerias**. Embora esse número seja bastante elevado, o acompanhamento e instrumentação técnica acerca da execução dos convênios ocorreram a contento.

Nesta perspectiva, o planejamento da UFS buscou solidificar as relações já existentes e disseminar tantas outras. Além do desenvolvimento de atividades decorrentes dos convênios, a UFS intensificou a política de captação de recursos governamentais. Para tanto, foram encaminhados a diversos ministérios um conjunto de Planos de Trabalho Simplificados (PTA), pleiteando o repasse de recursos para atender às necessidades da instituição e o desenvolvimento de projetos internos.

Como já se havia dito, os créditos orçamentários e os recursos financeiros provenientes de convênios e da política de captação de recursos no ano de 2007, decorrentes do esforço da administração e da comunidade universitária, totalizaram o valor global de **R\$ 29.751.478,10** (vinte e nove milhões, setecentos e cinquenta e um mil, quatrocentos e setenta e oito reais e dez centavos). Uma análise comparativa sobre este dado pode ser feita a partir da tabela 6.3, que traz os números referentes aos anos de 2004 a 2007.

Com relação aos convênios e outras descentralizações de créditos repassados via Governo Federal, a tabela seguinte promove uma descrição pormenorizada:

**Tabela 6.3 – Descentralização de crédito por órgão concedente**

<b>Órgão concedente</b>	<b>Ação</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Valor</b>
SNC	Semana Nacional de Ciência e Tecnologia	Apoiar a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia	20.400,00
FNDE	Plano de Trabalho Simplificado	Atender à despesa de acordo com o Plano de Trabalho Simplificado	296.461,55
		Atender à despesa do plano de trabalho simplificado	513.748,00
	Plano de Trabalho Simplificado Escola Aberta DIPRO	Atender à despesa c/ Plano de trabalho simplificado Escola Aberta DIPRO	199.950,00
	PTA licenciatura em Educação no campo	Atender à despesa do PTA licenciatura em Educação no campo	300.000,00
	Atender a despesas - PROINFO	Atender às despesas com instrução - PROINFO	58.934,00
	PTA Escola Aberta	Atender despesas com o PTA Escola Aberta	71.380,00
	Atender despesas com o CONEB	Atender às despesas do CONEB - Conferencia Estadual de Educação	78.200,00
	Atender a despesas - PAR	Atender às despesas do programa PAR	816.900,00
	Atender a despesas - PROCAMPO	Atender às despesas do projeto PROCAMPO Licenciatura	240.000,00
	FNS	Aquisição de equipamento e material permanente	Adquirir equipamento e material permanente
Participação em curso congresso, seminários etc...		Viabilizar participação em curso congresso, seminários, etc...	77.400,00
Assistência a Hospitais Universitários		Atender ao Hospital Universitário	6.364.811,12
Participações em treinamentos, cursos etc.		Viabilizar participações em treinamentos, cursos etc.	64.000,00
Pesquisas sobre práticas terapêuticas		Realizar pesquisas sobre práticas terapêuticas	30.590,00
Assistência a hospitais universitários		Atender ao Hospital Universitário	21.000,00
MEC/CAPES	Cap. Docente e Técnico Administrativo	Prog. Institucional de Cap. Docente e Técnico Administrativo	30.214,00
	PICDT-DPR - 001/2006		299.356,00
	DS – DPR - 001/06	Prog Demanda Social - bolsas p/ cursos de pós-graduação	888.068,00
	PQI - Biotecnologia - 54/02	Programa de Qualificação Institucional	60.766,49
	PQI – Serviço Social - 56/03		50.359,16
	PQI – Economia - 62/03		50.359,16
	PQI – Educação - 78/03		50.359,71
	PROAP - PORT DPR 1/06	Programa de Apoio à Pós-Graduação	249.660,08

MEC/SECAD	Projeto Conexões de Saberes	Viabilizar o projeto Conexões de Saberes: Diálogo entre UFS e a comunidade	160.904,00
MEC/SESu	Educação tutorial - PET 2006	Promover a Educação Tutorial - PET 2006 - Novos grupos	39.925,12
	Manutenção do HU	Manutenção do HU	1.070.382,40
	Bolsa de Residência	Bolsa de Residência Médica	791.110,56
	Programa Milton Santos	Implem. do Programa Milton Santos de acesso ao Ensino Superior PROMISAES	37.800,00
	Construção do prédio do CESAD e adaptação das passarelas e caminho	Construção do prédio do Centro de Educação Superior à Distância e adaptação das passarelas e caminho	568.642,36
	PRODOCÊNCIA	Formar professores para o século XXI- PRODOCÊNCIA	43.278,88
	Funcionamento da rede de comunicação de dados da UFS.	Atualização e expansão da rede de comunicação de dados da UFS.	1.164.000,00
MEC/SOF	Treinamento SIMEC	Atender a despesas c/ diárias e deslocamento p/ serv. participarem do treinamento do SIMEC	2.399,12
	Encerramento de exercício	Encerramento do exercício de 2007	2.036,86
Secretaria de Educação à Distância			1.345.128,63
SEDH	Prevenção à violência da pessoa idosa	Prevenção à violência da pessoa idosa	122.300,00
SESu	Atender às despesas do REUNI	Atender a despesas com o Programa de Reestruturação e Expansão- REUNI	3.125.061,71
Total			<b>19.372.886,91</b>

Fonte: COPRO/COGEPLAN

### Convênios PETROBRAS

A Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS) destinou, no ano de 2007, o equivalente a **R\$ 19.474.037,29** (dezenove milhões, quatrocentos e setenta e quatro mil, trinta e sete reais e vinte e nove centavos) para o desenvolvimento do Núcleo de Competência em Petróleo e Gás (convênio firmado em 2006) e para o desenvolvimento de diversos projetos de pesquisadores da UFS. O valor total previsto para a construção do referido núcleo é de R\$ 39.000.000,00 (trinta e nove milhões de reais), destinados à Universidade Federal de Sergipe.

### Emenda ANDIFES

Anualmente, o Congresso Nacional destina recursos aos orçamentos das Instituições Federais de Ensino Superior, através do que passou a ser denominado de **Emenda ANDIFES** (complemento dos recursos solicitados, anualmente, pela entidade ao Tesouro, como forma de suprir eventuais *déficits* no orçamento destinado pelo Ministério do Planejamento e da Fazenda às universidades). Esta liberação somente ocorre mediante a apresentação de um Plano de Trabalho justificando a necessidade dos recursos.

Há que se destacar que, por estar com todas as suas contas ajustadas, a Universidade Federal de Sergipe pôde solicitar recursos visando à aquisição de

equipamentos e material permanente. Foi elaborado um Plano de Trabalho que resultou na liberação de **R\$ 811.390,09 (oitocentos e onze mil, trezentos e noventa reais e nove centavos)**, utilizados na compra de mobiliário para o novo prédio de salas de aula e de veículos de porte médio, complementando a frota da instituição.

### **Emenda Parlamentar**

Como resultado do esforço político da administração da UFS junto aos parlamentares federais sergipanos e destes junto ao Congresso Nacional, a UFS foi contemplada com uma emenda parlamentar que lhe destinou **R\$ 5.300.000,00 (cinco milhões e trezentos mil reais)**, recursos aplicados em obras e reformas de prédios.

### **Parceria com o Banco do Brasil**

Em 2007 foram destinados à UFS o montante de **R\$ 614.079,00 (seiscentos e catorze mil e setenta e nove reais)**, referentes à construção do Centro de Vivência da Universidade Federal de Sergipe. Nesta mesma parceria, outros **R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais)** serão gerenciados pela FAPESE em outros projetos de apoio à UFS.

### **Relação institucional com a FAPESE**

A FAPESE tem sido decisiva na captação de recursos e no gerenciamento de diversas parcerias firmadas com a UFS. Em 2007, os recursos gerenciados pela FAPESE no interesse da UFS foram da ordem de **36.451.406,68 (trinta e seis milhões, quatrocentos e cinquenta e um mil, quatrocentos e seis reais e sessenta e oito centavos)**.

## **6.1.3 Gestão de contratos na UFS**

Incumbida regimentalmente da análise dos projetos e convênios da universidade, a Coordenação de Programas, Projetos e Convênios se manteve na condição de co-gestora dos contratos celebrados pela UFS. Os procedimentos dos contratos tiveram que se adequar às novas exigências do Tribunal de Contas da União (TCU) e da Controladoria Geral da União (CGU).

Em 2007 foram publicadas duas importantes **Instruções Normativas**, de conteúdo inédito, emitidas pelo Reitor da UFS. Trata-se dos instrumentos normativos que estabeleceram criteriosamente a chamada Gestão de Contratos na UFS. A primeira cuida do sistema de gestão de contratos, definindo rotinas e procedimentos a serem adotados. A segunda regulamenta a função do Gestor de Contrato, a quem compete o acompanhamento e fiscalização dos contratos.

Entre os contratos celebrados pela UFS em 2007, destacam-se os **contratos de obras**. Considerando o grande número de construções e reformas de prédios, a UFS firmou **23 (vinte e três) contratos** dessa natureza.

Foram licitados espaços físicos para prestação de serviços de reprografia, restaurante e lanchonete nos *campi* de São Cristóvão e Itabaiana e no Campus da Saúde, totalizando **07 (sete) contratos** firmados desta natureza. Desta forma a UFS regularizou uma demanda histórica, posto que nenhuma destas áreas havia sido licitada até então. A



receita anual prevista para a UFS em decorrência de tais instrumentos totaliza R\$ 70.597,44 (setenta mil, quinhentos e noventa e sete reais e quarenta e quatro centavos).

Cabe registro a relação de gastos com diversos tipos de contratos (obras, terceirização, prestação de serviços, energia, água, entre outros). Em 2007 a UFS despendeu o total de R\$ 17.438.735,78 (dezesete milhões, quatrocentos e trinta e oito mil, setecentos e trinta e cinco reais e setenta e oito centavos) (Fonte: DEFIN/PROAD).

### Evolução do quantitativo dos contratos na UFS

Conforme se vê na tabela 6.3, houve um relevante acréscimo na celebração de contratos entre os anos de 2006 e 2007, da ordem de **42% (quarenta e dois por cento)**. Se o compararmos com o ano de 2004, em três anos a universidade passou a firmar **184% (cento e oitenta e quatro por cento) a mais de contratos**. Se para esse cálculo forem acrescentados os aditivos aos contratos, os números são: **51,1% (cinquenta e um, vírgula um por cento) a mais de instrumentos somente entre 2007 e 2006**.

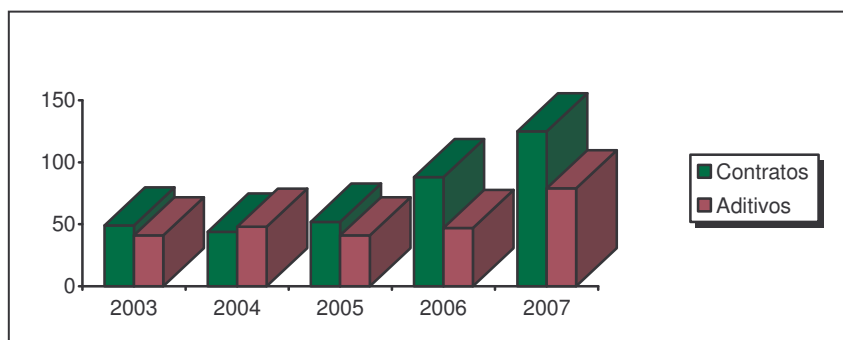
Estes dados são bastante significativos e demonstram que a política de expansão da UFS foi atrelada à celebração de instrumentos de contratação que devem e deverão conferir o suporte necessário às demandas da instituição.

O gráfico e a tabela seguintes demonstram a evolução do quantitativo dos contratos entre 2003 e 2007. Nota-se um aumento acentuado entre os anos de 2005 e 2006, em razão dos contratos individuais firmados pelos alunos de pós-graduação e a UFS.

**Tabela 6.4 – Evolução dos contratos  
2003 a 2007**

	2003	2004	2005	2006	2007
<b>Contratos</b>	49	44	52	88	125
<b>Aditivos</b>	41	48	41	47	79

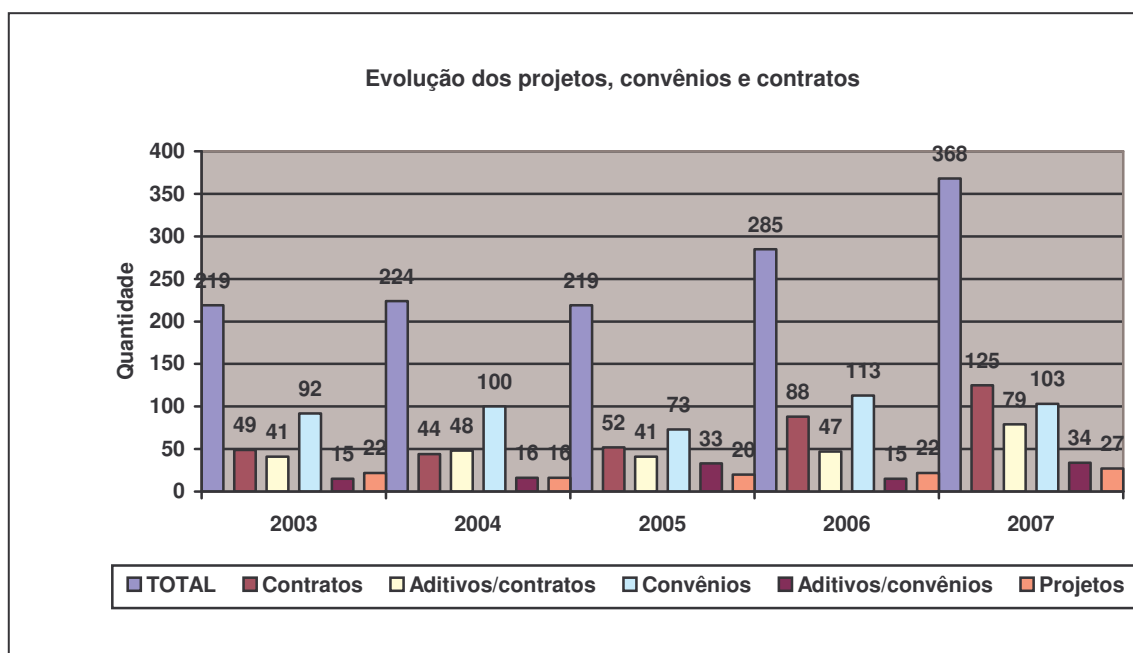
**Gráfico 6.3 – Evolução dos contratos**



### Evolução global do quantitativo dos projetos, contratos e convênios

Analisando-se o quadro evolutivo dos projetos, contratos e convênios percebe-se que em 2007 a UFS seguiu numa construção positiva e logrou avanço gradual em todos os segmentos. O gráfico 6.4 esclarece as informações ora prestadas.

**Gráfico 6.4 – Evolução dos projetos, convênios e contratos  
2003 a 2007**



## 6.2 Gestão de Recursos Orçamentários e Financeiros

Este item se refere à gestão orçamentária e à execução financeira da UFS no ano 2007. A gestão de custos também é aqui abordada, ressaltando as ações efetivadas para a otimização dos gastos na instituição.

### 6.2.1 Gestão orçamentária

A dotação orçamentária da Universidade Federal de Sergipe para o exercício de 2007 alicerçou-se no Plano Plurianual – PPA, lei 10.933/04 na Lei de Diretrizes Orçamentárias, lei 11439/06 e na Lei Orçamentária Anual – LOA, nº 11.451/07 e nos créditos suplementares e cancelamentos instituídos pelo GAB/SPO/SE/MEC.

#### a) Dotação final por programa de trabalho e fonte de recurso

O orçamento total disponibilizado para a UFS correspondeu, no ano em questão, ao montante de R\$ 206.339.748,91 (duzentos e seis milhões trezentos e trinta e nove mil setecentos e quarenta e oito reais e noventa e um centavos), dos quais R\$ 186.966.862,00

(cento e oitenta e seis milhões, novecentos e sessenta e seis mil, oitocentos e sessenta e dois reais) referem-se à dotação direta que, no quadro 6.2, está representada pela soma dos valores relacionados nas fontes do Tesouro e de Recursos Próprios.

A dotação oriunda de destaques, isto é, os créditos de terceiros executados pela instituição equivaleram à importância de R\$ 19.372.886,91 (dezenove milhões, trezentos e setenta e dois mil, oitocentos e oitenta e seis reais e noventa e um centavos). Esse expressivo valor mostra que a universidade foi bastante agressiva na captação de recursos externos.

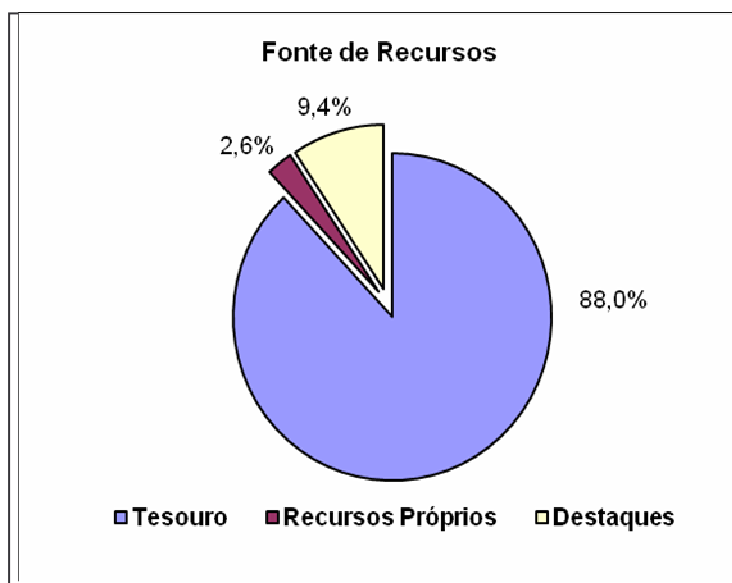
Dos créditos cedidos pelo Governo Federal à UFS, aproximadamente 78% da dotação direta foram comprometidos com despesas obrigatórias e 22,45% foram destinados às despesas de custeio e investimentos em capital. A UFS buscou também, como fonte alternativa, a captação de recursos através de projetos e convênios com outros órgãos públicos e privados que garantiram a manutenção do ensino e a expansão da IFES. O quadro abaixo mostra a dotação final da UFS, por programa de trabalho e fonte de recurso.

**Tabela 6.5 – Dotação final por programa de trabalho e fonte de recursos**  
**2007**

Programa de Trabalho	Tesouro	Recursos Próprios	Destaques	Total
<b>Dotação Direta</b>	<b>181.545.537,00</b>	<b>5.421.325,00</b>	-	<b>186.966.862,00</b>
Pagamento de Aposentadorias a	43.337.795,00		-	43.337.795,00
Auxílio Alim. aos Serv. e Empregados	2.801.724,00		-	2.801.724,00
Auxílio Transp. aos Serv. e Empregados	527.621,00		-	527.621,00
Funcionam. de Cursos de Graduação	97.906.346,00	2.180.107,00	-	100.086.453,00
Cumpr de Sent. Jud. Tr. Julg - Autar e Fund.	2.654.414,00		-	2.654.414,00
Capacit.de SPF em Processo de Quale Req.		75.308,00	-	75.308,00
Assist ao Educando do Ensino de Graduação	902.274,00	1.134.086,00	-	2.036.360,00
Serviços Sociais à Comunid. Por Meio da Extensão	65.849,00	142.092,00	-	207.941,00
Assist. Pré-escolar aos Depend.dos Servidores	292.608,00		-	292.608,00
Assist. Médica e Odont. aos Servid.e Dependentes	381.449,00	500.000,00	-	881.449,00
Assist. Hospitalar e Ambulatorial à População		9.600,00	-	9.600,00
Contribuição da União de suas autarquias	15.708.355,00		-	15.708.355,00
Acervo Bibliográfico destinado às IFES e HU's	515.000,00		-	515.000,00
Modernização e Recuper.Inf. E Fis. IFES e HU's	8.278.302,00		-	8.278.302,00
Funcionamento do Curso de Pós-Graduação	140.000,00	953.855,00	-	1.093.855,00
Expansão do Ens. Superior - Campus de Itabaiana	7.655.030,00		-	7.655.030,00
Instrumental para Ensino e Pesquisa	200.000,00		-	200.000,00
Pesquisa Universitária e Dif.dos seus Resultados	65.849,00	426.277,00	-	492.126,00
Funcionamento do Ensino Médio na Rede	112.921,00		-	112.921,00
<b>Destaques</b>	-	-	<b>19.372.886,91</b>	<b>19.372.886,91</b>
Atenção a Saúde da População nos Municípios		-	6.364.811,12	6.364.811,12
Complement. p Func.de Hospitais de Ensino		-	1.070.382,40	1.070.382,40
Incentivo Financeiro aos Estudantes		-	21.000,00	21.000,00
Atenção a Saúde da População Negra		-	30.590,00	30.590,00
Estrut.da Unidade - Atenção Esp. em Saúde		-	67.000,00	67.000,00
Sistema Nacional de Vigilância		-	77.400,00	77.400,00
Promoção dos Princípios da Educação		-	64.000,00	64.000,00
Apoio e Prevenção para Idosos		-	122.300,00	122.300,00
Universidade Aberta		-	1.337.986,87	1.337.986,87
Complementação p/ Funcionam.das IFES - REUNI		-	3.125.061,71	3.125.061,71
Complemento para Funcionamento das IFES	-	-	1.760.542,36	1.760.542,36
Apoio ao Desenvolvimento da Educação Básica	-	-	1.406.430,00	1.406.430,00
Concessão e Manutenção de Bolsas de Estudo	-	-	1.648.928,60	1.648.928,60
Funcionamento da Residência Médica	-	-	791.110,56	791.110,56
Apoio ao Desenvolvimento da Educação Nacional	-	-	596.461,55	596.461,55
Distribuição de Material de Apoio	-	-	513.748,00	513.748,00
Capacitação de Recursos Humanos	-	-	58.934,00	58.934,00
Desenvolvimento de Projetos Educacionais	-	-	160.904,00	160.904,00
Gestão e Administração de Programa	-	-	4.435,98	4.435,98
Veiculação de Programas e de Cursos	-	-	7.141,76	7.141,76
Fomento ao Desenvolvimento da Educação	-	-	30.214,00	30.214,00
Difusão e Popularização da Ciência	-	-	20.400,00	20.400,00
Fomento à Inclusão Social e Etnico	-	-	15.378,88	15.378,88
Treinamento Especial p/ Alunos de Graduação	-	-	39.925,12	39.925,12
Concessão de Benef.a Estudantes Estrangeiros	-	-	37.800,00	37.800,00
<b>Total Geral</b>	<b>181.545.537,00</b>	<b>5.421.325,00</b>	<b>19.372.886,91</b>	<b>206.339.748,91</b>

Para uma melhor visualização o gráfico a seguir elucida, também, a distribuição do crédito orçamentário de acordo com as fontes de recursos. Verifica-se que, em termos percentuais, a fonte de recursos do Tesouro correspondeu a 88%, os recursos próprios a 2,6% e os créditos oriundos de destaque representaram 9,4% da dotação total.

**Gráfico 6.5 – Distribuição de crédito orçamentário por fonte**  
**2007**



#### **b) Dotação por programa de trabalho e grupo de despesa**

Em relação à dotação por programa de trabalho e grupo de despesa, verifica-se que grande parte da dotação destinada à instituição é aplicada obrigatoriamente em despesas de pessoal e encargos sociais, que perfazem um montante de R\$ 145.836.559,00 (cento e quarenta e cinco milhões, oitocentos e trinta e seis mil, quinhentos e cinqüenta e nove reais). Os créditos direcionados para as demais despesas correntes corresponderam a R\$ 60.503.189,91 (sessenta milhões, quinhentos e três mil, cento e oitenta e nove reais e noventa e um centavos), sendo que R\$ 41.012.383,68 (quarenta e um milhões, doze mil, trezentos e oitenta e três reais e sessenta e oito centavos) fazem parte da dotação direta, e R\$ 19.372.886,91 (dezenove milhões, trezentos e setenta e dois mil, oitocentos e oitenta e seis reais e noventa e um centavos) são oriundos de convênios entre a UFS e outros órgãos públicos federais.

O total alocado em investimentos totalizou R\$ 15.647.003,90 (quinze milhões, seiscentos e quarenta e sete mil, três reais e noventa centavos). A liberação dos créditos por parte do Tesouro para este grupo equivaleu a R\$ 11.623.302,00 (onze milhões, seiscentos e vinte e três mil, trezentos e dois reais) correspondentes aos créditos iniciais e às suplementações através de emendas parlamentares que viabilizaram a modernização e ampliação da infra-estrutura dos campi da UFS, inclusive o Hospital Universitário. A UFS auferiu, ainda, créditos para investimentos por meio de destaques, equivalentes a R\$ 4.023.701,90 (quatro milhões, vinte e três mil, setecentos e um reais e noventa centavos).

Além dos créditos liberados pelo Tesouro para as despesas de custeio e capital na UFS – que fazem frente às necessidades de manutenção e expansão da instituição –, a captação de recursos através da prestação de serviços ou pela celebração de convênios se tornou imprescindível ao crescimento da UFS. O quadro nº 6.1 explicita a alocação dos

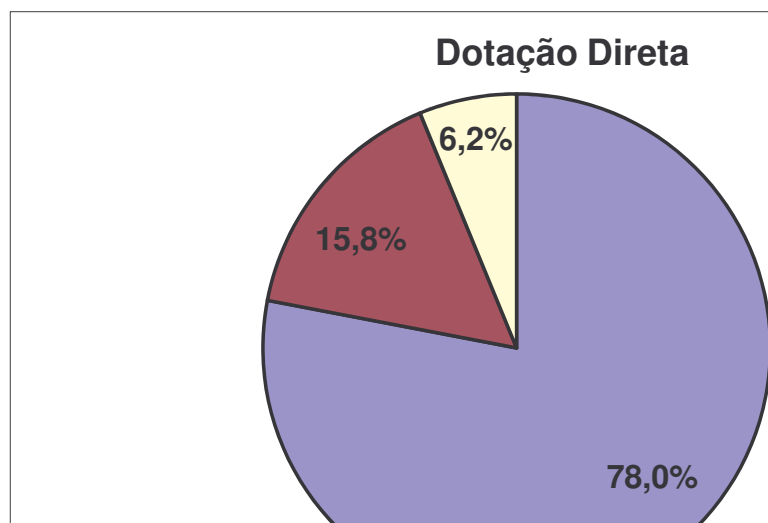
créditos, tanto por programas de trabalho, quanto pelos grupos de despesas em que foram distribuídos.

**Tabela 6.6 – Dotação final por programa de trabalho e grupo de despesa**

PROGRAMA DE TRABALHO	Pessoal e Enc.	Out. Desp. Correntes	Desp. de Capital	Total
<b>DOTAÇÃO DIRETA</b>	<b>145.836.559,00</b>	<b>29.507.001,00</b>	<b>11.623.302,00</b>	<b>186.966.862,00</b>
Pagamento de Aposentadorias a Servidores Civil	43.337.795,00	-	-	43.337.795,00
Auxílio Alim. aos Serv. e Empregados	-	2.801.724,00	-	2.801.724,00
Auxílio Transp. aos Serv. e Empregados	-	527.621,00	-	527.621,00
Funcionam. de Cursos de Graduação	84.135.995,00	15.950.458,00	-	100.086.453,00
Cumpr de Sent. Jud. Tr. Julg - Autar e Fund.	2.654.414,00	-	-	2.654.414,00
Capacit.de SPF em Processo de Quale Req.	-	75.308,00	-	75.308,00
Assist ao Educando do Ensino de Graduação	-	2.036.360,00	-	2.036.360,00
Serviços Sociais à Comunid. Por Meio da Extensão	-	207.941,00	-	207.941,00
Assist. Pré-escolar aos Depend.dos Servidores	-	292.608,00	-	292.608,00
Assist. Médica e Odont. aos Servid.e Dependentes	-	881.449,00	-	881.449,00
Assist. Hospitalar e Ambulatorial à População	-	9.600,00	-	9.600,00
Contribuição da União para o Reg.de Previdência	15.708.355,00	-	-	15.708.355,00
Acervo Bibliográfico destinado às IFES e HU's	-	515.000,00	-	515.000,00
Modernização e Recuper.Inf. E Fis. IFES e HU's	-	600.000,00	7.678.302,00	8.278.302,00
Funcionamento do Curso de Pós-Graduação	-	1.093.855,00	-	1.093.855,00
Expansão do Ens. Superior - Campus de Itabaiana	-	3.910.030,00	3.745.000,00	7.655.030,00
Instrumental para Ensino e Pesquisa	-	-	200.000,00	200.000,00
Pesquisa Universitária e Dif.dos seus Resultados	-	492.126,00	-	492.126,00
Funcionamento do Ensino Médio na Rede	-	112.921,00	-	112.921,00
<b>DESTAQUE</b>	<b>-</b>	<b>15.349.185,01</b>	<b>4.023.701,90</b>	<b>19.372.886,91</b>
Atenção a Saúde da População nos Municípios	-	6.364.811,12	-	6.364.811,12
Complement. p Func.de Hospitais de Ensino	-	1.030.703,60	39.678,80	1.070.382,40
Incentivo Financeiro aos Estudantes	-	21.000,00	-	21.000,00
Atenção a Saúde da População Negra	-	30.590,00	-	30.590,00
Estrut.da Unidade - Atenção Esp. em Saúde	-	-	67.000,00	67.000,00
Sistema Nacional de Vigilância	-	77.400,00	-	77.400,00
Promoção dos Princípios da Educação	-	64.000,00	-	64.000,00
Apoio e Prevenção para Idosos	-	122.300,00	-	122.300,00
Universidade Aberta	-	976.614,19	361.372,68	1.337.986,87
Complementação p/ Funcionam.das IFES - REUNI	-	-	3.125.061,71	3.125.061,71
Complemento para Funcionamento das IFES	-	1.352.436,53	408.105,83	1.760.542,36
Apoio ao Desenvolvimento da Educação Básica	-	1.406.430,00	-	1.406.430,00
Concessão e Manutenção de Bolsas de Estudo	-	1.648.928,60	-	1.648.928,60
Funcionamento da Residência Médica	-	791.110,56	-	791.110,56
Apoio ao Desenvolvimento da Educação Nacional	-	596.461,55	-	596.461,55
Distribuição de Material de Apoio	-	513.748,00	-	513.748,00
Capacitação de Recursos Humanos	-	58.934,00	-	58.934,00
Desenvolvimento de Projetos Educacionais	-	153.800,00	7.104,00	160.904,00
Gestão e Administração de Programa	-	4.435,98	-	4.435,98
Veiculação de Programas e de Cursos	-	7.141,76	-	7.141,76
Fomento ao Desenvolvimento da Educação	-	30.214,00	-	30.214,00
Difusão e Popularização da Ciência	-	20.400,00	-	20.400,00
Fomento a Inclusão Social e Etnico	-	-	15.378,88	15.378,88
Treinamento Especial p/ Alunos de Graduação	-	39.925,12	-	39.925,12
Concessão de Benef.a Estudantes Estrangeiros	-	37.800,00	-	37.800,00
<b>Total Geral</b>	<b>145.836.559,00</b>	<b>44.856.186,01</b>	<b>15.647.003,90</b>	<b>206.339.748,91</b>

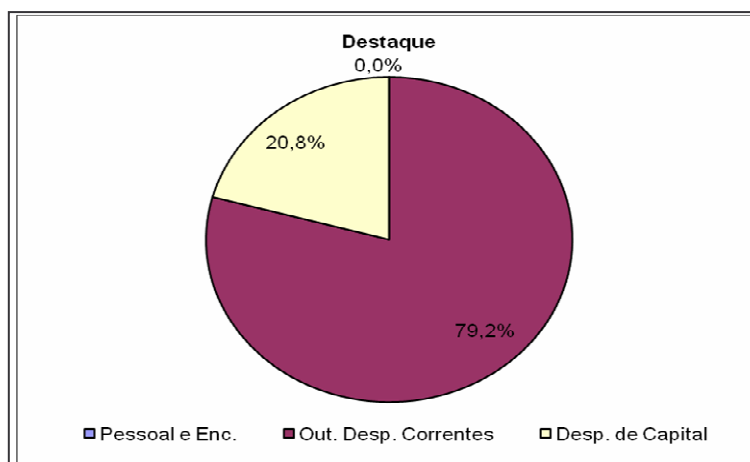
O gráfico 6.6 mostra as aplicações em termos percentuais da dotação direta, em relação aos grupos de despesas. Observa-se que 78% dos créditos foram destinados para despesas de pessoal, enquanto que 15,8% representam as despesas de custeio e 6,2% foram destinados para capital.

**Gráfico 6.6 – Dotação Direta  
2007**



Analisando as dotações oriundas de destaque, gráfico 6.7, observa-se que 79,2% dos créditos foram aplicados no grupo de despesas de custeio e 20,8% em capital.

**Gráfico 6.7 – Destaques  
2007**



### **c) Comparativo entre as dotações executadas de 2006 e 2007**

A evolução da dotação final executada, considerando os exercícios de 2006 e 2007, mostra que, em termos percentuais, houve um acréscimo equivalente a 25,23% do orçamento total. O grupo de despesas de pessoal e encargos sociais apresentou uma majoração de 14,42%. O percentual relativo a benefícios ao servidor acresceu em 8,06%. O custeio básico foi incrementado em 47,46% e os investimentos obtiveram um crescimento de 167,57%, passando, em termos monetários, de R\$ 5.844.876,85 (cinco milhões, oitocentos e quarenta e quatro mil, oitocentos e setenta e seis reais e oitenta e cinco

centavos) para 15.639.103,89 (quinze milhões, seiscentos e trinta e nove mil, cento e três reais e oitenta e nove centavos). Essas elevações significativas nos percentuais de custeio básico e investimentos ocorreram, dentre outras razões, por conta das concessões dos créditos das Emendas Parlamentares, da Emenda ANDIFES e do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que estimularam ainda mais o processo de expansão, que se consolida com a elevação do número de cursos e vagas ofertadas pela instituição.

**Quadro 6.1 – Dotações executadas  
2006/2007**

<b>NATUREZA DA DESPESA</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>EVOL%</b>
<b>PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS</b>	<b>127.451.243,04</b>	<b>145.835.362,13</b>	<b>14,42</b>
3190.00 Pessoal Ativo	87.389.904,24	102.497.567,13	17,29
3190.00 Pessoal Inativo	40.061.338,80	43.337.795,00	8,18
<b>BENEFÍCIOS AO SERVIDOR</b>	<b>3.312.979,71</b>	<b>3.579.902,45</b>	<b>8,06</b>
3390.08 Auxílio-Creche	225.818,00	212.737,80	(5,79)
3390.46 Auxílio-Alimentação	2.664.516,17	2.813.929,98	5,61
3390.49 Auxílio-Transporte	422.645,54	553.234,67	30,90
<b>CUSTEIO BÁSICO</b>	<b>27.065.699,47</b>	<b>39.910.706,92</b>	<b>47,46</b>
3350.39 Serv Terc - Pessoa Jurídica	288.526,02	437.961,50	51,79
3390.04 Contrat. p/ Tempo Deter - P Civil	382.159,19	824.840,08	115,84
3390.14 Diárias	309.539,13	215.362,43	(30,42)
3390.18 Auxílio Financeiro a Estudantes	2.680.879,23	3.180.546,20	18,64
3390.20 Auxílio Financeiro a Pesquisadores	93.507,02	650.494,22	595,6635
3390.30 Material de Consumo	2.392.634,93	2.675.406,77	11,82
3390.33 Passagens	513.119,41	399.317,70	(22,18)
3390.36 Serv. De Terceiros - P. Física		189.389,67	
3390.37 Locação de Mão-de-obra	4.308.362,94	5.894.640,27	36,82
3390.39 Serv. De Terceiros - P. Jurídica	14.521.594,95	23.628.545,15	62,71
3390.47 Obrigações Tributárias e Contributivas	1.198.244,44	117.919,32	(90,16)
3390.92 Despesa de Exercícios Anteriores	56.786,07	34.275,03	(39,64)
3390.93 Indenizações e Restituições	53.136,44	78.249,84	47,26
3391.39 Serv Terc - P. Jurídica - Intragov.	247.340,00	214.330,00	(13,35)
3391.47 Obrigações Tribut. e Contributivas		1.369.428,74	
3391.92 Despesa de Exercícios Anteriores	19.869,70		(100,00)
<b>INVESTIMENTOS</b>	<b>5.844.876,85</b>	<b>15.639.103,89</b>	<b>167,57</b>
4490.51 Obras e Instalações	4.777.873,50	12.292.796,48	157,29
4490.52 Equipamentos e Mat. Permanente	1.066.818,35	3.344.427,41	213,50
4491.39 Outros Serv. de Terceiros - PJ	185,00	1.880,00	916,22
<b>TOTAL</b>	<b>163.674.799,07</b>	<b>204.965.075,39</b>	<b>25,23</b>

## 6.2.2 Gestão financeira

No que se refere à Gestão de Recursos Financeiros, teve destaque, no ano de 2007, o processo de aprimoramento dos mecanismos de controle. As medidas adotadas no decorrer do exercício visaram promover a adequação das despesas à dotação orçamentária, bem como a organização do sistema financeiro, de forma a assegurar o fiel cumprimento das normas que o regem.

Dentre essas medidas destacamos:

1) O aprimoramento dos mecanismos de controle de despesas, criado entre 2005 e 2006, como o “controle de Contratos de Prestação de Serviços”, desenvolvido em Planilhas Excel, que espelha, para cada contrato, o objetivo, a vigência, os dados orçamentários e o acompanhamento financeiro. Esse sistema permite a emissão de empenho estimativo no primeiro mês do ano garantindo a despesa integral com o mesmo durante todo o exercício. Quando o contrato vence no decorrer do exercício se for de serviço continuado, é feito, também no primeiro mês um pré-empenho em valor suficiente para garantir a sua prorrogação ou a expedição de nova licitação para os serviços por ele abrangidos;

2) Em 2007, ficou prejudicado o uso de mecanismos de pré-empenho de despesa a ser licitada, pois enquanto o pré-empenho se dá ao nível de elemento de despesa, o empenho nesse exercício passou a ser emitido ao nível de sub-elemento, o que exigiria a anulação do pré-empenho no momento do empenho e a alteração do QDD, o que atrasaria a execução da despesa;

3) Até 2004, as “despesas de exercícios anteriores”, que deveriam ser mínimas, tinham sido bastante volumosas, refletindo o falho sistema de controle de despesas. Em 2004, por exemplo, foram pagos neste elemento de despesa (em “outros custeios de capital”) R\$ 504.353,76 (quinhentos e quatro mil, trezentos e cinquenta e três reais e setenta e seis centavos). Em 2005, esse valor pulou para R\$ 1.099.814,21 (um milhão, noventa e nove mil, oitocentos e quatorze reais e vinte e um centavos), em 2006 não passaram de R\$ 23.000,00 (vinte e três mil reais) e, em 2007, de R\$ 34.275,00, o que denota o perfeito controle dos gastos dentro dos limites orçamentários;

4) O exercício foi encerrado com o estoque do almoxarifado em volume excelente, o que permitirá a execução das atividades-fim e meio, sem solução de continuidade;

5) Os recursos provenientes da “Emenda ANDIFES”, que em exercícios anteriores eram canalizados quase que integralmente para complementação do orçamento de custeio, graças ao planejamento dos gastos, em 2007, foram utilizados para aquisição de veículos e para a construção de imóveis destinados à atividade acadêmica;

6) A ampliação do acervo bibliográfico também foi recorde neste exercício, tendo sido processada de forma organizada e equitativamente distribuída entre os departamentos acadêmicos;

7) A previsão de gastos com bolsas de graduação, bem como o acompanhamento mensal dessas despesas, que em 2005 passou a ser feito rigorosamente em uma planilha Excel, foi aprimorada em 2006 e continuou em aprimoramento em 2007.



### 6.2.3 Controle de custos

A Coordenação de Controle de Custos (COC), criada pela Resolução nº 01/2005/CONSU, de 03 de fevereiro de 2005, é responsável pelo acompanhamento e controle dos custos operacionais das diversas unidades administrativas e acadêmicas da Universidade Federal de Sergipe.

O principal objetivo da Coordenação de Controle de Custos é contribuir para a redução dos custos de tal forma que não fique prejudicada a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFS.

Entre as metas e atribuições da COC, destacam-se:

I – a implantação de um sistema de monitoramento e controle de custos;

II – a análise comparativa dos custos da UFS em relação a outras Instituições de Ensino Superior;

III – a criação de instrumentos para a otimização dos recursos da UFS, visando a um melhor gerenciamento dos recursos da instituição;

IV – a conscientização da comunidade acadêmica.

A Coordenação de Controle de Custos, apesar de esbarrar nas dificuldades em relação à qualidade dos dados e ao fluxo de informações necessárias, busca a otimização dos custos operacionais da UFS, a avaliação da relação benefício x custo das ações da administração, a introdução do conceito de "produtividade" no âmbito da instituição e também fornece subsídios aos dirigentes na implantação de melhorias que possibilitem o acréscimo de serviços prestados à população a custos menores.

Como se sabe, a margem de manobra dos dirigentes das Universidades Federais, já bastante afetada em função da rigidez de certos elementos de despesa – principalmente o pagamento de pessoal, que, em certos casos, ultrapassa os 90% do orçamento total – foi ainda mais pressionada com a escalada dos preços administrados, cujos itens representam as maiores fatias do orçamento de custeio (água, energia elétrica, telefone, combustível etc.).

Tendo isso em mente resta, além das críticas à política econômica e das diversas iniciativas de racionalização do uso dos recursos públicos, conscientizar a comunidade universitária (professores, alunos e técnicos) sobre a importância de atitudes com a finalidade precípua de combater o desperdício e otimizar os recursos destas instituições. Não se pode subestimar a importância da “economia de palito”, muito menos furta-se a colaborar com iniciativas deste tipo, na expectativa de poder, em médio prazo, reduzir gastos com custeio e elevar os investimentos que redundem (qualidade de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, a UFS, através da Coordenação Geral de Planejamento (COGEPLAN) e da Coordenação de Controle de Custos (COC), focou sua atuação em medidas que visam a contenção dos gastos com: a) Contratos de terceirização de mão-de-obra; b) Energia elétrica; c) Água; d) Telefonia. Seguem alguns comentários sobre essas ações.

#### **a) Contratos de terceirização de mão-de-obra**

Como resposta ao “esvaziamento” das universidades e à necessidade de expansão dos seus serviços, surgiram e se consolidaram contratos de trabalho amparados em leis mas caracterizados pela baixa proteção social, a exemplo dos contratos intermediados pelas empresas de terceirização de serviços.

Esse quadro paralelo é formado, em grande parte, por trabalhadores admitidos pelo regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), o que significa, na prática, a ausência da estabilidade (típica do serviço público) e a adoção do regime previdenciário geral, bem menos oneroso que as aposentadorias especiais. Pior que isso, essas novas contratações têm entrado no já reduzido Orçamento de Custeio de Manutenção das IFES e os seus valores estão sendo atualizados, por um lado, de acordo com as Convenções Coletivas das categorias, por outro lado, pela variação do Salário Mínimo, o principal balizador do mercado de trabalho brasileiro.

A UFS tem um significativo número de contratos de prestação de serviços, que vão desde a manutenção de veículos até a preparação e fornecimento de refeições do Hospital Universitário, passando também pelos serviços essenciais, como água, energia elétrica e telefonia. Desses contratos, sete tratam quase que exclusivamente da terceirização de trabalho. A despeito da baixa remuneração percebida pelos trabalhadores, o custo do trabalho terceirizado para a UFS é significativamente alto, o que tem demandado uma atenção especial da COC no sentido de elaborar análises dos contratos de prestação de serviços de mão-de-obra para adequar o quantitativo de pessoal às necessidades dos serviços e às restrições orçamentárias da UFS.

#### **b) Energia elétrica**

O maior contrato da UFS é o do fornecimento de energia elétrica. Em 2006, a instituição gastou cerca de **R\$ 2,07 milhões** com esse insumo, descontados os impostos federais, responsáveis por outros **R\$ 128,8 mil** (totalizando um dispêndio de **2,2 milhões de reais**).

Em 2007, o gasto com energia elétrica foi de aproximadamente **R\$ 1,992 milhões**, também descontados os impostos federais (**R\$ 136.206,47**), totalizando **R\$ 2,128 milhões**, valor ligeiramente inferior ao total verificado no ano anterior (**3,3%**); mesmo considerando os gastos relativos ao Campus Prof. Alberto Carvalho/Itabaiana, que funciona em um CAIC reformado e ampliado e passou a ser custeado pela UFS em 2007, gastou-se mais de **R\$ 100 mil** em energia elétrica ao longo do ano.

Foram excluídos desse cálculo de consumo os gastos com o Programa de Eficientização Energética (compra de 110 aparelhos de ar condicionado para o Hospital Universitário) e os serviços de manutenção das subestações solicitados à ENERGEIPE.

**Tabela 6.7 – Gastos com energia elétrica na UFS em R\$  
2006**

Mês	Campus do Rosa Elze	Campus da Saúde	CULTART	Estação UFS	Museu do Homem Sergipano	Campus Rural	Estação UFS - R. Maruim	TOTAL
Jan	103.597,10	27.894,78	1.787,05	3.725,52	294,61	1.320,00	3.360,31	141.979,37
Fev	135.939,62	33.648,92	1.757,24	3.799,95	215,86	1.206,73	3.509,64	180.077,96
Mar	128.217,90	29.529,14	1.649,07	3.787,52	283,22	1.331,07	3.540,07	168.337,99
Abr	156.769,98	30.975,58	1.684,71	3.665,60	409,3	1.177,11	4.807,90	199.490,18
Mai	135.200,30	33.816,07	1.799,86	8.492,96	350,46	684,61	4.540,54	184.884,80
Jun	127.585,44	34.258,85	2.123,61	4.473,72	316,67	736,47	4.123,03	173.617,79
Jul	118.642,94	30.746,12	2.529,46	4.237,61	264,45	874,36	3.298,51	160.593,45
Ago	134.242,85	32.493,80	2.386,99	4.375,13	331,38	379,45	3.398,15	177.607,75
Set	138.009,61	29.772,21	2.080,22	3.916,17	303,26	706,54	3.225,45	178.013,46
Out	126.681,38	29.015,72	2.330,39	4.115,48	283,97	611,92	3.232,08	166.270,94
Nov	136.133,56	29.805,39	1.997,32	4.076,71	259,56	1086,58	3.132,42	176.491,54
Dez	123.515,58	29.980,03	2.019,29	4.164,31	449,73	874,77	3.943,92	164.947,63
<b>TOTAL</b>	<b>1.564.536,26</b>	<b>371.936,61</b>	<b>24.145,21</b>	<b>52.830,68</b>	<b>3.762,47</b>	<b>10.989,61</b>	<b>44.112,02</b>	<b>2.072.312,86</b>
% Total	75,50	17,95	1,17	2,55	0,18	0,53	2,13	100,00
Mediana	131.230,38	30.363,08	2.008,31	4.096,10	298,94	874,57	3.453,90	175.054,67
Média	130.378,02	30.994,72	2.012,10	4.402,56	313,54	915,80	3.676,00	172.692,74

Fonte: Coordenação de Controle de Custos (COC/COGEPLAN).

**Tabela 6.8 – Gastos com energia elétrica na UFS em (R\$)  
2007**

Mês	Campus do Rosa Elze *	Campus da Saúde (**, ***, ****)	CULTART	Estação UFS - R. Lagarto	Museu do Homem Sergipano	Campus Rural	Estação UFS - R. Maruim	Campus de Itabaiana	TOTAL
Jan	118.440,16	27.423,15	1.910,25	3.973,55	338,48	657,58	3.827,63	8.478,83	165.049,63
Fev	143.060,74	34.154,58	1.969,64	4.225,61	339,98	821,57	4.030,27	8.788,93	197.391,32
Mar	97.263,71	25.666,88	1.895,85	3.943,61	317,30	588,23	11.433,49	11.464,04	152.573,11
Abr	118.016,18	28.743,95	2.057,98	4.085,18	333,58	816,85	3.249,32	7.615,97	164.919,01
Mai	133.033,25	29.804,30	2.025,42	4.107,76	287,84	732,53	3.560,91	7.285,61	180.837,62
Jun	121.857,15	30.439,28	2.126,09	4.457,44	332,94	470,30	3.476,58	7.593,54	170.753,32
Jul	101.018,15	24.471,85	2.241,29	4.210,40	311,65	647,35	3.313,41	7.128,46	143.342,56
Ago	96.038,16	25.237,63	2.099,94	4.319,83	213,65	617,72	3.095,10	7.231,64	138.853,67
Set	92.224,21	25.094,38	2.059,52	4.298,70	195,80	764,91	2.999,18	7.996,80	135.633,50
Out	130.212,02	30.285,01	2.029,55	3.946,14	262,51	673,81	3.290,78	8.298,86	178.998,68
Nov	123.449,03	31.325,56	2.063,50	4.202,77	306,94	N/D	3.628,69	9.169,57	174.146,06
Dez	135.168,74	32.762,08	2.070,65	4.538,76	370,85	1.117,57	4.321,46	9.766,13	190.116,24
<b>Total</b>	<b>1.409.781,50</b>	<b>345.408,65</b>	<b>24.549,68</b>	<b>50.309,75</b>	<b>3.611,52</b>	<b>7.908,42</b>	<b>50.226,82</b>	<b>100.818,38</b>	<b>1.992.614,72</b>
% Total	70,75	17,33	1,23	2,52	0,18	0,40	2,52	5,06	100,00
Mediana	120.148,66	29.274,13	2.058,75	4.206,59	314,48	673,81	3.518,75	8.147,83	167.901,48
Média	117.481,79	28.784,05	2.045,81	4.192,48	300,96	718,95	4.185,57	8.401,53	166.051,23

Fonte: Coordenação de Controle de Custos (COC/COGEPLAN).

\* Em Março houve um acréscimo de R\$ 53.560,59, referente à manutenção das subestações;

\*\* A partir de abril foi incluído o valor de R\$ 6.527,11, referente ao Programa de Eficiência Energética (aquisição de 110 aparelhos de ar condicionado);

\*\*\* Não inclui serviços (R\$ 99.774,51, diluídos entre as faturas de julho, agosto e setembro);

\*\*\*\* Não inclui serviços (R\$ 1.008,07) no total da fatura de dezembro.

O Campus de São Cristóvão, como era de se esperar, continua sendo o responsável pela maior fatia desse gasto **70,75%** do total, com uma média de **R\$ 117,5 mil por mês**. Logo em seguida vem o Campus da Saúde, onde funcionam o Hospital Universitário, os Departamentos de Odontologia, Medicina e Enfermagem e a Didática V, juntos consomem **17,33%** do total gasto com energia elétrica; um gasto mensal de **R\$ 28,8 mil**, em média.

Os demais órgãos vinculados à UFS, apesar de pouco significativos em relação ao total, apresentam um gasto nominal expressivo, com repercussões importantes na distribuição da parcela do Orçamento destinada ao custeio da instituição. A Estação UFS (no prédio situado na esquina das ruas Lagarto e Maruim), por exemplo, consumiu mais de **R\$ 100 mil** durante o ano de 2007.

O Orçamento de Custeio para a manutenção da UFS em 2006 foi cerca de 19 milhões de reais e o total do gasto com energia elétrica foi muito representativo como proporção do orçamento daquele ano, **12,1% do total**, mas a tendência de agravamento não se verificou, mesmo com a implantação dos *campi* de Itabaiana e Laranjeiras, por conta das medidas adotadas para o controle desses gastos.

O desperdício de energia elétrica pode ser combatido através de medidas simples, como apagar as luzes e os ventiladores ao sair dos ambientes, diminuir a temperatura do aparelho de ar condicionado (desligá-lo nos horários de pico, principalmente à noite) e colocar o computador em estado de espera caso se pretenda ficar ausente por algum tempo. É possível eliminar, ou pelo menos reduzir, o desperdício decorrente da má utilização dos recursos da instituição. Para isso, é preciso uma constante sensibilização da comunidade universitária (alunos, técnicos e professores) quanto à importância de atitudes com o intuito de otimizar o uso dos recursos. Com esse propósito foi criada, no dia 02 de outubro de 2007, a Comissão Interna de Conservação de Energia (CICE), composta por 6 (seis) membros, entre os quais o Coordenador de Controle de Custos e o Diretor do Departamento de Manutenção da UFS.

A CICE, subordinada à Coordenação de Controle de Custos (COC), será a responsável pela elaboração, implantação e acompanhamento das metas de um Programa de Conservação de Energia, cabendo-lhe a divulgação dos resultados perante a comunidade universitária.

São atribuições básicas da CICE:

I - levantar o potencial de redução de despesas com energia;

II - elaborar o Programa de Conservação de Energia, com metas e justificativas para a redução de consumo, submetendo-o ao dirigente máximo da instituição e divulgá-lo após sua aprovação;

III - empreender ações visando conscientizar e envolver toda a comunidade universitária no Programa de Conservação de Energia;

IV - participar da elaboração das especificações técnicas para projetos, construção e aquisição de bens e serviços das conseqüentes licitações que envolvam consumo de energia;

V - manter permanente análise dos consumos de energéticos por intermédio das cópias dos comprovantes de pagamentos que lhe serão encaminhadas pelo setor responsável;

VI - calcular os consumos específicos dos diferentes energéticos e estabelecer índices máximos de consumo a serem respeitados;

VII - participar da elaboração do Programa de Manutenção Preventiva, com vistas à otimização do consumo de energéticos;

VIII - promover avaliação anual dos resultados obtidos e propor programa para o ano subsequente.

O Programa de Conservação de Energia/UFS tem como **premissas básicas**:

- não utilizar nenhum recurso destinado a outra área da UFS. O programa será financiado através de redução de desperdícios nas áreas de energia e de recursos de fontes externas;

- manter as atuais condições de conforto ambiental;
- angariar a participação de estudantes em todos os níveis.
- São inúmeras as **formas** para alcançar a **redução de custos** e a economia de energia elétrica, a exemplo da:

- renegociação contratual;
- solução tecnológica;
- operação adequada;
- manutenção adequada.
- Estratégias para **obtenção de recursos**:
- realização de diagnósticos energéticos dos prédios da UFS por estudantes;
- monitoração de oportunidades de obtenção de recursos (FINEP, Eletrobrás, instituições de Sergipe, fundos setoriais e outros);
- apresentação dos diagnósticos em todas as oportunidades identificadas.

#### **Ações diretas para redução dos custos de energia elétrica:**

- Troca das lâmpadas de vapor de mercúrio de 250W para lâmpadas de vapor de sódio de 150W e das luminárias existentes para luminárias de 2x32W e 2x16W com maior eficiência, que possuem as seguintes características: Potencia nominal: 32W / 16W; Bulbo: T8; Revestimento interno: Trifósforo; Comprimento: ~1.200 mm / ~600 mm; Diâmetro: 26 mm; Temperatura da cor superior ou igual a 4.000K; Fluxo luminoso após 100 horas: ~ 2.700 / 1.200 lumens; Rendimento: ~84 lm/W / 75 lm/W; Vida útil: ~7.500h; Índice de Reprodução de Cor: 85%.

- Estudantes realizam diagnósticos energéticos dos prédios da UFS:

- Levantamento de dados de campo;
- Levantamento de dados de projeto;
- Levantamento das funcionalidades da edificação (entrevistas c/ responsável pela operação, dirigente etc.);
- Levantamento das contas de energia;
- Levantamento de dados do sistema de gerenciamento de energia (quando existe);
- Entrevista com usuários para coleta de informações sobre horário de funcionamento, hábitos de uso e conforto;
- Medições de campo;
- Tratamento dos dados no escritório;
- Elaboração de memória de cálculo e avaliação técnica e econômica;

- Elaboração do projeto, desenhos e especificações;
- Elaboração do relatório.

- Troca de sistemas de ar condicionado do tipo janela por *Split* em razão de suas características:

Vantagens:   Baixo custo inicial  
                   Instalação simples  
                   Controle de temperatura individual

Desvantagens: Alto custo operacional  
                   Curta vida útil  
                   Fatores estéticos  
                   Pequena capacidade instalada

- **Mudança de tarifa elétrica:** Considerando que os critérios de preços da tarifa são mais altos para períodos em que o sistema elétrico tem maior uso (tarifas diferenciadas) e de menor custo para os consumidores ligados em alta tensão.

– **Tarefas a serem executadas pelo Programa de Conservação de Energia:**

- Criação de equipe na área de eficiência energética na UFS;
- Eficientização do ar condicionado e dos sistemas de refrigeração;
- Eficientização da iluminação;
- Eficientização dos prédios;
- Implementação e acompanhamento do sistema de gerenciamento de energia (*software*).

Como meta para o período de execução do Programa (24 meses), espera-se reduzir o consumo de energia elétrica do conjunto das unidades da Universidade Federal de Sergipe em torno de **15%** do valor total, apesar de o potencial de redução ser de até **21%** (conforme demonstrou uma primeira análise das contas de energia elétrica até o momento). Tomando por base o ano de 2006, a economia giraria em torno de **R\$ 330 mil** por ano.

Frente à tarefa que se coloca, mais que recursos financeiros e tecnologias, o principal desafio torna-se estruturar um programa ágil e flexível, com metas factíveis, que promova a integração de esforços e competências no ensino, pesquisa e desenvolvimento e extensão, na gestão energética e na valorização dos recursos humanos.

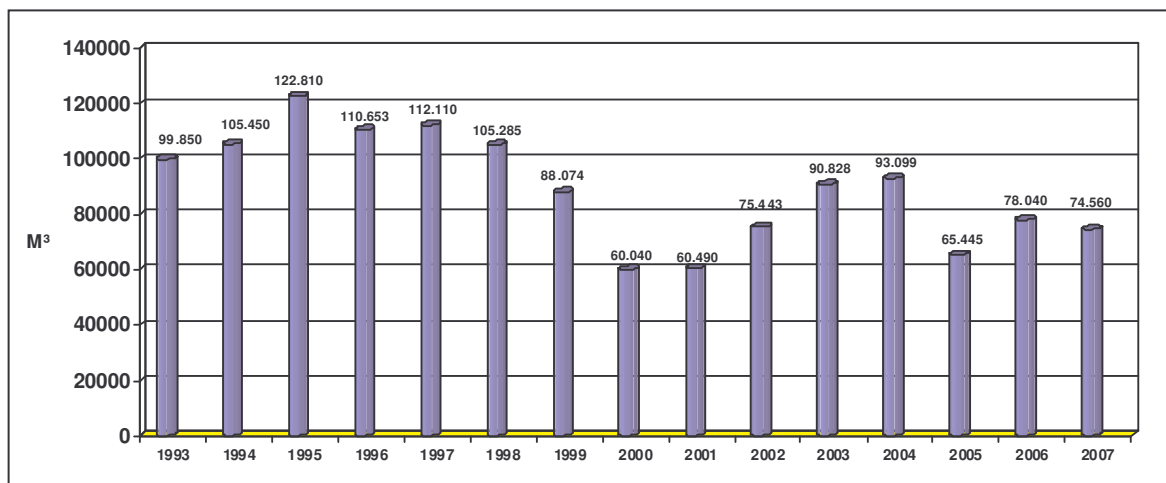
**c) Água**

A despeito do significativo crescimento do número de alunos e das freqüentes elevações do preço do metro cúbico de água – que acaba de ter um reajuste de aproximadamente **12%** –, a Universidade Federal de Sergipe tem conseguido alcançar resultados bastante favoráveis no se que refere ao consumo de água de suas unidades.

Se analisarmos o histórico de consumo (Gráfico 6.8), percebemos que a construção de poços artesianos para a utilização nos sanitários e para a irrigação dos

jardins, a correção da rede de distribuição, os mecanismos de segurança para grandes vazamentos e o monitoramento contínuo do consumo de água em todas as unidades da UFS possibilitaram que o consumo de água do Campus de São Cristóvão voltasse ao patamar verificado no ano de 2002, e praticamente a metade do consumo de 1995 (pico de consumo dos anos 1990).

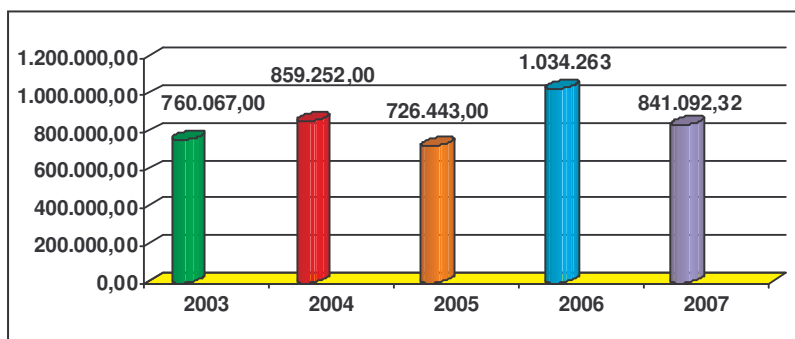
**Gráfico 6.8 – Consumo de água do Campus de São Cristóvão (em M<sup>3</sup>)  
1993-2007**



Fonte: DEMAN/PREFCAMP e COC/COGEPLAN.

Por outro lado, o controle permanente dos gastos com água começam a mostrar resultados animadores (Gráfico 6.9): o crescimento acelerado por que passa a UFS não se refletiu em elevação proporcional dos dispêndios com esse insumo. Em 2007 foram gastos pouco mais de **840 mil reais** com água em todas as unidades que compõem a UFS, frente a um gasto de **1 milhão de reais** verificado em 2006.

**Gráfico 6.9 – Gastos com água na Universidade Federal de Sergipe (em R\$)  
2003-2007**



Fonte: DEMAN/PREFCAMP e COC/COGEPLAN.

É importante salientar que, nesse período, além da criação de diversos cursos na sede da UFS, em São Cristóvão, a UFS expandiu e se interiorizou, passando a administrar um antigo CAIC em Itabaiana, onde hoje funciona o Campus Prof<sup>o</sup> Alberto Carvalho.

**Tabela 6.9 – Acompanhamento de gastos com água e esgoto****2006**

<b>Mês</b>	<b>CAMPUS</b>	<b>HU</b>	<b>CULTART</b>	<b>Estação UFS</b>	<b>MUSEU</b>	<b>Itabaiana</b>	<b>TOTAL</b>
<b>JANEIRO</b>	57.175,75	13.000,57	2.861,44	544,81	216,52	-	73.799,09
<b>FEVEREIRO</b>	49.760,68	14.525,23	2.460,55	386,42	229,5	-	67.362,38
<b>MARÇO</b>	57.710,19	17.068,42	1.545,00	415,96	170,44	-	76.910,01
<b>ABRIL</b>	66.375,43	34.464,14	1.739,64	706,21	205,73	-	103.491,15
<b>MAIO</b>	64.799,50	31.007,24	918,3	623,51	248,76	-	97.597,31
<b>JUNHO</b>	35.707,52	31.236,43	3.006,93	696,52	170,44	7.002,32	77.820,16
<b>JULHO</b>	50.897,44	29.793,76	902,15	1211,45	105,45	5.676,27	88.586,52
<b>AGOSTO</b>	43.451,81	29.292,88	529,63	914,68	98,76	5.966,71	80.254,47
<b>SETEMBRO</b>	51.819,84	30.284,79	289,81	2409,49	347,64	6.559,31	91.710,88
<b>OUTUBRO</b>	57.084,27	29.814,27	1.262,52	2786,21	113,78	4.012,14	95.073,19
<b>NOVEMBRO</b>	51.892,08	27.236,68	1.476,12	947,13	121,97	4.215,16	85.889,14
<b>DEZEMBRO</b>	63.822,04	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	63.822,04
<b>TOTAL</b>	<b>650.496,55</b>	<b>287.724,41</b>	<b>16.992,09</b>	<b>11.642,39</b>	<b>2.028,99</b>	<b>33.431,91</b>	<b>1.002.316,34</b>
<b>% Total</b>	<b>64,90</b>	<b>28,71</b>	<b>1,70</b>	<b>1,16</b>	<b>0,20</b>	<b>3,34</b>	<b>100,00</b>
<b>Mediana</b>	<b>54.488,18</b>	<b>29.793,76</b>	<b>1.476,12</b>	<b>706,21</b>	<b>170,44</b>	<b>5.821,49</b>	<b>83.071,81</b>
<b>Média</b>	<b>54.208,05</b>	<b>26.156,76</b>	<b>1.544,74</b>	<b>1.058,40</b>	<b>184,45</b>	<b>5.571,99</b>	<b>83.526,36</b>

Fonte: DEMAN/PREFCAMP e COC/COGEPLAN.

**Tabela 6.10 – Acompanhamento de gastos com água e esgoto****2007**

<b>Mês</b>	<b>CAMPUS</b>	<b>HU</b>	<b>CULTART</b>	<b>Estação UFS</b>	<b>MUSEU</b>	<b>Itabaiana</b>	<b>TOTAL</b>
<b>JANEIRO</b>	51.368,63	8.987,64	1.988,00	386,42	96,6	2.678,90	65.506,19
<b>FEVEREIRO</b>	57.283,13	11.733,54	1.665,46	705,58	98,86	2.356,18	73.842,75
<b>MARÇO</b>	62.616,08	15.878,86	2.445,78	711,29	96,6	7.076,15	88.824,76
<b>ABRIL</b>	40.553,36	18.871,68	1.096,76	476,98	98,91	3.923,77	65.021,46
<b>MAIO</b>	49.588,40	10.341,28	836,19	858,96	96,6	217,75	61.939,18
<b>JUNHO</b>	53.059,29	9.602,48	317,51	1402,61	99,11	154,26	64.635,26
<b>JULHO</b>	44.534,84	8.044,20	1.353,03	799,89	111,37	1.128,38	55.971,71
<b>AGOSTO</b>	47.627,68	9.004,05	289,81	962,33	111,37	3.266,51	61.261,75
<b>SETEMBRO</b>	35.814,17	9.324,00	289,81	1936,94	598,68	3.786,42	51.750,02
<b>OUTUBRO</b>	46.766,28	7.888,33	289,81	1405,33	140,91	5.894,80	62.385,46
<b>NOVEMBRO</b>	62.929,83	15.882,97	555,34	2165,9	256,66	6.939,58	88.730,28
<b>DEZEMBRO</b>	77.716,24	13.415,51	456,28	1521,97	339,21	7.774,29	101.223,50
<b>TOTAL</b>	<b>629.857,93</b>	<b>138.974,54</b>	<b>11.583,78</b>	<b>13.334,20</b>	<b>2.144,88</b>	<b>45.196,99</b>	<b>841.092,32</b>
<b>% Total</b>	<b>74,89</b>	<b>16,52</b>	<b>1,38</b>	<b>1,59</b>	<b>0,26</b>	<b>5,37</b>	<b>100,00</b>
<b>Mediana</b>	<b>50.478,52</b>	<b>9.971,88</b>	<b>695,77</b>	<b>910,65</b>	<b>105,24</b>	<b>3.526,47</b>	<b>64.828,36</b>
<b>Média</b>	<b>52.488,16</b>	<b>11.581,21</b>	<b>965,32</b>	<b>1.111,18</b>	<b>178,74</b>	<b>3.766,42</b>	<b>70.091,03</b>

Fonte: DEMAN/PREFCAMP e COC/COGEPLAN

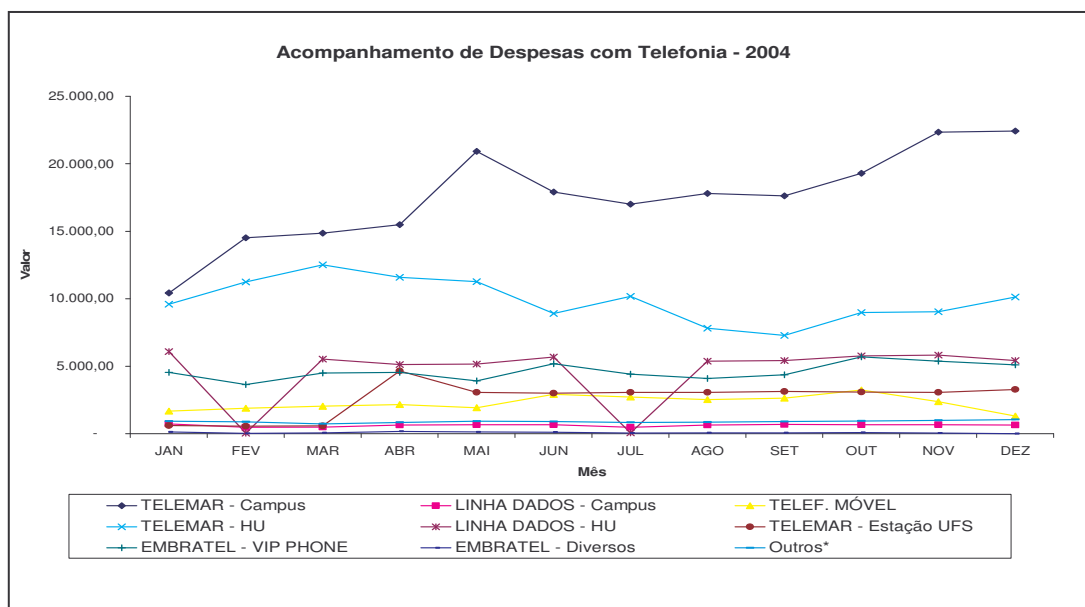


Esses expressivos resultados são frutos inequívocos da busca incessante pela eficiência nos gastos da Universidade Federal de Sergipe, que se apóia em uma postura séria em relação à forma de administração dos recursos públicos, e, principalmente, sem perder de vista o ideal de oferecer à sociedade um serviço de qualidade, mais acessível e mais responsável socialmente.

#### d) Telefonia e dados

A redução da quantidade de ligações interurbanas, internacionais e, principalmente, as ligações para aparelhos celulares, causaram uma redução significativa nas contas telefônicas vinculadas à Universidade Federal de Sergipe, conforme pode ser visto nos gráficos abaixo.

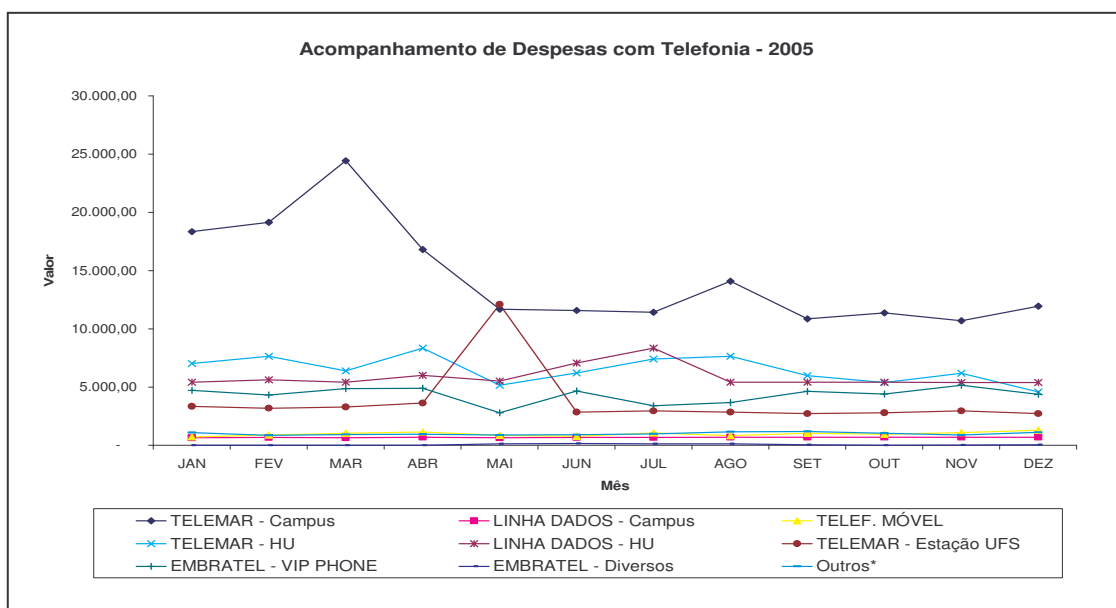
**Gráfico 6.10 – Acompanhamento de Despesas com telefonia  
2004**



Fonte: Coordenação de Controle de Custos (COC/COGEPLAN).

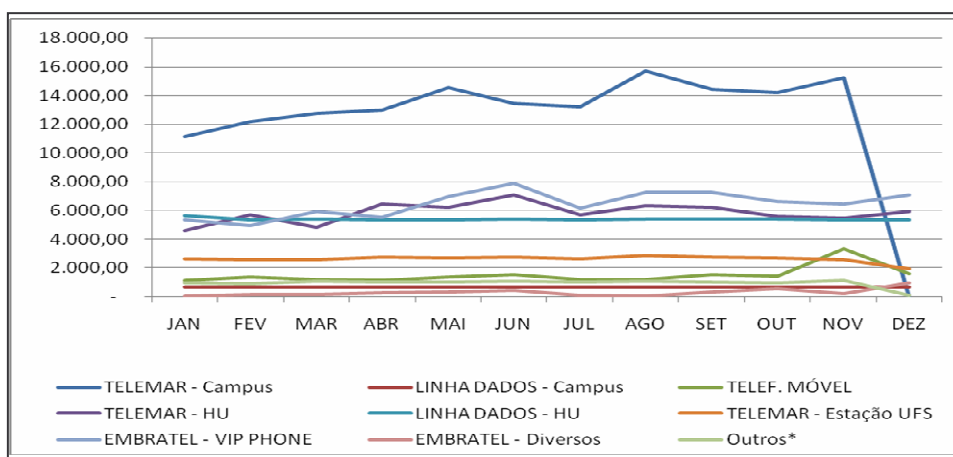
Em 2005, reverteu-se a tendência de elevação do consumo dos serviços de telefonia na Universidade Federal de Sergipe, a despeito do significativo crescimento dos serviços oferecidos pela instituição.

**Gráfico 6.11 – Acompanhamento de Despesas com telefonia  
2005**



Fonte: Coordenação de Controle de Custos (COC/COGEPLAN).

**Gráfico 6.12 – Acompanhamento de Despesas com Telefonia  
2006**



Fonte: Coordenação de Controle de Custos (COC/COGEPLAN).

A implantação do sistema de cotas de telefone para todos os ramais do Campus de São Cristóvão, com a operacionalização da Divisão de Telecomunicações e a supervisão da COC/COGEPLAN, permitiu o uso racional desses serviços, coibindo abusos. Outra importante ação da COC em 2007 foi abolir o mecanismo que burlava o controle da Central Telefônica e permitia que ramais bloqueados pudessem realizar ligações interurbanas e para celulares.

## Campanha “Otimizar é Preciso!”

A Universidade Federal de Sergipe está crescendo em ritmo acelerado, sobre o que não restam dúvidas, mas a significativa ampliação dos serviços oferecidos à sociedade nos últimos anos não está sendo acompanhada por um aumento proporcional da dotação orçamentária direta para custeio, de modo que a instituição precisa monitorar e controlar permanentemente seus gastos. Com esse intuito, a administração da UFS, através da Coordenação de Controle de Custos (COC/COGEPLAN), lançou a campanha “**Otimizar é preciso!**”, que busca o apoio e a colaboração da comunidade universitária para o uso racional dos recursos da instituição.

A implementação dessa campanha no âmbito da Universidade Federal de Sergipe tem provocado diversas inquietações na comunidade universitária, particularmente entre os estudantes. Muitos questionamentos foram levantados acerca da justificativa da proposta, visto que as perspectivas de expansão das instituições federais de ensino superior pressupõem repasses orçamentários proporcionais por parte do Governo Federal.

As justificativas para a implementação de uma campanha desse porte ficam por conta:

1. do entendimento de que ainda existe muito desperdício de recursos públicos (os números os comprovam);
2. da consciência de que estamos, de muitas formas, agredindo o meio ambiente (seja pelo uso irresponsável de copos descartáveis, seja pelo desperdício de papel, água, etc);
3. da certeza de que podemos continuar crescendo, incluindo novas parcelas da sociedade se, ao mesmo tempo, pressionarmos o Governo Federal em busca de mais recursos e passarmos a utilizar de forma mais inteligente e eficiente os recursos de que hoje dispomos;
4. da esperança de podermos canalizar o potencial de criação dos estudantes, técnicos e professores da UFS para a promoção de projetos de eco-eficiência (como o de coleta seletiva ou de eficientização energética).

Não temos dúvidas de que continuaremos a gastar uma parcela significativa do orçamento destinado ao custeio da Universidade com o pagamento de serviços como os de energia elétrica, água, telefone e material de consumo. Da mesma forma temos plena consciência da necessidade de expandir as vagas no ensino superior e do papel social dessa expansão.

**Otimizar é preciso em toda e qualquer organização, seja ela pública ou privada.** A atual administração da UFS tem essa preocupação. São várias as idéias, propostas e uma infinidade de ações de otimização, que podem não aparecer tanto para a comunidade, mas que são extremamente importantes para a utilização racional dos recursos públicos.

No ano de 2007, a Coordenação de Controle de Custos, dentro de suas atribuições de monitorar e controlar os custos das atividades da Universidade Federal de Sergipe, e entendendo a relação entre o seu objetivo principal e o conceito de eco-eficiência, organizou o “**Recicle-se: a questão ambiental na sociedade sergipana**”, evento destinado a promover o debate no estado, especificamente na comunidade acadêmica, acerca da problemática da destruição do meio ambiente e do papel do homem na construção de uma sociedade alicerçada no uso sustentável dos recursos naturais.

O Recicle-se promoveu uma discussão em torno dos impactos da degradação do meio ambiente no cotidiano e no futuro das pessoas, alertando para as conseqüências

negativas da manutenção do uso irresponsável dos recursos naturais nas diversas atividades.

Especificamente, o evento despertou na comunidade acadêmica o interesse para o desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados ao desenvolvimento sustentável. Bem como estimulou a implantação do sistema de coleta seletiva na UFS, a partir da adoção de práticas ecologicamente corretas na realização das atividades da instituição e no uso sustentável dos recursos naturais.

O evento, promovido pela COC/COGEPLAN entre os dias 18 e 20 de abril, teve o apoio da Assessoria de Comunicação da UFS (ASCOM), da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROEST), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), Projeto Sala Verde, Departamento de Direito, Núcleo de Engenharia Elétrica e alguns Centros Acadêmicos.

O Recicle-se contou com a participação de mais de 300 estudantes, professores e técnicos administrativos que compõem a Universidade Federal de Sergipe, além de entidades de pesquisa do estado de Sergipe, Ministério Público, Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA), SEBRAE, CARE e comunidade em geral.

### Quadro 6.2 – Programação do RECICLE-SE

#### 1º Dia – 18.04.2007

**8-9h** – Credenciamento

**9h** – Abertura

**9h 15 min** - Palestra “**A nova política ambiental de Sergipe**” – MSc. Márcio Costa Macedo – Secretário de Estado do Meio Ambiente

**Almoço** – Intervenções artísticas no RESUN

**14-16h** – Palestra “**Energias Alternativas**” – Prof. Dr. Paulo Mário, Prof. Dr. Renan Tavares

**16-18h** – Exibição do Filme – **Uma Verdade Inconveniente** – seguido de debate

**Jantar** – Intervenção no RESUN

**19-21h** – Mesa Redonda “**Consumo Sustentável**” – Prof. Paulo Sérgio; Profª. Marli Pinto; Cons. MSc. Nair Leonarda de Souza (SEBRAE)

#### 2º Dia – 19.04.2007

**Oficinas (8-12h):**

- Compostagem/Biodigestores;
- Brinquedos com material reciclado;
- Origami;
- Malabaris.

**Almoço** – Intervenções Artísticas no RESUN

**14-16h** – Mesa Redonda “**Educação Ambiental**” – MSc. Lício Valério Vieira (SEMA); Manoel (MST); Profª. MSc. Myrna Landin de Souza (UFS).

**Jantar** - Intervenção no RESUN

**19-21h** – Palestra “**Direito Ambiental**” – Profª. MSc. Jane Tereza V. da Fonseca Prado e Prof. MSc. Eduardo Lima de Matos

#### 3º Dia – 20.04.2007

**Oficinas (8-10h)** – Continuação

**Almoço** – Intervenções artísticas no RESUN + Exibição de Filme – **O Dia Depois de Amanhã**

**14-16h** – Palestra “**Desafios da Gestão Ambiental Pública**” – Profª. Drª. Laura Jane Gomes

**16-18h** – Exibição de Filme – **Ilha das Flores** – Grupo de Cinema da UFS

**Encerramento** – Profª. Drª. Jenny Dantas Barbosa (COGEPLAN/UFS) e Adm. Carlos Eduardo Silva (REASE).



Figura 6.1 – Fórum Recicle-se (2007): copos recolhidos em apenas 2 dias.

É preciso melhorar a divulgação do que já está sendo feito, não só para termos oportunidade de melhorar as ações que já existem, como também para conscientizar a comunidade universitária de que essa campanha só terá o impacto esperado se somados os esforços de todos os que compõem essa numerosa comunidade.

## 6.3 Planejamento e Análise Institucional

Este item aborda o planejamento acadêmico com a análise dos indicadores utilizados pela UFS no ano de 2007, bem como os resultados da avaliação institucional recém-implantada na UFS.

### 6.3.1 Planejamento acadêmico

A Coordenação de Planejamento Acadêmico (COPAC) desenvolveu, em 2007, atividades para atender às seguintes demandas:

**a) público interno e externo** – solicitações de setores da instituição para fornecer informações para cursos de pós-graduação, como referência para monografias e dissertações; avaliação externa de curso de graduação; de Secretaria de Estado e Planejamento, para elaboração de seu anuário estatístico; de Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e do Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração (FORPLAD), para o cálculo da planilha orçamentária das IFES, atualização dos dados cadastrais da UFS para a produção do Guia do Estudante Vestibular, publicação da Editora Abril, entre outros;

**b) publicações estatísticas** – o *folder* “UFS em Números” e o “Anuário Estatístico da UFS – 2004 a 2006” foram disponibilizados no portal da UFS, e publicados por mídia impressa e eletrônica;

**c) censo universitário** – o Censo da Educação Superior, realizado anualmente, compreende a tabulação de 40 questões para 92 opções de curso de graduação com ingresso anualizado e 28 opções de curso para atender ao PQD e ao PROQUERA, tendo sido coletadas, tabuladas e validadas 4800 questões para o censo 2006;

**d) atualizações da base de dado do Pinglfe** – Anualmente a Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) atualiza sua base de dados, servindo de referência para o cálculo da matriz orçamentária que subsidia a distribuição de recursos entre as IFES. Além da validação dos dados transmitidos pela UFS para o sistema Pinglfe, faz-se a verificação das informações enviadas por outras instituições de ensino;

**e) órgãos de controle** – cálculo de indicadores de desempenho utilizados em diversos relatórios, com destaque para o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Relatório de Gestão e relatórios informativos para a Secretaria de Educação Superior (SESu), Tribunal de Contas da União (TCU) e Secretaria Federal de Controle Interno (SFC).

**f) indicadores de avaliação institucional** – Entre os indicadores calculados apresentamos, a seguir, os quinze indicadores de avaliação institucional.

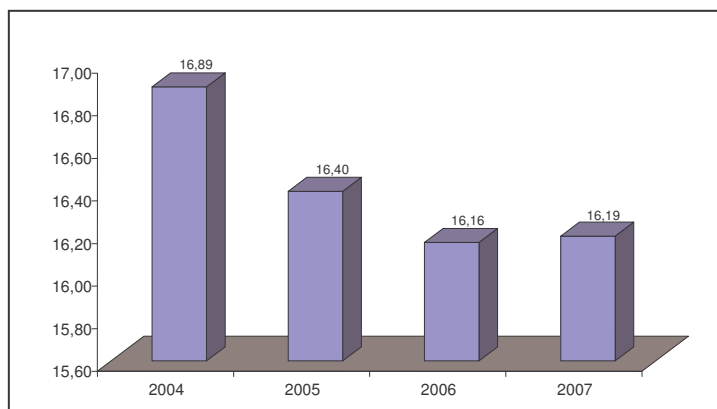
- **Taxa de utilização de recursos docentes**

Este indicador mede a relação entre o número total de alunos ativos e o número total de docentes. Verifica-se, na tabela e no gráfico apresentados a seguir, que este indicador – que tinha uma tendência de redução – cresceu levemente em 2007, o que se justifica pelo acréscimo de 12% no número de alunos acompanhado de uma recomposição de 11,8% do quadro de docentes da UFS.

**Tabela 6.11 – Taxa de utilização de recursos docentes**

	2004	2005	2006	2007
<b>Indicador</b>	<b>16,89</b>	<b>16,40</b>	<b>16,16</b>	<b>16,19</b>
Número de alunos	12.242	12.690	<b>13.377</b>	<b>14.988</b>
Número de docentes	725	<b>774</b>	<b>828</b>	<b>926</b>

**Gráfico 6.13 – Taxa de utilização de recursos docentes**



- **Taxa de utilização de pessoal de apoio**

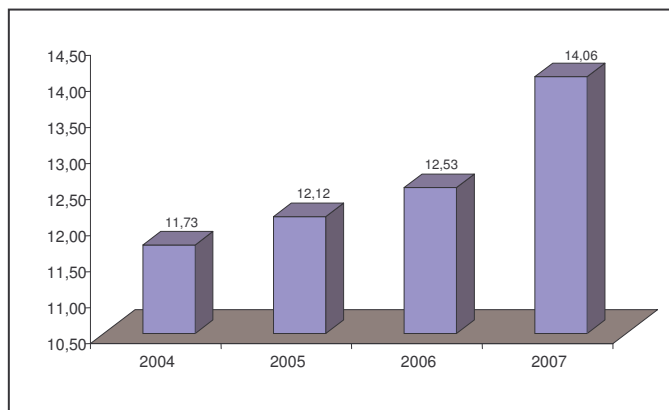
Este indicador mede a relação entre o número total de alunos ativos e o número total de funcionários e reflete o uso racional do quadro de pessoal de apoio da instituição, uma vez que o número de alunos vem crescendo a cada ano e o número de funcionários permaneceu praticamente o mesmo no período de 2004 a 2007. Nesse período houve a realização de apenas um concurso para a contratação de novos servidores técnico-administrativos, no ano de 2006, os quais foram lotados nos *campi* de São Cristóvão e Itabaiana (recém-implantado).

Tal cenário, no entanto, apresenta uma tendência de reversão, após a recente autorização para realização de concurso público para o provimento de 87 vagas no campus Prof. José Aloísio de Campos – sendo 43 de nível médio e 44 de nível superior –, além de outras 30 vagas para o campus Prof. Alberto Carvalho.

**Tabela 6.12 – Taxa de utilização de pessoal de apoio**

	2004	2005	2006	2007
<b>Indicador</b>	<b>11,73</b>	<b>12,12</b>	<b>12,53</b>	<b>14,06</b>
Número de alunos	12.242	12.690	13.377	14.988
Número de funcionários	1.044	1.047	1.068	1.066

**Gráfico 6.14 – Taxa de utilização de pessoal de apoio**



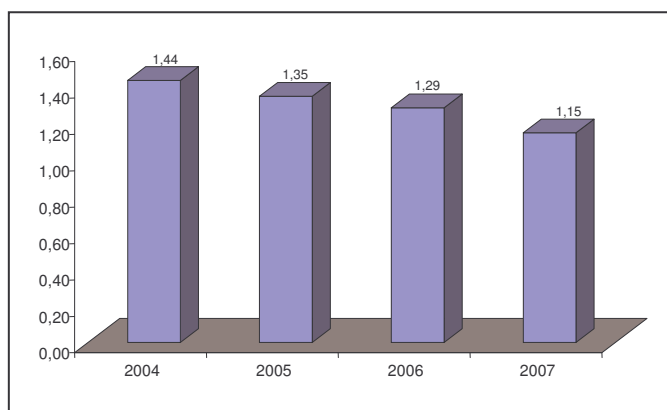
- **Distribuição de pessoal de apoio em relação aos recursos docentes**

Este indicador mede a relação entre o número total de servidores técnico-administrativos e o número total de docentes. Este indicador, conforme tabela e gráfico, a seguir, também apresenta um decréscimo constante no período de 2004 a 2007, refletindo a recomposição do quadro docente da UFS (27,7%).

**Tabela 6.13 – Distribuição do pessoal de apoio em relação aos recursos docentes**

	2004	2005	2006	2007
<b>Indicador</b>	<b>1,44</b>	<b>1,35</b>	<b>1,29</b>	<b>1,15</b>
Número de funcionários	1.044	1.047	1.068	1.066
Número de docentes	725	774	828	926

**Gráfico 6.15 – Distribuição de pessoal de apoio em relação aos recursos docentes**





- **Taxa de sucesso da graduação**

Este indicador mede a relação entre o número de alunos diplomados e o número total de alunos ingressantes na graduação.

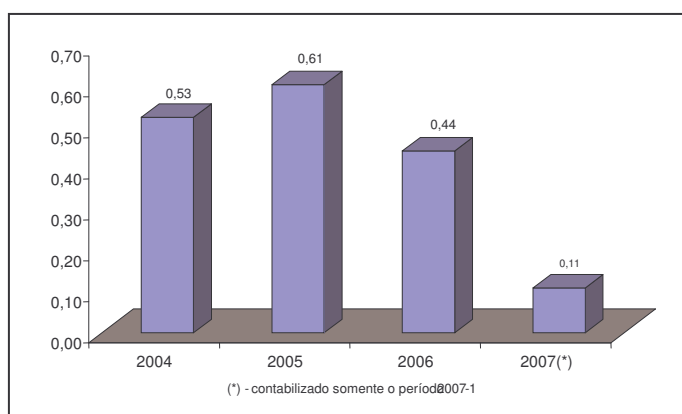
A variação abrupta deste indicador no ano de 2007 acontece em decorrência do aumento do número de ingressantes em 2006 e 2007 (em virtude da criação de novos cursos), somado a não inclusão dos diplomados do período 2007/2, ainda em curso. A tabela e o gráfico abaixo demonstram este resultado.

**Tabela 6.14 – Taxa de sucesso da graduação**

	2004	2005	2006	2007 <sup>(*)</sup>
<b>Indicador</b>	<b>0,53</b>	<b>0,61</b>	<b>0,44</b>	<b>0,11</b>
Número de diplomados	1.137	1.354	1.290	480
Número de ingressantes	2.164	2.238	2.910	4.392

(\*) Somente no primeiro período

**Gráfico 6.16 – Taxa de sucesso da graduação**



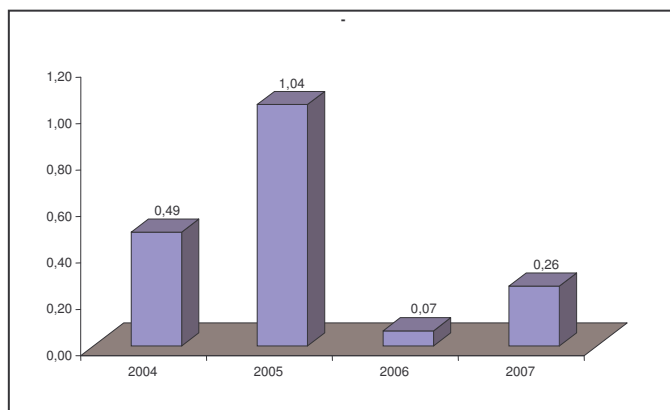
- **Taxa de sucesso da pós-graduação *lato sensu***

Este indicador mede a relação entre o número de certificados expedidos e o número total de alunos ingressantes nos cursos de especialização. A significativa oscilação ao longo do período decorre da não apresentação, por parte dos coordenadores, do relatório final dos cursos contendo o número de alunos diplomados.

**Tabela 6.15 – Taxa de sucesso da pós-graduação *lato sensu***

	2004	2005	2006	2007
<b>Indicador</b>	<b>0,49</b>	<b>1,04</b>	<b>0,07</b>	<b>0,26</b>
Número de certificados	151	287	32	116
Número de ingressantes	308	276	492	449

**Gráfico 6.17 – Taxa de sucesso da pós-graduação *lato sensu***



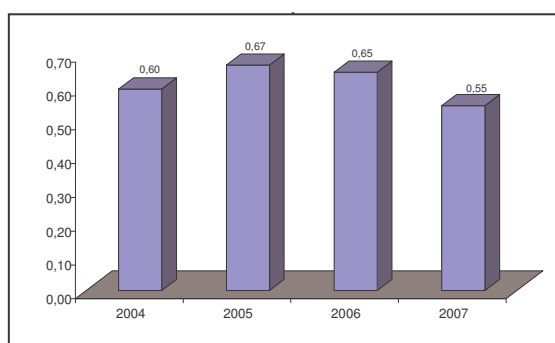
- **Taxa de sucesso da pós-graduação *stricto sensu***

Este indicador mede a relação entre o número de teses e dissertações aprovadas e o número total de alunos ingressantes nos cursos de mestrado e doutorado. Entre 2005 e 2007 houve uma elevação significativa do número de ingressantes nos cursos de mestrado e doutorado oferecidos pela Universidade Federal de Sergipe, reflexo da criação de novos cursos (3 mestrados e 1 doutorado). Paralelamente, a quantidade de teses e dissertações registrou um leve decréscimo em 2007. Com isso, o indicador da taxa de sucesso apresentou, em 2007, uma pequena queda, em função de o número de ingressos ter sido bem maior que o número de diplomas.

**Tabela 6.16 – Taxa de sucesso da pós-graduação *stricto sensu***

	2004	2005	2006	2007
<b>Indicador</b>	<b>0,60</b>	<b>0,67</b>	<b>0,65</b>	<b>0,55</b>
Número de teses e dissertações	93	102	113	111
Número de ingressantes	156	153	175	203

**Gráfico 6.18 – Taxa de sucesso da pós-graduação *stricto sensu***



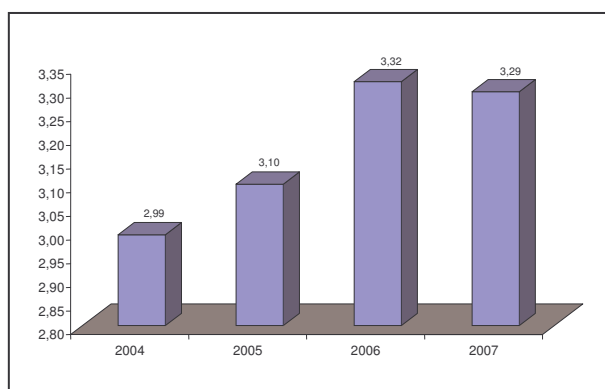
- **Índice de qualificação do corpo docente**

Este índice corresponde à média ponderada das titulações acadêmicas dos docentes e mostra o esforço da instituição para a melhoria do seu quadro docente e, em conseqüência, um ensino de qualidade. É importante registrar a elevação do número de doutores, influenciado, inclusive, pelo preenchimento das vagas, através de concursos, tanto nos *campi* já existentes como na instalação do Campus Prof. Alberto Carvalho, em Itabaiana. O pequeno decréscimo do indicador em 2007 se deve ao aumento, em relação a 2006, de 39% no número de docentes temporários, cuja titulação é menor que a dos docentes efetivos.

**Tabela 6.17 – Índice de qualificação docente**

	2004	2005	2006	2007
<b>Indicador</b>	<b>2,99</b>	<b>3,10</b>	<b>3,32</b>	<b>3,29</b>
Número de doutores	193	235	310	356
Número de mestres	264	270	271	275
Número de especialistas	144	144	135	150
Número de graduados	124	125	112	145

**Gráfico 6.19 – Índice de qualificação docente**



- **Taxa de produção acadêmica por docente**

Este indicador mede a relação entre o número total da produção acadêmica e o número total de docentes do quadro efetivo.

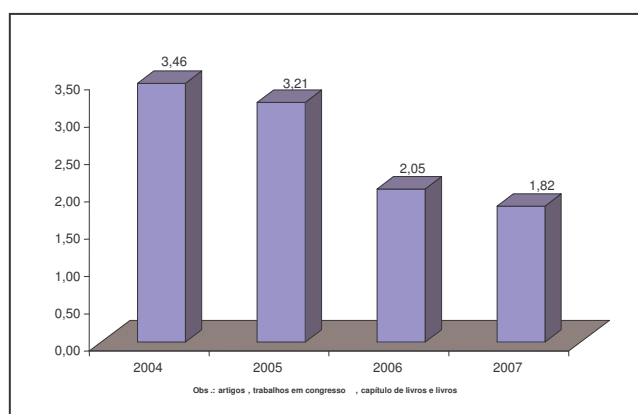
Com a política de desempenho do governo federal através da Gratificação de Estimulo à Docência (GED), os docentes se sentiam estimulados a comprovarem sua produção científica, o que ocorreu até o ano de 2003. Com a suspensão da GED pelo governo, a partir de 2004, a produção acadêmica docente vem diminuindo a cada ano, justificado pelo reduzido número de professores que informam e comprovam sua produção científica, como mostra a tabela e o gráfico a seguir.

**Tabela 6.18 – Taxa de produção acadêmica por docente**

	2004	2005	2006	2007
<b>Indicador</b>	<b>3,46</b>	<b>3,21</b>	<b>2,05</b>	<b>1,82</b>
Número de doutores	1.597	1.527	1.189	1.057
Número de mestres	461	476	580	581

Obs.: artigo em periódico científico, trabalho em congresso, capítulo de livro e livro publicado

**Gráfico 6.20 – Taxa de produção acadêmica por docente**



- **Potencial docente**

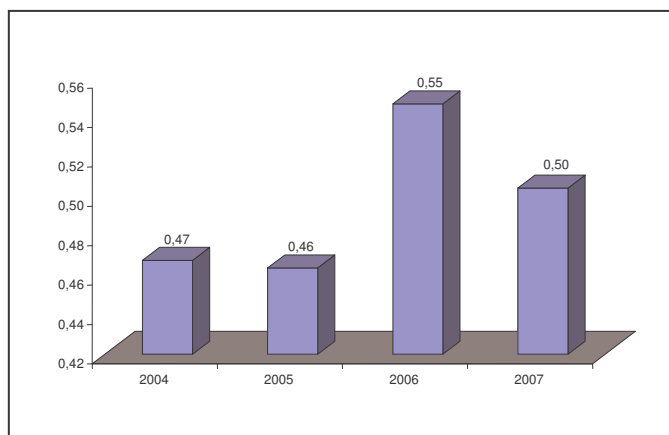
Este indicador mede a relação entre o número de docentes com dedicação exclusiva e o número total de docentes.

De acordo com a tabela e o gráfico abaixo, é visível o incremento de docentes com dedicação exclusiva, decorrente das recentes efetivações através de concurso, sobretudo a autorização do governo federal para o provimento de 108 vagas em 2006, todas neste regime de trabalho. O decréscimo do indicador, ocorrido em 2007, é também em função do aumento, em relação a 2006, de 39% dos docentes temporários, cuja contratação não é permitida em regime de dedicação exclusiva.

**Tabela 6.19 – Potencial docente**

	2004	2005	2006	2007
<b>Indicador</b>	<b>0,47</b>	<b>0,46</b>	<b>0,55</b>	<b>0,50</b>
Docentes com dedicação exclusiva	339	359	453	467
Número de docentes	725	774	828	926

**Gráfico 6.21 – Potencial docente**



- **Opção institucional para o perfil docente**

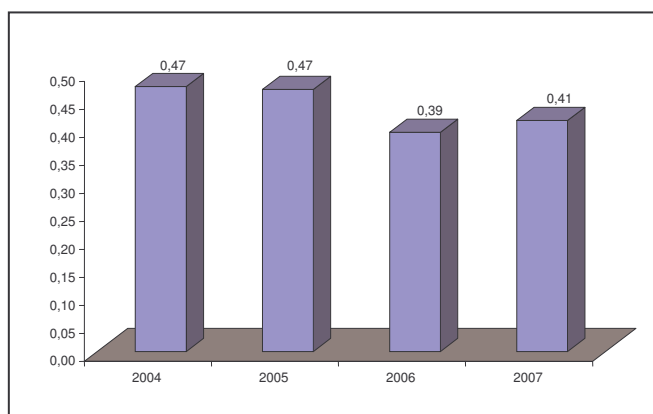
Este indicador mede a relação entre o número de docentes com 40 horas semanais e o número total de docentes.

Como consequência do aumento do quadro de docentes temporários, já comentado no item anterior, houve um aumento, em 2007, deste indicador, como demonstrado na tabela e gráfico abaixo.

**Tabela 6.20 – Opção institucional para o perfil docente**

	2004	2005	2006	2007
<b>Indicador</b>	<b>0,47</b>	<b>0,47</b>	<b>0,39</b>	<b>0,41</b>
Docentes com 40 horas semanais	343	362	324	382
Número de docentes	725	774	828	926

**Gráfico 6.22 – Opção institucional para o perfil docente**



- **Participação do docente temporário nas atividades acadêmicas**

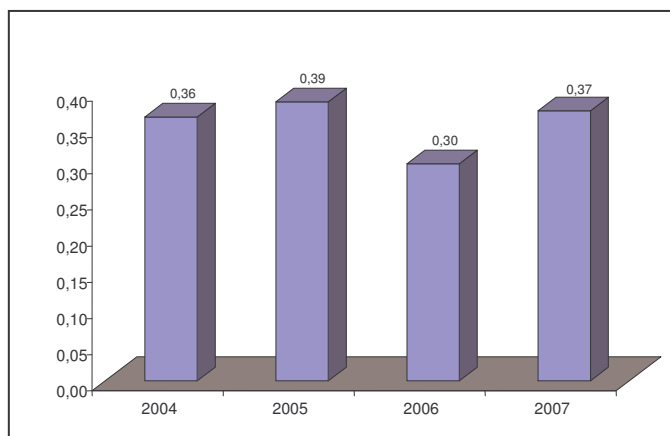
Este indicador mede a relação entre o número de docentes substitutos e visitantes e o número total de docentes.

Em 2007, este indicador apresentou um acréscimo que reflete o aumento do número de docentes temporários contratados para atender a demanda dos cursos novos e a não liberação, por parte do governo federal, do número de vagas efetivas necessárias para a recomposição do quadro docente. A tabela e o gráfico abaixo demonstram estes resultados.

**Tabela 6.21 – Participação do docente temporário nas atividades acadêmicas**

	2004	2005	2006	2007
<b>Indicador</b>	<b>0,36</b>	<b>0,39</b>	<b>0,30</b>	<b>0,37</b>
Docentes visitantes e substitutos	264	298	248	345
Número de docentes	725	774	828	926

**Gráfico 6.23 – Participação do docente temporário nas atividades acadêmicas**



- **Peso da estrutura gerencial**

Este indicador mede a relação entre o número total de docentes e funcionários e o número de funções gratificadas, cargos de direção e outras gratificações.

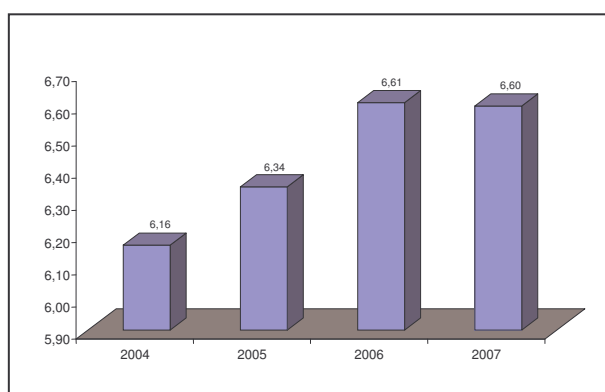
Há uma tendência de crescimento do indicador, principalmente em função da recomposição das vagas de docentes e funcionários técnico-administrativos. Houve, ao longo do período analisado (2004-2007) apenas uma liberação de novas funções gratificadas e cargos de direção, destinados ao recém-inaugurado campus Prof. Alberto Carvalho, em Itabaiana.

Em outras palavras, apesar do expressivo esforço de expansão dos serviços da Universidade Federal de Sergipe, não houve um crescimento proporcional da estrutura administrativa, o que ocasionou a diminuição relativa do peso da estrutura gerencial da instituição.

**Tabela 6.22 – Peso da estrutura gerencial**

	2004	2005	2006	2007
<b>Indicador</b>	<b>6,16</b>	<b>6,34</b>	<b>6,61</b>	<b>6,60</b>
Número de docentes e funcionários	1.769	1.821	1.896	1.992
Número de funções e cargo de direção	287	287	287	302

**Gráfico 6.24 – Peso da estrutura gerencial**



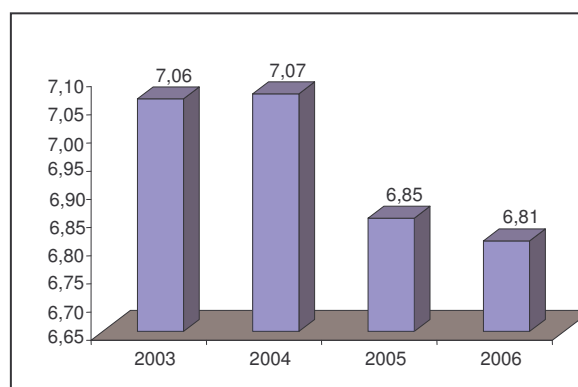
- **Racionalização do espaço físico**

Este indicador mede a relação entre a área construída em metros quadrados e o número total de alunos, docentes e funcionários. Percebe-se que, até 2006, houve redução no indicador analisado, demonstrando que, apesar do aumento da área construída, o número de usuários (alunos, docentes e funcionários) vinha crescendo numa proporção maior. Essa tendência está sendo revertida em função das inúmeras obras que foram realizadas em 2007 e outras que ainda estão em andamento.

**Tabela 6.23 – Racionalização do espaço físico**

	2003	2004	2005	2006
<b>Indicador</b>	<b>7.06</b>	<b>7.07</b>	<b>6.85</b>	<b>6.81</b>
Área construída em m <sup>2</sup>	99.045	99.080	99.330	103.996
Número de alunos, docentes e funcionários	14.024	14.011	14.499	15.270

**Gráfico 6.25 – Racionalização do espaço físico**



- **Acesso bibliográfico**

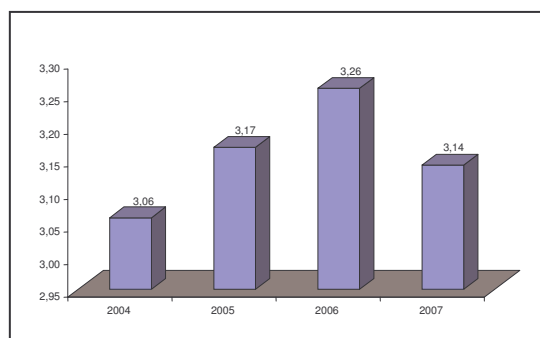
Este indicador mede a relação entre o número total de títulos e periódicos e o número total de alunos. É possível observar, através da tabela e gráfico apresentados a seguir, a evolução do acervo das bibliotecas existentes na instituição. Entre 2004 e 2006 o número de títulos aumentou em uma proporção maior que o número de usuários. Apenas em 2007 o crescimento do número de alunos foi proporcionalmente maior que a quantidade de títulos, diminuindo ligeiramente a relação títulos/aluno.

O Programa Ensino de Qualidade (PROQUALI) tem sido o principal responsável pelo bom desempenho da instituição na tarefa de ampliação e modernização do acervo bibliográfico, o que demonstra a preocupação da gestão com a melhoria das condições de ensino.

**Tabela 6.24 – Acesso bibliográfico**

	2004	2005	2006	2007
<b>Indicador</b>	<b>3,06</b>	<b>3,17</b>	<b>3,26</b>	<b>3,14</b>
Número de títulos de livros e periódicos	37.456	40.199	43.583	47.069
Número de alunos	12.242	12.690	13.377	14.988

**Gráfico 6.26 – Acesso bibliográfico**





- **Custo por aluno**

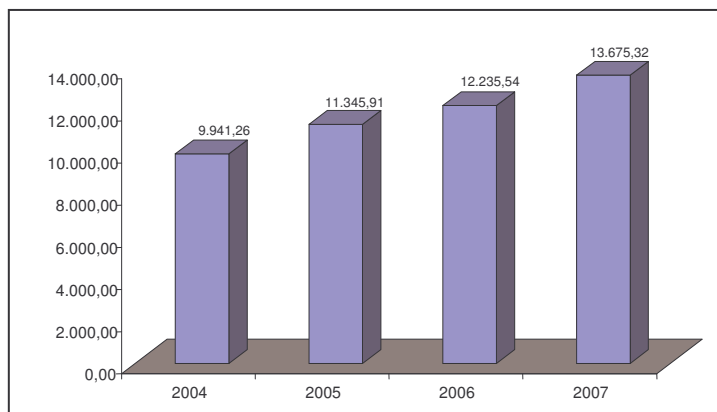
Este indicador mede a relação entre o volume de recursos alocados e o número total de alunos. Uma análise superficial desse indicador pode sugerir que, quanto maior o custo por aluno, maior o desperdício de recursos, o que não condiz com a realidade. O que acontece é que, após um longo período de escassez de recursos, as Instituições Federais de Ensino Superior têm recebido um significativo aporte de recursos destinados à expansão do sistema, o que tem influenciado positivamente os níveis de investimento na educação superior.

Nos últimos quatro anos, o custo por aluno tem demonstrado crescimento coerente com o aumento do número de alunos da instituição. Convém lembrar que este valor por aluno, apesar da pequena elevação, tem garantido uma sensível melhora da qualidade dos serviços que a UFS oferece aos seus usuários. A tabela e o gráfico a seguir apresentam a evolução do custo por aluno nos período 2004 a 2007.

**Tabela 6.25 – Custo por aluno**

	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
<b>Indicador</b>	<b>9.941,26</b>	<b>11.345,91</b>	<b>12.235,54</b>	<b>13.675,32</b>
Crédito orçamentário executado	121.700.906	143.979.569	163.674.800	204.965.662
Número de alunos	12.242	12.690	13.377	14.988

**Gráfico 6.27 – Custo por aluno**



### **6.3.2 Avaliação institucional**

A avaliação é um instrumento fundamental para todo organismo social que busque desenvolvimento e qualidade. Para a universidade, instituição cuja razão de ser encontra-se na prestação de serviços de qualidade à sociedade, buscando sempre a excelência na produção, sistematização e democratização do saber, o propósito da Avaliação Institucional deve ser o de conduzir ao aperfeiçoamento constante dos empreendimentos humanos. Neste sentido, ela se apresenta como suporte ao planejamento institucional e é realizada externa e internamente.

Para cumprir as determinações da Lei nº 10.861, de 14 de abril/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a partir de 2005 a UFS desencadeou o processo avaliativo interno, elaborando um projeto de auto-avaliação que vem sendo realizado com a participação da comunidade acadêmica, elaborando relatórios parciais e finais, enviados ao INEP e publicados na *home page* da instituição, cumprindo o princípio da transparência.

A avaliação estabelecida no SINAES é constituída pelos seguintes processos:

- Auto-avaliação
- Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE)
- Avaliação dos Cursos de Graduação
- Avaliação Externa Institucional

### **6.3.2.1 Auto-avaliação**

A auto-avaliação na UFS está apoiada em 11 (onze) dimensões, recomendadas pela CONAES/INEP:

- I. missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- II. política para o ensino de graduação, pesquisa, pós-graduação e respectivas normas de operacionalização;
- III. a responsabilidade social da instituição;
- IV. a comunicação com a sociedade;
- V. as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo;
- VI. a organização e a gestão da instituição;
- VII. a infra-estrutura física;
- VIII. o planejamento e a avaliação;
- IX. a política de atendimento aos estudantes;
- X. a sustentabilidade financeira;
- XI. outras dimensões.

A auto-avaliação é um processo contínuo, no qual a instituição procura identificar seu perfil e o significado da sua atuação, através do olhar dos próprios integrantes (docentes, discentes, técnicos e gestores). Em 2006, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) deu continuidade às ações do 1º ciclo avaliativo, promovendo as ações de sensibilização, produção e validação dos instrumentos, coleta de dados e diagnóstico. Em 2007, a CPA/UFS e a Coordenação de Avaliação Institucional (COAVI), continuaram desenvolvendo as etapas de socialização dos resultados e a meta-avaliação. No entanto, estas etapas não ocorrem isoladamente, mas sim entrelaçadas.

Dando continuidade à avaliação institucional em 2007, foram desenvolvidos três estudos. O primeiro, sobre “Gestão da Qualidade e Inclusão Social: o caso do Programa de Residência Universitária da UFS”, pela aluna Camila Nunes, concludente do curso de

Administração, orientado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jenny Dantas Barbosa, com co-orientação da Prof<sup>a</sup>. M.Sc. Maria Teresa Gomes Lins.

Este estudo teve como objetivo analisar o programa de residência universitária sob a perspectiva dos residentes e dos gestores do programa. Especificamente, analisou o funcionamento das residências universitárias; identificou seus pontos fortes e suas debilidades, as características dos residentes e seu grau de satisfação, a percepção dos gestores quanto à qualidade do programa e propôs estratégias para a sua consolidação.

Metodologicamente, foi caracterizado como pesquisa exploratório-descritiva e quali-quantitativa. As informações foram coletadas através de questionário aplicado a 40% dos residentes e de entrevista com todos os gestores do programa, constituindo-se um estudo de caso.

Entre as conclusões, cabe destacar que: de forma geral, os alunos residentes estão satisfeitos com o programa, embora tenham citado pontos a melhorar, como as normas que o regem, a fiscalização para o ingresso dos candidatos e a atuação do conselho de residentes.

Os gestores consideraram o modelo adotado pela UFS como de boa qualidade, embora pouco utilize ferramentas de gestão da qualidade. A implantação de programa de qualidade é imprescindível para consolidar o modelo de residência universitária adotado pela UFS, e assim exercer o seu papel de responsabilidade social, ao incluir estudantes carentes e promover seu bem estar.

Os resultados deste estudo foram transformados em artigo pelos pesquisadores (aluna e orientadores), inscrito, aceito e publicado no VII Colóquio de Gestão Universitária realizado em Mar del Plata – Argentina, em dezembro/2007.

Outro estudo, envolvendo os processos da Gerência de Recursos Humanos (GRH), foi desenvolvido pela aluna do Curso de Pós-graduação em Gestão Pública da UFS, Marilucia Vilela, em agosto/2007, com o objetivo de diagnosticar e analisar a tramitação dos processos internos da GRH/UFS.

O referido trabalho mostrou, através da análise dos dados obtidos pelos questionários respondidos pelos servidores da GRH, que a demanda de atividades na gerência é muito grande. De acordo com a pesquisa, tramitam mais de 100 tipos de rotinas (processos) inerentes a área de recursos humanos. Sendo assim, o quantitativo de servidores é muito pequeno para o desempenho de tantas atividades e solicitações de informações diárias, deixando os servidores desmotivados e sobrecarregados.

Com a finalidade de padronizar as rotinas, a pesquisadora elaborou minuta do Manual de Procedimentos e Legislação com o objetivo de orientar, facilitar e uniformizar os procedimentos, dando suporte ao gerenciamento dos processos da GRH para o desempenho eficiente, eficaz e efetivo das atividades/processos, a fim de melhorar o funcionamento das suas diversas unidades.

Um terceiro estudo foi realizado pelo graduando do Curso de Administração João Santana Neto, intitulado “Posicionamento Mercadológico da UFS frente às Instituições de Ensino Superior de Sergipe: uma percepção dos Prováveis Vestibulandos/2007”. Este estudo, além da análise do posicionamento da instituição, levantou as características socioeconômicas da amostra em análise, avaliou a posição da UFS comparada às demais Instituições de Ensino Superior do estado, mensurou aspectos positivos e negativos relacionados à imagem da instituição em análise e verificou como está a imagem da UFS, na mente do vestibulando, comparada às IES particulares do estado.

Os resultados do estudo mostraram que o corpo docente da instituição UFS possui uma imagem positiva, entretanto o “comprometimento do professor” foi o item com menor avaliação. A produção científica também apresentou avaliação positiva.

Quanto ao “corpo discente”, apesar de possuir uma imagem positiva, mostrou no item “oportunidade de acesso de estudantes carentes” um expressivo número de respostas “entre as piores”. A qualidade da formação profissional apresentou uma avaliação bastante otimista. No que se refere à qualidade das instalações físicas/equipamentos, pôde-se perceber também uma avaliação negativa; “a relação com a sociedade” e a “gestão universitária” apresentaram avaliações positivas.

A CPA, juntamente com a COAVI, realizou avaliação junto aos discentes do Curso de graduação em Zootecnia e elaborou o relatório parcial de auto-avaliação relativo ao segundo ciclo de avaliação da Universidade Federal de Sergipe, em atendimento ao SINAES.

A pesquisa de auto-avaliação pelos alunos referente ao 1º ciclo avaliativo ocorreu em 2005/2006 e o Curso de Zootecnia iniciou-se em 2006, motivo pelo qual não participou da avaliação institucional. Decorridos 02 semestres letivos, este foi o momento propício para a avaliação do curso, sob a ótica dos alunos.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a participação efetiva da Coordenação de Avaliação Institucional (COAVI) e o envolvimento dos gestores do curso, preocuparam-se, inicialmente, em realizar o primeiro momento avaliativo para levar a todos a percepção dos discentes sobre os temas que fazem parte da vida acadêmica, organizando as dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), em atendimento a Lei 10.861.

Quanto à metodologia este estudo pode ser considerado exploratório e descritivo, utilizou o questionário de auto-avaliação pelos discentes, igual ao aplicado no primeiro ciclo da avaliação institucional da UFS. Foram coletados 38 questionários, constituindo-se uma amostra por acessibilidade de 40,5%, em um universo de 94 alunos matriculados no referido curso. A coleta de dados foi realizada por docentes do próprio curso, durante o horário da aula. As tabulações foram feitas pela Coordenação de Avaliação Institucional – COAVI, utilizando o pacote estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS).

Os resultados apresentados foram encaminhados para o Curso de Zootecnia, publicados na *home page* da UFS, no endereço eletrônico [http://www.ufs.br/cpaufs/autoavaliacao\\_etapas.htm](http://www.ufs.br/cpaufs/autoavaliacao_etapas.htm), apresentados e discutidos com alunos do respectivo curso. Serão alvo de discussões junto a instâncias decisórias do curso, das Pró-Reitorias de ensino, pesquisa e extensão e subsidiarão o planejamento estratégico da UFS – PDI quando da sua próxima revisão, em 2008.

Os discentes perceberam como positivas a concretização das práticas pedagógicas e administrativas, respeitando as especificidades de cada área de conhecimento. A instituição tem buscado implementar ações que permitam a compreensão de que é fundamental o seu desenvolvimento pleno para corresponder às expectativas locais e cumprir integralmente o seu papel enquanto instituição voltada para o desenvolvimento científico, tecnológico e para o resgate dos valores culturais, não só locais, mas também regionais. Essas ações têm foco, ainda, na formação humanística, na comunicação e expressão. Tais ações são norteadas pelo desenvolvimento do ensino, da pesquisa educacional e da extensão, entre outras atividades. Outro ponto positivo foi o desenvolvimento de ações afirmativas para dar condições aos alunos de continuar com seus estudos. Na política de extensão, ampliou o uso de vagas de bolsas de trabalho e de monitoria e houve também a ampliação das bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIX), com o objetivo de incentivar novos pesquisadores.

Quanto aos aspectos a serem melhorados foi apontado o baixo conhecimento do PDI pelos discentes, segundo a pesquisa de campo (2007), apesar de o documento estar publicado na *home page* da UFS e ter sido construído com o envolvimento dos gestores, representações dos discentes nos conselhos da UFS e no Diretório Central dos Estudantes - DCE, em reuniões internas, discutido em conselhos departamentais e nos conselhos

superiores. Os discentes observaram fragilidades quanto a aspectos da infra-estrutura e da quantidade insuficiente de docentes.

Este estudo não teve a pretensão de ser conclusivo, mas de contribuir com a discussão do tema com base na avaliação das ações que influenciam diretamente a qualidade do curso de graduação de Zootecnia na UFS, neste momento, na percepção dos alunos.

Tem-se a consciência de que a pesquisa apresenta uma faceta mínima da avaliação institucional, tão complexa e de múltiplas dimensões. Sabe-se também que o processo de gestão da qualidade educacional só se instala de forma continuada e sistemática em uma instituição quando os seus diversos atores internos e externos são envolvidos, quando existe a consciência da necessidade de avaliação contínua das diversas atividades. Assim, algumas recomendações foram dadas para que esse processo possa se estruturar sistematicamente:

- Avaliar o curso na percepção dos docentes, técnico-administrativos e gestores;
- Implementar medidas visando a melhoria do curso no que se refere a articulação dos conteúdos das disciplinas, elevação do número de docentes, maior envolvimento e melhoria das condições de desenvolvimento da pesquisa e da extensão;
- Melhorar a infra-estrutura, principalmente laboratórios;
- Disseminar a missão, visão, objetivos e políticas institucionais;
- Desenvolver atividades que propiciem aos integrantes da comunidade acadêmica um maior conhecimento dos documentos oficiais da instituição, como o PDI, o Relatório de Gestão, entre outros.

### **Incorporação dos resultados da auto-avaliação ao Planejamento e à Gestão**

Após discussão com a comunidade acadêmica, os resultados da auto-avaliação foram confrontados com as metas existentes no PDI e subsidiaram as ações futuras da instituição. A COGEPLAN, que coordena o planejamento institucional, encarrega-se da coordenação das discussões e incorporação das recomendações ao PDI.

Para implementar a auto-avaliação, a CPA vem desenvolvendo as seguintes ações permanentes:

- reuniões para discutir as questões avaliativas, formular o 2º projeto de auto-avaliação, definir planos de trabalho, organizar eventos, avaliar e interpretar dados, solicitar e atender a solicitações externas e internas, elaborar relatórios, entre outras.
- divulgação das ações da CPA, dos Relatórios Parciais e Final de Avaliação. As ações são divulgadas através da *home page* da CPA/UFS, criada especialmente para este processo (em 2004). O seu acesso é feito através do endereço eletrônico <<http://www.ufs.br/cpaufs/default.htm>>.

### **6.3.2.2 Avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE)**

O Exame Nacional de Cursos (ENADE), antigo Provão, avaliou, em 2005, 16 cursos de graduação. Os resultados foram expressos através do indicador “ENADE

conceito”, que já vinha sendo atribuído aos exames anteriores e o Inep criou o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD). Este indicador tem o propósito de trazer as informações comparativas dos desempenhos dos estudantes concluintes de um curso em relação aos resultados obtidos, em média, naquele curso, pelas demais instituições cujos perfis de seus estudantes ingressantes são semelhantes. Para o Inep, este indicador é uma boa aproximação do que seria considerado o efeito do curso. O Inep transforma este índice em conceito, de forma que ele seja apresentado em cinco categorias (1 a 5), sendo 1 o resultado mais baixo e 5 o melhor resultado possível, e o chama de “IDD conceito”.

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) 2006 avaliou sete cursos de graduação da UFS. O destaque da Universidade Federal este ano foi o desempenho de um aluno de Jornalismo, Diego Rodrigues Souto Calazans, que obteve a nota mais alta do curso em todo o país.

Na terceira edição da prova, 15 cursos de graduação foram avaliados em todas as instituições públicas e privadas do país. Os cursos da UFS que passaram pelo crivo do Ministério da Educação (MEC) foram Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Jornalismo, Radialismo, Direito e Psicologia.

Somando-se às duas edições anteriores, fechou o primeiro ciclo de avaliações do Enade em todas as áreas do conhecimento. Segundo as análises realizadas pela COAVI, o resultado da UFS no Enade foi positivo, tanto a partir da análise isolada da edição de 2006, quanto de todo resultado do primeiro ciclo.

Matérias veiculadas na mídia sobre o desempenho dos cursos em todo país destacaram os resultados positivos do Enade 2006 para os Estados de São Paulo, Paraná e Ceará, mas devemos lembrar que a UFS obteve bons resultados. Ao todo, dos 31 cursos de graduação da Federal avaliados no primeiro ciclo (2004, 2005 e 2006), dois alcançaram conceito 5 (o mais alto), 15 tiveram conceito 4 e nove cursos tiveram conceito 3.

Em 2006, a UFS obteve os melhores conceitos das instituições de ensino superior de Sergipe. Assim como nas edições anteriores, em 2006, participaram do exame ingressantes e concluintes de 07 cursos de graduação. Os alunos foram avaliados em duas provas: uma de conhecimentos gerais, igual para todos, e outra de conhecimentos específicos de cada curso.

Analisando o IDD conceito para os cursos da UFS, de acordo com a tabela abaixo, percebe-se que 4 (quatro) cursos obtiveram IDD conceito 4, e 2 (dois) outros cursos receberam IDD conceito 3.

**Tabela 6.26 – Resultados obtidos pelos cursos da UFS (ENADE 2006)**

Curso	Média				Média Geral		Enade Con- ceito (1 a 5)	IDD Índice (-3 a 3)	IDD Con- ceito (1 a 5)
	Form. geral		Comp. específico						
	Ing	Conc	Ing	Conc	Ing	Conc			
Administração	47.0	50.7	41.0	49.0	42.5	49.4	4	0.577	4
Ciências Contábeis	45.0	43.5	19.3	30.0.	32.2	36.8	3	0.689	4
Ciências Econômicas	34.3	42.2	22.5	30.0	25.5	33.1	2	0.190	3
Com.Social-Jornal.	35.5	58.2	34.2	51.1	34.5	52.9	4	0.585	4
Com.Social-Radial.	15.1	41.3	14.4	34.7	14.6	36.4	1	0.585	4
Direito	39.3	48.5	32.7	51.4	36.0	50.0	3	0.221	3
Psicologia	26.9	26.0	30.5	34.6	28.7	30.3	1	- 3.000	1

Fonte: Inep (2006)

ing = ingressante

conc = concluinte

Comparando o “ENADE conceito” com o “IDD conceito”, podemos ver que os cursos de Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Comunicação Social – Radialismo obtiveram IDD superior ao conceito do curso, o que expressa que o desempenho médio dos concluintes está acima do esperado para cursos com alunos com o mesmo perfil de desempenho dos ingressantes.

Diante destes resultados, pode-se afirmar que os cursos da UFS foram, em sua grande maioria, os que receberam melhores ENADE conceito e IDD conceito do que os desenvolvidos em outras instituições de ensino sergipanas.

Os resultados obtidos pelos cursos a partir das notas dos alunos no ENADE têm os indicativos do trabalho dos docentes e do aproveitamento dos conteúdos básicos da área de saber a que se vinculam os cursos. Percebe-se, então, que a grande maioria dos cursos apresenta melhoria da qualidade na formação dos alunos.

Em 2007 foi realizado o Enade, tendo participado os cursos que fazem parte do primeiro grupo do segundo ciclo, ou seja, as áreas de Agronomia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Serviço Social e Zootecnia. A prova foi aplicada em 11 de novembro e os resultados serão divulgados em 2008.

### **6.3.2.3 Avaliação dos cursos de graduação e pós-graduação**

A avaliação dos **cursos de graduação** é feita por comissões designadas pelo INEP, envolvendo diretamente os coordenadores dos referidos cursos. Nos últimos três anos, um total de 12 cursos foram avaliados. Nesta avaliação são verificadas as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.

Diante dos resultados, observa-se a atribuição de conceitos em nível bom e muito bom, contudo, as instalações sempre têm recebido menores notas que as demais dimensões, em função das condições dos ambientes de ensino. Entretanto, a partir de 2007 esta situação vem melhorando, com as reformas e novas construções realizadas e os investimentos em equipamentos e acervo, oriundos dos recursos do Programa Ensino de Qualidade (PROQUALI).

A tabela abaixo apresenta os resultados das avaliações dos cursos de graduação realizadas no período 2005-2007, em que a maioria dos cursos recebeu conceitos entre bom e muito bom.

**Tabela 6.27 – Cursos de graduação que passaram por avaliação externa  
2005 a 2007**

CURSO	Conceitos								
	2005			2006			2007		
	ODP	CD	INST	ODP	CD	INST	ODP	CD	INST
Ciência da Computação	MB	B	B	-	-	-			
Engenharia Agrônômica	MB	MB	B	-	-	-			
Engenharia de Alimentos	-	-	-	R	B	B			
Engenharia Elétrica	-	-	-	B	MB	MB			
Estatística	B	B	B	-	-	-			
Farmácia (Bioquímica Clínica)	MB	MB	B	-	-	-			
Física	MB	B	B	-	-	-			
Física Médica	MB	B	B	-	-	-			
Letras Inglês				*	*	*			
Zootecnia				*	*	*			

Fonte: COAVI e DEAPE (2006) ODP= Organiz. Didát.-pedagógica, CD= corpo docente e INST= instalações.  
\* cursos já visitados pelo MEC, mas com resultado ainda não publicado.

A avaliação dos  **cursos de pós-graduação**, realizada pela CAPES, resultou na divulgação dos conceitos, apresentados na tabela a seguir. Em 2005 o doutorado foi avaliado com conceito 4 e vem-se mantendo neste nível nos dois anos seguintes. Quanto aos mestrados, os conceitos variam entre 3 e 4, apesar de a maioria ter o conceito 3. Houve uma elevação do número de cursos, tanto no mestrado quanto no doutorado.

**Tabela 6.28 – Conceito (CAPES) dos cursos de pós-graduação**

Tipo de Curso	2005			2006			2007		
	CONCEITO		TOTAL	CONCEITO		TOTAL	CONCEITO		TOTAL
	3	4		3	4		3	4	
Mestrado	07	01	08	06	02	08	12	05	17
Doutorado	00	01	01	01	01	02	01	03	04
<b>Total</b>	<b>07</b>	<b>02</b>	<b>09</b>	<b>07</b>	<b>03</b>	<b>10</b>	<b>13</b>	<b>08</b>	<b>21</b>

Fonte: COGEPLAN E POSGRAP (2006).

### 6.3.2.4 Avaliação externa institucional

A **avaliação externa de graduação**, desenvolvida pelo INEP, e tendo como meta conhecer a realidade institucional e fornecer parâmetros para a melhoria da qualidade do ensino envolve toda a instituição através de uma comissão de avaliadores designada pelo próprio órgão. Esta fase da avaliação na UFS está prevista para 2008, complementando o ciclo avaliativo instituído pelo SINAES. A avaliação externa vai comparar os objetivos, resultados e dificuldades declarados pela instituição em sua auto-avaliação com as observações dos avaliadores. Os mesmos dez quesitos considerados pela auto-avaliação – infra-estrutura, gestão, corpo docente, pesquisa, responsabilidade social da instituição, entre outros – serão verificados pela avaliação externa.



## **Reavaliação**

A Coordenação Geral de Planejamento (COGEPLAN) exerce um acompanhamento da execução do Plano de Desenvolvimento Institucional e, anualmente, faz reunião de avaliação com a participação das unidades meio e fim, responsáveis pelas ações propostas.

## **6.4 Gestão de pessoas**

A gestão de pessoas representa o conjunto articulado de atividades voltadas para a atração, alocação, desenvolvimento e capacitação funcional dos docentes e técnicos-administrativos.

### **6.4.1 Desenvolvimento de Recursos Humanos**

O Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DDRH) é responsável pelo planejamento, supervisão, coordenação e execução de atividades relacionadas com o desenvolvimento, recrutamento e seleção de pessoas, administração do plano de carreira e remuneração dos servidores.

Em 2007, visando à implementação do Plano de Carreiras, a principal tarefa do DDRH foi a elaboração do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação, integrado pelo Programa de Capacitação, pelo Programa de Avaliação de Desempenho, pelo Levantamento das Necessidades de Pessoal e que servirá de ferramenta importante para gestão na área de pessoas. A coordenação dos trabalhos envolveu toda a sua equipe e as divisões DIRESP, DIDEP e DIACRE, em reuniões públicas de trabalho a partir do mês de fevereiro, tendo sido convocados, através de ofício, alguns setores que apresentavam características e afinidades com o segmento administrativo, como: COGEPLAN/COAVI, PROAD, HU, CPSPAD, DP/GRH, órgãos de caráter representativo de categorias como SINTUFS, CIS e seus representantes nos Conselhos Superiores.

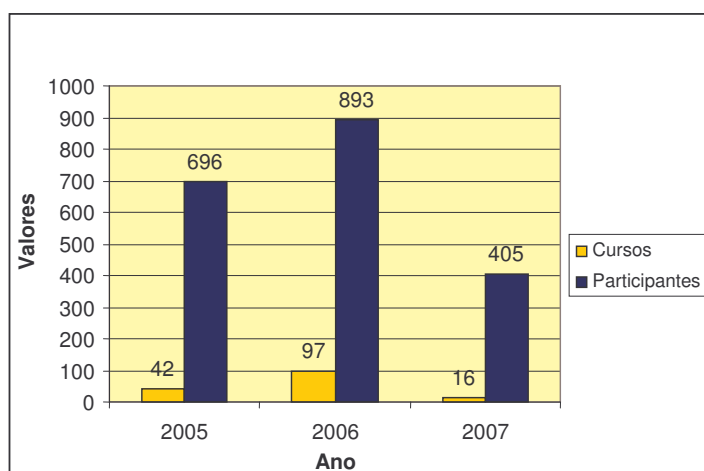
Esse trabalho foi concluído em agosto passado e ficou caracterizado por uma construção coletiva, conforme exigência da Lei. Cada órgão envolvido recebeu cópia da primeira versão geral e encaminhou propostas de emendas e alterações para melhoria do documento final, quando se passou à sistematização e redação final.

A legislação que fundamenta esse trabalho é a seguinte: Lei 11091/2005 (Nova Carreira dos Técnicos administrativos em educação), Decretos 5.824/2006 e 5.825/2006, Decreto 5.707/2006, Portaria 09/2006 do MEC, RJU, resoluções emitidas pela Comissão Nacional de Supervisão do MEC e Notas Técnicas do CGGP/MEC.

## 6.4.2 Divisão de Desenvolvimento de Pessoal

A Divisão de Desenvolvimento de Pessoal (DIDEP) tem como principal enfoque a Gestão de Conhecimento, visando ao desenvolvimento de **habilidades** que promovam e facilitem a eficácia profissional. O gráfico a seguir demonstra a evolução correspondente à oferta de cursos e o número de participantes nos anos de 2005, 2006 e 2007.

**Gráfico 6.28 – Comparativo de cursos e participantes por ano**



Ao analisar esse gráfico, constata-se que em 2007 foram realizados 16 cursos, uma redução significativa de 83,51% em comparação a 2006, e de 61,90% em 2005. Esses eventos, em 2007, atingiram um total de 405 participantes, entre servidores, pessoas da comunidade, bolsistas e trabalhadores terceirizados da UFS, uma redução de 54,65% comparada a 2006, e de 41,81% em 2005. Os dados acima apontam um dos reflexos negativos do período de paralisação dos servidores técnico-administrativos.

Os eventos de capacitação em 2007 são detalhados na tabela a seguir:

**Tabela 6.29 – Cursos realizados  
2007**

Cursos	Nº de participantes				
	Servidor	Comunidade	Bolsista	Terceir.	Total
Excelência no atendimento	2	15	1	2	20
Integração do ser	3	4	2	0	9
Regime disciplinar	5	4	2	2	13
Redação oficial	5	10	3	0	18
Inglês intermediário	4	10	10	0	24
Inglês básico	1	22	18	1	42
Português int. de texto	18	17	6	1	42
Espanhol básico	5	28	8	2	43
Manutenção de micro	4	12	3	1	20
Informática básica (Turma A)	4	16	0	0	20

Informática básica (Turma B)	6	11	1	3	21
Informática básica (Turma C)	4	14	2	1	21
Windows/Word/Excel	9	9	1	1	20
Informática Webdesigner	11	3	1	2	17
Contraste radiológico	7	14	11	0	32
Gestão pública	27	16	0	0	43
TOTAL	115	205	69	16	405

### **Curso superior em administração universitária**

O curso superior em administração universitária consiste em proposta deste reitorado que tem a intenção de proporcionar – tanto aos servidores do quadro quanto aos que estão em exercício na universidade – o acesso ao ensino formal de graduação, de maneira a contribuir para a qualificação destes profissionais, direcionando-as para a atuação no seu contexto de trabalho.

Esse curso, com duração de 4 anos, será realizado na modalidade semi-presencial, o que possibilitará a gestão do tempo de estudo e dedicação por parte do alunos, de maneira que compatibilize seu desenvolvimento ao exercício profissional.

### **6.4.3 Divisão de Recrutamento e Seleção de Pessoal**

As principais atividades da DIRESP envolvem a elaboração de editais de concursos, recrutamento, seleção, homologação de resultados de concursos, prorrogações de concursos, nomeação, lotação e remoção de servidores, elaboração de contratos temporários, alterações de contratos e rescisões.

Em 2007 foi realizado concurso para provimento de 05 vagas para o magistério superior para o Campus de Itabaiana (em 2005 - 31 vagas e em 2006 - 112), onde o quadro de professores temporários ficou configurado da seguinte forma: 234 professores substitutos, 8 visitantes e 62 voluntários, contingente que contribuiu para melhorar o índice professor equivalente da UFS. Para os cargos técnico-administrativos o último concurso em 2006 registrou 40 vagas distribuídas da seguinte forma: 15 para o Campus da Saúde, 10 para o Campus de São Cristóvão e 15 para o Campus de Itabaiana.

A DIRESP coordena ainda o Programa Bolsa de Trabalho, com a participação de 371 alunos, selecionados e encaminhados pela PROEX e PROEST e distribuídos entre os diversos setores da UFS. Essas bolsas apóiam as atividades da instituição e garantem a permanência dos estudantes nos cursos de graduação.

### **6.4.4 Divisão de Administração de Cargos e Remuneração**

A DIACRE tem como objetivo o acompanhamento da progressão funcional da carreira do servidor (docente/técnico-administrativo), tendo contribuído para a evolução dos níveis funcionais de cada servidor docente e técnico-administrativo, através da análise, acompanhamento e controle dos processos de promoções, capacitações, incentivos a

qualificação, licenças para capacitação e emissão de pareceres técnicos sobre os direitos pertinentes a cada servidor.

**Tabela 6.30 – Portarias referentes aos técnicos administrativos  
2007**

<b>Tipo de Portaria</b>	<b>Número de servidores beneficiados</b>
Mérito	878
Capacitação	45
Licença para capacitação	08
Incentivo à qualificação	43
Alteração de carga horária	14
Homologação de estágio probatório	189

Houve um aumento de 58,09% no número de servidores promovidos por mérito em relação a 2005 e diminuição de 50,6% de servidores com relação à capacitação considerando com o ano de 2006. O quantitativo por tipo de portarias referentes aos docentes é exibido na tabela abaixo.

**Tabela 6.31 – Portarias referentes aos docentes  
2007**

<b>Tipo de Portaria</b>	<b>Quantidade de Servidores</b>
Avaliação de desempenho	137
Titulação	37
Associado	36
Memorial descritivo	04
Vantagem salarial/mestrado	08
Vantagem salarial/doutorado	25
Homologação de estágio probatório	02
Alteração de carga horária	02

No que se refere ao item “Avaliação de Desempenho” percebeu-se um aumento de 54,02% em relação a 2006 e de 69,35% em relação a 2005. Quanto à titulação houve um aumento de 78,38% em relação a 2005 e de 86,49% em relação a 2006. No que se refere ao item Associado houve aumento significativo de 80,60% comparando-se com o ano de 2006.

Além das atividades descritas acima, existem aquelas relacionadas ao Departamento de Pessoal, apresentadas, de forma resumida, nas tabelas 6.32 e 6.33. Na tabela 6.36 estão os registros mais significativos como ingresso, aposentadoria e exoneração de servidores, o que possibilita verificar o aumento na Força de Trabalho e as perdas, incluindo mudanças ocasionadas pela redistribuição ou cessão de servidores. Na tabela 6.37 encontra-se o controle de servidores em situação transitória.

**Tabela 6.32 – Atividades do Departamento de Pessoal  
2007**

<b>N</b>	<b>Atividade</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
1	Abono de permanência	-	04	20
2	Aposentadoria	09	01	12
3	Nomeação	07	154	-
4	Exoneração cargo efetivo	-	-	10

**Tabela 6.33 – Controle de servidores em situação transitória**

	<b>Situação</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
1	Servidores cedidos	5	26	34
2	Servidores requisitados	2	6	5
3	Redistribuição de servidores para a UFS	1	8	18
4	Redistribuição de servidores da UFS	3	1	2
5	Servidores com lotação provisória na UFS	1	9	8
6	Servidores com lotação provisória em outros órgãos	-	1	1
7	Servidores à disposição de outros órgãos	-	5	2
8	Servidores à disposição da UFS	-	1	-

### 6.4.5 Divisão de Assistência aos Servidores e Estudantes

A assistência aos servidores e estudantes se dá através da prestação de serviços médicos assistenciais, da realização de exames de saúde obrigatórios, da expedição de laudos pela junta médica oficial, da expedição de atestados médicos e do atendimento pelo Serviço Social. Informações mais pormenorizadas encontram-se nas tabelas a seguir.

**Tabela 6.34 – Enfermagem  
2007**

<b>Tipo de atendimento</b>	<b>Quantidade</b>
Administração de medicamentos via oral e tópica	84
Aplicação de injeção (IM, EV, SC, ID)	44
Verificação de sinais vitais	587
Curativo/Retirada de pontos	61

**Tabela 6.35 – Junta médica oficial  
2007**

<b>Tipo de atendimento</b>	<b>Quantidade</b>
Licença-saúde superior a 30 dias	289
Absenteísmo	8.010
Licença para acompanhar pessoa da Família (LAPEF)	53
Concessão de isenção de Imposto de Renda	08

**Tabela 6.36 – Serviços médicos assistenciais  
2007**

<b>Tipo de atendimento</b>	<b>Quantidade</b>
Consultas eletivas de emergência e retorno	1192
Licença-saúde até 30 dias	546
Absenteísmo	16.380
Atestados médicos (Liberação para servidores)	15
Encaminhamento ao especialista/HU	84

**Tabela 6.37 – Serviços de Saúde Ocupacional  
2007**

<b>Tipo de atendimento</b>	<b>Quantidade</b>
Análise de processos de insalubridade / periculosidade	10
Atendimento ao servidor	105
Exames periódicos	8
Recomendações para servidores com restrições de atividades	15
Vistorias nos setores UFS/HU	05

**Tabela 6.38 – Serviço Social  
2007**

<b>Tipo de atendimento</b>	<b>Quantidade</b>
Atendimento a servidores que apresentam dificuldades de adaptação no convívio social ou profissional	21
Orientação sócio-familiar ao servidor	28
Acompanhamento de casos	18
Visita domiciliar	26
Visita hospitalar	15

## 6.5 Gestão de materiais

O Departamento de Recursos Materiais (DRM) é ligado diretamente à Pró-Reitoria de Administração da UFS e responsável pela coordenação e execução das atividades relacionadas com a compra de material de consumo, equipamentos e serviços, bem como o controle de bens móveis e imóveis da UFS.

### Organização e estrutura

O Departamento de Recursos Materiais está estruturado através das Divisões de Materiais e Patrimônio. É parte integrante deste departamento a Comissão de Licitação da UFS, setor responsável pelo recebimento, abertura e análise das propostas apresentadas pelas diversas firmas participantes de um processo licitatório.

### 6.5.1 Divisão de Material (DIMAT)

É a subunidade do Departamento de Recursos Materiais responsável pela compra, recebimento, guarda, controle e distribuição do material necessário ao desempenho normal das atividades dos diversos setores da universidade.

Principais atividades desenvolvidas:

- a) Consulta de preços.....40
  - b) Inexigibilidade de licitação.....14
  - c) Cotação eletrônica.....33
  - d) Atendimento através de requisição de material ..... 1.745
- Média/mês: 145,42 requisições.
- e) Quantidade de setores solicitantes de requisição..... 97

**Tabela 6.39 – Demonstrativo/Sistema Financeiro do Almojarifado Central**

	(R\$)	
<b>SALDO ANTERIOR (31.12.2006)</b>	<b>260.809,55</b>	
<b>ENTRADAS</b>		
ESTOQUE	869.697,88	34,1555365
DOAÇÃO	11.830,16	0,4646044
CONSUMO IMEDIATO	1.587.726,23	62,3545745
PRESTAÇÃO DE CONTAS	77.032,42	3,02528464
OUTROS (Arredondamento)	0,00	
<b>TOTAL DE ENTRADAS</b>	<b>2.546.286,69</b>	<b>100,0 %</b>
<b>SAÍDAS</b>		
REQUISIÇÕES DE MATERIAIS	510.369,91	23,4638963
OUTRAS SAÍDAS (Cons. Imed., Prest. Contas, Outras)	1.664.758,65	76,5361037
<b>TOTAL DE SAÍDAS</b>	<b>2.175.128,56</b>	<b>100,00 %</b>
<b>SALDO ATUAL</b>	<b>631.967,68</b>	
DIFERENÇA DE ARREDONDAMENTO	0,00	
<b>SALDO EM 31.12.2007</b>	<b>631.967,68</b>	

No mês de dezembro, precisamente no dia 20, foi criada portaria de número 1.413/2007-GR, criando comissão para proceder à Tomada de Contas do Almoxarifado Central da UFS, cujo resumo está acima descrito.

## 6.5.2 Divisão de Patrimônio (DIPAT)

É a subunidade do Departamento de Recursos Materiais responsável pelo cadastro de todos os bens patrimoniais da UFS, controlando sua movimentação e mantendo atualizado o arquivo dos respectivos termos de responsabilidades.

Principais atividades desenvolvidas:

### a) Incorporação dos bens móveis

Materiais permanentes incorporados por aquisição/doações no exercício 2007:

**R\$ 2.261.381,02**

No mês de dezembro, precisamente no dia 26, foi baixada portaria de número 1.443/2007-GR, criando a Comissão de Inventário Físico-Financeiro 2007, com o objetivo de realizar o inventário anual dos bens patrimoniais móveis e imóveis da UFS.

### b) Evolução dos bens patrimoniais

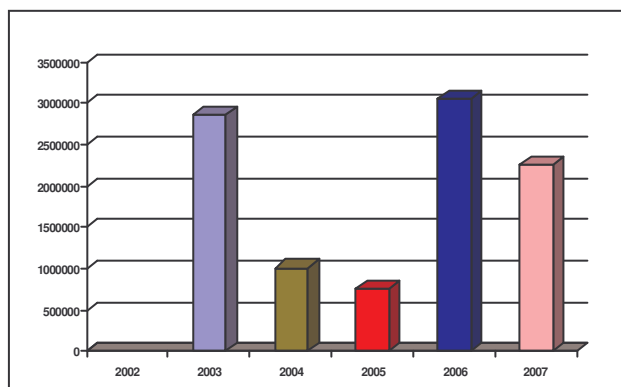
**Tabela 6.40 – Evolução dos bens patrimoniais**

ESPECIFICAÇÃO	A N O				
	2003	2004	2005	2006	2007
Incorporações dos bens móveis (inclusos doação e fabricação própria)	2.868.511,31	1.014.715,06	765.878,68	3.070.167,88	2.261.381,02
Baixas dos bens móveis	-	19.520,00	-	-	-

Fonte: DIPATRI/DRM

Situação posicional: 31 de dezembro de cada ano

**Gráfico 6.29 – Incorporações de bens móveis**



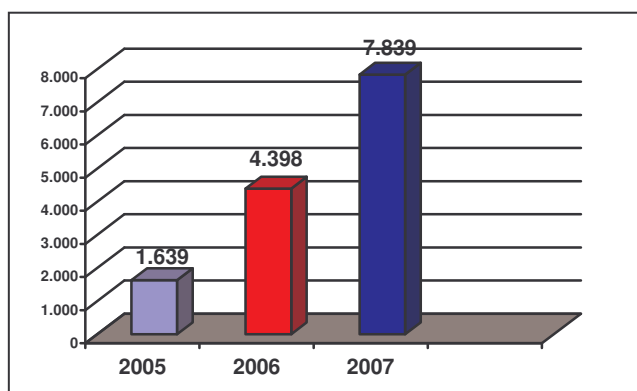


### c) Quantitativo de equipamentos incorporados através do PROQUALI

Tabela 6.41 – Incorporações por compras/UFS/PROQUALI

ANO	QUANTITATIVO DE BENS INCORPORADOS	VALOR (R\$)
2005	1.639	611.052,17
2006	4.398	1.494.219,30
2007	7.839	2.261.381,02

Gráfico 6.30 – Evolução do quantitativo de bens incorporados através do PROQUALI



### 6.5.3 Comissão de Licitação

A Comissão de Licitação é designada através de Portaria nº 192/2006, de 13 de março de 2006, baixada pelo Magnífico Reitor da UFS, composta por três membros efetivos e três suplentes, desenvolvendo suas atividades obedecendo às diretrizes impostas pela Lei 8.666/93.

Com o objetivo de atender ao decreto nº 5.450/2005, de 31/05/2005, esta instituição passou a realizar a modalidade pregão eletrônico para as compras de bens e serviços comuns. O Departamento de Recursos Materiais dispõe de três pregoeiros com o objetivo de atender às necessidades de compras dos vários setores da UFS.

a) Compras

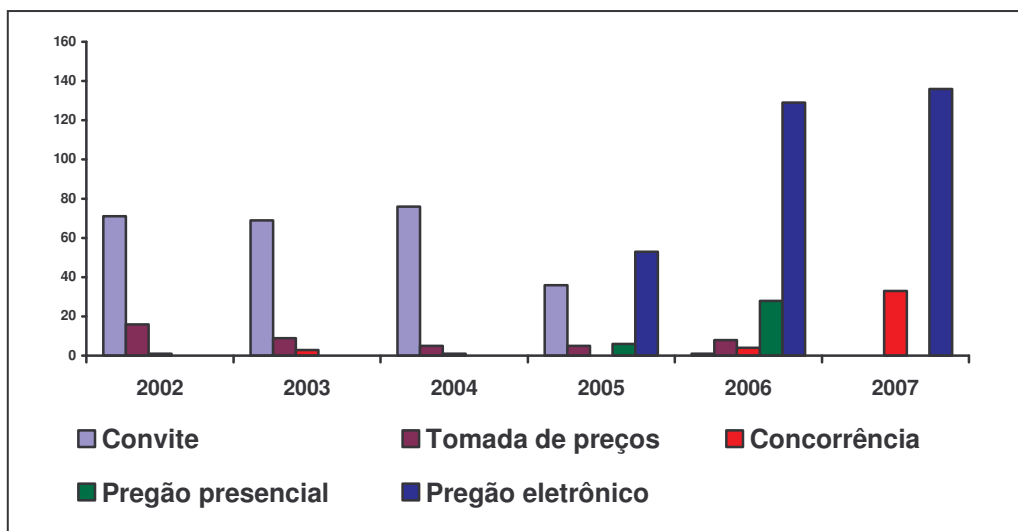
Tabela 6.42 – Dados estatísticos – Compras

ATIVIDADES	A N O					
	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Atendimento através de requisição de material	2.327	2.189	2.331	2.012	2.005	1.745
Cotação eletrônica (art. 24-II, Lei 8.666/93)	-	-	09	32	42	33
Dispensa de licitação (art. 24-II, Lei 8.666/93)	54	635	518	198	49	40
Inexigibilidade de licitação (art. 25-I, Lei 8.666/93)	-	-	-	10	17	14
Convite	71	69	76	36	01	00
Tomada de preços	16	09	05	05	08	00
Concorrência pública	01	03	01	-	04	33
Pregão presencial	-	-	06	28	-	00
Pregão eletrônico	-	-	-	53	129	136

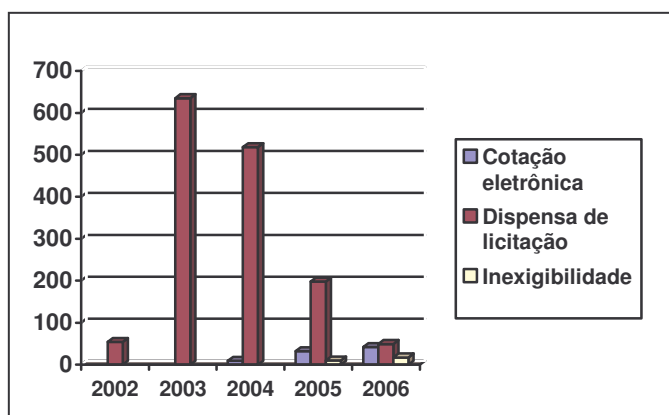
Fonte: DRM/PROAD

Situação posicional: 31 de dezembro de cada ano

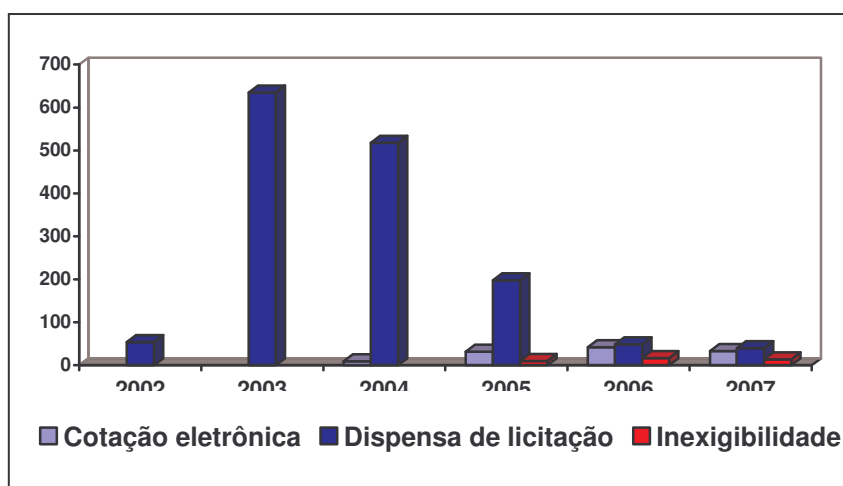
Gráfico 6.31 – Licitações por modalidade  
2002 a 2007



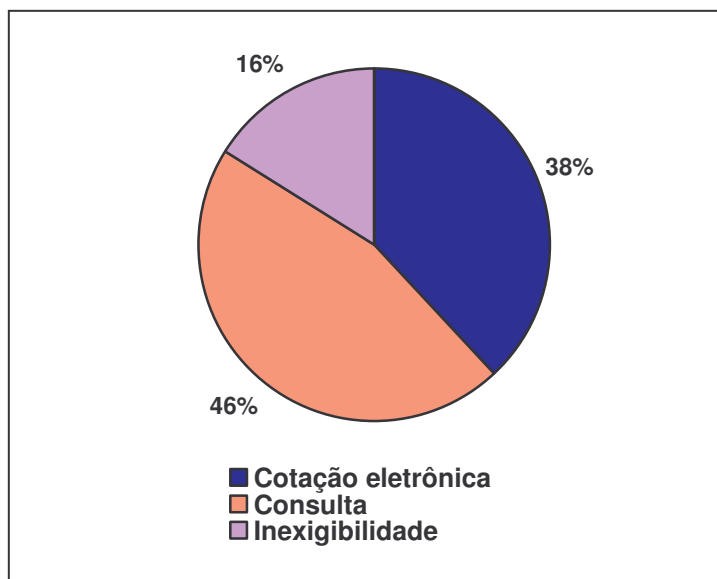
**Gráfico 6.32 – Evolução do número de dispensas/cotações/inexigibilidades  
2002 a 2007**



**Gráfico 6.33 – Evolução do número de dispensas/cotações/inexigibilidades  
2007**



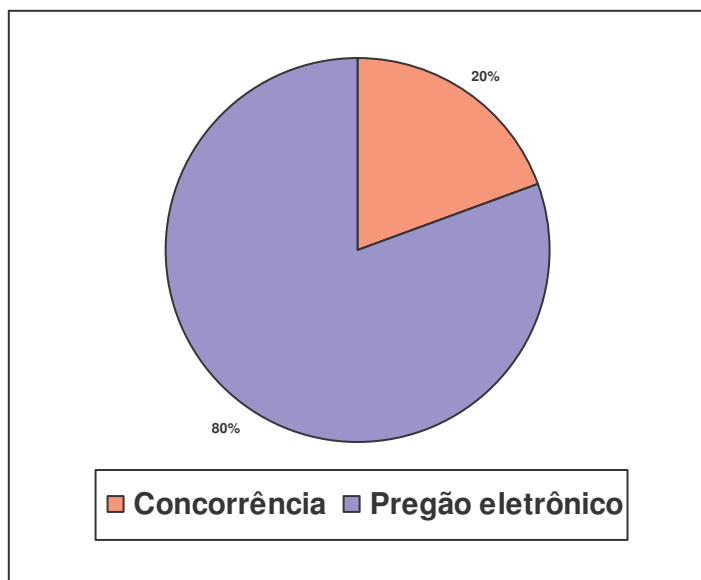
**Gráfico 6.34 – Proporção de dispensas/Cotações/Inexigibilidades  
2007**



**Tabela 6.43 – Licitações realizadas  
2007**

ITEM	MODALIDADE	QUANTIDADE
01	Convite	00
02	Tomada de preços	00
03	Concorrência pública	33
04	Pregão presencial	-
04	Pregão eletrônico	136
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>169</b>

**Gráfico 6.35 – Licitações por modalidade  
2007**

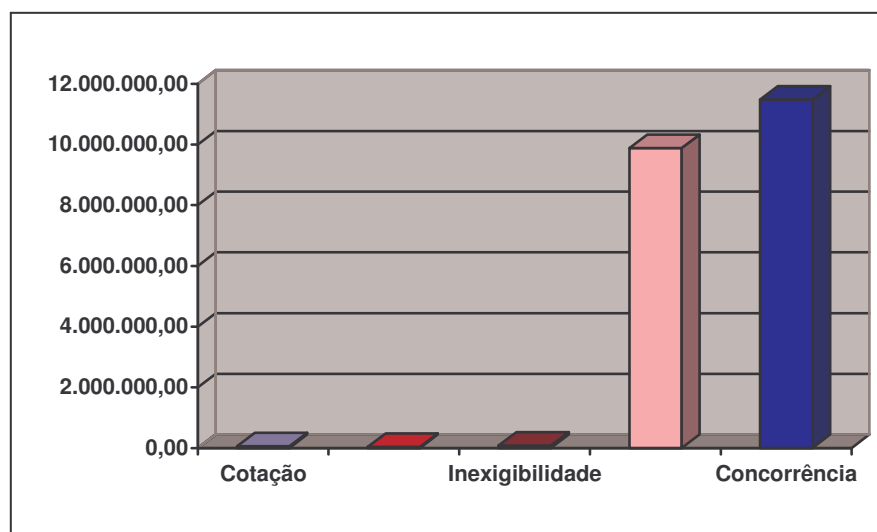


**Tabela 6.44 – Demonstrativo das Dispensas de Licitação (DRM)  
2007**

ITEM	EVENTO	TOTAL	VALORES (R\$)	%
01	Cotação eletrônica (art. 24-II, Lei 8.666/93)	033	<b>59.135,28</b>	0,28
02	Dispensa de licitação (art. 24-II, Lei 8.666/93)	040	<b>41.769,84</b>	0,19
03	Inexigibilidade de licitação (art. 25-I, Lei 8.666/93)	014	<b>76.383,74</b>	0,36
04	Pregão eletrônico	136	<b>9.878.364,38</b>	46,00
05	Concorrência pública	32	<b>11.420.164,24</b>	53,18
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>255</b>	<b>21.475.817,48</b>	<b>100,00</b>

Obs: Valores licitados.

**Gráfico 6.36 – Valores licitados por modalidade  
2007**



Como exemplos dos procedimentos administrativos – adotados com o objetivo de aperfeiçoar as atividades do DRM – tem-se:

- utilização preferencial da modalidade de licitação “pregão eletrônico”;
- utilização plena do sistema de requisição de material *on line*;
- utilização plena do Sistema de Administração Patrimonial (SAP);
- redução do número de setores solicitantes para requisição de materiais;
- implantação de compras de materiais através de cotação eletrônica;
- atualização dos equipamentos de informática do DRM.

Apesar do grande número de solicitações dos diversos órgãos da UFS, do volume de licitações abertas – principalmente obras e serviços de engenharia – e dos conhecidos problemas com a linha de dados (*Internet*) da Universidade Federal de Sergipe, o Departamento de Recursos Materiais se empenhou com o objetivo de atingir as metas projetadas para o bom atendimento de toda a comunidade universitária, minimizando a burocracia, mas sempre dentro dos padrões exigidos pela lei.

## **6.6 Gestão da infra-estrutura**

A infra-estrutura na UFS envolve os sistemas gestão da informação, de obras e de manutenção.

## 6.6.1 Gestão da informação

A gestão da informação da UFS cabe ao Centro de Processamento de Dados (CPD), que tem como finalidade principal gerir a infra-estrutura de *software* e *hardware*, incluindo as seguintes ações:

- desenvolvimento e manutenção dos Sistemas de Informação utilizados no âmbito da UFS;
- gerenciamento da infra-estrutura de Rede de Dados;
- manutenção dos equipamentos de informática;
- fornecimento de suporte à Rede de Telefonia da UFS;
- fornecimento de suporte aos usuários (alunos, professores e funcionários).

Cabe destacar que, com a convergência entre as tecnologias de dados e voz, através do surgimento das redes de telefonia totalmente digitais, tornou-se necessária a transferência do Setor de Telecomunicações, que funciona hoje com 500 ramais, para a responsabilidade do CPD.

Ademais, com o objetivo de elaborar o plano diretor de informática da UFS foi criada, em 13/08/2007, a Comissão de Tecnologia da Informação da UFS que no uso de suas atribuições decidiu, em 05/11/2007, estabelecer o LINUX como sistema operacional padrão dos computadores da UFS.

### a) Parque computacional

O CPD participa ativamente dos processos de licitação que envolvem a aquisição de equipamentos de informática, dando pareceres técnicos a respeito. Hoje o CPD possui cerca de 20 máquinas servidores de aplicações e dados e se responsabiliza pelo funcionamento de aproximadamente 2.450 equipamentos de informática.

### b) Sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas – Pergamum

Para se adequar ao processo de catalogação internacional de obras e melhorar o atendimento aos usuários da biblioteca, em março de 2007 foi adquirido e implantado o PERGAMUM, sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas que contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada, da aquisição ao empréstimo.

## 1. Coordenação de sistemas

É o órgão responsável pelo desenvolvimento e manutenção de sistemas de informação. Para fornecer informações em apoio às funções de operação, administração e tomada de decisões da UFS foram desenvolvidos, implantados e iniciados diversos projetos de sistemas de informação, conforme demonstra a tabela abaixo:

**Tabela 6.45 – Projetos de sistemas de informação**

<b>Nome do sistema</b>	<b>Objetivo do sistema</b>
Sistema Acadêmico da Graduação	Gerenciar as informações referentes à vida acadêmica do discente na graduação.
DAA <i>On line</i>	Disponibilizar os serviços pertinentes à graduação para a comunidade através da <i>internet</i> (consultas de oferta de disciplinas, histórico escolar, matrícula, avaliação de alunos, notas).
*Sistema Acadêmico da Pós-Graduação	Gerenciar as informações pertinentes aos cursos de pós-graduação, facilitando as rotinas administrativas da COPGD e dos núcleos.
*Sistema de Cadastro de Pesquisa Científica	Alimentar o banco de dados de pesquisa científica e tecnológica e disponibilizar para a comunidade consulta a este catálogo; Ter conhecimento da capacidade de pesquisa da UFS; utilizar estas informações como indicadores para planejamento institucional.
*Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica	Gerenciar o programa (PIBIC) através do cadastro e envio dos projetos e planos de trabalhos para que seja feito um processo de seleção desses projetos/planos através de uma avaliação realizada anualmente por um Comitê Interno e professores doutores das três áreas de conhecimento: Ciências Exatas e Tecnologia, Ciências da Vida e Ciências Humanas e Sociais.
Controle de Tramitação de Processos	Registrar o trâmite dos processos nos diversos setores da instituição, facilitando o seu controle e a sua localização.
*Boletim de Freqüência	Informatizar o boletim de freqüência, eliminando a tramitação de papel e facilitando o gerenciamento das atividades da GRH.
*Sistema de Acompanhamento de Materiais - Requisição e estoque	Registrar a entrada de materiais no estoque através de nota fiscal, gerenciar o consumo dos materiais e disponibilizar de forma eletrônica a solicitação mensal de materiais de consumo pelos diversos setores da instituição.
*Atividades de Ensino dos docentes	Disponibilizar para a comunidade as atividades de ensino desempenhadas pelos docentes.
*Estágios UFS	Gerenciar os estágios de alunos oferecidos pelas instituições
Sistema de Controle de Atas e Resoluções	Permitir o cadastro e anexação das atas e resoluções determinadas pelo CONSU/CONEPE, possibilitando a divulgação e consulta ao conteúdo das resoluções para toda a comunidade.
*Plataforma de Integração de dados das IFES	Alimentar a base de dados do INEP/MEC com informações da instituição e que resultam no cálculo do orçamento e no número de vagas de docentes para as IFES.
*Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	Automatizar os procedimentos de publicação eletrônica das teses e dissertações produzidas por mestres e doutores, disponibilizando consultas em nível local.
Sistema de Acompanhamento Funcional	Controlar desde a entrada do servidor na instituição e toda a sua permanência na instituição, registrando todas as ocorrências (afastamentos, férias, funções exercidas, averbações e aposentadoria).
Controle de convênios, contratos e projetos	Controlar os convênios, contratos e projetos firma com as demais instituições.
*Controle de Assistência Estudante	Registrar as atividades assistenciais executadas para os alunos (isenções, bolsas, residência universitária).
Controle Acadêmico do Colégio de Aplicação (CODAP)	Gerenciar as informações referentes à vida acadêmica do discente do Colégio de Aplicação.
*Controle Acadêmico do Colégio Aplicação – Avaliação	Cadastrar as notas e faltas dos alunos do CODAP.
*Sistema de	Validar e emitir a carteira institucional das diversas categorias da UFS (alunos,



Emissão de Carteiras Institucionais	técnicos e docentes)
Sistema de Controle de Diárias e Passagens	Controlar, a partir das cotas setoriais, e registrar a emissão de passagens e diárias para os servidores da instituição.
Sistema de Correção do Vestibular	Cadastrar e calcular a pontuação dos candidatos nas provas do vestibular da UFS.
*Controle de Acesso ao Restaurante	Gerenciar a venda de <i>ticket</i> refeição para a comunidade acadêmica e controlar o acesso ao restaurante através de catraca eletrônica.
*Controle da Frota de Veículos	Gerenciar a solicitação de viagens com os veículos da instituição bem como a manutenção dos carros.
*Controle de Estoque do RESUN	Controlar a entrada de gêneros alimentícios ao RESUN, como também o uso dos materiais na confecção das refeições.
*Registro de Capacitação dos servidores	Gerenciar os cursos de capacitação ofertados pela GRH, como também compor o histórico de cursos dos servidores.

## Projetos realizados em 2007

### 2. Coordenação de redes

Esta coordenação é responsável pela administração da rede da UFS, inclusive o provedor de acesso à internet POP-SE.

Quanto à rede de dados, houve um incremento na quantidade de computadores conectados em rede, que passou de 1.107, em 2005, para 1.485 em 2007; o fluxo médio diário de e-mails, de 15.000 para 18.000 e os acessos ao site institucional, de 4.000 para 5.500.

Visando à uma melhoria no desempenho dos principais serviços internet, foram adquiridos 6 (seis) novos servidores, para os quais estão sendo migrados os serviços de correio eletrônico, *web*, *firewall* e outros.

**Tabela 6.46 – Distribuição de pontos de rede por localização física**

Setores	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Bibliotecas	34	23	27	31	43	68
CCBS	80	87	95	97	127	131
CCET	240	257	263	300	328	335
CCSA	69	57	63	65	60	72
CCV	16	17	17	17	7	22
CESAD	6	36	10	34	34	28
CECH	19	24	43	53	115	128
CODAP	22	16	20	24	28	31
CPD	23	30	32	43	51	52
Núcleos de pós-graduação	23	27	27	32	47	47
HU	21	35	71	63	63	84
PREFCAMP	27	35	37	47	50	56
Reitoria	126	144	139	133	222	233
Pólo Tecnológico		15	27	27	45	57
Campus Itabaiana / Campus Laranjeiras						141
<b>TOTAL</b>	<b>706</b>	<b>803</b>	<b>871</b>	<b>966</b>	<b>1220</b>	<b>1485</b>

Fonte: CORED/CPD

A seguir, a situação atual dos principais projetos administrados:

- **O Projeto de Atualização da Rede de Comunicação de Dados**, que revitalizará a rede interna da UFS, já está com sua primeira fase em vias de implantação;
- **O Projeto da Rede Metropolitana Comunitária de Ensino e Pesquisa de Aracaju** (REDECOMEP) que interligará, com fibras ópticas, algumas instituições de ensino e pesquisa na região metropolitana da cidade, encontra-se em fase de contratação dos serviços de implantação;
- **O Projeto VOIP4ALL**, para utilização de telefonia sobre a rede de dados, foi implantado e está funcionando em caráter experimental.

### 3. Coordenação de Suporte

Esta coordenação é responsável pela instalação, configuração e manutenção do parque computacional da instituição. A expansão do parque computacional gerou 3199 solicitações de serviço em instalação, configuração e manutenção corretiva, conforme distribuição a seguir:

**Tabela 6.47 – Atividades da Coordenação de Suporte**

<b>Discriminação</b>	<b>2007</b>
Configuração e/ou instalação de impressoras	201
Implantação de anti-vírus	220
Instalação de programas	594
Manutenção de estabilizadores	46
Manutenção de monitores	124
Manutenção de no-Breaks	3
Manutenção e/ou instalação de scanners	46
Manutenção e/ou substituição de discos rígidos (HD)	30
Manutenção e/ou substituição de drivers 1.44 MB	22
Manutenção e/ou substituição de peças de CD-Rom	13
Manutenção e/ou substituição em impressoras	197
Manutenção e/ou substituição de placas de rede	18
Manutenção e/ou substituição de placas de vídeo	44
Manutenção e/ou substituição de placas mãe	82
Manutenção e/ou substituição de teclados	38
Manutenção preventiva	1413
Reinstalação de programas	108
<b>TOTAL</b>	<b>3199</b>
Fonte: COSUP/CPD	

### 6.6.2 Gestão de obras

A Prefeitura da Cidade Universitária (PREFCAMP) é o órgão responsável pela administração do Campus Universitário e pela manutenção dos prédios descentralizados, através do Departamento de Serviços Gerais (DSG), do Departamento de Manutenção (DEMAN) e do Departamento de Obras e Fiscalização (DOFIS).

Em 2007, as atividades acadêmicas e administrativas da UFS passaram a contar com instalações mais adequadas. No campus de São Cristóvão foram entregues os prédios do Departamento de Matemática, da Rádio UFS e do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Recursos Naturais (NEREN). Por sua vez, o biotério do Departamento de Fisiologia e as quatro didáticas passaram por reformas.

Algumas obras satisfazem dívidas históricas, como o Departamento de Matemática, um dos primeiros a serem fundados e que ainda não tinha instalações próprias. Parte dos investimentos aplicados nas obras é resultado do esforço da bancada sergipana no Congresso Nacional no sentido de obter, através de emendas, recursos para o processo de expansão da UFS.



Figura 6.2 – Departamento de Matemática



Figura 6.3 – Rádio UFS

Com o prédio já inaugurado, a Rádio UFS deve entrar no ar, em fase experimental, no início de 2008. Suas instalações contam com três estúdios, sendo um no formato arena, com capacidade para 25 alunos, duas redações, uma delas para equipe de produtores e outra para estudantes, salas de coordenação técnica e de programação e uma sala de aula, além de estacionamento e banheiros adaptados para deficientes físicos.

Inicialmente será retransmitida a programação da RADIOBRAS, parceira da emissora. Quanto aos programas produzidos pela universidade, a previsão é que eles comecem a ser veiculados em fevereiro. A Rádio UFS estará voltada para educação, cultura, informação e prestação de serviços e pretende utilizar todo o potencial acadêmico da instituição. A emissora funcionará em Freqüência Modulada (FM) e terá alcance estimado para Aracaju e localidades vizinhas.

Em 2007, os estudantes do Campus Professor Alberto Carvalho, em Itabaiana, ganharam um novo espaço: a Vivência Universitária, que dispõe de lanchonete, quiosques, locais para fotocópia e sede da representação estudantil, salão de jogos equipado, uma praça e dois banheiros.



Figura 6.4 - Vivência do Campus Prof. Alberto Carvalho - Itabaiana

Segue abaixo a listagem completa das obras concluídas e entregues em 2007, com as respectivas áreas e valores:

**Tabela 6.48 – Obras concluídas**

<b>Descrição das Obras</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>	<b>Valor (R\$)</b>
1. Prédio da Rádio UFS	328,00	385.220,71
2. Prédio do Departamento de Matemática	300,00	207.803,07
3. Prédio de Convivência - Campus da Saúde	200,00	237.814,03
4. Prédio de Convivência - Campus Prof. Alberto Carvalho	162,64	846.345,01
5. Reforma dos vestiários da pista de atletismo	170,00	5.594,21
6. Construção dos Sanitários do NEREN	20,00	8.122,09
7. Reforma dos Prédios de Didáticas I, II, III e IV	10.000,00	552.817,63
8. Reforma e revitalização do Colégio de Aplicação	2.661,00	150.934,58
9. Mini-auditório do Departamento de Letras	65,00	15.432,48
10. Reforma do Laboratório do Curso de Farmácia	70,00	43.100,39
11. 1ª Etapa do prédio de ampliação do Hospital Universitário	1.000,00	491.120,21
<b>Total</b>	<b>14.976,64</b>	<b>2.944.304,41</b>

O processo expansionista pelo qual passa a UFS ganhou fôlego e ao longo do ano de 2008 dará novos passos na área de infra-estrutura, visando atender às demandas geradas com a criação de cursos e a ampliação de vagas. Os recursos oriundos de parcerias, emendas ao Orçamento Geral da União e outras fontes serão aplicados em obras nos *campi* de São Cristóvão, Saúde (HU), Itabaiana e Laranjeiras.

Há projetos em três situações: início de trabalhos (com ordem de serviço), em processo de licitação e em fase de elaboração. Existem também as obras iniciadas em 2007 e que estão na etapa conclusiva, como o prédio da Didática V, no campus de São Cristóvão, cuja previsão de inauguração é o final de março.

Ainda em São Cristóvão há o Centro de Vivência, fruto de uma parceria estabelecida com o Banco do Brasil. A entrega da primeira etapa, que compreende as novas instalações da agência bancária, um restaurante, lanchonetes e lojas, ocorrerá no final de abril. O espaço, com área total de mais de 4 mil m<sup>2</sup>, já terá o funcionamento liberado antes da entrega da sua segunda etapa.

Porém antes, em fevereiro, os alunos do recém-criado curso de Geologia poderão desfrutar de um laboratório construído provisoriamente nas instalações da Prefeitura do Campus (Prefcamp) e os de Engenharia de Alimentos contarão com o Laboratório *Flavor*, localizado nas antigas instalações das caldeiras do Resun.

Para o final de abril há o projeto de pavimentação dos caminhos utilizados pelos estudantes, que visa rebaixar e adaptar o meio-fio para portadores de deficiência física, e a construção de passarelas ligando o CCET e o CCBS às didáticas.

No campus da Saúde, será entregue este mês a Didática II, em abril o Ambulatório de Hanseníase e em maio o prédio do Centro de Pesquisas Biomédicas. Há ainda a finalização do sistema viário e de um novo estacionamento. Veja, abaixo, a listagem completa das obras em andamento e as já contratadas:

**Tabela 6.49 – Obras em andamento**

Descrição das Obras	Área (m²)	Valor (R\$)
1. Terraplanagem e drenagem parcial no Campus da Saúde	6.000,00	115.307,78
2. Prédio de Didática V - Campus de São Cristóvão	3.492,00	2.408.725,71
3. Prédio de Didática II - Campus da Saúde	952,00	723.099,28
4. Prédio de Hanseníase - Campus da Saúde	472,53	414.679,63
5. Prédio do Centro de Pesquisa Biomédica - Campus da Saúde	877,35	522.104,61
6. Construção da 1ª etapa do prédio IV - Campus Alberto Carvalho	600,00	1.812.355,26
7. Construção da 1ª etapa da Vivência - Campus de São Cristóvão	1.235,00	529.466,64
8. Reforma do Restaurante Universitário – RESUN	350,00	49.160,29
9. Reforma de salas para o Curso de Geologia	60,00	25.364,28
10. Reforma do Laboratório de Análise Flavor - Campus de São Cristóvão	105,00	43.100,00
11. Reforma da Biblioteca e Construção de Guaritas - Campus Alberto Carvalho	415,00	327.850,65
12. Adaptações do Pólo de Gestão - Pólo de Novas Tecnologias	200,00	120.665,97
13. Reforma para adequação física do Laboratório Mecânica dos Solos e Pavimentação, do Departamento de Engenharia Civil	140,00	104.741,84
14. Laboratório de Materiais do Departamento de Engenharia Química	110,00	15.616,85
<b>Total</b>	<b>15.008,88</b>	<b>7.212.238,79</b>

**Tabela 6.50 – Obras contratadas (com ordens de serviço assinadas)**

Descrição das obras	Área (m²)	Valor (R\$)
1. Adaptação de rampas e sanitários (acessibilidade)	400,0	31.562,63
2. Restauração dos Blocos de Administração Departamental I, II e III da UFS	6126,0	323.742,02
3. Implantação de passeios de concretos e rebaixamento de calçadas nos “caminhos naturais” (acessibilidade) do Campus São Cristóvão	1378,0	50.036,40
4. Reforma do prédio do CEAV	360,0	36.698,42
5. Construção de passarelas cobertas entre os blocos do CCBS e CCET	400,0	87.677,06
6. Construção do prédio destinado à Didática VI	3450,0	2.192.943,44
7. Construção do Laboratório do Centro de Ensino à Distância (CESAD)	600,0	408.105,83
8. Construção do sistema viário e estacionamento do HU	5500,0	258.006,89
9. Serviço de adequação e ampliação do prédio do Biotério Central da UFS	100,0	147.669,77
10. Construção do prédio destinado aos Departamentos de Eng <sup>a</sup> de Alimentos, Eng <sup>a</sup> Florestal, Eng <sup>a</sup> de Pesca, Zootecnia e Laboratórios de Alimentos;	600,0	481.604,69
11. Construção de dois pavimentos no bloco A, chamado também de bloco de departamentos anexado ao Bloco B, também chamado de bloco de salas (cujo pavimento térreo está construído), além de Reservatório Elevado, no Campus Alberto Carvalho.	2505,0	1.812.355,26
12. Construção do 1º andar do prédio Multidepartamental (Eng <sup>a</sup> Mecânica + Eng <sup>a</sup> de Produção e Geologia), no Pólo de Novas Tecnologias	1301,0	1.760.470,78
13. Construção de Cobertura em Estrutura Metálica na Quadra de Esportes do Colégio de Aplicação	1255,5	250.347,39
14. Construção do Bloco de Departamento de Estatística da UFS	354,0	198.708,41
15. Construção do prédio destinado ao Departamento de Engenharia de Materiais e Laboratórios de Ecomateriais e Tecnologia em materiais cerâmicos	1250,0	1.018.599,00
16. Reforma dos prédios que compõem o CCBS e CCET	10000,0	1.603.804,07
17. Reforma do prédio da Reitoria da UFS	N/D	210.219,44
18. Construção de um mezanino em estrutura metálica no Laboratório de Produtos Naturais	N/D	N/D
<b>TOTAL</b>	<b>35.579,50</b>	<b>10.872.551,50</b>

Além das obras citadas acima, já entregues ou iniciadas, existem outras de grande interesse para a comunidade universitária e que já se encontram nas etapas finais dos seus respectivos processos licitatórios, como a reforma do prédio da Biblioteca Central, reforma do Prédio do Centro de Cultura e Arte (CULTART), ampliação do Laboratório de Radiações do Departamento de Física, ampliação do Centro de Processamento de Dados (CPD) e a construção do Laboratório de Nutrição do Núcleo de Zootecnia.

### **6.6.3 Gestão de manutenção**

1. Substituição de lâmpadas fluorescentes de 40W por 32W e reatores eletromagnéticos por eletrônicos;
2. Instalação de aparelhos de ar condicionados rotativos;
3. Instalação de fotocélulas e temporizadores para ligar e desligar a iluminação externa;
4. Adequação da quantidade de lâmpadas ao nível de iluminação que é exigido em cada ambiente, visando à redução de custos, sem prejuízo das condições de trabalho;
5. Ampliação da rede de iluminação externa de vários órgãos no Campus de São Cristovão;
6. Revisão geral na iluminação externa;
7. Revisão nas subestações e transformadores;
8. Ampliação de iluminação externa no Campus de Laranjeiras;
9. Substituição de aparelhos de climatização antigos por centrais de ar modernas;
10. Serviço de substituição de fôrros antigos por fôrro de PVC nos departamentos do CCSA;
11. Manutenção, recarga, testes e redimensionamento de extintores de incêndio em todas as unidades da UFS;
12. Instalação de 04 câmaras frigoríficas no RESUN para laticínios, verduras, peixes e congelados.

A tabela abaixo apresenta relação dos serviços realizados pelo DEMAN:

**Tabela 6.51 – Serviços executados pelo DEMAN  
2007**

<b>Serviços executados - 2007</b>	
<i>Manutenção de ar condicionado</i>	<b>132</b>
<i>Serviço de serralheria</i>	<b>55</b>
<i>Instalação de ar condicionado</i>	<b>38</b>
<i>Serviço elétrico</i>	<b>465</b>
<i>Manutenção de central split</i>	<b>127</b>
<i>Serviço de refrigeração</i>	<b>36</b>
<i>Instalação internet</i>	<b>33</b>
<i>Manutenção em aparelho telefônico*</i>	<b>6</b>
<b>TOTAL DE ATENDIMENTOS</b>	<b>892</b>

\* A partir do mês de agosto o serviço de telefonia passou a ser de responsabilidade do CPD.

### **Serviços gerais (Limpeza, Vigilância, Transporte e Jardinagem)**

1. Instalação de sistema de vigilância eletrônica.
2. Licitação para concessão de pontos comerciais para lanchonete e reprografia nos diversos *Campi* da Universidade Federal de Sergipe.
3. Renovação da frota, com a aquisição de mais 06 veículos, sendo 01 ônibus de grande porte, 01 micro-ônibus, 01 van, 01 carro passeio, 01 ambulância e 01 carro de emergência (esses 2 últimos para o Hospital Universitário).
4. Serviços rotineiros de coleta de resíduos, limpeza de vias e pintura de meio-fio, manutenção de jardinagem e poda de árvores, serviços de vigilância e segurança em eventos, transporte e mudanças para residências universitárias.

# CONCLUSÕES

As reflexões, análises e informações contidas neste documento são resultado dos relatórios específicos de cada setor ou área da Universidade Federal de Sergipe, fruto do esforço de toda a coletividade universitária. Todos os que se comprometeram em desenvolver essa instituição complexa são os responsáveis por um ano que terminou com um saldo historicamente positivo.

A expansão da pós-graduação *stricto sensu*, a maior captação de recursos externos, a reforma de diversos prédios e a construção de novas instalações foram algumas de muitas conquistas no ano de 2007.

As ações implementadas por atividades-fim e atividades-meio podem ser resumidas a seguir:

## I - Ensino

### **Ensino Fundamental e Médio: Colégio de Aplicação (CODAP)**

- a) ampliação do número de matrículas no Ensino Fundamental e Médio;
- b) elevação do número de alunos que ingressam no Ensino Superior;
- c) criação do Grupo de Pesquisa em Educação Básica para atuar em nível nacional (Ensino e Pesquisa para Educação Básica no Brasil - EPEB);
- d) conclusão da primeira reforma geral do prédio, iniciada em 2005. Além da reforma do telhado, foram revistas todas as instalações hidráulicas e elétricas; os corredores, salas de aulas e anfiteatro receberam a aplicação de revestimento cerâmico, e foram climatizados diversos espaços internos do Colégio, inclusive o anfiteatro;
- e) licitação da cobertura da quadra de esportes, antiga reivindicação de alunos e professores do CODAP, que deve ser entregue à comunidade ainda no primeiro semestre de 2008.

### **Graduação**

- a) ampliação de 39,6%, em relação a 2006, no número de vagas em cursos presenciais. A UFS oferece, agora, um total de 4.070 vagas;
- b) mobilização, por parte dos Colegiados/Departamentos, para a discussão e elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos, tendo como eixo norteador as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso;
- c) implantação de 7 (sete) cursos de Licenciatura na modalidade semipresencial nas 9 (nove) cidades-pólo selecionadas, oferecendo um total de 2.250 vagas;
- d) criação de programas especiais de graduação que demonstram o compromisso social da UFS na formação de professores para a educação básica e de profissionais (jovens e adultos) vinculados a Assentamentos de Reforma Agrária do Nordeste;
- e) adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que visa criar condições para a ampliação do acesso e



permanência dos estudantes de graduação, a elevação do nível de qualidade dos cursos e o melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos.

### **Pós-Graduação**

- a) aprovação de 7 novos cursos de mestrado e 2 de doutorado;
- b) vinculação da oferta de cursos *lato sensu* à estratégia de qualificação de grupos emergentes de pós-graduação capazes de elaborar projetos de pós-graduação *stricto sensu*;
- c) oferta de bolsas de pós-graduação a alunos de programas da UFS, associada a estágio em disciplinas da graduação;
- d) estabelecimento de critérios estritamente acadêmicos para a concessão de auxílios, passagens e diárias visando a participação dos professores com melhor qualificação em eventos de caráter técnico-científico (PAEC);
- e) elevação do montante de recursos para investimentos nos núcleos de pós-graduação através do PROQUALI;
- f) prioridade para a contratação de docentes com a maior titulação possível.

### **II – Pesquisa**

- a) prospecção de fontes alternativas de financiamento da pesquisa;
- b) manutenção de fluxo de informações acerca das fontes de financiamento e de demanda de projetos de pesquisa aos nossos pesquisadores;
- c) incentivo à qualificação docente, especialmente no nível de doutorado e estágios de pós-doutoramento, permitindo o incremento da qualificação do corpo docente da instituição;
- d) negociação com a PETROBRAS para a implantação de um Centro de Excelência em Tecnologia de Petróleo e Gás;
- e) ampliação do número de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. A UFS possui, agora, 125 grupos, 22,5% a mais do que no ano anterior e 64,5% em relação a 2004.
- f) aprovação de projeto do Fundo de Infra-Estrutura da Pesquisa, apresentado à FINEP, contemplando as áreas de Ciências Exatas e Tecnologia e Ciências da Vida;
- g) implantação de infra-estrutura de pesquisa nos *campi* de Itabaiana e Laranjeiras, com recursos do Programa Ação Transversal.

### **III - Apoio ao estudante**

- a) reestruturação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis;
- b) desenvolvimento dos programas de assistência;
- c) revisão das instruções normativas pertinentes aos programas de assistência;
- d) elaboração de projetos de inclusão social;
- e) ampliação dos núcleos de residência universitária;

- f) reestruturação dos programas de orientação ao estudante;
- g) ampliação dos convênios e parcerias para programas de interação estudantil;
- h) realização de diversos eventos culturais e esportivos;
- i) publicação de edições do Caderno do Estudante;
- j) ampliação e reforma do Restaurante Universitário.

#### **IV - Relação com a sociedade**

- a) ampliação do número de bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBIX);
- b) criação de central de estágios para alunos de graduação;
- c) estruturação e consolidação do Núcleo de Propriedade Industrial e do Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia;
- d) estruturação e consolidação dos centros culturais da UFS, a exemplo do CULTART e do Museu do Homem Sergipano;
- e) desenvolvimento de programas de incubação de empresas e cooperativas populares;
- f) ampliação da articulação com os Movimentos Sociais.

#### **VI - Gestão**

Os diversos aspectos da gestão foram analisados tendo em vista as seguintes perspectivas:

##### **Planejamento**

- a) fortalecimento da autonomia universitária, com a conseqüente flexibilização na utilização de recursos e maior responsabilização dos gestores;
- b) ampliação dos recursos do Programa de Melhoria da Qualidade do Ensino (PROQUALI), através da descentralização de recursos para a aquisição de equipamentos e de material bibliográfico por todos os departamentos, centros e núcleos de pós-graduação, tendo cada um recebido uma quota de R\$ 20.000,00, sendo R\$ 10.000,00 para material bibliográfico e R\$ 10.000,00 para equipamentos;
- c) estruturação e consolidação de novos organismos, a saber: a Coordenação de Controle de Custos (COC), a Coordenação de Controle Interno (CCI), o Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia (CINTEC);
- d) criação de mecanismos para racionalizar o uso dos recursos financeiros, físicos e materiais;
- e) otimização da gestão de contratos e convênios;
- f) aperfeiçoamento dos mecanismos de captação e execução de recursos oriundos de projetos e convênios;
- g) apresentação, ao MEC, das necessidades de expansão da infraestrutura da UFS, contemplando prédios de salas de aula, ampliação da biblioteca central, reformas dos

prédios de salas de aula, laboratórios, administração departamental e construção de novos laboratórios;

i) apresentação, à bancada parlamentar sergipana, de projeto de emenda ao Orçamento da União para investimentos em infra-estrutura nos *campi* universitários de Aracaju e São Cristóvão bem como nos *campi* do interior do Estado;

j) consolidação do sistema de planejamento e avaliação institucional.

### **Finanças e orçamento**

a) regularização dos desembolsos financeiros, evitando o pagamento de multas por atraso de pagamento;

b) elaboração do orçamento da instituição e gerenciamento continuado da alocação dos créditos;

c) criação de mecanismos para controle de despesas e adoção de pré-empenho de despesa a ser licitada.

### **Recursos materiais**

a) adequação aos novos parâmetros legais, com a adoção da modalidade de licitação “pregão eletrônico”;

b) estabelecimento de critérios para distribuição de quotas de material aos departamentos e unidades;

c) utilização efetiva do Sistema de Administração de Materiais (SAM), que permite o gerenciamento dos pedidos de material de consumo de todas as unidades da UFS.

### **Infra-estrutura**

a) priorização dos investimentos na rede interna de comunicação, com a compra de novos computadores, de melhor porte, para suportar o tráfego da rede;

b) destinação dos recursos da emenda ANDIFES, em sua totalidade, para investimentos, priorizando a expansão da frota de veículos, com a aquisição de um novo micro-ônibus, uma Van;

c) reforma e ampliação da estrutura física da Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos (Campus de São Cristóvão), do Campus da Saúde (Prof. João Cardoso do Nascimento Júnior) e do Campus de Itabaiana (Prof. Alberto Carvalho);

d) início das obras de restauração do Quarteirão dos Trapiches, que abrigará os cursos do Campus de Laranjeiras;

e) recuperação de prédios, laboratórios e salas de aulas;

f) desenvolvimento de diversos sistemas informatizados de gestão administrativa;

g) redução dos custos operacionais da instituição, com a implementação de medidas para conter gastos com contratação de mão-de-obra, água, telefonia, fotocópias e com o Restaurante Universitário.

## Recursos Humanos

a) elaboração do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação, integrado pelo Programa de Capacitação, o Programa de Avaliação de Desempenho e o Levantamento das Necessidades de Pessoal, que servirá de importante ferramenta para a gestão na área de pessoas;

b) realização de 16 cursos de capacitação e aperfeiçoamento;

c) realização de concursos para contratação de novos técnicos e docentes;

d) acompanhamento da progressão funcional da carreira do servidor (docente/técnico-administrativo);

e) assistência aos servidores e estudantes através da prestação de serviços médicos assistenciais, da realização de exames de saúde obrigatórios, da expedição de laudos pela junta médica oficial, da expedição de atestados médicos e do atendimento pelo Serviço Social.

Não obstante esta série de ações, a Universidade Federal de Sergipe não alimenta ingenuidades mercantilistas. Todos os países desenvolvidos têm, na universidade pública, com financiamento público, o núcleo da qualidade do ensino superior e da pesquisa, desde a pesquisa de fronteira até a transferência de tecnologias simples aos setores produtivos.

A Universidade Federal de Sergipe, ente estatal, deve assim permanecer, pois esta é a melhor forma para que ela alcance os objetivos estratégicos perseguidos pelo desenvolvimento nacional. Deve-se acreditar, contudo, que há diversas razões para não se esquecer de que, muito além de estatal, ela é um ente público, constitucionalmente dotado de autonomia, suprimida, na prática, pela legislação infra-constitucional.

A Universidade Federal de Sergipe sempre deve recorrer à sociedade para fazer valer todo o potencial crítico e criativo que ela encerra coletivamente, longe de se acomodar diante de restrições orçamentárias impostas. Necessário é o esforço para conseguir, na própria comunidade acadêmica e na sociedade, apoios concretos para a expansão, qualificação e consolidação da universidade pública.

Há trabalho para todos, necessidades variadas. Todos aqueles de boa vontade são bem-vindos à luta comum.

# **ANEXO**

## Produção científica por área

No presente item, apresenta-se a produção científica da UFS, subdividida por tipo de publicação e por centro de ensino.

### Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH)

Inicialmente, será mostrado o quantitativo de publicações do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH), assim como a participação percentual de cada departamento em relação à produção total do centro.

DEPARTAMENTO	FREQÜÊNCIA	
	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
Artes e Comunicação Social	4	9,3
Educação	23	53,5
Filosofia	4	9,3
História	8	18,6
Letras	4	9,3
<b>TOTAL</b>	<b>43</b>	<b>100,0</b>

A tabela abaixo lista a produção da área de Ciências Humanas por título do trabalho, fonte de publicação, autor (es) e departamento:

### ARTIGOS

N°	DEPTO.	TÍTULO	AUTORES
1.	DAC	As inovações tecnológicas e as mudanças sociais: das novas práticas textuais na Internet ao jornalismo on-line. <i>Eptic On-Line (UFS)</i> , v. 49, p. 4, 2007.	França, L. C. M.
2.	DAC	Pedestrian movement and visual perception of monuments in public space: Cathedral Square in Aracaju (Sergipe, Brazil). In: George E. Lasker; Ana Luz. (Org.). <i>1st Symposium on Systems Research in the Arts and Humanities</i> . Tecumseh, Canada: The International Institute for Advanced Studies in Systems Research and Cybernetics, 2007, v. I, p. 47-51. ISBN 978 1-897233.	Adriana Dantas Nogueira; Eder Donizeti da Silva
3.	DAC	Forgotten cities: São Cristóvão in Sergipe Del Rey. In: International Seminar on Urban Form. Ouro Preto: UFOP, 2007. ISBN 978-85-98261-03-4.	Adriana D. Nogueira; Eder D. da Silva
4.	DED	Juventude, trabalho, educação: os jovens são o futuro do Brasil? Caderno CRH, Salvador: EDUFBA, 2007.	D. H. P. Laranjeira A. M. F. Teixeira Sylvain Bourdon
5.	DED	Um perfil da produção científica dos pesquisadores da Universidade Federal de Sergipe. Página da UFS, São Cristóvão, jan. 2007.	Eva Maria Siqueira Alves
6.	DED	As diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, Licenciatura. Uma agenda para além das faculdades e departamentos de educação. Revista do Mestrado em Educação, São	Silvana Aparecida Bretas

		Cristóvão: UFS, v.12, p. 47 – 58, jan.- jul. 2007.	
7.	DED	Análise das áreas verdes das praças do bairro centro e principais avenidas da cidade de Aracaju-SE. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana – SBAU, ano 1, v. 2, 2007. ISSN 1980-769,	Marques Neto, J. E.; Resende, J. W.; Sena, M. G. D; Melo e Souza, R.
8.	DED	Caracterização de um remanescente de mata Atlântica: Mata do Junco, Capela/SE. Culture and Science Periodicals. ISSN 1980-5861, v. 1 (2), p. 27-33, 2007.	Souza, H. T. R.; Santos, M. J. S.; Melo e Souza, R.
9.	DED	Trilha ecológica e ambiental: alternativa metodológica no ensino de geografia. Culture and Science Periodicals. ISSN 1980-5861, 2007.	Souza, H. T. R.; Santos, M. J. S.; Melo e Souza, R.
10.	DED	Field check-lists como metodologia para avaliação biofísica de sistemas ambientais. Scientia Plena 3 (5): 96-106, 2007. ISSN 1808-2793.	A. C. de A. Oliveira, Jailton de J. Costa, Rosemeri M. e Souza
11.	DED	Ambiente urbano e qualidade de vida - uma análise da (in)sustentabilidade na cidade de Nossa Senhora da Glória/SE. Scientia Plena, v. 3 (5), p. 133-141, 2007-ISSN 1808-2793.	Tânia S. de Jesus & Rosemeri Melo e Souza
12.	DED	Biomonitoramento através de indicadores ambientais abióticos – Mata do Junco (Capela-SE). Scientia Plena, v. 3 (5), p. 142-151, 2007. ISSN 1808-2793.	M. J. S. Santos; H. T. R. de Souza; Rosemeri M. e Souza
13.	DED	Reflexões sobre práticas discursivas no campo ambiental e programas de desenvolvimento sustentável. Revista Gaia Scientia, v. 1, p. 155-162, 2007. ISSN 1981-1268.	Claudia A. C. Cruz; Rosemeri M. e Souza
14.	DED	Formação do professor, pedagogia de projetos e as tecnologias da informação e da comunicação. Práxis Educacional. Vitória da Conquista: UESB n.3, jun. 2007. ISSN 1809-0249.	Maria Neide Sobral da Silva
15.	DFL	Ciencia y religión en la revolución científica. In: Becerra, Cicero; Ármalo, J.R. (Org.). Temas de ciências da religião. Aracaju: Editorial da UFS/ Fundação Oviêdo Teixeira, 2007.	Sergio Hugo Menna
16.	DFL	O que é o “conhecimento”? Revista da FAPESE de Pesquisa e Extensão, 2, 2007.	Alexandre Meyer Luz
17.	DHI	Do sindicato livre e autônomo ao sindicato ministerial. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, n. 36, p. 135 a 143, 2007. ISSN 1981-7347.	Maria Izabel Ladeira Silva
18.	DHI	Do IHGSE à UFS: construção de fazeres museológico em Sergipe. O despertar do conhecimento na colina azulada: a Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras. UFS, p.113-133, 2007.	Verônica Maria Meneses Nunes
19.	DHI	Bibliografia laranjeirense. O despertar do conhecimento na colina azulada: a Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras. Universidade Federal de Sergipe, p. 155-207, 2007.	Verônica M. M. Nunes e Maria S. Soares dos santos
20.	DHI	Cavalhada: tradição ibérica em Poço Redondo Sergipe. Caderno UFS - história, São Cristóvão: UFS, v. 5, n. 06, 2007. ISSN 1677-2288.	Verônica Maria Meneses Nunes
21.	DHI	Professores universitários de humanidades e sua experiência com as NTICs. Revista da FAPESE de Pesquisa e Extensão, v. 3, p. 17-36, 2007. ISSN – 1808-477x	Marcos Silva; Gizara Martins de Andrade.
22.	DHI	Os heróis da reconstrução: idealização do papel do engenheiro. História revista. Revista do DHI/UFG e do Programa de Pós-Graduação em Historia da Univ. Fed. de Goiás. Goiânia, v. 11, n. 2, mar. 2007.	Fábio Maza
23.	DLE	Entre o Público e o Privado a obra de Cornélio Penna. Revista da Anpoll, v. 21, p. 63-95, 2007.	Josalba Fabiana dos Santos

24.	DLE	Discursos da Globalização nas vozes de professores de língua inglesa. Trabalhos em lingüística aplicada Campinas, v. 45, n. 1, p. 9 – 27, 2007.	Vanderlei J. Zacchi
-----	-----	---	---------------------

### CAPÍTULO DE LIVRO/LIVRO

Nº	DEPTO.	TÍTULO	AUTORES
1.	DAC	Lançando um olhar sobre o Patrimônio arquitetônico de Laranjeiras. In: Verônica Maria Meneses Nunes; Adriana Dantas Nogueira (ORGS). <i>O Despertar do Conhecimento na Colina Azulada: a Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras</i> . São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, p. 37 – 97, 2007.	Adriana Dantas Nogueira; Eder Donizeti da Silva
2.	DED	Conexões de saberes: um desafio e uma aventura institucional e política. In: DA SILVA, V. <i>Conexões de Saberes, um Desafio, uma Aventura, uma Promessa</i> . São Cristóvão: Editora UFS, p. 15-24, 2007.	Veleida Anahí da Silva
3.	DED	O bolsista entre lembranças e expectativas. In: DA SILVA, V. <i>Conexões de Saberes, um Desafio, uma Aventura, uma Promessa</i> . São Cristóvão: Editora UFS, cap. IV, p.57-95, 2007.	Veleida Anahí da Silva
4.	DED	Conexões de Saberes: uma aventura de campo. In: DA SILVA, V. <i>Conexões de Saberes, um Desafio, uma Aventura, uma Promessa</i> . São Cristóvão: Editora UFS, Cap.V, p.119-139, 2007.	Veleida Anahí da Silva
5.	DED	Conexões de saberes: projeto democrático na universidade brasileira? Veleida Anahí da Silva (org). <i>Conexões de Saberes – um desafio, uma abertura, uma promessa</i> , p. 28-38. Aracaju: Editora da UFS, 2007-12-19 ISBN 978-85-87110-94-7.	Rosemeri Melo e Souza
6.	DED	Educação à distância: um panorama histórico. Manual de Tutores, São Cristóvão: CESAD/UFS, 2007.	Florisvaldo Silva Rocha
7.	DED	A ação do PNLD em Sergipe e a escolha do livro didático de História (205/2007): exame preliminar. Margarida Maria Dias de Oliveira; Maria Inês Sucupira Stamatto. (Org.) <i>O livro didático de história: políticas educacionais, pesquisas e ensino</i> . Natal: UFRN, p. 53-59, 2007.	Itamar Freitas
8.	DED	A escrita da história para as séries iniciais: o texto didático em questão. Margarida Maria Dias de Oliveira; Maria Inês Sucupira Stamatto. (Org.) <i>O livro didático de história: políticas educacionais, pesquisas e ensino</i> . Natal: UFRN, p. 145-152, 2007.	Itamar Freitas
9.	DED	Conexões de Saberes, um desafio, uma aventura, uma promessa. São Cristóvão: UFS, 2007.	Veleida Anahí da Silva (org.)
10.	DED	A ludicidade e o ensino de matemática. 4. ed. Campinas: Papirus, 2007. v. 500, p. 112.	Alves, Eva Maria Siqueira
11.	DED	Historiografia sergipana*. São Cristóvão: UFS, p. 305.	Itamar Freitas
12.	DED	7 notas sobre as quadrilhas juninas de Aracaju. Aracaju: Nossa Gráfica, 58p, 2007.	Itamar Freitas
13.	DED	Política Pública para as séries iniciais: projetos de alfabetização implantados nas escolas públicas da rede estadual de Sergipe.	Jesus, S. M. S. A de. Torres, Lianna de Melo
14.	DFL	Repenser la tolérance em contexte multipolaire. East-West Publishers, 2007.	Antônio C. dos Santos, Sébastien Charles
15.	DFL	<i>Intermitências filosóficas: reflexões sobre a ação política</i> . São Cristóvão: UFS, 2007.	Antônio Carlos dos Santos



16.	DHI	O despertar do conhecimento na colina azulada: a universidade federal de Sergipe em Laranjeiras. O despertar do conhecimento na colina azulada: a Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras, São Cristóvão: UFS, 2007.	Verônica M. M. Nunes e Adriana D. Nogueira (orgs)
17.	DHI	Confrontos de Memórias na videografia de Canudos. Do imaginário às representações na Literatura. 1a. ed. São Cristóvão: Editora da Universidade Federal de Sergipe, p. 45-60, 2007.	Antônio Fernando de Araújo Sá
18.	DLE	O Paraíso Nacional Perdido. Mosaico de Linguagens, Ed. Pontes, p. 125-133.	Josalba F. dos Santos
19.	DLE	Mosaico de Linguagens. Ed. Pontes. 159p	Josalba Fabiana Sheila E. de Oliveira

### Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET)

DEPARTAMENTO	FREQÜÊNCIA	
	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
Computação	12	12,1
Engenharia Química	35	35,4
Matemática	7	7,1
Química	29	29,3
Engenharia Elétrica	16	16,2
<b>TOTAL</b>	99	100,0

### ARTIGOS

Nº.	DEPTO.	TÍTULO	AUTORES
1.	DCOMP	"Educação a Distância Via internet (e-learning): Contextualização (know what), Justificativa (know why), Implantação (know how)". Revista Candeeiro/ADUFS, v. 13 e 14, 2007.	Henrique Nou Schneider
2.	DCOMP	"E-Learning: uma alternativa concreta de inclusão social para o Brasil". International Conference on Engineering and Computer Education (ICECE), Santos, 2007.	Henrique Nou Schneider
3.	DCOMP	A development process for mechatronic products: integrating software engineering and product engineering. International Conference on Engineering Technologies and Factory Automation, Patras, 2007.	Leila Maciel Silva
4.	DCOMP	Challenges of voice-enabling web content. Scientia Plena, 2007.	Hendrik Macedo
5.	DCOMP	Informaticidad, convergencia digital y las nuevas aplicaciones de comércio electrónico o móbil (e commerce). Collector Iberoamérica 2007.	Rogério P. C. do Nascimento
6.	DCOMP	Uma análise das propriedades de fluxo de vídeo codificado. VII ERBASE - Escola Regional de Computação Bahia, Alagoas e Sergipe, 2007, Vitória da Conquista. V WTICG-BASE - Workshop de Trabalhos de Graduação e Iniciação Científica Bahia, Alagoas e Sergipe, 2007.	Ricardo Salgueiro
7.	DCOMP	Uma nova abordagem para engenharia de sistemas de geração de textos em linguagem natural: aplicação na determinação do conteúdo. Simpósio Brasileiro de	Hendrik Macedo

		Inteligência Computacional (SBIC), Uruguaina, 2007.	
8.	DCOMP	Using CafeOBJ to mechanise refactoring proofs and applications. Electronic Notes in Theoretical Computer Science, v. 184, p. 39-61, 2007.	Leila Maciel Silva
9.	DCOMP/NEL	Segmentação de placas de veículos usando extração de características baseado em DFT e agrupamento. III Workshop de Visão Computacional, 2007, São José do Rio Preto, p. 121-126, 2007.	R. J. S. Maciel; Yuri T. dos Passos; Eduardo Oliveira Freire
10.	DEQ	A Study of Ion-Exchange Chromatography in an Expanded Bed for Bovine Albumin Recovery. Brazilian Archives of Biology and Technology, v. 50, p. 1-10, 2007.	José C. C. Santana; J. B. Severo Jr.; R. R. Rodrigues de Souza; Elias B. Tambourgi.
11.	DEQ	Avaliação da mistura de solventes utilizados para a extração de carotenoides totais na pimenta malagueta ( <i>Capsicum frutescens</i> ) em pó. Higiene Alimentar, v. 21, p. 66-67, 2007.	Leite, G. R.; Araujo, K.B; Andrade, R.C.M ; Castro, A. A. ; Silva, G.F .
12.	DEQ	Avaliação da qualidade físico-química dos queijos artesanais produzidos no estado de Sergipe. Higiene Alimentar, v. 21, p. 314, 2007.	Santos, J. S; Jalali, V. R.; Castro, A. A.; Silva, G.F ; Santana, M.M .
13.	DEQ	Avaliação microbiológica e sensorial de méis de abelhas <i>Apis mellifera</i> (africanizadas) e <i>Melipona fasciculata</i> (uruçu cinzenta) in natura e pasteurizado. Higiene Alimentar, p. 01-11, 2007.	Silva, E. V. C. da; Araujo, A. A.; Venturieri, G. C.; Ozela, E.
14.	DEQ	Biochemistry characterization of alfa and beta-Amylases from zea mays malt and statistical analysis approach of the degradation of manioc starch. Journal of Food Process Engineering, v. xx, p. 1-5, 2007.	J. C. C. Santana; G. B. Ferreira; J. P. M. Biazus; R. R. de Souza; Elias B. Tambourgi.
15.	DEQ	Caracterização físico-química de farinha de batata-doce ( <i>Ipomea batatas</i> ). Higiene Alimentar, v. 21, p. 336-337, 2007.	Santos, J. C.; Silva, A. C.N.S ; Souza, D. C. L. ; Castro, A. A. ; Silva, G.F
16.	DEQ	Comparação entre alfa e beta amilase cristalizada e purificada por adsorção em leite expandido com resina de troca iônica. Brazilian Journal of Food Technology (ITAL), v. 10, p. 1-8, 2007.	J. B. Severo Jr; R. R. de Souza; E. S. Campos; Gamarra, F. M.; José C. C. Santana; Elias B. Tambourgi.
17.	DEQ	Concentration by membrane separation processes of a medicinal product obtained from pineapple pulp. Brazilian Archives of Biology and Technology, v. 50, p. 1-8, 2007.	J. C. C. Santana; Lopes, F. L. G.; J. B. Severo Jr; Ehrhardt, Daniela Diniz; R. Rodrigues de Souza; Elias B. Tambourgi.
18.	DEQ	Continuous Extraction of alpha- and beta-Amylases from Zea mays Malt in a PEG4000/CaCl <sub>2</sub> ATPS. Journal of Chromatography. B, v. 846, p. 1-6, 2007.	J. P. M. Biazus; José C. C. Santana; Roberto R. de Souza; Elias B. Tambourgi; Jordão, Elisabete.
19.	DEQ	Estudo da estabilidade dos carotenoides da pimenta malagueta ( <i>capsicum frutescens</i> ) em pó, armazenada em diferentes embalagens. Higiene Alimentar, v. 21, p. 67-68, 2007.	Leite, G.R; Araujo, K.B; Andrade, R.C.M; Castro, A. A. ; Silva, G.F .
20.	DEQ	Estudo da extração contínua de amilases de malte de milho em sistemas bifásicos aquosos PEG 4000/cacl <sub>2</sub> . Brazilian Journal of Food Technology (ITAL), v. 10, p. 1-9, 2007.	J. C. C. Santana; J. P. M. Biazus; Jordão, Elisabete; Roberto R. de Souza; Elias B.

			Tambourgi.
21.	DEQ	Estudo de fatores que influenciam na imobilização de amilases de malte de milho por adsorção. Brazilian Journal of Food Technology (ITAL), v. 11, p. 1-5, 2007.	Silva, R. L. F. O. B.; José C. C. Santana; Roberto Rodrigues de Souza; Elias B. Tambourgi.
22.	DEQ	Flavor Biogenesis in Mangaba ( <i>Hancornia speciosa</i> Gomes) Fruit. Brazilian Journal of Biosystems Engineering, v. 1, p. 25-31, 2007	Narain, N.; Galvão M. de S.; Ferreira, D. da S.; Navarro, D. M. do Amaral Ferraz.
23.	DEQ	HDS of thiophene over CoMo/AlMCM-41 with different Si/Al ratios. Applied Catalysis A: General, 2007.	M. J. B. Souza, B. A. Marinkovic, P. M. Jardim, A. S. Araujo, A. M. G. Pedrosa, R. R. Souza
24.	DEQ	Identification of Yeasts isolated from the pulp in nature and the production of homemade "umbu" wune. Brazilian Archives of Biology and Technology, 2007.	M. A. G. Carnellosi, H. C. de Sena, Narendra Narain, Paula Yagui, Gabriel F. da Silva
25.	DEQ	Imobilização de enzimas de milho maltado em gel. Ciência e Tecnologia de Alimentos, v. 11, p. 1-8, 2007.	Silva, R. L. F. O. B.; José C. C. Santana; R. R. de Souza; Elias B. Tambourgi.
26.	DEQ	Influence of the synthesis method on the DTG-TPR profiles of Pt/WO <sub>x</sub> -ZrO <sub>2</sub> bifunctional catalysts. Journal of Thermal Analysis and Calorimetry, 2007.	A.M. Garrido Pedrosa, M.J.B. Souza; S. H. Lima; D.M.A. Melo, A.G. Souza; A.S. Araújo.
27.	DEQ	Partitioning optimization of proteins from Zea mays Malt in ATPS PEG6000/CaCl <sub>2</sub> . Brazilian archives of biology and technology, v. 50, p. 557-564, 2007.	G. B. Ferreira; Alex F. Evangelista; J. B. Severo Jr.; R. R. de Souza; José C. C. Santana; Jordão, Elisabete; Elias B. Tambourgi.
28.	DEQ	Physico-chemical quality changes in mangaba ( <i>harcornia speciosa gomes</i> ) fruit stored at different temperatures. Encyclopedia of Fruits and Nuts ed Wallingford: CAD International, p. 73-75, 2007.	Marcelo Augusto G. Carnellosi, Narendra Narain
29.	DEQ	Process of stevioside using zeolites and membranes. International Journal of Chemical Reactor Engineering, vol. 5, Article A40, 2007.	F. V. Silva, R. Bergamasco, Cid M. G. Andrade, Nanci Pinheiro, Nadia R. C. F. Machado, Miria H. M. Reis, Álvaro Alberto de Araújo, Suzana L. Rezende
30.	DEQ	Produção de vinho de cajá clarificado por membranas filtrantes e por sedimentação. Brazilian Journal of Food Technology (ITAL), v. 10, p. 1-6, 2007.	Almeida, S. S.; J. B. Severo Jr.; Narain, N.; Roberto R. de Souza; J. C. C. Santana; Elias B. Tambourgi.
31.	DEQ	Purification by expanded bed adsorption and characterization of an alfa-amylases FORILASE NTL from A. Niger. Journal of Chromatography. B, v. 846, p. 51-56, 2007.	Toledo, A. L.; J. B. Severo Jr.; R. R. de Souza; E. S. Campos; J. C. C. Santana; Elias B.

			Tambourgi.
32.	DEQ	Purification Process of Stevioside Using Zeolites and Membranes. International. Journal of Chemical Reactor Engineering, v. 5, p. Art A 40-A 40, 2007.	Bergamasco, R.; Flavia Vieira Silva; Pinheiro, N.; Andrade, C. M. G.; Machado, N. R. C. F.; Reis, M. H. M.; Araujo, A. A. Ou de Araujo, A.A.; Rezende, S. L.
33.	DEQ	Resíduos do beneficiamento do camarão cultivado: obtenção de pigmentos carotenóides. Ciência e Tecnologia de Alimentos. , v.27, p.10 - 18, 2007.	Ogawa, Masayoshi, Fontenele, A. C. F., MAIA, Everardo Lima, Nunes, M. L., Oliveira, E. B.
34.	DEQ	RSM Evaluation of recovering of amylases from zea mays malt by hollow fiber membrane. Brazilian Archives of Biology and Technology, v. 59, p. 1-6, 2007.	José C. C. Santana; Oliveira, L. S. de Sá; Sardeiro, F. Silva; J. B. Severo Jr; Lopes, F. L. G.; R. R. de Souza; Elias B. Tambourgi.
35.	DEQ	Study of the Partitioning of Proteins from Zea mays Malt by PEG/CaCl <sub>2</sub> ATPS. Brazilian Journal of Chemical Engineering, v. 24, p. 1-6, 2007.	José C. C. Santana; G. B. Ferreira; Alex F. Evangelista; Elias B. Tambourgi; R. Rodrigues de Souza; Jordão, Elisabete.
36.	DEQ	Thermogravimetry applied to characterization of SBA-15 nanostructured material. Journal of Thermal Analysis and Calorimetry, 2007.	Pedrosa, Anne Michelle Garrido; Souza, M. J. B.; LIMA, Stevie Halen; Melo, D. M. de Araujo; Souza, A. G; Araujo, Antonio S.
37.	DEQ	Utilização de resíduos agroindustriais no processamento de rações para carcinicultura. XV Congresso Brasileiro de Engenharia de Pesca, out. 2007.	Sena, R., Nunes, M. L.
38.	DEQ	Volatile compounds captured through purge & trap technique in caja-umbu ( <i>Spondias sp.</i> ) Fruits during maturation. Food Chemistry, Londres, v. 102, p. 726-731, 2007.	Narain, N.; Galvão, M S; Madruga, M S.
39.	DEQ	Volatile compounds in date Palm Fruit. Acta Horticulturae, v. 736, p. 261-266, 2007.	Narain, N.
40.	DEQ	Wine Clarification from <i>Spondias lutea</i> L. Pulp by Hollow Fiber Membrane System. Process Biochemistry, v. 46, p. 1-13, 2007.	José C. C. Santana; Almeida, Sheyla S; J. B. Severo Jr.; Narain, N.; R. R. de Souza; Elias B. Tambourgi.
41.	DMA	An hyperbolic system with p-Laplacian and negative nonlinearity. Wseas transactions mathematics, v. 3, série 3, p. 517-521, 2007.	Jorge Ferreira
42.	DMA	Edward Lee Thorndike e a conformação do professor norte-americano das primeiras décadas do século XX. Revista Iberoamericana de Educación Matemática, v. 10, p. 155-165, 2007.	Ivanete Batista dos Santos
43.	DMA	Large-time behavior of solutions to the equations of one-	Jorge Ferreira

		dimensional nonlinear thermoviscoelasticity with memory type. Mathematical and computer modeling, v. 45, série 49, p. 1021-1032, 2007.	
44.	DMA	Symmetry of the restricted 4+1 body problem with equal masses. Regular and chaotic dynamic, v. 12, n. 1, p. 27-38, ISSN 1560-3547.	Alan Almeida Santos, Claudio Vidal.
45.	DQI	Aggregation and adsorption of reactive dyes in the presence of an anionic surfactant on <i>mesoporous aminopropylsilica</i> . Journal of Colloid and Interface Science, v. 309, p. 402-411, 2007.	Almeida, L. E.; Cestari, Antonio R.; Vieira, Eunice F. da Silva; Vieira, S. G.
46.	DQI	Analysis of BTEX, PAHs and metals in oilfield produced water from de state of Sergipe, Brazil. Microchemical Journal, Estados Unidos, v. 85, p. 234-238, 2007.	Navickiene, S.; Garcia, C. A. B.; Cunha, B. B.; Alves, J. P. H.; Bispo, J. R. L.; Aragao, K. A. S.; Dorea, H. S.; Romao, L. P. C.
47.	DQI	Antigiardial activity of <i>Ocimum basilicum</i> essential oil. Parasitology Research, v. 101, p. 443-452, 2007.	Almeida, I; Alviano, D.S.; Vieira, D.P.; Alves, P. B.; Blanck, A. F.; Lopes, A.H.C.S.; Alviano, C. A.; Rosa, M. S.
48.	DQI	Antinociceptive effect and acute toxicity of the essential oil. Fitoterapia, v. 78, p. 192-195, 2007.	Menezes, I. A C de; Marques, M. de S.; Santos, Thiago C; Dias, K. Santana; Silva, Aline B L; Mello, Iderjane C M; Lisboa, A.C.C.; Alves, P. B.; Cavalcanti, S. C H; Marçal, Rosilene M; Anoniolli, Ângelo R.
49.	DQI	Assessing the impact of pollution on the Japaratuba river in Brazil using the <i>Drosophila</i> wing spot test. Environmental and Molecular Mutagenesis, v. 48, p. 96-105, 2007.	Pantaleão, Silmara de M.; Alcantara, Ayda V.; Alves, J. P. H.; Pavanin, I. A.; Graf, U.; Rezende, A. A. A.; Valadares, B. L. B. ; Fragiorge, E. J.; Souza, N. C.; Guterres, Z. R.; Spanó, Mário Antônio.
50.	DQI	Cardiovascular effects of <i>Hyptis fruticosa</i> essential oil in rats. Fitoterapia, v. 78, p. 186-191, 2007.	Santos, M. R. V.; Carvalho, A.A.; Medeiros, I.A.; Alves, P. B.; Marchioro, Murilo; Anoniolli, Ângelo R.
51.	DQI	Catalyst nanocomposites templates of carbon nanoribbons, nanospheres and nanotubes. Materials Letters, v. 61, p. 3341-3344, 2007.	Carreno, Nefatli L. V.; Garcia, I. T. S.; Leite, Edson R; Longo, Elson; Lucena, P. R.; Carreno, L. S. S. M.; Barreto, L. S.; Santos, R. C. F. A.
52.	DQI	Chemical composition of essential oil from seven	Moraes, V. R. S.;

		<i>ocimum basilicum l.</i> Accessions, brine shrimp lethality bioassay and inhibitory activities against gapdh and aprt. The Journal of Essential Oil Research, v. 19, p. 89-92, 2007.	Alves, Péricles Barreto; F. Filho, Pedro S.; Blank, Arie F.; Carvalho Filho, José L. S. de; Blank, Maria de F. Arrigoni; Oliva, Glaucius; Thiemann, O. H.
53.	DQI	Determination of benomyl residues in shiitake mushrooms ( <i>Lentinula edodes</i> ) by liquid chromatography with UV detection. Journal of Chromatographic Science, v. 45, p. 340-344, 2007.	Navickiene, S.; Brito N. M.; Amarante, O. P.; Graciolli, L. A.; Ribeiro, M. L.
54.	DQI	Determination of kinetic parameters from isothermal calorimetry for interaction processes of pyrimethamine with chitosan derivatives. Reactive & Functional Polymers, v. 67, p. 820-827, 2007.	Almeida, L. E.; Vieira, E. F. da Silva; Cestari, Antonio R.; Lopes, E. C. N.; Barreto, Ledjane S.; Lázaro, Gilderman S.
55.	DQI	Ecomateriais: desenvolvimento e aplicação de materiais porosos funcionais para proteção ambiental. Química Nova, v. 30, p. 464-467, 2007.	Macedo, J. de S.; Ferreira, Odair P.; Gimenez, IF; Barreto, L. Silva; Alves, O. L.
56.	DQI	Effects of essential oil on <i>Aedes aegypti</i> larvae: alternatives to environmentally safe insecticides. Bioresource Technology, v. 100, p. 1-5, 2007.	Silva, da J. W.; Dórea, G. Anne A.; Maia, R T; Nunes, R.S.; Silva, G.; A.F.Blank; Marçal, R M; Alves, P. B.; Cavalcanti, S. C H .
57.	DQI	Estudo da labilidade de Cu(II), Cd(II), Mn(II) e Ni(II) em substâncias húmicas aquáticas utilizando-se membranas celulósicas organomodificadas. Química Nova, v. 30, p. 59-65, 2007.	Rosa, André H.; Goveia, Danielle; Bellin, I. Corrêa; Tonello, P. Sérgio; Antunes, M. L. P.; Rodrigues Filho, Ubirajara Pereira.
58.	DQI	Fluorescent tetra-ruthenated porphyrins embedded in monolithic SiO <sub>2</sub> gels by the sol gel process. Journal of Colloid and Interface Science, v. 305, p. 264-269, 2007.	Santos, S. Fontes; Santos, M. L. dos; Almeida, L. E. de; Junior N B C; Gimenez, I de F.; Araki, K.; Mayer, I.; Engelmann, F. M.; Toma, H. E.; Barreto, Ledjane Silva
59.	DQI	Heavy metal concentration in tissues of <i>Puffinus gravis</i> sampled on the brazilian coast. Ararajuba. Revista Brasileira de Ornitologia, v. 14, p. 111-114, 2007.	Barbieri, Edison; Garcia, C. A. B.; Passos, E. de A.; Aragão, K. A. Souza.
60.	DQI	Inclusion complexes of pyrimethamine in 2-hydroxypropyl-β-cyclodextrin: Characterization, phase solubility and molecular modelling. Bioorganic & Medicinal Chemistry, v. 15, p. 5752-5759, 2007.	Araujo, MVG; Vieira, EKB; Lazaro G S; Conegero, LS; Ferreira, OP; Almeida, Luis E.; Barreto, Ledjane Silva ; da Costa, NB; Gimenez, Iara de F.
61.	DQI	Metals and acid volatile sulfide in sediment cores from the Sergipe river estuary. Journal of the Brazilian	Alves, J. P. H.; Passo, E. de A.;

		Chemical Society, v. 18, p. 748-758, 2007.	Garcia, C A. Borges.
62.	DQI	Of Neodymium(III), Promethium(III), and Samarium(III) Complexes. Journal of Chemical Theory and Computation, v. 3, p. 1588-1596, 2007.	Freire, R O.; Costa Nb; Rocha, G B. da; Simas, A Mayall.
63.	DQI	Phytochemical screening and anticonvulsant activity of cymbopogon winterianus Jowitt ( <i>Poaceae</i> ) Leaf essential oil in rodents. Phytomedicine (Stuttgart), v. 15, p. 1-6, 2007.	Quintans Junior, L. J.; Souza, T.T.; Leite, B.S.; Lessa, N.M.N.; Bonjardim, L.R.; Santos, M. R. V.; Alves, P. B.; Blank, A. F.; Antonioli, A. R.
64.	DQI	Principal Component Analysis of XRD Patterns Yields Morphological Classification of Bru. Analytical Chemistry (Washington), v. 79, p. 2091-2095, 2007.	Matos, C.R.S.; Xavier, M. J.; Barreto, L S.; Junior Nbc; Gimenez, Iara de F.
65.	DQI	Principal component analysis to yield morphological classification of brucite particles. Analytical Chemistry (Washington), v. 79, p. 2091-2095, 2007.	Matos, C R. S.; Xavier, M J; Barreto, L S.; Costa Jr, Nivan B.; Gimenez, IF.
66.	DQI	Relaxant Effect of the Aqueous Extract of Erythrina vellutina Leaves on Rat vas Deferens. Revista Brasileira de Farmacognosia, v. 17, p. 343-348, 2007.	Santos, M. R. V.; Alves, P. B.; Antonioli, A. R.; Marchioro, Murilo.
67.	DQI	Sparkle model and photophysical studies of Europium BiqO2-cryptate. Chemical Physics Letters, v. 442, p. 488-491, 2007.	Freire, Ricardo O.; Mesquita, M. E.; Santos, M A. C. dos; Costa, NB da.
68.	DQI	Structure and properties of Brazilian peat: analysis by spectroscopy and microscopy. Journal of the Brazilian Chemical Society (Online), v. 18, p. 714-720, 2007.	Romão, L. P. C.; Lead, Jamie R; Rocha, Julio César; L. C. de Oliveira; Rosa, A. H.; Mendonça, A. G. R.; A. S. Ribeiro.
69.	DQI	Structure Modeling of Trivalent Lanthanum and Lutetium Complexes: Sparkle/PM3. Journal of Physical Chemistry. A, Molecules, Spectroscopy, Kinetics, Environment, & General Theory, v. 111, p. 5015-5018, 2007.	Costa, NB, da; da Freire, Ricardo O.; Simas, Alfredo Mayall; Rocha, Gerd B. da.
70.	DQI	Volatile compounds from leaves and flowers of <i>garcinia macrophylla</i> . Chemistry of Natural Compounds, v. 43, p. 221-224, 2007.	Andrade, M. S.; Sampaio, T. S.; Nogueira, P. C. L.; Ribeiro, A. S.; Bittrich, V.; Amaral, M. C. E.
71.	DQI	Volatile compounds of the leaves, flowers and fruits of <i>kielmeyera rugosa choisy</i> ( <i>Clusiaceae</i> ). Flavour and Fragrance Journal, v. 22, p. 49-52, 2007.	Andrade, M. S.; Sampaio, T. S.; Nogueira, P. C. L.; Ribeiro, A. S.; Bittrich, V.; Amaral, M. C. E.
72.	NEL	Analysis of Dynamic Load Flow Behavior for the East Germany Wind Park Integration. Revista Forum der Forschung Alemanha: v.27, n.01, p.12 – 16, 2007.	Milthon Serna Silva
73.	NEL	Aplicação do NSM's para a integração da geração eólica. Anais do IICBE Congresso Brasileiro de Eficiência Energética, Vitória - Brasil, Set. 2007.	Milthon S. Silva, Harald Schwarz, Klaus Pfeiffer
74.	NEL	Application of the east German grid experience in	Milthon Serna Silva

		renewable energies Integration into the Brazilian energy system. Revista Forum der Forschung Alemanha: v.19, n.01, p.75 – 80, 2007.	
75.	NEL	Closed-loop identification of processes under model predictive control. Chemical Engineering Research and Design Journal, 2007.	Oscar A. Z. Sotomayor
76.	NEL	Clustering with multilayer perceptrons and self-organized (Hebbian) learning. Journal of Intelligent & Fuzzy Systems, 18 p. 501-511, 2007.	Jugurta Rosa M. Filho, Eduardo Oliveira Freire
77.	NEL	Cross-differentiator image processor based on Self Electrooptic Effect. Electronics Letters, Inglaterra, v. 43, p. 57-59, 2007.	Farshad Yazdani.
78.	NEL	Desenvolvimento de um Sistema de Baixo Custo para Identificação de Cordões de Solda para Inspeção Automatizada de Tanques Esféricos. In: VIII Simpósio Brasileiro de Automação Inteligente. Florianópolis-SC.	Elyson Ádan N. de Carvalho, Lucas Molina, André Dias, Eduardo O. Freire,
79.	NEL	Fillet Weld Identification for Automatic Inspection of Spherical Tanks. In: 2007 IEEE Instrumentation and Measurement Technology Conference, Varsóvia, 2007.	E A N. de Carvalho, Lucas Molina, E. Oliveira Freire
80.	NEL	Integration of Dispersed Wind Generation to East German Network. Anais do CIGRE 2007 International Council On Large Electric Systems, Viena, maio, 2007	Milthon Serna Silva,
81.	NEL	Processamento robusto de imagens de mãos para aplicação biométrica. Escola Regional de Computação Bahia-Alagoas-Sergipe.	Jânio C. Canuto, Lucas Molina e Jugurta R M. Filho.
82.	NEL	Re-commissioning model predictive control by closed-loop identification. 14th IEEE International Congress of Electronic, Electrical and Systems Engineering (INTERCON 2007), Piura-Perú, 2007.	Oscar A. Z. Sotomayor
83.	NEL	Redes de segurança em energia eólica. Revista Mecatrônica Atual Brasil: Ano 6, n.34, p.60 - 64	Milthon Serna Silva
84.	NEL	Simplified automatic detection of Parkinson's disease evidences through pitch dynamics analysis. International Symposium on Mathematical and Computational Biology (BIOMAT 2007).	Elker A. N. Carvalho, Luciana M. F. Maciel, José R. S. Leal Jr., Jugurta R. M. Filho, Leonardo N. Matos
85.	NEL	Sistema de visão artificial baseado em detecção de cores (para sistema de controle de robôs celulares com realimentação visual). VIII Simpósio Brasileiro de Automação Inteligente, 2007, Florianópolis-SC.	Gabriel M. Araujo, Merielle M. Mendonça, Eduardo O. Freire, Jugurta R. M. Filho,
86.	NEL	Using network safety management systems for integration of wind energy parks. Anais do EPE 2007 Electric Power Engineering, Ostrava – Republica Tcheca, Março. 2007	Milthon Serna Silva

## CAPÍTULO DE LIVRO

N°	DEPTO.	TÍTULO	AUTORES
1.	DCOMP	Telemática na educação: agregando valor às atividades administrativas da escola e ao processo de ensino-aprendizagem. problemas de educação escolar e extra-escolar. Organização Jorge Carvalho do Nascimento. Editora UFS.	Henrique Nou Schneider
2.	DCOMP	Produção do saber e mediação tecnológica. Educação, Ciência e Desenvolvimento Social. Organização	Henrique Nou Schneider



		Ronaldo Marcos de Lima Araújo. Editora UFPA.	
3.	DCOMP	Tecnologias digitais, educação à distância e desenvolvimento social: uma tríade factível. Formação do pesquisador em educação: profissionalização docente, políticas públicas, trabalho e pesquisa. Organizadores: Luis Paulo Leopoldo Mercado e Maria Auxiliadora da Silva Cavalcante. UFAL.	Henrique Nou Schneider
4.	DEQ	Processamento mínimo de couve. Manual de processamento mínimo de frutas e hortaliças ed. Brasília: Embrapa Hortaliças, v.1, p.415-430, 2007.	Marcelo A. G.; Carnelossi, E de O. S, Rolf Puschmann
5.	DEQ	Mangaba ( <i>Hancornia Speciosa Gomes</i> ). Encyclopedia of Fruits and Nuts .1 ed Wallingford: CAB International, 2007, p. 73-75	M.A.G. Carnelossi, Narendra Narain
6.	DEQ	Processamento mínimo de repolho. Manual de processamento mínimo de frutas e hortaliças ed. Brasília: Embrapa Hortaliças, v.1, p.462-482, 2007.	M A. G. Carnelossi, E O. Silva, R Puschmann, N F. Ferreira, R S. Campos
7.	DEQ	Marine Animal and Plant Products In: Handbook of Meat, Poultry and Seafood Quality. Ed. Ames, Iowa, USA: Blackwell Publishing, v.1, p. 243-257, 2007.	Narain, N., Nunes, M. L.
8.	DMA	O movimento da Matemática moderna em Sergipe. In: Matos, José Manuel e Valente, Wagner Rodrigues. A Matemática moderna nas escolas do Brasil e de Portugal: primeiros estudos. Curitiba. Da Vinci, p. 149-151, 2007.	Ivanete Batista dos Santos
9.	DMA	Vetores e geometria analítica – parte I. UAB/CESAD/UFS.	Gastão Florêncio Miranda Junior.
10.	DMA	Fundamentos da Matemática – Parte I. UAB/CESAD/UFS.	José Carlos Leite dos Santos.
11.	DQI	Selenium speciation analysis. Homemade capillary electroforesis coupled to a flow system for speciation of SeIV and SeVI in water samples. International atomic energy agency- technical document. (org.). Speciation analysis of arsenic, chromium and selenium in aquatic media. Viena: AIEA, p. 80-90, 2007.	Miranda, Carlos E. Saraiva; Carrilho, Emanuel; Gervásio, A. P. G.; Lavorante, André F.; Giné, Maria Fernanda G.
12.	DQI	Mangericão. Sérgio Horta Matos; Renato Innecco; Cláudia Araujo Marco; Aurilene Vasconcelos Araújo. (Org.). Plantas medicinais e aromáticas cultivadas no Ceará - tecnologia de produção e óleos essenciais. 1 ed. Fortaleza: Banco do Nordeste, p. 83-85, 2007.	Blank, A. F.; Alves, P. B.

### Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)

DEPARTAMENTO/NÚCLEO	FREQUÊNCIA	
	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
Biologia	17	16,5
Educação Física	7	6,8
Enfermagem	4	3,9
Fisiologia	33	32,0
Farmácia	22	21,4
Fisioterapia	1	1,0
Medicina	4	3,9
Odontologia	5	4,9
Engenharia Florestal	6	5,8
Fonoaudiologia	4	3,9
<b>TOTAL</b>	103	100,0

## ARTIGOS

Nº	DEPTO.	TÍTULO	AUTORES
1.	DBI	A new species of <i>Gervillia Defrace</i> ( <i>Bivalvia</i> , <i>Bakevelliidae</i> ) from the Aptian-Albian transition of Sergipe, Brasil. <i>Revista Brasileira de Paleontologia</i> , v. 10, p. 63-69 jan./abr. 2007.	Maria Helena Zucon Ramos de Siqueira
2.	DBI	Anatomia do escapo e rizoma de espécies brasileiras de <i>Bulbostylis</i> Kunth (Cyperaceae). <i>Revista Brasileira de Botânica</i> , v.30, p.245 – 256, 2007.	Ana Paula Nascimento Prata
3.	DBI	Assessing the impact of pollution on the Japarutuba river in Brazil using the <i>Drosophila</i> wing spot test. <i>Environmental and Molecular Mutagenesis</i> , v. 48, p. 71-157, 2007.	Silmara de Moraes Pantaleão
4.	DBI	<i>Bulbostylis medusae</i> (Cyperaceae) a new species from Venezuela. <i>Novon</i> (Saint Louis). , v.17, p.67 - 71, 2007.	Ana Paula Nascimento Prata
5.	DBI	Geophagy at termitaria by bearded sakis ( <i>Chiropotes satanas</i> ) in southerastern Brazilian Amazônia. <i>American Journal of Primatology</i> , 69: 816-820, 2007.	Stephen Francis Ferrari
6.	DBI	Interactions between tayras ( <i>Eira barbara</i> ) and red-handed howlers ( <i>Alouatta belzebul</i> ) in eastern Amazônia. <i>Primates</i> , 48: 147-150, 2007.	Stephen Francis Ferrari
7.	DBI	Molecular evolution of beta-fibrinogen intron 7 applied to the population genetics of the semipalmated sandpiper ( <i>Calidris pusilla</i> ) on the northern coast of Brazil. <i>Ararajuba, Revista Brasileira de Ornitologia</i> , 15: 149-156 2007.	Stephen Francis Ferrari
8.	DBI	New synonymy and new distributional records in <i>Bulbostylis</i> (Cyperaceae) from South America. <i>Brittonia</i> (Bronx). , v.59, p.88 - 96, 2007.	Ana Paula Nascimento Prata
9.	DBI	Notes on the reproduction, behaviour and diet of <i>Saguinus niger</i> (Primates: <i>Callitrichidae</i> ) in a forest remnant at the National Primate Centre, Ananindeua - Pará. <i>Biologia Geral e Experimental</i> , 7: 19-28, 2007.	Stephen Francis Ferrari
10.	DBI	Observations of daytime births in two groups of red-handed howlers ( <i>Alouatta belzebul</i> ) on an island in the Tucuruí reservoir in eastern Brazilian Amazonia. <i>American Journal of Primatology</i> , 69: 1075-1079, 2007.	Stephen Francis Ferrari
11.	DBI	Occurrence of <i>Catonyx Cuvieri</i> (Lund, 1839) (Tardigrada, Scelidotheriinae) in late Pleistocene-	Maria Helena Zucon Ramos de Siqueira

		Holocene of Brazil. Revista Brasileira de Paleontologia, v. 10, maio/ago, p. 129-132, 2007.	
12.	DBI	Produção de mudas de mamoeiro em diferentes substratos e doses de fósforo <sup>1</sup> Revista Brasileira de Ciências Agrárias, v. 2, abr-jun, 2007.	Carlos Dias da S Jr
13.	DBI	Where have all the titis gone? The heterogeneous distribution of <i>Callicebus moloch</i> in eastern Amazônia, and its implications for the conservation of Amazonian primates. <i>Primate Conservation</i> , 22 (online), 2007.	Stephen Francis Ferrari
14.	DEF	A política de educação especial no estado de Sergipe (1979 – 2001). Revista Brasileira de Educação especial, v. 13, n. 1, p. 77– 94 2007.	Nelson Dagoberto de Matos
15.	DEF	Frequência cardíaca: uma interpretação baseada em evidências. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano 9:196-202, 2007.	Marcos Bezerra de Almeida
16.	DEF	Perfil antropométrico, da composição corporal e da aptidão física de árbitros sergipanos. Revista da Educação Física/UEM, 18:337-40, 2007.	Ivo A. M. Santos; D A. S. Silva; M B. de Almeida
17.	DEN	Habilidade do acadêmico de Enf. para lidar com a sexualidade do cliente. Rev. Min. Enf.; 11(1) :32-35, jan/mar,2007	Maria Pontes de A. Campos; Lincoln Vitor Santos
18.	DEN	Sentimentos dos acadêmicos de Enfermagem ao realizar o banho no leito. Revista Nursing. 2007:315-318	M P. de A. Campos, Lincoln V. Santos, Amandia S. T.; Daltro, A D. M. I.
19.	DEN	Sexualidade humana: nível de conhecimento dos acadêmicos de Enf. Esc. Anna Nery R. Enferm 2007 jun; 11(2): 303-6	M P. de A. Campos; M C T. de Mattos, Lincoln Vitor Santos
20.	DEN	Viabilidade de compra de soluções fisiológica e glicosada nas apresentações existentes no mercado. Revista da FAPese, V.3, p 65-86, 2007.	Joseilze Santos de Andrade
21.	DFS	Anticonvulsant properties of the total alkaloid fraction of <i>Rauvolfia ligustrina</i> Roem. et Schult. in male mice. Revista Brasileira de Farmacognosia, v.17, p.176 – 180, 2007.	Lucindo José Quintans Júnior
22.	DFS	Antifungal activity Brazilian medicinal plants involved in popular treatment of mycoses. Journal of Ethnopharmacology, v. 111, p. 409-412, 2007.	Ângelo Roberto Antonioli
23.	DFS	Antimicrobial activity of the essential oils: a multifactor approach of methods. Journal of Ethnopharmacology, v. 17, p. 108-113, 2007.	Ângelo Roberto Antonioli
24.	DFS	Cardiovascular effects and acute toxicity of the aqueous extract of <i>Costus spicatus</i> leaves (zingiberaceae). Biologia Geral e Experimental. , v. 7(1), p.9-13, 2007.	Márcio R. V. Santos
25.	DFS	Cardiovascular effects of Hyptis fruticosa essential oil in rats. Fitoterapia, v. 78, p. 186-191, 2007.	A R Antonioli, Murilo Marchioro, Márcio R. V. Santos
26.	DFS	Cardiovascular effects of the aqueous extract from <i>Caesalpinia ferrea</i> : Involvement of ATP-sensitive potassium channels. Vascular Pharmacology v.47, p.41 – 47, 2007.	Ângelo Roberto Antonioli, Márcio R. V. Santos
27.	DFS	Comparative study of eosinophil chemotaxis, adhesion, and degranulation in vitro in ulcerative colitis and Crohn's disease. Inflammatory Bowel Disease. v.13, n.2, p.211-218, 2007.	Sara Maria Thomazzi
28.	DFS	Effects of BAY 41-2272, an activator of nitric oxide-independent site of soluble guanylate cyclase, on	Sara Maria Thomazzi

		human NADPH oxidase system from THP-1 cells. <i>European Journal of Pharmacology</i> , v.567, n.1-2, p.43-49, 2007.	
29.	DFS	IAPS includes photographs that elicit low-arousal physiological responses in healthy volunteers. <i>Physiology and Behavior</i> , v. 91, p. 671-675, 2007.	Flávia Teixeira
30.	DFS	Modelos animais para avaliação de drogas anticonvulsivantes: uma revisão. <i>Revista Brasileira de Farmácia</i> , v.88, p.163 - 166, 2007.	Lucindo José Quintans Júnior
31.	DFS	O papel dos canais iônicos nas epilepsias e considerações sobre as drogas antiepilépticas - uma breve revisão. <i>Journal of Epilepsy and Clinical Neurophysiology</i> , v. 13, p. 169-175, 2007.	Lucindo José Quintans Júnior
32.	DFS	Relaxant effect of the aqueous extract of <i>Erythrina vellutina</i> leaves on rat vas deferens. <i>Revista Brasileira de Farmacognosia</i> , v 17, p.343 - 348, 2007.	M R. V. Santos, Murilo Marchioro, A R Antonioli
33.	DFS	Resistance of <i>Leishmania (Leishmania) amazonensis</i> and <i>Leishmania (Viannia) braziliensis</i> to nitric oxide correlates with disease severity in Tegumentary Leishmaniasis. <i>BMC Infectious Diseases</i> , v. 22, p. 7, 2007.	Paulo de Tarso Gonçalves Leopoldo
34.	DFS/ Farmácia	Antinociceptive activity of <i>Maytenus Rigida</i> stem bark. <i>Fitoterapia</i> , v. 78, p. 460-464, 2007.	Dias, K.S.; Marques, M.S.; Menezes, I.A.C.; Santos, T.C.; Silva, A.B.L.; Estevam, C. S; Santana, A.E.G.; Pizza, C.; Antonioli, A.R.; Marçal, R. M. .
35.	DFS/ Farmácia	Antinociceptive activity of structural analogues of rotundifolone: structure-activity relationship. <i>Zeitschrift für Naturforschung. C, A Journal of Biosciences</i> , v. 62c, p. 39-42, 2007.	Damião Pergetino de Sousa
36.	DFS/ Farmácia	Antinociceptive effect and acute toxicity of the <i>Hyptis suaveolens</i> leaves aqueous extract on mice. <i>Fitoterapia</i> , v. 78, p. 333-336, 2007.	Cavalcanti, S.C.H.; Santos, T.C.; Marques, M.S.; Menezes, I.A.C.; Dias, K.S.; Silva, A.B.L.; Mello, I.C.M.; Lisboa, A.C.C.; Antonioli, A.R.; Marçal, R.M.
37.	DFS/ Farmácia	Antinociceptive effect of the monoterpene R-(+)-limonene in mice. <i>Biological &amp; Pharmaceutical Bulletin</i> , v. 30, p. 1217-1220, 2007.	Damião Pergetino de Sousa
38.	DFS/ Farmácia	Avaliação das interações entre medicamentos de doenças cardiovasculares e alimentos em idosos de Aracaju. <i>Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas</i> , v. 42, suppl 1, p.32, 2007.	Marcellini, P.S, Lyra-Junior, D.P., Santos, L.L.A., Menezes, A.P.P., Silva, C.Q.V., Santos, J.P.A., Lima, C.M.
39.	DFS/ Farmácia	Avaliação dos efeitos miorelaxante, antiespasmódico e antinociceptivo do extrato aquoso da <i>Phoradendron piperoides</i> (Kunt.) Trel. (Viscaceae). <i>Revista Brasileira de Farmacognosia</i> , v. 17, p. 373-377, 2007.	Dias, K.S.; Almeida, D.S.; Marques, M.S.; Menezes, I.A.C.; Santos, T.C.; Mello, I.C.M.; Carvalho, A.C.S. ; Antonioli, A.R.; Marçal, R. M. .
40.	DFS/	Central nervous system activity of acute administration	Damião Pergetino de

	Farmácia	of isopulegol. <i>Pharmacology, Biochemistry and Behavior</i> , v. 88, p. 141-147, 2007.	Sousa
41.	DFS/ Farmácia	Compatibility studies of lapachol with pharmaceutical excipients for the development of topical formulations. <i>Thermochimica Acta</i> , v. 457, p. 1-6, 2007.	Adriano Antunes de Souza Araújo
42.	DFS/ Farmácia	Desenvolvimento tecnológico do comprimido anti-retroviral a base de nevirapina. <i>Revista Brasileira de Farmácia</i> , v. 88, p. 17-20, 2007.	Adriano Antunes de Souza Araújo
43.	DFS/ Farmácia	Development and validation of a chromatographic method for the determination of biflorin obtained from <i>Capraria biflora</i> Roots. <i>Acta Farmacéutica Bonaerense (Latin American Journal of Pharmacy)</i> . v.26, n.1, p.125-9, 2007.	Divaldo Pereira de Lyra Júnior
44.	DFS/ Farmácia	Effects of essential oils on <i>Aedes aegypti</i> larvae: Alternatives to environmentally safe insecticides. <i>Bioresource Technology</i> . Aceito para publicação em 2007.	Rogéria de Souza Nunes
45.	DFS/ Farmácia	Evaluation of the anticonvulsant activity of $\alpha$ -Terpineol. <i>Pharmaceutical Biology</i> , v.45, p.69 - 70, 2007.	Damião P. de Sousa, Lucindo J. Q. Júnior.
46.	DFS/ Farmácia	Impact of pharmaceutical care interventions in the identification and resolution of drug-related problems and on quality of life in a group of elderly outpatients in Ribeirão Preto (SP), Brazil. <i>Therapeutics and Clinical Risk Management</i> , v.3, n.6, p. 1–10, 2007.	Divaldo Pereira de Lyra Júnior
47.	DFS/ Farmácia	Influence of Pharmaceutical Care intervention and communication skills on the improvement of pharmacotherapeutic outcomes with elderly Brazilian outpatients. <i>Patient Education and Counseling</i> v.68, n.2, p.186–92, 2007.	Divaldo Pereira de Lyra Júnior
48.	DFS/ Farmácia	Influence of the chirality of (R)-(-) and (S)-(+)-carvone in the central nervous system: A comparative study. <i>Chirality</i> , v. 19, p. 264-268, 2007.	Damião Pergetino de Sousa
49.	DFS/ Farmácia	Influência da propaganda na utilização de medicamentos por um grupo de idosos atendidos em uma unidade básica de saúde em Aracaju – SE. <i>Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas</i> , v.42, supple.1, p.75, 2007	Neves, A.S, Lyra-Junior, D.P., Cerqueira, K.S., Marcellini, P.S., Marques, T.C.
50.	DFS/ Farmácia	Pharmacological effects of the monoterpene alpha, beta-epoxy-carvone in mice. <i>Brazilian Journal of Pharmacognosy</i> , v. 17, p. 170-175, 2007.	Damião Pergetino de Sousa, Leonardo R. Bonjardim
51.	DFS/ Farmácia	Sedative effect of monoterpene alcohols in mice: a preliminary screening. <i>Zeitschrift für Naturforschung. C, A Journal of Biosciences</i> , v. 62c, p. 563-566, 2007.	Damião Pergetino de Sousa
52.	DFS/ Farmácia	Ultrasound and tomographic evaluation of temporomandibular joints in adolescents with and without signs and symptoms of temporomandibular disorders: a pilot study. <i>Dento-Maxillo-Facial Radiology</i> , v. 36, p. 402-408, 2007.	<b>Leonardo Rigoldi Bonjardim</b>
53.	DFS/ Fisioterapia	Aspectos gerais nas infecções por helicobacter pylori. <i>Revista Brasileira de Análises Clínicas</i> . v.39, n.1, p.09-13, 2007.	Jullyana Siqueira, Lucindo Quintans, André Barreto, Pollyana Siqueira
54.	DME	Association between polymorphisms in genes that influences the immune response with cutaneous and mucosal leishmaniasis. 13 <sup>o</sup> Congresso Internacional de Imunologia. Rio de Janeiro, ago. 2007.	Amélia Maria Ribeiro de Jesus
55.	DME	Functional Studies in vitro Showing the Influence of Genotypes of the – 174 G/C IL- 6 and – 2518 G/A MCP-	Amélia Maria Ribeiro de Jesus

		1 Polymorphisms on their Gene Products. 13 <sup>o</sup> Congresso Internacional de Imunologia. Rio de Janeiro, ago. 2007.	
56.	DME	In vitro studies of NO susceptibility and macrophage infection with <i>Leishmania braziliensis</i> strains isolated from patients who responded or not to antimony therapy. 13 <sup>o</sup> Congresso Internacional de Imunologia. Rio de Janeiro, ago. 2007.	Roque Pacheco de Almeida
57.	DOD	A prospective study of dentoalveolar trauma at the Hospital das Clínicas, São Paulo University Medical School. <i>Clinics</i> , 62 (2): 133-8, 2007.	Cristiano Gaujac
58.	DOD	Comparative Analysis of 2 Techniques of Double-Gloving Protection During Arch Bar Placement for Intermaxillary Fixation. <i>J Oral Maxillofac Surg</i> ; 65; 1922-25, 2007.	Cristiano Gaujac
59.	DOD	Condições de radioproteção dos consultórios odontológicos. <i>Revista Ciência e Saúde Coletiva</i> (Publicação on-line)	Maria de Fátima Batista de Melo
60.	DOD	Fluoride release of six restorative materials in water and pH-cycling solutions. <i>J. Appl. Oral Sci.</i> 15 (5): 406-11 Sept./Oct, 2007.	Rosa M <sup>a</sup> Viana de Bragança Garcez
61.	DOD	Opções de tratamento de caninos maxilares impactados: considerações clínicas e radiográficas e relato de dois casos. <i>Revista Brasileira de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial</i> , Jan/Fev/Mar, v.4, n 1, p. 41-45, 2007. ISSN 1807-8443	Bernardo Ferreira Brasileiro
62.	NEF	Semeadura direta com espécies arbóreas para recuperação de ecossistemas florestais. <i>CERNE</i> (UFL), v. 13, p. 271-279, 2007.	Ferreira, R A.; Davide, A C.; Bearzoti, E; Motta, M Souza
63.	NEF	Aplicação da análise harmônica na caracterização pluviométrica da vertente atlântica sergipana como critério de decisão agrícola. <i>Revista da FAPES</i> , v. 3, n. 02, 2007.	M J. C. dos Santos; A V. S. Nascimento e A R Garcia
64.	NEF	Florística e Fitossociologia no trecho ciliar do rio Poxim, Município de São Cristóvão/SE. <i>Revista Brasileira de Ciências Agrárias</i> , V.2 n.2 abr-jan 2007.	M J. C. dos Santos; A C. Freitas, G T. Ribeiro e V S. Nascimento.
65.	NEF	Identificação de conflitos como estratégia para restauração florestal no Riacho Cajueiro dos Veados - Malhador - SE. <i>Informações Econômicas</i> . Instituto de Economia Agrícola, v. 37, p. 1-8, 2007.	Hora, Fátima M. Diaz da; Gomes, Laura J.; Ferreira, Robério Anastácio
66.	NEF	Qualidade sanitária e fisiológica de sementes de canafístula ( <i>Cassia grandis</i> L.f.) provenientes da região de Santana do São Francisco, Sergipe. <i>Cerne</i> , Lavras, v. 13, Suplemento, dez. 2007.	B A. de Jesus, João B. Mesquita, R Silva-Mann, G T. Ribeiro, A dos S. Oliveira.
67.	NEF	Uso do resistógrafo para estimar a densidade básica e a resistência à perfuração da madeira de <i>Eucalyptus</i> . <i>Scientia Forestalis</i> (IPEF), n. 75, p. 85-93, 2007.	Trugilho, P. F.; Lima, José T.; Sartório, Robert C; Cruz, Clair R. da; Vieira, Renato da S.
68.	Núcleo de Farmácia	Antinociceptive effect and acute toxicity of <i>hyptis suaveolens</i> leaves aqueous extract on mice. <i>Fitoterapia</i> , v. 78, p. 333-336, 2007.	Santos, T.C.; Marques, M.S.; Menezes, I.A.C.; Dias, K.S.; Silva, A.B.L.; Mello, I.C.M.; Carvalho, A.C.S.; Cavalcanti, S.C.H.; Antoniolli, A. R.;

			Marçal, R. M.
69.	Núcleo de Farmácia	Antinociceptive effect and acute toxicity of the essential oil of <i>Hyptis fruticosa</i> (Salmz ex benth) in mice. <i>Fitoterapia</i> , v. 78, p. 192-195, 2007.	Menezes, I.A.C.; Marques, M.S.; Santos, T.C.; Dias, K. S.; Silva, A.B.L.; Mello, I.C.M.; Lisboa, A.C.C.; Alves, P.B.; Cavalcanti, S.C.H.; Marçal, R.M.; Antonioli, A.R.
70.	Núcleo de Fonoaudiologia	Avaliação ultra-sonográfica dos músculos mastigatórios e dimensões faciais em crianças com oclusão normal e mordida cruzada posterior unilateral. <i>Revista CEFAC</i> , v. 9, p. 61-71, 2007.	<b>Leonardo Rigoldi Bonjardim</b>
71.	Núcleo de Fonoaudiologia	Masticatory muscle thickness, bite force, and occlusal contacts in young children with unilateral posterior crossbite. <i>European Journal of Orthodontics</i> , v. 29, p. 149-156, 2007.	<b>Leonardo Rigoldi Bonjardim</b>
72.	Núcleo de Fonoaudiologia	Molar bite force and its correlation with signs of temporomandibular dysfunction in mixed and permanent dentition. <i>Journal of Oral Rehabilitation</i> , v. 34, p. 759-766, 2007.	<b>Leonardo Rigoldi Bonjardim</b>
73.	Núcleo de Fonoaudiologia	Muscle thickness, bite force, and craniofacial dimensions in adolescents with signs and symptoms of temporomandibular dysfunction. <i>European Journal of Orthodontics</i> , v. 29, p. 72-78, 2007.	<b>Leonardo Rigoldi Bonjardim</b>

## CAPÍTULO DE LIVRO

Nº	DEPTO.	TÍTULO	AUTORES
1.	DBI	Foraminíferos bentônicos da plataforma continental de Sergipe. <i>Paleontologia: cenários de vida Rio de Janeiro. Interciência</i> , v. 2, p. 363-370, 2007.	Carmen Regina Parisotto Guimarães
2.	DBI	Callitrichines: the role of competition in cooperatively breeding species. <i>Em</i> C.J. Campbell, A. Fuentes, K.C. MacKinnon, M. Panger & S.K. Bearder (editores) <i>Primates in Perspective</i> . Oxford University Press, New York, pp. 85-106, 2007.	Stephen Francis Ferrari
3.	DBI	Jogos educativos para o ensino de Paleontologia na educação básica. <i>Paleontologia: Cenários de vida</i> , v. 2 p. 13-22, 2007.	Maria Helena Zucon Ramos de Siqueira
4.	DBI	Foraminíferos bentônicos da plataforma continental de Sergipe, Brasil. <i>Paleontologia: Cenários de vida</i> , v. 2 p. 363-370, 2007.	Maria Helena Zucon Ramos de Siqueira
5.	DEF	Educação Física e mídia: primeiras aproximações na UFS. Cap. VII - p.105-118. IN: GRUNENVALDT, José Tarcísio <i>et. al.</i> <i>Educação Física, Esporte e Sociedade:</i>	Sérgio Dorenski D. Ribeiro Cássia Fernanda C.

		Temas emergentes, 2007.	Santos
6.	DEF	A arqueologia dos impressos: Educação Física, autores, atores e editores. Educação Física, esporte e sociedade: temas emergentes. São Cristóvão: DEF/UFS, 2007, V. 01, P. 135-151, 2007.	Schneider, Omar
7.	DEF	O esporte e o processo civilizador: uma leitura de Norbert Elias. Universidade Federal de Sergipe. Departamento de Educação Física, 2007.	Grunnenvaldt, J. T.
8.	DEF	Educação Física, esporte e sociedade: temas emergentes. São Cristóvão: DEF/UFS, v. 01, p. 151, 2007.	Schneider, Omar; Grunnenvaldt, José T.; Kuln, Roselaine; Ribeiro, S D. Dantas (Orgs.).
9.	DME	Avaliação da função diastólica do ventrículo esquerdo. Ecocardiografia – Princípios e Aplicações Clínicas. ISBN 978-85-372-0100-8 Editora REVINTER. Rio de Janeiro – RJ, 2007.	Antônio Carlos S. Sousa
10.	Núcleo de Farmácia	O Ensino e as pesquisas da Atenção Farmacêutica no âmbito do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, p. 107, 2007.	D P de Lyra Jr. (Org.) T C. Marques (Org.)

### Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)

DEPARTAMENTO	FREQUÊNCIA	
	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
Direito	3	16,7
Serviço Social	15	83,3
<b>TOTAL</b>	18	100,0

### ARTIGOS

Nº.	DEPTO.	TÍTULO	AUTORES
1.	DDI	O bem de família, a fiança locatícia e o direito à moradia. Revista de Direito Privado. Ano 06 n. 29 – jan-mar. P. 173-198. Editora Revista dos Tribunais, 2007.	João Hora Neto
2.	DSS	A importância da perspectiva ontológico-social de Marx n'O Capital para o entendimento do capitalismo na atualidade. Universidade e Sociedade (Brasília), v. único, p. 149-159, 2007.	Josiane S. Santos, Maria L. M. Aranha
3.	DSS	Apontamentos sobre o conceito de Política Social no pensamento Vieiriano. Cadernos UFS – serviço Social, v. IX, p. 57-68, 2007.	Rosângela Marques dos Santos.
4.	DSS	As homenagens póstumas à professora do departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe: Amy Adelina Coutinho de Faria Alves, falecida em 15 de maio de 2007. Cadernos UFS – Serviço Social, v. IX, p. 187-189, 2007.	Maria Helena Santana Cruz
5.	DSS	Economia solidária, gênero e etnia: experiência do grupo de confecções Elegância/SE. Cadernos UFS – Serviço Social, v. V, p. 77-84, 2007.	Maria Helena Santana Cruz
6.	DSS	Economia solidária: uma análise de gêneros nos empreendimentos assessorados pela UNITRABALHO. Cadernos UFS – Serviço Social, v. V., 2007.	Maria Helena Santana Cruz
7.	DSS	Feminismo e gênero – legitimidade e organização no	Maria Helena



		mundo acadêmico no espaço local da UFS. Cadernos UFS – Serviço Social, v. IX, p. 129-151, 2007.	Santana Cruz
8.	DSS	Fundamentos ontológicos-sociais das diretrizes em Serviço-Social: considerações acerca da nova lógica curricular. Revista Agora (Rio de Janeiro), v. 6, p. 1-23, 2007.	Maria Lúcia Machado Aranha
9.	DSS	O trabalho social e a política habitacional. Sociedade em debate. UCPEL, 2007.	Maria C. V. Gonçalves
10.	DSS	Participação estudantil no processo de revisão curricular: Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe. Cadernos UFS – Serviço Social, v. IX, p. 71-90, 2007.	Maria Conceição V. Gonçalves
11.	DSS	Pesquisa e envelhecimento humano: a produção de conhecimento do Serviço Social no Brasil e em Sergipe. Cadernos UFS – Serviço Social, v. IX, p. 153-184, 2007.	Maria Helena Santana Cruz
12.	DSS	Precariedade do trabalho e desemprego: o dilema da centralidade do trabalho. Revista do mestrado em Educação, v. 11, p. 69-90, 2007.	Maria Helena Santana Cruz
13.	DSS	Tempos e espaços do trabalho: vozes de operários (as) da indústria têxtil. Universidade e Sociedade (Brasília), v. 40, p. 67-83, 2007.	Maria Helena Santana Cruz
14.	DSS	Vida cotidiana: fundamentos ontológicos-sociais. Cadernos UFS – Serviço Social, v. IX, p. 37-55, 2007.	Josiane Soares Santos

### CAPÍTULO DE LIVRO

Nº	DEPTO.	TÍTULO	AUTORES
1.	DDI	Mandado de Injunção. In: Alexandre Cruz. (Org.). Ações Constitucionais. 1ª ed. Campinas: Millennium Editora, v. único, p. 145-154, 2007.	Machado, C. A. A.
2.	DDI	Manual de Direito da Propriedade Intelectual. Editora Evocati, 2007.	Carla Eugenia Caldas Barros
3.	DSS	Gênero, trabalho e educação. In: Laura Cristina Viera Pizzi, Neiza Frederico Fumes (org.). Formação do pesquisador em educação: identidade, diversidade, inclusão e juventude. 18 ed. Alagoas: EDUFAL, v. 18, p. 45-62, 2007.	Maria Helena Santana Cruz
4.	DSS	Neoconservadorismo pós-moderno e Serviço Social brasileiro. 1 ed. São Paulo: Cortez, v. 01, p. 120, 2007.	Josiane Soares Santos

### Campus de Laranjeiras

NÚCLEO	FREQÜÊNCIA	
	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
Arquitetura e Urbanismo	3	100,0
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>100,0</b>

### ARTIGOS

Nº	NÚCLEO	TÍTULO	AUTORES
----	--------	--------	---------

1.	Arquitetura e Urbanismo	Forgotten cities: São Cristóvão in Sergipe Del Rey. In: International Seminar on Urban Form, ISBN 978-85-98261-03-4. Ouro Preto, 2007.	Silva, Eder D. da Nogueira, Adriana Dantas
2.	Arquitetura e Urbanismo	Pedestrian Movement and Visual Perception of Monuments in Public Space: Cathedral s Square in Aracaju (Sergipe, Brazil). In: George E. Lasker; Ana Luz. (Org.). <i>1st Symposium on Systems Research in the Arts and Humanities</i> . Tecumseh, Canada: The International Institute for Advanced Studies in Systems Research and Cybernetics, 2007, v. I, p. 47-51. Local: Baden-Baden – Alemanha. ISBN 978 1-897233	Silva, Eder Donizeti da Nogueira, Adriana Dantas;

## CAPÍTULO DE LIVRO

Nº	NÚCLEO	TÍTULO	AUTORES
1	Arquitetura e Urbanismo	Lançando um olhar sobre o patrimônio arquitetônico de Laranjeiras. In: Verônica Maria Meneses Nunes; Adriana Dantas Nogueira (Orgs.). <i>O Despertar do Conhecimento na Colina Azulada: a Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras</i> . São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, p. 37 – 97, 2007.	Silva, Eder Donizeti da Nogueira, Adriana Dantas;

## Campus Prof. Alberto Carvalho (ITABAIANA)

NÚCLEO	FREQÜÊNCIA	
	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
Letras	9	64,3
Normal Superior	4	28,6
Química	1	7,1
<b>TOTAL</b>	14	100,0

## ARTIGOS

Nº.	NÚCLEO	TÍTULO	AUTORES
1.	Letras	A crítica cultural de Lima Barreto. Caderno de crítica cultural, Ed. NUL, Itabaiana, 2007.	Carlos Magno Santos Gomes
2.	Letras	A lingüística e o profissional de Letras junto aos desafios do século XXI. Revista da FAPese de Pesquisa e Extensão, v. 3, n. 1, p. 57-64, Aracaju: jan/jun 2007. (ISSN 1808-477X)	Leilane Ramos da Silva
3.	Letras	O estadista da terceira margem. Interdisciplinar: Revista de estudos e línguas e literatura, v. 3, n. 3, Itabaiana, jan/jun, p. 138-148, 2007.	Eugênio Pagotti
4.	Letras	Inserções enunciativas, autonomia e suppositio semântica. Filologia e língua portuguesa. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. FFLCH/USP 2007.	Eugênio Pagotti
5.	Letras	Sobre traduções indiretas, recepção e celebridade. Revista travessias, n. 1, dez. 2007.	Celso Donizete Cruz
6.	Normal Superior	Inovação e Tradição no pensamento do padre Marcelo Rossi. Tomo (UFS), v. 09, p. 122-146, 2007	Péricles M. de Andrade Junior

7.	Normal Superior	Agência e estrutura: o conhecimento praxiológico em Pierre Bourdieu. Estudos de Sociologia (Recife), v. 2, p. 97-118, 2007.	Péricles M. de Andrade Junior
----	-----------------	---	-------------------------------

### CAPÍTULO DE LIVRO

Nº	NÚCLEO	TÍTULO	AUTORES
1.	Letras	O deslocamento da identidade sexual em Nélide Piñon. In: Silva, Antônio de Pádua Dias. Gênero em questão: ensaios de literatura e outros discursos. Campina Grande; Eduerj, 2007.	Carlos Magno Santos Gomes
2.	Letras	O mal-estar da escritora Lygia Fagundes Telles. In: Cardoso, Ana Leal e Gomes, Carlos Magno. Do imaginário às representações na literatura. São Cristóvão: UFS, 2007.	Carlos Magno Santos Gomes
3.	Letras	Do imaginário às representações na literatura. (Org.) Editora UFS, 2007.	Cardoso, A L e Gomes, C Magno
4.	Letras	Metamorfoses em Kafka. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2007.	Celso Donizete Cruz
5.	Normal Superior	Práticas pedagógicas e identidades étnicas: apontamentos de um estudo com crianças no cotidiano escolar. In: MARCON, F; SOGBOSSI, H. B.. (Org.). Estudos africanos, história e cultura afrobrasileira: olhares sobre a Lei 10.639/03. 1ª ed. São Cristóvão: UFS Editora, v. unico, p. 41-58, 2007.	Maria Batista Lima
6.	Normal Superior	O campo religioso brasileiro contemporâneo. In: Sylvana Brandão. (Org.). História das Religiões no Brasil. 01 ed. Recife: Editora da UFPE, 2007, v. 04, p. 455-506, 2007.	Péricles M. de Andrade Junior
7.	Química	Selenium Speciation Analysis. Homemade capillary electroforesis coupled to a flow system for speciation of SeIV and SeVI in water samples. International Atomic Energy Agency - Technical Document. (Org.). Speciation Analysis Of Arsenic, Chromium And Selenium In Aquatic Media. Viena: Editora da AIEA Viena, Austria, p. 80-90, 2007.	Miranda, Carlos E. S.; Carrilho, Emanuel; Gervásio, A. P. G.; Lavorante, André F.; Giné, Maria F. G.

### Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)

NÚCLEO	FREQUÊNCIA	
	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
NEREN	24	8,6
NPGED	24	8,6
NPGFC	32	11,5
NPGFI	22	7,9
NPGL	41	14,7
NPGME	20	7,2
NPGQ	31	11,2
NPPCS	26	9,4
NPPS	14	5,0
NUCTA	16	5,8
PEQ	27	9,7
PRODEMA	1	0,4
<b>TOTAL</b>	<b>278</b>	<b>100,0</b>

## ARTIGOS

Nº	NÚCLEO	TÍTULO	AUTORES
1.	NEREN	A criação de indicadores para avaliação de sustentabilidade em agroecossistemas apícolas de Sergipe. Revista da FAPES de Pesquisa e Extensão, v. 3, p. 79-86, 2007.	Oliveira, M. E. C. de; Holanda, F. S. R.; Ribeiro, G. T.; Carvalho, E. C.
2.	NEREN	Antinociceptive activity of the volatile oils of <i>Hyptis Pectinata</i> L. Poit. (Lamiaceae) genotypes. Phytomedicine (Stuttgart), v. 15, p. 80-84, 2007.	Arrigoni-Blank, M. F.; Antonioli, A. R.; Caetano, L. C.; Campos, D. A.; Blank, A. F.; Alves, P. B.
3.	NEREN	Composição corporal e exigências líquidas em energia e proteína para ganho em peso de chinchilas ( <i>Chinchilla lanigera</i> ). Ciência e Agrotecnologia, v. 31, p. 479-484, 2007.	Antonio, S. D.; Velho, J. P.; Carvalho, P. A.; Backes, A. A.; Sanchez, L. M. B.; Velho, I. M. P. H.
4.	NEREN	Crescimento inicial de mangabeira ( <i>Hancornia speciosa</i> Gomes) em diferentes meios de germinação in vitro. Ciência e Agrotecnologia, v. 31, p. 989-993, 2007.	Ledo, A. S. Vieira, Giuseppe S. Barboza, Sarah B. Silva Junior, Josué Francisco.
5.	NEREN	Cultivo in vitro de embriões zigóticos e aclimação de plântulas de coqueiro anão. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Botucatu, v. 42, p. 147-154, 2007.	Ledo, A. S.; Gomes, Kicia K. Barboza, Sarah B. Vieira, Giuseppe S. Aragão, W Menezes, Tupinambá, Evandro.
6.	NEREN	Densidades de plantio e doses de biofertilizante na produção de capim-limão. Horticultura Brasileira, v. 25, p. 343-349, 2007.	Blank, A. F.; Arrigoni-Blank, M. F.; Amancio, V. F.; Mendonça, M. C.; Santana F, L. G. M.
7.	NEREN	Dimensão sócio-ambiental em assentamentos rurais. <a href="http://www.zoonews.com.br/noticias2/noticia.php?idnoticia=118155">www.zoonews.com.br/noticias2/noticia.php?idnoticia=118155</a> - 19k. , 2007.	Curado, Fernando Fleury, Gomes, L. J.
8.	NEREN	Estabelecimento in vitro de alecrim-pimenta. Horticultura Brasileira, v. 25, p. 74-78, 2007.	Blank, A. F. ; Costa, A. S.; Arrigoni-Blank, M. F.; Amancio, V. F.;

			Ledo, A. S.
9.	NEREN	<i>Hyptis pectinata</i> essential oil: chemical composition and anti-Streptococcus mutans activity. Oral Diseases, v.13, p.600-606, 2007. ( <a href="http://dx.doi.org/10.1111/j.1601-0825.2007.01405.x">http://dx.doi.org/10.1111/j.1601-0825.2007.01405.x</a> ).	Nascimento, P.F.C, Alviano, W. S., Nascimento, A. L. C., Santos, P. O., Arrigoni-Blank, M. F., Jesus, R. A., Azevedo, V. G., Alviano, D. S., Bolognese, A. M., Trindade, R. C.
10.	NEREN	Identificação de conflitos como estratégia para restauração florestal no Riacho Cajueiro dos Veados, município de Malhador, Estado de Sergipe. Informações Econômicas. Instituto de Economia Agrícola, v.37, p.1 - 8. São Paulo, 2007.	Hora, Fátima Maria Diaz da, Gomes, L. J., Ferreira, Robério Anastácio
11.	NEREN	Indicadores potenciais para a avaliação da sustentabilidade de cultivo orgânico de olerícolas. Caderno do Estudante (UFS), v. 05, p. 27-33, 2007.	Andrade, Débora Bernardes de; Pedrotti, A.
12.	NEREN	Maria Bonita, uma cultivar de manjerição tipo linalol. Pesquisa Agropecuária Brasileira (Online), v. 42, p. 1-3, 2007.	Blank, A. F.; Souza, E. M.; Arrigoni-Blank, M. F.; Paula, J. W. A.; Alves, P. B.
13.	NEREN	Predição da Composição Corporal e Exigências Líquidas de Macrominerais para Ganho de Peso de Chinchila ( <i>Chinchilla lanigera</i> ). Ciência e Agrotecnologia, v. 31, p. 548-553, 2007.	Antonio, S. D.; Velho, J. P.; Carvalho, P. A.; Backes, A. A.; Sanchez, L. M. B.; Velho, I. M. P. H.
14.	NEREN	Produção de mudas de mamoeiro em diferentes substratos e doses de fósforo. Revista Brasileira de Ciências Agrárias, v. 2, p. 1-3, 2007.	Melo, A S de; Brito, Marcos Éric Barbosa ; Viégas, P. R. A.
15.	NEREN	Semeadura direta com espécies arbóreas para recuperação de ecossistemas florestais. CERNE (UFL), v. 13, p. 271-279, 2007.	Ferreira, Robério A.; Davide, Antonio C.; Bearzoti, Eduardo; Motta, M Souza.
16.	NEREN/ NPGFC/ NPGQ	Phytochemical screening and anticonvulsant activity of <i>Cymbopogon winterianus</i> Jowitt ( <i>Poaceae</i> ) leaf essential oil in rodents. Phytomedicine (Stuttgart), v. 15, p. 700-705, 2007	Blank, A. F.; Quintans Junior, L. J.; Souza, T. T.; Leite, B. S.; Lessa, N. M. N.; Bonjardim, L. R.; Santos, M. R. V.; Alves, P. B.; Antonioli, A. R.
17.	NEREN/ NPGQ	Chemical composition of essential oil from seven <i>Ocimum basilicum</i> L. accessions, brine shrimp lethality bioassay and inhibitory activities against GAPDH and APRT. The Journal of Essential Oil Research, v. 19, p. 89-92, 2007.	Alves, P. B.; Freire Filho, P. S.; Moraes, V. R. S. ; Blank, A. F.; Carvalho Filho, J. L. S.; Arrigoni-Blank, M. F. ; Oliva, G.; Thiermann, O. H.
18.	NEREN/ NPGQ	Heavy metal concentration in tissues of <i>Puffinus gravis</i> sampled on the Brazilian coast. Ararajuba. Revista Brasileira de Ornitologia, v. 14, p. 111-114, 2007.	Barbieri, E; Garcia, C. A. B.; Passos, E A; Aragão, K A. S.
19.	NPGED	As festas de inauguração dos grupos escolares como veículo de difusão da modernidade. Caderno do Estudante (UFS), v.5, p.64 - 69, 2007.	Berger, M. A.; Almeida, Anne Emilie Souza de;
20.	NPGED	CHARLOT, Bernard. Uni autre écoleest-elle en train d'émerger? In: Revue Internationale d'Éducation Sèvres. Dossier "L' émergence d'une autre école". Paris, n°. 46, décembre, p.99-108, 2007.	Charlot, Bernard.
21.	NPGED	Os jovens e a questão ecológica. In: Direcional educador ano	Charlot, Bernard;

		3, edição 35, dezembro de 2007, São Paulo, p.10-13. ISSN: 1982-2898	Silva, Veleida Anahí da.
22.	NPGED	Um perfil da produção científica dos pesquisadores da Universidade Federal de Sergipe. Página da UFS, Aracaju, 08 jan. 2007.	Alves, Eva Maria Siqueira.
23.	NPGED/ NPPCS	Tempos e espaços do trabalho: vozes de operários (as) da indústria têxtil. Universidade e Sociedade (Brasília). , v.40, p.67 - 83, 2007	Cruz, Maria Helena Santana.
24.	NPGFC	Anticonvulsant properties of the total alkaloid fraction of <i>Rauvolfia ligustrina</i> Roem. et Schult. in male mice. Revista Brasileira de Farmacognosia, v.17, p.176 - 180, 2007.	Quintans-Júnior L.J., Silva D.A., Siqueira J.S., Souza M.F.V., Barbosa Filho J.M., Almeida R.N., Silva Junior R.G.C.
25.	NPGFC	Antinociceptive activity of <i>Maytenus Rigida</i> stem bark. Fitoterapia, v. 78, p. 460-464, 2007.	Dias, K.S.; Marques, M.S.; Menezes, I.A.C.; Santos, T.C.; Silva, A.B.L.; Estevam, C. Santos ; Santana, A.E.G.; Pizza, C. ; Antonioli, A.R.; Marçal, R. M. .
26.	NPGFC	Antinociceptive activity of structural analogues of rotundifolone: structure-activity relationship. Zeitschrift für Naturforschung. C, A Journal of Biosciences, v. 62c, p. 39-42, 2007.	Sousa, D. P. ; Junior, E. V. M. ; Oliveira, F.S. ; de Almeida, R. N. ; Nunes, X. P. ; Barbosa-Filho, J. M.
27.	NPGFC	Antinociceptive effect of the monoterpene R-(+)-limonene in mice. Biological & Pharmaceutical Bulletin, v. 30, p. 1217-1220, 2007.	Amaral, J. F. ; Pequeno, M. R. ; Neto, M. R. A. ; Neto, P. F. T. ; Moura, B. A. ; Melo, C. T. V. ; Araújo, F.L.O. ; de Sousa, D. P. ; Vasconcelos, P. F. ; Vasconcelos, S. M. M. ; Sousa, F. C. F.
28.	NPGFC	Aspectos Gerais nas infecções por <i>Helicobacter pylori</i> . Revista Brasileira de Análises Clínicas. , v.39, p.09 - 13, 2007.	Siqueira J.S., Barreto A.S., Lima P.S.S., Quintans-Júnior LJ
29.	NPGFC	Avaliação das interações entre medicamentos de doenças cardiovasculares e alimentos em idosos de Aracaju. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas,v.42, suppl.1, p.32, 2007	Marcellini, P.S, Lyra-Junior, D.P., Santos, L.L.A., Menezes, A.P.P., Silva, C.Q.V., Santos, J.P.A., Lima, C.M.
30.	NPGFC	Cardiovascular effects and acute toxicity of the aqueous extract of <i>Costus spicatus</i> leaves (zingiberaceae). Rev. Cient. Indexada Nacionalmente. Biologia Geral e Experimental. , v. 7(1), p.9-13, 2007.	Meneses, I. A. C., Carvalho, A. A., Antonioli, A. R., Santos, M. R. V.
31.	NPGFC	Central nervous system activity of acute administration of isopulegol. Pharmacology, Biochemistry and Behavior, v. 88, p. 141-147, 2007.	Silva, M.I.G.; Neto, M. R. A.; Neto, P. F. T.; Moura, B. A.; Amaral, J. F.; de Sousa, D. P.; Vasconcelos, S. M. M.; de Sousa, F. C. F.
32.	NPGFC	Compatibility studies of lapachol with pharmaceutical excipients for the development of topical formulations. Thermochemica Acta, v. 457, p. 1-6, 2007.	Adriano Antunes de Souza Araújo
33.	NPGFC	Desenvolvimento tecnológico do comprimido anti-retroviral a	Adriano Antunes de

		base de nevirapina. Revista Brasileira de Farmácia, v. 88, p. 17-20, 2007.	Souza Araújo
34.	NPGFC	Development and validation of a chromatographic method for the determination of biflorin obtained from <i>Capraria biflora</i> Roots. <i>Acta Farmacéutica Bonaerense (Latin American Journal of Pharmacy)</i> . v.26, n.1, p.125-9, 2007.	Divaldo Pereira de Lyra Júnior
35.	NPGFC	Evaluation of the anticonvulsant activity of $\alpha$ -Terpineol. <i>Pharmaceutical Biology</i> , v.45, p.69 - 70, 2007.	Sousa D.P., Quintans-Júnior LJ, Almeida RN.
36.	NPGFC	Impact of pharmaceutical care interventions in the identification and resolution of drug-related problems and on quality of life in a group of elderly outpatients in Ribeirão Preto (SP), Brazil. <i>Therapeutics and Clinical Risk Management</i> , v.3, n.6, p. 1–10, 2007.	Divaldo Pereira de Lyra Júnior
37.	NPGFC	Influence of Pharmaceutical Care intervention and communication skills on the improvement of pharmacotherapeutic outcomes with elderly Brazilian outpatients. <i>Patient Education and Counseling</i> v.68, n.2, p.186–92, 2007.	Divaldo Pereira de Lyra Júnior
38.	NPGFC	Influence of the chirality of (R)-(-)- and (S)-(+)-carvone in the central nervous system: A comparative study. <i>Chirality</i> , v. 19, p. 264-268, 2007.	Sousa, D. P. ; Nobrega, F. F. F. ; de Almeida, R. N
39.	NPGFC	Influência da propaganda na utilização de medicamentos por um grupo de idosos atendidos em uma unidade básica de saúde em Aracaju –SE. <i>Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas</i> , v.42, supple.1, p.75, 2007	Neves, A.S, Lyra-Junior, D.P., Cerqueira, K.S., Marcellini, P.S., Marques, T.C.
40.	NPGFC	Modelos animais para avaliação de drogas anticonvulsivantes: uma revisão. <i>Revista Brasileira de Farmácia</i> . , v.88, p.163 - 166, 2007.	Quintans-Júnior L.J., Lima J.T., Almeida J.R.G.S., Bedor C.N.G, Silva J R.G.C.
41.	NPGFC	O papel dos canais iônicos nas epilepsias e considerações sobre as drogas antiepilépticas - uma breve revisão. <i>Journal of Epilepsy and Clinical Neurophysiology</i> , v. 13, p. 169-175, 2007.	Quintans-Júnior L.J., Porto L.A., Siqueira J.S., Almeida J.R.G.S., Seixas L.N.
42.	NPGFC	Pharmacological effects of the monoterpene alpha, beta-epoxy-carvone in mice. <i>Brazilian Journal of Pharmacognosy</i> , v. 17, p. 170-175, 2007.	Sousa, D. P. ; Nobrega, F. F. F. ; Almeida, R. N. ; Claudino, F. S. ; Mattei, R.; Leite, J. R.
43.	NPGFC	Sedative effect of monoterpene alcohols in mice: a preliminary screening. <i>Zeitschrift für Naturforschung. C, A Journal of Biosciences</i> , v. 62c, p. 563-566, 2007.	Sousa, D. P. ; Raphael, E. ; Brocksom, U. ; Brocksom, T. J.
44.	NPGFC	Ultrasound and tomographic evaluation of temporomandibular joints in adolescents with and without signs and symptoms of temporomandibular disorders: a pilot study. <i>Dento-Maxillo-Facial Radiology</i> , v. 36, p. 402-408, 2007.	Pereira, LJ ; Gavião, MBD ; L.R. Bonjardim Castelo, PM .
45.	NPGFC/ NPGME	Cardiovascular effects of the aqueous extract from <i>Caesalpinia ferrea</i> : Involvement of ATP-sensitive potassium channels. <i>Rev. Cient. Indexada Internacional. Vascular Pharmacology</i> v.47, p.41 - 47, 2007.	Meneses, I. A. C., Moreira, I. J. A., Carvalho, A. A., Antonioli, A. R., Santos, M. R. V.
46.	NPGFC/ NPGME/ NPGQ	Antinociceptive effect and acute toxicity of the essential oil of <i>Hyptis fruticosa</i> (Salzm ex. Benth) in mice. <i>Fitoterapia</i> , v. 78, p. 192-195, 2007.	Menezes, I.A.C.; Marques, M.S.; Santos, T.C.; Dias, K.S.; Silva, A.B.L.; Mello, I.C.M.; Lisboa, A.C.C.; Alves, P. B.;

			Cavalcanti, S.C.H; Marçal, R.M.; Antoniolli, A.R. .
47.	NPGFC/ NPGME/ NPGQ/	Cardiovascular effects of Hyptis fruticosa essential oil in rats. <i>Fitoterapia</i> , v. 78, p. 186-191, 2007.	Santos, M. R. V.; Carvalho, A.A.; Medeiros, I.A.; Alves, P. B.; Marchioro, Murilo; Anoniolli, A R.
48.	NPGFC/N PGME	Antifungal activity Brazilian medicinal plants involved in popular treatment of mycoses. <i>Journal of Ethnopharmacology</i> , v. 111, p. 409-412, 2007.	Angelo Roberto Antoniolli
49.	NPGFC/N PGME	Antinociceptive effect and acute toxicity of Hyptis suaveolens leaves aqueous extract on mice. <i>Fitoterapia</i> , v. 78, p. 333-336, 2007.	Santos, T.C.; Marques, M.S.; Menezes, I.A.C.; Dias, K.S.; Silva, A.B.L.; Mello, I.C.M.; Carvalho, A.C.S. ; Cavalcanti, S.C.H.; Antoniolli, A. R.; Marçal, R. M. .
50.	NPGFC/N PGME	Avaliação dos efeitos miorelaxante, antiespasmódico e antinociceptivo do extrato aquoso da Phoradendron piperoides (Kunt.) Trel. (Viscaceae). <i>Revista Brasileira de Farmacognosia</i> , v. 17, p. 373-377, 2007.	Dias, K.S.; Almeida, D.S.; Marques, M.S.; Menezes, I.A.C.; Santos, T.C.; Mello, I.C.M.; Carvalho, A.C.S. ; Antonioli, A.R.; Marçal, R. M. .
51.	NPGFI	A computational study of intrinsic and extrinsic defects in LiNbO <sub>3</sub> . <i>Journal of Physics. Condensed Matter</i> , v. 19, p. 046211, 2007.	Araújo, R. M. ; Lengyel, Krisztian ; Jackson, R. A. ; Kovacs, Laszlo ; Valerio, Mário E. G.
52.	NPGFI	A simple model for itinerant magnetism. <i>Physica. A</i> , v. 375, p. 221-226, 2007.	Souza, A. M. C.
53.	NPGFI	Computer modelling of the optical properties of rare-earth. <i>Physica Status Solidi. C, Conferences and Critical Reviews</i> , v. 4, p. 1185-1188, 2007.	Jackson, R A; Valerio, M E Giroldo; Amaral, Jomar B; C Santos, M. A.; Maddock E.M.
54.	NPGFI	Correlated electron systems on the Apollonian network. <i>Condensed Matter and Materials Physics. Physical Review B</i> . v. 75, p. 054412, 2007.	Souza, A. M. C.; Herrmann, Hans.
55.	NPGFI	Dielectric Relaxation Mechanism of Single Crystal and Polycrystalline Bismuth Germanate. <i>Journal of Applied Physics</i> , v. 102, p. 034105-1 a 6, 2007.	Macedo, Z S.; Oliveira, C. S. S. de; Hernandes, A Carlos.
56.	NPGFI	Dosimetric characterization of wollastonite-teflon composites. <i>Physica Status Solidi. C, Conferences and Critical Reviews</i> , v. 4, p. 1175-1178, 2007.	Souza, D.N.; Melo, A. P.; Caldas, L V E .
57.	NPGFI	Electron spin resonance (ESR) in multiferroic TbMnO <sub>3</sub> . <i>Journal of Magnetism and Magnetic Materials</i> , v. 310, p. e364-e366, 2007.	Moreno, N. O.; Duque, J. G. S.; Pagliuso, P. G.; Rettori, C.; Urbano, R. R.; Kimura, T.
58.	NPGFI	Hölder mean applied to Anderson localization. <i>Physical Review B - Condensed Matter and Materials Physics</i> , v. 76, p. 035111, 2007.	Souza, A. M. C.; Maionchi, D. O.; Herrmann, Hans.
59.	NPGFI	Influence of Li on the K-edge of O and L <sub>2,3</sub> of the Mn XANES. <i>Journal of Electron Spectroscopy and Related Phenomena</i> , v. 156, p. 326-328, 2007.	Meneses, C. T.; Vicentin, F. C.; Sasaki, J. M.; Macêdo, M. A.
60.	NPGFI	Optical properties of pure and Cr <sup>3+</sup> doped BGO ceramic scintillators. <i>Physica Status Solidi. C, Conferences and Critical</i>	Melo, A C. S. de; Santana, G C.;



		Reviews, v. 4, p. 980-983, 2007.	Jackson, R. A.; Macedo, Z S.; Moreira, S. G. C.; Valério, Mário E. G.
61.	NPGFI	Production and characterization of pure and Cr <sup>3+</sup> -doped hydroxyapatite for biomedical applications as fluorescent probes. Journal of Materials Science, v. 2007, p. 10853-006-0536-, 2007.	Araújo, Tatiana Santos de; Macedo, Zélia S.; Oliveira, P. D A. S. Cruz; Valério, Mário E. G.
62.	NPGFI	Scintillating properties of pure and doped BGO ceramics. Journal of Materials Science, v. 42, p. 2231-2235, 2007.	Macedo, Z S.; Santana, G C.; Melo, M C. S. de; Valério, Mario Ernesto G .
63.	NPGFI	Simulação de espectros de Ressonancia Paramagnética Eletrônica (RPE) através do programa NLSL. Química Nova. , v.30, p.1240 - 1248, 2007.	Salmon, C.E.G., Souza Neto, Diógenes, Tabak, Marcel, Costa Filho, Antonio.
64.	NPGFI	Structural and optical properties of Nd- and Tb-doped BaY <sub>2</sub> F <sub>8</sub> . Optical Materials (Amsterdam), v. 11, p. 037-041, 2007.	Valério, M E. G.; Ribeiro, V G.; Mello, A. C. S.; Santos, M A. C. dos; Baldochi, S. L.; Mazzocchi, V L.; Parente, C. B. R.; Jackson, R. A.; Amaral, J B
65.	NPGFI	Study of Er-Induced PTCR Effect Development in Ca-Doped BaTiO <sub>3</sub> Ceramics. Physica Status Solidi B-Basic Research, 2007.	Silva, R. S.; Fontes, L.C.; Mpeko, J.C.; Hernandes, A C
66.	NPGFI	Synthesis of non-agglomerated Ba <sub>0.77</sub> Ca <sub>0.23</sub> TiO <sub>3</sub> nanopowders by a modified polymeric precursor method. Journal of Sol-Gel Science and Technology, v. 42, p. 173-179, 2007.	Silva, R. S.; Bernardi, M.I.B.; Hernandez, Antonio Carlos.
67.	NPGFI	The Ce electronic ground state in CeMn <sub>2</sub> Ge <sub>2</sub> determined by <sup>140</sup> Ce PAC spectroscopy and electronic structure calculations. Physica. B, Condensed Matter, v. 389, p. 73-76, 2007.	Mestnik Filho, Jose; Pereira Lfd; Lalic, M V; Carbonari, Artur Wilson.
68.	NPGFI	The influence of the pressure and temperature on the light emission of the ZnO. Physica. B, Condensed Matter, v. 398, p. 291-293, 2007.	N O. Dantas; Santos, M. A. Couto; Cunha, F G C; Macêdo, M. A.
69.	NPGFI	Um controlador de nível de nitrogênio líquido simples para uso em criostatos abertos. Scientia Plena, v. 3, p. 37-41, 2007.	W. S. D. Folly,
70.	NPGFI	Vibrational and electronic excitations in the (Ce,La)MIn <sub>5</sub> (M = Co,Rh) heavy-fermion family. Physical Review B - Condensed Matter and Materials Physics, v. 75, p. 045108, 2007.	Martinho, H.; Pagliuso, P. G.; Fritsch, V.; Moreno, N. O.; Sarrao, J. L.; Rettori, C.
71.	NPGFI	Wettability under Imposed Flow as a Function of the Baking Temperatures of a DGEBA Epoxy Resin Used in the Crude Oil Industry. Energy & Fuels, v. 21, p. 2311-2316, 2007.	Quintela, C. M. A. L. T. M. H.; Friedrich L. A.; Musse A. P. S.; Lima A. M. V.; Macêdo, M. A.; Silva, R. M.; Pepe I. M.; Silva E. B.; Quintella H M; Junior, Luiz S. S
72.	NPGL	(Des)usos do livro didático de inglês nas escolas públicas de Aracaju. : III Seminário Internacional de Educação, 2007, São Cristóvão, p. 1-10, 2007.	Raposo, Fernanda G.; Oliveira, Luiz E.
73.	NPGL	A gramática sexagenária de Fitzgerald: um manual de inglês para a mocidade brasileira (1880-1940). I Simpósio	Oliveira, Luiz Eduardo; Santos, K. A.

		Internacional Livro Didático: Educação e História, São Paulo, p. 1663-1675, 2007.	
74.	NPGL	A Grammatica do Dr. Motta de Azevedo e o ensino prático da Língua Inglesa. I Simpósio Internacional Livro Didático: Educação e História, São Paulo, p. 1663-1675, 2007.	Oliveira, Luiz Eduardo
75.	NPGL	A Grammatica Philosophica de Jeronymo Soares Barbosa. I Simpósio Internacional Livro Didático: Educação e História, São Paulo, p. 498-506, 2007.	Correa, L. P.
76.	NPGL	A lingüística e o profissional de letras junto aos desafios do século. Revista da FAPESQ de Pesquisa e Extensão, v. 3, p. 57-64, 2007.	Silva, L. R.
77.	NPGL	A literatura no ensino médio depois dos PCN. III Seminário Internacional de Educação, São Cristóvão, p. 1-10, 2007.	Barboza (Giselle Macedo) Oliveira, Luiz Eduardo
78.	NPGL	Análise crítica do discurso: do lingüístico ao social no gênero midiático Sergipe: Editora da Universidade Federal de Sergipe, 2007.	Pedrosa, C. E. F.
79.	NPGL	As inovações tecnológicas e as mudanças sociais: das novas práticas textuais na Internet ao jornalismo on-line. Eptic On-Line (UFS), v. 49, p. 4, 2007.	França, L. C. M.
80.	NPGL	Desafios da formação de professores para o século XXI: o que deve ser ensinado? O que é aprendido? Editora da Universidade Federal de Sergipe, 2007.	Pedrosa, C. E. F.
81.	NPGL	Dialogismo, aspecto constitutivo do discurso: uma releitura de Bakhtin a partir de autores nacionais. XI Congresso Nacional de Lingüística e Filologia, Rio de Janeiro. Outros trabalhos do XI CNLF, cadernos do CNLF, v. XI, p. 63-70, 2007.	Pedrosa, C. E. F.
82.	NPGL	Discurso Religioso: Funções e Especificidade SOLETRAS (UERJ), v. 1, p. 13/04, 2007.	Pedrosa, C. E. F.
83.	NPGL	Ensino e Leitura: por um diálogo possível entre interdisciplinaridade e intertextualidade. I Colóquio Internacional de História e Memória da Educação no Ceará. Aracati, p. 81-91, 2007.	Correa, L. P.; Oliveira, Luiz Eduardo.
84.	NPGL	Formação e prática dos professores de língua portuguesa de Sergipe: um projeto de pesquisa. III Seminário Internacional de Educação, São Cristóvão, p. 1-10, 2007.	Correa, L. P.
85.	NPGL	O Catecismo com método de ensino das línguas. In: 18º EPENN (Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste), Maceió, p. 1-12, 2007.	Correa, L. P.; Oliveira, Luiz Eduardo.
86.	NPGL	O ensino de línguas e literaturas estrangeiras no Estado Novo (1931-1951). V Colóquio Internacional da APHELLE (Associação Portuguesa para a História do Ensino das Línguas e Literaturas Estrangeiras), Faro, 2007.	Oliveira, Luiz Eduardo
87.	NPGL	Paradigma dominante x paradigma emergente para o ensino da literatura. In: 18º EPENN (Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste), 2007, Maceió, p. 1-11, 2007.	Oliveira, Luiz Eduardo; Barboza (Giselle Macedo)
88.	NPGL	Possibilities and limitations of the maintenance of the hegemony of English in the Brazilian school curriculum. I Congresso Internacional da ABRAPUI, 2007, Belo Horizonte, p. 1-12, 2007.	Oliveira, Luiz Eduardo
89.	NPGL	Práticas textuais fora da escola - a comunicação digital nos ciberdiários brasileiros. III Colóquio Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento. Aracaju- SE : Observatório de Comunicação da UFS/Observatório de Educação UNB-UFS-UFRN, 2007.	França, L. C. M.
90.	NPGME	Características de crescimento físico de escolares aracajuanos. Revista da Educação Física, v.18, p.272 - 276,	Antonio César Cabral de Oliveira

		2007.	
91.	NPGME	Ecocardiografia sob estresse físico na identificação de doença arterial coronariana em idosos com incompetência cronotrópica. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. , v.89, p.111 - 118, 2007.	José Augusto Soares Barreto-Filho
92.	NPGME	Heterozygosity for a mutation in the growth hormone releasing hormone receptor gene does not influence adult stature, but affects body composition. The Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism. , v.92, p.07-0092, 2007.	Manuel Hermínio de Aguiar Oliveira, José Augusto Soares Barreto
93.	NPGME	In Practice, the theory is different: a processual analysis of breastfeeding in northeast Brazil. Social Science and Medicine. , v.64, p.676 - 688, 2007.	Ricardo Queiroz Gurgel
94.	NPGME	Infecções em dispositivos neurológicos implantáveis em crianças e adolescentes. Arquivos de Neuro-Psiquiatria. , v.65, p.118 - 123, 2007.	Ângela Maria da Silva
95.	NPGME	Metabolic effects of growth hormone (GH) replacement in children and adolescents with severe isolated GH deficiency due to a GHRH receptor mutation. Clinical Endocrinology (Oxford), v.66, p.466 - 474, 2007.	Manuel Hermínio de Aguiar Oliveira
96.	NPGME	Predominance of Rotavirus P[4]G2 in a Vaccinated Population, Brazil Emerging Infectious Diseases, v.13, p.1751 - 1753, 2007.	Ricardo Queiroz Gurgel
97.	NPGME	Prevalence of rhinitis among Brazilian schoolchildren: ISAAC phase 3 results. Rhinology, v.45, p.122 - 128, 2007	Ricardo Queiroz Gurgel
98.	NPGME	Pursuing efficiency: international visibility of the scientific production of Brazilian graduate programs in child and adolescent health from 1998 through 2003. Jornal de Pediatria. , v.83, p.436 - 440, 2007.	Ricardo Queiroz Gurgel
99.	NPGME	Valor preditivo positivo da ecocardiografia sob estresse pelo esforço físico. ECO (São Paulo), v.20, p.14 - 21, 2007.	José Augusto Soares Barreto
100.	NPGME/ NPGFC	Antimicrobial activity of the essential oils: a multifactor approach of methods. Journal of Ethnopharmacology. , v.17, p.108 - 113, 2007.	Ângelo Roberto Antonioli
101.	NPGQ	Aggregation and adsorption of reactive dyes in the presence of an anionic surfactant on mesoporous aminopropylsilica. Journal of Colloid and Interface Science, v. 309, p. 402-411, 2007.	Almeida, L. E.; Cestari, Antonio R.; Vieira, Eunice F. da S.; Vieira, S. G.
102.	NPGQ	Assessing the impact of pollution on the Japarutaba river in Brazil using the drosophila wing spot test. Environmental and Molecular Mutagenesis, v. 48, p. 96-105, 2007.	Pantaleão, S. M.; Alcântara, A. V.; Alves, J. P. H.; Pavanin, I. A.; Graf, U.; Rezende, A. A. A.; Valadares, B. L. B.; Fragiorge, E. J. ; Souza, N. C. ; Guterres, Z. R. ; Spanó, M. A.
103.	NPGQ	Catalyst nanocomposites templates of carbon nanoribbons, nanospheres and nanotubes. Materials Letters, v. 61, p. 3341-3344, 2007.	Carreno, N. L. V.; Garcia, I. T. S.; Leite, E. R.; Longo, E.; Lucena, P. R.; Carreno, L. S. S. M.; Barreto, L. S.; Santos, R. C. F.A.
104.	NPGQ	Chemical composition of essential oil from seven <i>ocimum basilicum</i> l. Accessions, brine shrimp lethality bioassay and inhibitory activities against gapdh and aprt. The Journal of Essential Oil Research, v. 19, p. 89-92, 2007.	Moraes, V. R. S.; Alves, P. B.; Freire F., Pedro S.; Blank, A. F.; Carvalho Filho, José L. S. de; Blank, M. F. A.;

			Oliva, G.; Thiemann, O. H.
105.	NPGQ	Determination of benomyl residues in shiitake mushrooms ( <i>Lentinula edodes</i> ) by liquid chromatography with UV detection. <i>Journal of Chromatographic Science</i> , v. 45, p. 340-344, 2007.	Navickiene, S.; Brito, N. M.; Amarante, O. P.; Graciolli, L. A.; Ribeiro, M. L.
106.	NPGQ	Determination of kinetic parameters from isothermal calorimetry for interaction processes of pyrimethamine with chitosan derivatives. <i>Reactive &amp; Functional Polymers</i> , v. 67, p. 820-827, 2007.	Vieira, E. F S; Cestari, A. R.; Elaine C. N. Lopes; Barreto, L. S.; Lázaro, G. S.; Almeida, Luis Eduardo.
107.	NPGQ	Ecomateriais: desenvolvimento e aplicação de materiais porosos funcionais para proteção ambiental. <i>Química Nova (Online)</i> , v. 30, p. 464-467, 2007.	Macedo, J. S.; Ferreira, O. P.; Gimenez, IF; Barreto, L. S.; Alves, O. L.
108.	NPGQ	Estudo da labilidade de Cu(II), Cd(II), Mn(II) e Ni(II) em substâncias húmicas aquáticas utilizando-se membranas celulósicas organomodificadas. <i>Química Nova</i> , v. 30, p. 59-65, 2007.	Rosa, A. H.; Goveia, Danielle; Bellin, I. C.; Tonello, P. S.; Antunes, M. L. P.; Rodrigues, F., Ubirajara Pereira.
109.	NPGQ	Fluorescent tetra-ruthenated porphyrins embedded in monolithic SiO <sub>2</sub> Gels by the Sol-Gel process. <i>Journal of Colloid and Interface Science</i> , v. 305, p. 264-269, 2007.	Santos, S. F.; Santos, M. L.; Almeida, L. E.; Costa Jr, N. B.; Gimenez, I. F.; Araki, Koiti; Mayer, I.; Engelmann, F. M; Toma, Henrique e; Barreto, L. S.
110.	NPGQ	Inclusion complexes of pyrimethamine in 2-hydroxypropyl-β-cyclodextrin: Characterization, phase solubility and molecular modelling. <i>Bioorganic &amp; Medicinal Chemistry</i> , v. 15, p. 5752-5759, 2007.	Araujo, M V G; Vieira, E K B; Lazaro G S; Conegero, L S; Ferreira, O P; Almeida, L. E.; Barreto, L. S.; Costa, N B; Gimenez, I. F.
111.	NPGQ	Inclusion complexes of pyrimethamine in hydroxypropyl-β-cyclodextrin: characterization, phase solubility and molecular modeling. <i>Bioorganic &amp; Medicinal Chemistry</i> , v. 15, p. 5752-5759, 2007.	Araújo, M. V. G.; Vieira E K B; Lázaro, G S; Conegero L S; Ferreira, O. P.; Almeida, L. E.; Barreto, L. S.; Costa JR, N. B.; Gimenez, I F.
112.	NPGQ	Metals and acid volatile sulfide in sediment cores from the Sergipe river estuary. <i>Journal of the Brazilian Chemical Society</i> , v. 18, p. 748-758, 2007.	Alves, J. P. H.; Passo, E. A.; Garcia, C. A. B.
113.	NPGQ	of Neodymium(III), Promethium(III), and Samarium(III) Complexes. <i>Journal of Chemical Theory and Computation</i> , v. 3, p. 1588-1596, 2007.	Freire, R. O.; costa N B; Rocha, G. B.; Simas, A. M.
114.	NPGQ	Principal Component Analysis of XRD Patterns Yields Morphological Classification of Bru. <i>Analytical Chemistry (Washington)</i> , v. 79, p. 2091-2095, 2007.	Matos, C.R.S.; Xavier, M. J.; Barreto, L. S.; Junior N B C; Gimenez, I. F.
115.	NPGQ	Principal component analysis to yield morphological classification of brucite particles. <i>Analytical Chemistry (Washington)</i> , v. 79, p. 2091-2095, 2007.	Matos, C. R. S.; Xavier, M. J.; Barreto, L. S.; Costa JR, N. B.; Gimenez, IF.
116.	NPGQ	Structure and properties of Brazilian peat: Analysis by spectroscopy and microscopy. <i>Journal of the Brazilian</i>	Romão, L. P. C.; Lead, Jamie R; Rocha, Julio

		Chemical Society (Online), v. 18, p. 714-720, 2007.	C.; L. C. de Oliveira; Rosa, A. H.; Mendonça, A. G. R.; A. S. Ribeiro.
117.	NPGQ	Structure modeling of trivalent lanthanum and lutetium complexes: Sparkle/PM3. Journal of Physical Chemistry. A, Molecules, Spectroscopy, Kinetics, Environment, & General Theory, v. 111, p. 5015-5018, 2007.	da Costa, NB; Freire, R. O.; Simas, A. M.; Rocha, G. B.
118.	NPGQ	Volatile Compounds from Leaves and Flowers of <i>Garcinia Macrophylla</i> . Chemistry of Natural Compounds, v. 43, p. 221-224, 2007.	Andrade, M. S.; Sampaio, T. S.; Nogueira, P. C.L.; Ribeiro, A. S.; Bittrich, V.; Amaral, M. C. E.
119.	NPGQ	Volatile compounds of the leaves, flowers and fruits of <i>Kielmeyera Rugosa Choisy (Clusiaceae)</i> . Flavour and Fragrance Journal, in press, v. 22, n. x, p. 49-52, 2007.	Andrade, M. S.; Sampaio, T. S.; Nogueira, P. C. L.; Ribeiro, A. S.; Bittrich, V.; Amaral, M. C. E.
120.	NPGQ/ NEREN	Antigiardial activity of <i>Ocimum basilicum</i> essential oil. Parasitology Research, v. 101, p. 443-452, 2007.	Almeida, I; Alviano, D.S.; Vieira, D.P.; Alves, P. B.; Blanck, A. F.; Lopes, A.H.C.S.; Alviano, C. A.; Rosa, M. S.
121.	NPGQ/ NPGFC/ NEREN	Effects of essential oil on <i>Aedes aegypti</i> larvae: alternatives to environmentally safe insecticides. Bioresource Technology, v. 100, p. 1-5, 2007.	da Silva, J. W.; Dórea, G. A. A.; Maia, R T; Nunes, R.S.; Silva, G.; A.F.Blank; Marçal, R M; Alves, P. B.; Cavalcanti, S C H
122.	NPGQ/ NPGFC/ NPGME	Relaxant effect of the aqueous extract of <i>Erythrina Vellutina</i> leaves on rat vas deferens. Revista Brasileira de Farmacognosia, v. 17, p. 343-348, 2007.	Santos, M. R. V.; Alves, P. B.; Antonioli, A. R.; Marchioro, M.
123.	NPGQ/ NPGFI	Sparkle model and photophysical studies of Europium BiqO <sub>2</sub> -cryptate. Chemical Physics Letters, v. 442, p. 488-491, 2007.	Freire, R. O.; Mesquita, M. E.; Santos, M. A. C.; da Costa, N B.
124.	NPGQ/NE REN/	Analysis of BTEX, PAHs and metals in oilfield produced water from de state of Sergipe, Brazil. Microchemical Journal, Estados Unidos, v. 85, p. 234-238, 2007.	Dorea, H. S.; Bispo, J. R. L.; Cunha, B. B.; Navickiene, S.; Aragão, K. A. S.; Alves, J. P. H.; Romão, L. P. C.; Garcia, C. A. B.
125.	NPPCS	A estabilidade do equilíbrio em mercados múltiplos. Revista de Economia (Curitiba), v. 33, p. 1-22, 2007.	Farias, T. A.
126.	NPPCS	Consumo y Ennoblecimiento del Espacio Público (In press). Eptic On-Line (UFS), v. IX, p. 22-33, 2007.	Leite, Rogério Proença
127.	NPPCS	Percepções de justiça social e cotas para estudantes negros e pardos em universidades públicas: Estudos de caso com universitários e pré-vestibulandos. Revista Brasileira de Educação, v. 12, p. 17-38, 2007.	Lima, Marcus Eugênio Oliveira; Neves
128.	NPPCS	O episcopado católico frente à "política" e ao "social". Horizontes Antropológicos, v. 13, p. 145-164, 2007	Seidl, Ernesto
129.	NPPCS	Percepções de justiça social e atitudes de pré-vestibulandos e universitários sobre as cotas para negros e pardos nas universidades públicas. Revista Brasileira de Educação, v. 12, p. 17-38, 2007.	Paulo S. C. Neves; Lima, M. E. O.
130.	NPPCS	Polícia comunitária e participação social na segurança pública	Paulo S. C. Neves.

		em Sergipe. Revista da FAPESSE de Pesquisa e Extensão, v. 3, p. 87-128, 2007.	
131.	NPPCS	Policiamento comunitário e crise da segurança pública: um estudo de caso. Tomo (UFS), v. 10, p. 149-167, 2007.	Paulo S. C. Neves; P., G. R.
132.	NPPCS	Racial relations and racism in Brazil. Culture & Psychology, v. 13, p. 461-473, 2007.	Lima, Marcus Eugênio Oliveira
133.	NPPCS	Risco e contingência. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 22, p. 69-80, 2007.	Brüseke, Franz Josef
134.	NPPCS	Zé do chalé: o dono da flexa. Sala do Artista Popular. Sala do Artista Popular, v. 139, p. 11-27, 2007.	Rafael, Ulisses N.
135.	NPPCS/ NPGED	Apresentação do caderno ufs - serviço social. Caderno UFS - Serviço Social, v. 9, p. 5-8, 2007.	Cruz, M. H. S. Aranha, M.L. M.; Diniz, N. L.
136.	NPPCS/ NPGED	As homenagens póstumas à prof <sup>a</sup> do departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe: Amy Adelina Coutinho de Faria Alves, falecida em 15 de maio de 2007. Cadernos UFS - Serviço Social, v. 9, p. 187-189, 2007.	Cruz, M. H. S.; Gonçalves, A. M. V.; Leal, M. E. C.; Oliva, M. G. A.; Costa, C. M.; Alves, M. C. F.
137.	NPPCS/ NPGED	Economia solidária, gênero e etnia: experiência do grupo de confecções Elegância/SE. Caderno do Estudante (UFS), v. 5, p. 77-84, 2007.	Cruz, M. H. S.; Neves, R. A.
138.	NPPCS/ NPGED	Feminismo e gênero - legitimidade e organização no mundo acadêmico no espaço local da UFS. Cadernos UFS - Serviço Social, v. 9, p. 129-151, 2007.	Cruz, Maria Helena Santana
139.	NPPCS/ NPGED	Pesquisa e envelhecimento humano: a produção de conhecimento do serviço social no Brasil e em Sergipe. Cadernos UFS - Serviço Social, v. 9, p. 153-184, 2007.	Cruz, Maria H. S.; Jesus, Júlio C. L. de.
140.	NPPCS/ NPGED	Precariedade do trabalho e desemprego: o dilema da centralidade do trabalho. Revista do Mestrado em Educação, v. 11, p. 69-90, 2007.	Cruz, Maria Helena Santana
141.	NPPS	Análise da formação em pesquisa oferecida pela Universidade: resultados de duas turmas de alunos do curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe. Revista do Mestrado em Educação. 2007. ISSN 1516-6597	Pardo, M. B. L., Gomes, Christianne Rocha, Costa, Ana Almeida
142.	NPPS	Articulando pensamento e política. <a href="http://www.ufs/departamento/psicologia/docentes/mauricio/extensao">http://www.ufs/departamento/psicologia/docentes/mauricio/extensao</a> .	Mangueira, J. M.
143.	NPPS	Políticas do pensamento científico. <a href="http://www.ufs/departamento/psicologia/docentes/mauricio/extensao">http://www.ufs/departamento/psicologia/docentes/mauricio/extensao</a>	Mangueira, J. M.
144.	NPPS	Políticas do pensamento das ciências humanas ou sociais. <a href="http://www.ufs/departamento/psicologia/docentes/mauricio/extensao">http://www.ufs/departamento/psicologia/docentes/mauricio/extensao</a>	Mangueira, J. M.
145.	NPPS	Políticas do pensamento filosófico. <a href="http://www.ufs/departamento/psicologia/docentes/mauricio/extensao">http://www.ufs/departamento/psicologia/docentes/mauricio/extensao</a>	Mangueira, J. M.
146.	NPPS	Políticas do pensamento religioso. <a href="http://www.ufs/departamento/psicologia/docentes/mauricio/extensao">http://www.ufs/departamento/psicologia/docentes/mauricio/extensao</a>	Mangueira, J. M.
147.	NPPS	The development of intergroup bias in childhood: how social norms can shape children's racial behaviors. International Journal of Psychology	Maria B. M.; Dalila X. F. R. Rodrigues
148.	NPPS	Uma leitura freudiana da categoria de identidade em Anthony Giddens. Revista Ágora (PPGTP/UFRJ) v. IX p.171-186, 2007. ISBN 1516-1498	Cunha, Eduardo L.
149.	NUCTA	Avaliação microbiológica e sensorial de méis de abelhas <i>Apis mellifera</i> (africanizadas) e <i>Melipona fasciculata</i> (uruçu cinzenta) in natura e pasteurizado. Higiene Alimentar, p. 01-	Silva, E. V. C.; Araújo, A. A.; Venturieri, G. C.; Ozela, E.

		11, 2007.	
150.	NUCTA	Estudo da estabilidade dos carotenoides da pimenta malagueta ( <i>capsicum frutescens</i> ) em pó, armazenada em diferentes embalagens. Higiene Alimentar, v. 21, p. 67-68, 2007.	Leite, G.R ; Araujo, K.B ; Andrade, R.C.M ; Castro, A. A. ; Silva, G.F .
151.	NUCTA	Purification Process of Stevioside Using Zeolites and Membranes. International. Journal of Chemical Reactor Engineering, v. 5, p. Art A 40-A 40, 2007.	Bergamasco, R.; Flavia V. S.; Pinheiro, N.; Andrade, C. M. G.; Machado, N. R. C. F.; Reis, M. H. M.; Araújo, A. A; Rezende, S. L.
152.	NUCTA	Resíduos do beneficiamento do camarão cultivado: obtenção de pigmentos carotenóides. Ciência e Tecnologia de Alimentos, v.27, p.10 – 18, 2007.	Ogawa, M.; Fontenele, A. C. F.; Maia, E. L.; Nunes, M. L., Oliveira, E. B.
153.	NUCTA	Utilização de resíduos agroindustriais no processamento de rações para carcinicultura. XV Congresso Brasileiro de Engenharia de Pesca, out. 2007.	Sena, R., Nunes, M. L.
154.	NUCTA/PEQ	Avaliação da mistura de solventes utilizados para a extração de carotenoides totais na pimenta malagueta ( <i>Capsicum frutescens</i> ) em pó. Higiene Alimentar, v. 21, p. 66-67, 2007.	Leite, G.R ; Araujo, K.B ; Andrade, R.C.M ; Castro, A. A. ; Silva, G.F .
155.	NUCTA/PEQ	Avaliação da qualidade físico-química dos queijos artesanais produzidos no estado de Sergipe. Higiene Alimentar, v. 21, p. 314, 2007.	Santos, J.S; Jalali, V. R.; Castro, A. A.; Silva, G.F; Santana, M.M .
156.	NUCTA/PEQ	Caracterização físico-química de farinha de batata-doce ( <i>Ipomea batatas</i> ). Higiene Alimentar, v. 21, p. 336-337, 2007.	Santos, J. C. ; Silva, A. C.N.S ; Souza, D. C. L. ; Castro, A. A. ; Silva, G.F
157.	NUCTA/PEQ	Flavor biogeneration in mangaba ( <i>Hancornia speciosa</i> Gomes) fruit. Brazilian Journal of Biosystems Engineering, v. 1, p. 25-31, 2007.	Narain, N.; Galvão M. S.; Ferreira, D. S.; Navarro, D M A F,
158.	NUCTA/PEQ	Identification of Yeasts isolated from the pulp in nature and the productin of homemade “umbu” wune. Brazilian Archives of Biology and Technology	Marcelo Augusto G. Carnellosi, Hildo Costa de Sena, Narendra Narain, Paula Yagui, Gabriel Francisco da Silva
159.	NUCTA/PEQ	Physico-chemical quality changes in mangaba ( <i>harcornia speciosa</i> Gomes) fruit stored at different temperatures. Encyclopedia of Fruits and Nuts ed Wallingford: CAD International, p. 73-75, 2007.	Marcelo Augusto G. Carnellosi, Narendra Narain
160.	NUCTA/PEQ	Volatile compounds captured through purge & trap technique in caja-umbu ( <i>Spondias sp.</i> ) Fruits during maturation. Food Chemistry, Londres, v. 102, p. 726-731, 2007.	Narain, N.; Galvão, M S; Madruga, M S.
161.	NUCTA/PEQ	Volatile Compounds in Date Palm Fruit. Acta Horticulturae, v. 736, p. 261-266, 2007.	Narain, N.
162.	PEQ	A Study of ion-exchange chromatography in an expanded bed for bovine albumin recovery. Brazilian Archives of Biology and Technology, v. 50, p. 1-10, 2007.	José C. C. S.; J. B. Severo Jr.; R. R. de Souza; Elias B. T.
163.	PEQ	Biochemistry characterization of alfa and beta-amylases from zea mays malt and statistical analysis approach of the degradation of manioc starch. Journal of Food Process Engineering, v. xx, p. 1-5, 2007.	José C. C. Santana; G. B. Ferreira; J. P. M. Biazus; R. R. de Souza; Elias B T.
164.	PEQ	Comparação entre alfa e beta amilase cristalizada e purificada por adsorção em leite expandido com resina de troca iônica. Brazilian Journal of Food Technology (ITAL), v. 10, p. 1-8, 2007.	J. B. Severo Jr.; R. R. de Souza ; E. S. Campos; Gamarra, F. M.; J. C. C. Santana;

			E. B. Tambourgi .
165.	PEQ	Concentration by membrane separation processes of a medicinal product obtained from pineapple pulp. Brazilian Archives of Biology and Technology, v. 50, p. 1-8, 2007.	J. C. C. Santana; Lopes, F. L. G.; J. B. Severo Jr.; Ehrhardt, D. D.; R. R. de Souza; E. B. Tambourgi.
166.	PEQ	Continuous Extraction of alpha- and beta-Amylases from Zea mays Malt in a PEG4000/CaCl <sub>2</sub> ATPS. Journal of Chromatography. B, v. 846, p. 1-6, 2007.	J. P. M. Biazus; J. C. C. Santana; R. R. de Souza ; E. B. Tambourgi ; J., Elisabete .
167.	PEQ	Estudo da extração contínua de amilases de malte de milho em sistemas bifásicos aquosos PEG 4000/CaCl <sub>2</sub> . Brazilian Journal of Food Technology (ITAL), v. 10, p. 1-9, 2007.	J. C. C. Santana ; J. P. M. Biazus ; Jordão, E.; R. R. de Souza ; Elias B. Tambourgi .
168.	PEQ	Estudo de fatores que influenciam na imobilização de amilases de malte de milho por adsorção. Brazilian Journal of Food Technology (ITAL), v. 11, p. 1-5, 2007.	Silva, R. L. F. O. B.; J. C. C. Santana; R. R. de Souza ; E. B. Tambourgi .
169.	PEQ	HDS of thiophene over CoMo/AlMCM-41 with different Si/Al ratios. Applied Catalysis A: General	M. J. B. Souza, B. A. Marinkovic, P. M. Jardim, A. S. Araujo, A. M. G. Pedrosa, R. R. Souza
170.	PEQ	Imobilização de enzimas de milho maltado em gel.. Ciência e Tecnologia de Alimentos, v. 11, p. 1-8, 2007.	Silva, R. L. F. O. B. ; José C. C. Santana ; R. R. de Souza ; Elias B. Tambourgi .
171.	PEQ	Influence of the synthesis method on the DTG-TPR profiles of Pt/WO <sub>x</sub> -ZrO <sub>2</sub> Bifunctional Catalysts. Journal of Thermal Analysis and Calorimetry, 2007.	A.M. G. Pedrosa, M.J.B. Souza; S. H. Lima; D.M.A. Melo, A.G. Souza;A.S. Araújo
172.	PEQ	Partitioning optimization of proteins from Zea mays Malt in ATPS PEG6000/CaCl <sub>2</sub> . Brazilian Archives of Biology and Technology, v. 50, p. 557-564, 2007.	G. B. Ferreira; Alex F. Evangelista; J. B. Severo Jr.; R. R. de Souza ; J. C. C. Santana; Jordão, E. ;Elias B. Tambourgi .
173.	PEQ	Produção de vinho de cajá clarificado por membranas filtrantes e por sedimentação. Brazilian Journal of Food Technology (ITAL), v. 10, p. 1-6, 2007.	Almeida, S. S; J. B. Severo Jr.; Naraim, N.; R. R. de Souza ; José C. C. Santana; E. B. Tambourgi .
174.	PEQ	Purification by expanded bed adsorption and characterization of an alfa-amylases FORILASE NTL from A. niger. Journal of Chromatography. B, v. 846, p. 51-56, 2007.	Toledo, A. L.; J. B. Severo Jr.; R. R. de Souza ; E. S. Campos ; J. C. C. Santana; Elias B. Tambourgi .
175.	PEQ	RSM Evaluation of Recovering of Amylases from Zea mays Malt by Hollow Fiber Membrane. Brazilian Archives of Biology and Technology, v. 59, p. 1-6, 2007.	J. C. C. Santana; Oliveira, L. S. S.; Sardeiro, F. S.; J. B. Severo Jr.; Lopes, F. L. G.; R. R. de Souza; E. B. Tambourgi .
176.	PEQ	Study of the Partitioning of Proteins from Zea mays Malt by PEG/CaCl <sub>2</sub> ATPS. Brazilian Journal of Chemical Engineering, v. 24, p. 1-6, 2007.	J. C. C. Santana; G. B. Ferreira; A. F. Evangelista; E. B. Tambourgi; R. R. de



			Souza; Jordão, E.
177.	PEQ	Thermogravimetry applied to characterization of SBA-15 nanostructured material. Journal of Thermal Analysis and Calorimetry, 2007.	Pedrosa, A. M. G.; Souza, M. J. B. ; Lima, S. H.; Melo, Dulce M. de A.; Souza, A. G ; Araujo, A. S.
178.	PEQ	Wine Clarification from Spondias lutea L. Pulp by Hollow Fiber Membrane System. Process Biochemistry, v. 46, p. 1-13, 2007.	J. C. C. Santana; Almeida, S. S.; J. B. Severo Jr.; Naraim, N.; R. R. de Souza ; Elias B. Tambourgi .

## CAPÍTULO DE LIVRO

Nº.	NÚCLEO	TÍTULO	AUTORES
1.	NEREN	Gestão de Recursos Hídricos (Apostilha de Curso de Aperfeiçoamento). 1. ed. Aracaju: O Organizador, p. 250, 2007.	Aguiar Netto, A. O. (Org.)
2.	NEREN	Mecanização Agrícola: fontes mecanizadas como contribuição aos sistemas de produção agrícolas. Recife: Editora da UFS, v. 500, p. 149, 2007.	Pedrotti, A. ; Souza Neto, M. D.
3.	NEREN	Plantas Medicinais e Aromáticas Cultivadas no Ceará: Tecnologia de Produção e Óleos Essenciais. Mattos, S.H.; Innecco, R.; Marco, C.A.; Araújo, A.V. (Org.). Fortaleza: BNB, p. 83-86, 2007.	Blank, A. F. ; Alves, P. B. . Manjerição
4.	NPGED	A ludicidade e o ensino de matemática. 4. ed. Campinas: Papirus, v. 500, p. 112, 2007.	Alves, Eva Maria Siqueira.
5.	NPGED	Conexões de saberes, um desafio, uma aventura, uma promessa. São Cristóvão: Editora UFS, 2007.	Silva, Veleida Anahí da.
6.	NPGED	Conexões de saberes: um desafio e uma aventura institucional e política. Cap. I, p. 15-24. In: da Silva, V. Conexões de Saberes, um Desafio, uma Aventura, uma Promessa. São Cristóvão: Editora UFS, 2007.	Silva, Veleida Anahí da.
7.	NPGED	Conexões de Saberes: uma aventura de campo. Cap.V, p.119-139. In: da Silva, V. Conexões de Saberes, um Desafio, uma Aventura, uma Promessa. São Cristóvão: Editora UFS, 2007.	Silva, Veleida Anahí da.
8.	NPGED	Formas do aprender e conexões de saberes: Os significados da noção de conexão quando se trata de saberes. Cap. III, p. 39-55. In: SILVA, Veleida Anahí da (Org.). Conexões de saberes. Um desafio, uma aventura, uma promessa. São Cristóvão: Editora UFS, 2007. (ISBN 978-85-87110-94-7)	Charlot, Bernard
9.	NPGED	Juventud y Educación: Aproximaciones filosóficas y sociológicas. Cap. 4, página 87-106. In: MARRERO, Adriana (Org.). Todas las escuelas, la escuela. Miradas transmodernas sobre educación. Alzira (Valencia, Espanha): Editora Alemanha, 2007. (ISBN 978-84-96147-89-8).	Charlot, Bernard.
10.	NPGED	Escritos filosóficos: Sócrates, Kant e Bergson. Aracaju: Gráfica e Editora J.Andrade, 2007.	ORG. Duarte, Luciano; Menezes, Edmilson.
11.	NPGED	O bolsista entre lembranças e expectativas. Cap. IV, p.57-95. In: da SILVA, V. Conexões de Saberes, um Desafio, uma Aventura, uma Promessa. São Cristóvão: Editora	Silva, Veleida Anahí da.

		UFS, 2007.	
12.	NPGED	Ri - pensando a escola: Um estudo sobre os desafios de aprender, ler e escrever. Brasília: UNESCO e INEP, 2007.	Ireland, V. E.; Charlot, B.; Gomes, C.; Cunha, C. da; Divonzir, G.; Carvalho, L. G. R. de; Fernandes, M.; Ennafaa, R.; Garcia, W.
13.	NPGED	SAVOIR (Rapport au), p. 262-264. In: BARREAU, Jean-Michel (Org.). Dictionnaire des inégalités scolaires. Issy-les-Moulineaux (França): ESF, 2007. (ISBN 978-2-7101-1883-1)	Charlot, Bernard.
14.	NPGED	Valores e normas da juventude contemporânea, p. 203-221. In: Paixão. Lea Pinheiro; ZAGO. Nadir (Org.). Sociologia da Educação. Pesquisa e realidade brasileira Petrópolis-RJ: Vozes, 2007. (ISBN 978-85-236-3561-7)	Charlot, Bernard.
15.	NPGED/ NPPCS	Gênero, trabalho e educação. In: Formação do Pesquisador em Educação: identidade, diversidade, inclusão e juventude. 18 ed. Alagoas: EDUFAL, 2007, v.18, p. 45-62, 2007.	Cruz, Maria Helena Santana.
16.	NPGFC	O Ensino e as pesquisas da Atenção Farmacêutica no âmbito do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, p. 107, 2007.	D. P. de Lyra Jr. (Org.) T. C. Marques (Org.)
17.	NPGL	A Enunciação do outro no Discurso de Magistrados. Mapeando Teorias e Práticas Textuais. : Editora da Universidade Federal de Sergipe, 2007.	Pedrosa, C. E. F.
18.	NPGL	Análise Crítica do Discurso. Língua, Cultura e Ensino: Multidisciplinaridade em Letras, 2007.	Pedrosa, C. E. F.
19.	NPGL	Cobra Norato: a trajetória mítica do herói serpente. Antonio Ponciano Bezerra, Cleide Emilia F. Pedrosa. (Org.). Língua, cultura e ensino. Aracaju: EDUFS, p. 183-222, 2007.	Cardoso, Ana Maria Leal
20.	NPGL	Comunicação Mediada por Computador e Produções textuais no Contexto Escolar. Mapeando Teorias e Práticas Textuais. : Editora da Universidade Federal de Sergipe, 2007.	Pedrosa, C. E. F.
21.	NPGL	Confrontos de Memórias na videografia de Canudos. Cardoso, Ana Leal; Gomes, Carlos Magno. (Org.). Do imaginário às representações na Literatura. 1a. ed. São Cristóvão: Editora da Universidade Federal de Sergipe, p. 45-60, 2007.	SÁ, Antônio Fernando de A.
22.	NPGL	Considerações sobre a estética feudiana. Antonio Ponciano Bezerra, Cleide Emilia F. Pedrosa. (Org.). Língua, cultura e ensino. Aracaju: EDUFS, p. 183-222, 2007.	Cardoso Filho, Antonio.
23.	NPGL	Da fala para a escrita: marcas de oralidade nas redações do ensino fundamental ao vestibular. Desafios da Formação de Professores para o Século XXI: o que deve ser ensinado? O que é aprendido?. Mapeando Teorias e Práticas Textuais. Editora da Universidade Federal de Sergipe, 2007.	Pedrosa, C. E. F.
24.	NPGL	Desafios da formação de professores para o século XXI: o que deve ser ensinado? O que é aprendido?. São Cristóvão: Editora UFS, 2007. São Cristóvão: Editora UFS, 2007.	Oliveira, L. E. (Org.); Araújo, M. I. O. (Org.); Freitas, I. (Org.)

25.	NPGL	Discursos midiático e político: articulações entre o discurso e o poder. Mapeando Teorias e Práticas Textuais. : Editora da Universidade Federal de Sergipe, 2007.	Pedrosa, C. E. F.
26.	NPGL	Diversidade dos modos de inscrição da alteridade: discursos midiáticos e literários. Vera Sant'Anna; Bruno Deusdará. (Org.). Trajetória em enunciação e discurso: conceitos e práticas. 1ª ed. São Carlos: Claraluz, p. 55-69, 2007.	Pedrosa, C. E. F.
27.	NPGL	Do Imaginário às representações na literatura. 1ª ed. Aracaju: editora UFS, v. 1, p. 205, 2007.	Cardoso, A. M. L. (Org.); Santos, C.M.G. (Org.)
28.	NPGL	Léxico e imaginário do colonizador português. Ana Leal Cardoso; Carlos Magno Gomes. (Org.). Do imaginário às representações na literatura. 1 ed. São Cristóvão: Editora UFS, p. 61-74, 2007.	Correa, L. P.
29.	NPGL	Língua, Cultura e Ensino: Multidisciplinaridade em Letras. Sergipe: Editora da Universidade Federal de Sergipe, 2007	Pedrosa, C. E. F. (Org.) ; Bezerra, A. P. (Org.)
30.	NPGL	Mapeando Teorias e Práticas textuais. Editora da Universidade Federal de Sergipe, 2007.	Pedrosa, C. E. F. (org)
31.	NPGL	Marcas do feminismo em Alina Paim. Ana Maria Leal Cardoso, Carlos Magno Gomes Santos. (Org.). Do imaginário às representações na literatura. Aracaju: Editora -UFS, v. , p. 135-143, 2007.	Cardoso, Ana Maria Leal
32.	NPGL	Monstros e duplos em A menina morta. Julio Jeha. (Org.). Monstros e monstruosidades na literatura. 1 ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, p. 125-145, 2007.	Santos, Josalba Fabiana dos
33.	NPGL	Notas sobre as Diretrizes Curriculares dos cursos de Letras. Desafios da formação de professores para o século XXI: o que deve ser ensinado? O que é aprendido?. São Cristóvão: Editora UFS, 2007.	Oliveira, Luiz Eduardo ; Correa, L. P.
34.	NPGL	O Sujeito transformador em Universidade Mansão da Liberdade de Anísio Teixeira: uma abordagem crítica do discurso. Mapeando Teorias e Práticas Textuais. : Editora da Universidade Federal de Sergipe, 2007.	Pedrosa, C. E. F.
35.	NPGL	Ópio e Imaginário em Coleridge e De Quincey. Ana Leal Cardoso; Carlos Magno Gomes. (Org.). Do Imaginário às Representações na Literatura. São Cristóvão: Editora UFS, p. 89-104, 2007.	Oliveira, Luiz Eduardo
36.	NPGL	Os quadrinhos na sala de aula. Mapeando Teorias e Práticas Textuais. : Editora da Universidade Federal de Sergipe, 2007.	Cardoso, D.P. Domingues, A.S.de o.L.
37.	NPGL	Percursos do ensino de leitura: do catecismo aos PCN. Desafios da formação de professores para o século XXI: o que deve ser ensinado? O que é aprendido? São Cristóvão: Editora UFS, 2007.	Oliveira, Luiz Eduardo ; Correa, L. P.
38.	NPGL	Publicidade escolar: um gênero sob a ótica da polifonia. Mapeando Teorias e Práticas Textuais. : Editora da Universidade Federal de Sergipe, 2007.	Cardoso, D.P. e Teixeira, R.D.
39.	NPGL	Uma leitura feminista da narrativa de Alina Paim. Antonio de Pádua Dias da Silva. (Org.). Gênero em questão. 1 ed. Campina Grande: EDUEP, v. 1, p. 287-295, 2007.	Cardoso, Ana Maria Leal
40.	NPGME	Bioética e Pediatria. In: Tratado de Pediatria.1 ed.Barueri : Manole, 2007, v.1, p. 15-25.	Rosana Cipolotti
41.	NPGME	Infecção no paciente imunossuprimido. In: hematologia para o pediatra. 1 ed. São Paulo: Atheneu, v.1, p. 443-4456, 2007.	Rosana Cipolotti

42.	NPGQ	Mangericão. Sérgio Horta Matos; Renato Innecco; Cláudia Araújo Marco; Aurilene Vasconcelos Araújo. (Org.). Plantas medicinais e aromáticas cultivadas no Ceará - Tecnologia de Produção e Óleos Essenciais. 1 ed. Fortaleza: Banco do Nordeste - Superintendência Logística, p. 83-85, 2007.	Blank, A. F.; Alves, P. B. .
43.	NPGQ	Selenium speciation analysis. Homemade capillary electroforesis coupled to a flow system for speciation of SeIV and SeVI in water samples. International Atomic Energy Agency- Technical Document. (Org.). Speciation Analysis of Arsenic, Chromium and Selenium in Aquatic Media. Viena: Editora da AIEA Viena, Austria, p. 80-90, 2007.	Miranda, C. E. S.; Carrilho, E.; Gervasio, A. P. G.; Lavorante, A. F.; Giné, Maria Fernanda G.
44.	NPPCS	Contra-usos da cidade: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea. 2ª Edição com posfácio.. 2. ed. Campinas: Ed. UNICAMP, v. 1, p. 390, 2007.	Leite, Rogério Proença .
45.	NPPCS	Entrando no mundo da Igreja: o estudo de elites eclesiais. In: Odaci Luiz Coradini. (Org.). Elites dirigentes no Rio Grande do Sul: estudos recentes. Porto Alegre: EDUFRGS, 2007.	Seidl, Ernesto
46.	NPPCS	Estudos africanos, história e cultura afro-brasileira: olhares sobre a Lei 10.639/03. São Cristóvão (SE): Editora UFS, v. 1, p. 112, 2007.	Marcon, F. (Org.) ; Sogbossi, H. B. (Org.)
47.	NPPCS	Indústria de panificação e confeitaria no estado de Sergipe: perfil da mão de obra. Aracaju: Sistema indústria, v. 1, p. 56, 2007.	Alves,A ; Farias, T. A.
48.	NPPCS	Mediação pedagógica, a Lei 10.639/03 e a experiência UNIAFRO/UFS. In: Frank Marcon; Hippolyte Brice Sogbossi. (Org.). Estudos africanos, história e cultura afro-brasileira: olhares sobre a Lei 10.639/03. São Cristóvão: UFS, p. 15-24, 2007.	Marcon, F.
49.	NPPCS	Religiões afro-brasileiras e africanas: experiências de ensino. In: Frank Marcon; Hippolyte Brice Sogbossi. (Org.). Estudos Africanos, História e Cultura Afro-Brasileira: Olhares sobre a Lei 10.639/03. 1 ed. São cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, v. 1, p. 9-107, 2007.	Sogbossi, Hippolyte Brice
50.	NPPCS	Taylor, Honneth e Fraser: política, reconhecimento e redistribuição. In: Rubens Pinto Lyra. (Org.). Teoria Política: do Renascimento à Contemporaneidade. 3 ed. João Pessoa: UFPB, v. 1, p. 208-236, 2007.	Paulo S. C. Neves
51.	NPPS	A identidade: entre o indivíduo e a nação. In: Cunha, Eduardo L.; Escóssia, Liliana da. A psicologia entre indivíduo e sociedade.1 ed.São Cristóvão : Editora da UFS, 2007, p. 55-77. ISBN 9788587110862	Cunha, Eduardo L.
52.	NPPS	A psicologia entre indivíduo e sociedade. Cunha, Eduardo L.; Escóssia, Liliana da. A psicologia entre indivíduo e sociedade. 1ª ed. São Cristóvão: Editora da UFS, 2007. ISBN 9788587110862	Cunha, Eduardo L.; Escóssia, Liliana da
53.	NPPS	Notas sobre o predador: destinos atuais do narcisismo e de sua cultura. In: Silva, José Antonio P. da. Modalidades do gozo. 1ª ed.Salvador: Campo Psicanalítico, p. 173-185, 2007. ISBN 85-89388-12-2	Cunha, Eduardo L.
54.	NPPS	O coletivo como campo de intensidades pré-individuais. Escóssia, Liliana da. Cunha, Eduardo L.; A psicologia entre indivíduo e sociedade. 1ª ed. São Cristóvão: UFS, 2007.	Escóssia, Liliana da

55.	NPPS/N PGED	Análise coletiva das implicações: ferramenta de desmonte do mito da interioridade unificada do si mesmo. In: Cunha, Eduardo L.; Escóssia, Liliana da (org.). A psicologia entre indivíduo e sociedade. 1ª ed. São Cristóvão: UFS, p. 216-236, 2007. ISBN 9788587110862.	Manoel Carlos Cavalcanti de Mendonça Filho
56.	NPPS/N PPCS	Normas sociais, ideologia e racismo. Capítulo 2, pp. 30-54. In: M. L. da Escóssia e E. L. Cunha (Orgs.), A psicologia entre indivíduo e sociedade. 1 ed. São Cristóvão : Editora da UFS, v.1, 2007.	Marcus Eugênio Oliveira Lima Dalila X. de França
57.	NUCTA	Processamento mínimo de repolho. Manual de processamento mínimo de frutas e hortaliças ed. Brasília: Embrapa Hortaliças, v.1, p.462-482, 2007.	M. A. G. Carnellosi, E. de O. Silva, R. Puschmann, N. de F. Ferreira, R. da S. Campos
58.	NUCTA/ PEQ	Mangaba ( <i>Hancornia Speciosa Gomes</i> ). Encyclopedia of Fruits and Nuts .1 ed Wallingford: CAB International, p. 73-75, 2007.	M.A.G. Carnellosi, Narendra Narain
59.	NUCTA/ PEQ	Marine animal and plant products in: Handbook of Meat, Poultry and Seafood Quality. Ed. Ames, Iowa, USA : Blackwell Publishing, v.1, p. 243-257, 2007.	Narain, N., Nunes, M. L.
60.	PRODE MA	Redes de monitoramento sócio-ambiental e tramas da sustentabilidade. São Paulo: Annablume, 2007.	Rosemeri Melo e Souza

# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

## RELATÓRIO DE GESTÃO – 2007

### REALIZAÇÃO

**Prof. Dr. Josué Modesto dos Passos Subrinho**  
Reitor

**Prof. Dr. Ângelo Roberto Antonioli**  
Vice-Reitor

**Unidades Gestoras:** Coordenação Geral de Planejamento, Pró-Reitorias, HU, GRH,  
PREFCAMP.

### EQUIPE DE CONSOLIDAÇÃO DO RELATÓRIO

#### COGEPLAN

Prof.<sup>a</sup> Dra Jenny Dantas Barbosa  
[cogeplan@ufs.br](mailto:cogeplan@ufs.br)

Econ. Luiz Marcos de Oliveira Silva  
[coc@ufs.br](mailto:coc@ufs.br)

#### REVISÃO

Prof.<sup>a</sup> M. Sc. Martha Susana de Farias Magalhães

#### CAPA

Adilma Menezes

#### FORMATAÇÃO

Aline Cruz dos Santos